

The background of the cover features a romantic couple in the foreground, a man and a woman, about to kiss. The man is on the left, looking towards the woman on the right. They are both smiling. In the background, slightly out of focus, is a firefighter in full gear, including a helmet and a flashlight on his belt. The entire image has a warm, reddish-pink tint.

BIBI SANTOS

EM
SEUS
BRAÇOS

Da mesma Autora de Salva-me



PERIGOSAS NACIONAIS

BIBI SANTOS

EM
SEUS
BRAÇOS

Da mesma Autora de Salva-me

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Copyright © 2019 – Bibi Santos

Capa: TG Design

Revisão: Vanessa Batista e Emaísa Lima

Diagramação: Denilia Carneiro

Esta é uma obra de ficção. Nomes, personagens, lugares e acontecimentos descritos são produtos da imaginação da autora. Qualquer semelhança com nomes, datas e acontecimentos reais é mera coincidência.

EM SEUS BRAÇOS

1ª Edição

Todos os direitos reservados.

São proibidos o armazenamento e / ou a reprodução de qualquer parte dessa obra, através de quaisquer meios — tangível ou intangível — sem o

consentimento escrito da autora.

A violação dos direitos autorais é crime
estabelecido na lei nº. 9.610/98 e punido pelo artigo
184 do Código Penal.

Wenceslau Guimarães - BA
Bibi Santos
2019

Sumário

[Dedicatória](#)

[Sinopse](#)

[Prólogo](#)

[Capítulo 01](#)

[Capítulo 02](#)

[Capítulo 03](#)

[Capítulo 04](#)

[Capítulo 05](#)

[Capítulo 06](#)

[Capítulo 07](#)

[Capítulo 08](#)

[Capítulo 09](#)

[Capítulo 10](#)

[Capítulo 11](#)

[Capítulo 12](#)

[Capítulo 13](#)

[Capítulo 14](#)

[Capítulo 15](#)

[Capítulo 16](#)

[Capítulo 17](#)

[Capítulo 18](#)

PERIGOSAS NACIONAIS

[Capítulo 19](#)

[Capítulo 20](#)

[Capítulo 21](#)

[Capítulo 22](#)

[Capítulo 23](#)

[Capítulo 24](#)

[Capítulo 25](#)

[Capítulo 26](#)

[Capítulo 27](#)

[Capítulo 28](#)

[Capítulo 29](#)

[Capítulo 30](#)

[Capítulo 31](#)

[Capítulo 32](#)

[Capítulo 33](#)

[Capítulo 34](#)

[Capítulo 35](#)

[Capítulo 36](#)

[Capítulo 37](#)

[Capítulo 38](#)

[Capítulo 39](#)

[Capítulo 40](#)

[Capítulo 41](#)

[Capítulo 42](#)

[Capítulo 43](#)

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

[Capítulo 44](#)

[Capítulo 45](#)

[Capítulo 46](#)

[Capítulo 47](#)

[Capítulo 48](#)

[Capítulo 49](#)

[Capítulo 50](#)

[Capítulo 51](#)

[Capítulo 52](#)

[Capítulo 53](#)

[Capítulo 54](#)

[Capítulo 55](#)

[Capítulo 56](#)

[Capítulo 57](#)

[Capítulo 58](#)

[Capítulo 59](#)

[Capítulo 60](#)

[Capítulo 61](#)

[Capítulo 62](#)

[Capítulo 63](#)

[Capítulo 64](#)

[Capítulo 65](#)

[Capítulo 66](#)

[Capítulo Final](#)

[Epílogo](#)

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

[Bônus](#)

[A carta](#)

[Agradecimentos](#)

[Biografia](#)

PERIGOSAS ACHERON

Dedicatória

*Dedico a todas as mulheres que
desejam recomeçar, não tenham medo,
a vida começa todos os dias, por isso
aproveitem a oportunidade do hoje.*

Sinopse

Helena é uma mulher respeitada, íntegra e discreta. É diretora de uma escola na pequena cidade onde mora. Perdeu sua família de forma brusca e, mesmo depois de cinco anos, aquela tragédia ainda mexia com ela. Solitária e focada no trabalho, chorava sua perda e nunca mais conseguiu se envolver novamente.

Mas não contava com a chegada do novo Bombeiro da cidade e, tampouco, que ele fosse o seu novo vizinho e ainda mais, que tivesse uma filha de nove anos.

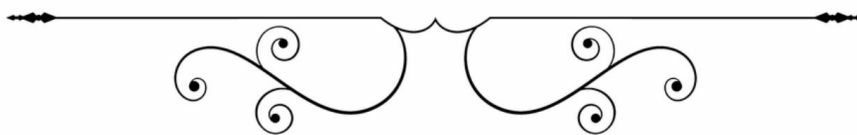
Vicente é pai solteiro, toca violão, canta, cozinha e ainda salva pessoas nas horas vagas. Irresistível e mais jovem que a diretora da escola de sua filha, Valentina.

PERIGOSAS NACIONAIS

Nada os preparou para a atração que os envolve, nem para os segredos de suas vidas, tampouco, para o preconceito de uma cidade.

PERIGOSAS ACHERON

Prólogo



Uma tempestade assolava Santa Mônica naquele dia. — “*Eu sabia que o Tiago não deveria ter ido naquela droga de pescaria! E ainda levou o David! Homens...*” — Bufeí olhando através da cortina para o temporal que caía lá fora.

Senti uma dor no peito, uma ansiedade... — *será presságio de algo? Pensei!* — Tentei novamente o celular, mas estava sem sinal. Odiava aquela espera. Falei para eles não irem, mas algum dos dois me ouviu? Não!

Naquele dia era o dia dos meninos. “*Nada da mamãe por perto!*” foi à resposta que recebi. E já fazia mais de três horas que meu esposo, Tiago,

PERIGOSAS NACIONAIS

saiu de casa para pescar com meu filho, David, e nada de notícias dos dois. Eu me sentia presa, apreensiva e alguma coisa em meu coração dizia que nada bom viria dali!

A cidade de Santa Mônica tinha um clima meio louco. Era dada a ter tempestades do nada. O dia que esquentava, era o maior sol, mas de repente, caía aquela chuva e hoje foi um dia desses. Lembro-me que amanheceu ensolarado, preparei o material dos dois, já que vinham programando esse passeio há dias! Eles estavam animados. Mas o tempo mudou, tentei persuadi-los, mas não consegui!

Suspiro! Fecho os olhos e recordo-me de que pai e filho eram apegados e amavam o dia dos meninos. Em que eles faziam coisas de homens. E eu não podia participar, acho isso meio machista e idiota, mas no fundo admirava o amor entre eles. O

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Tiago era um excelente pai, um marido maravilhoso, trabalhava tanto, que merecia um descanso ao lado do seu filhote.

Sorri com esse pensamento.

A campainha escolheu esse momento para tocar, assustando-me! — “*Deviam ser os dois que perderam as chaves outra vez.*”

Naquele dia — *ao abrir a porta rápido* — dei de cara com o Delegado, Estevam, achei estranho.

— Oi Delegado. — Cumprimentei.

— Helena...

— Sim, como posso ajudar?

— Tiago e seu filho sofreram um acidente.

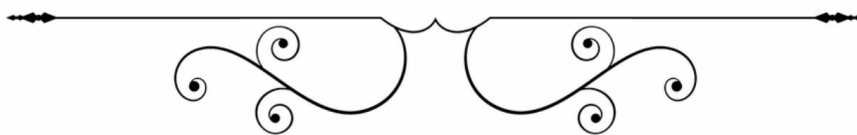
Meu coração parou. Minhas pernas cederam. E eu não me lembro de mais nada. Pois tudo escureceu.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 01



Cinco anos depois

Entrei na minha sala e olhei para as duas crianças a minha frente: Charles e outra menina, que pelo que eu soube era novata na escola — *O dia já começou bem! Pensei!* — a garota nem bem chegou e já arrumou confusão.

Os dois que estavam de cabeça baixa, levantaram seus olhos para mim quando entrei, Charles trazia um olho roxo e ela um pequeno sorriso de satisfação.

Ela era morena de olhos azuis, cabelos longos

e trançados, parecia bem mais velha que seus nove anos de idade, usava moletom folgado e tênis velhos, que estavam sujos de poeiras nos pés, uma menina bem moleca pelo jeito.

Sentei-me à mesa e peguei o histórico dela: era uma excelente aluna, amigável, fazia amizades com facilidade. Em contrapartida, possui gênio forte, é filha de pai solteiro e tinha pouco mais de uma semana que estavam na cidade.

— Bem, Valentina, queria saber o motivo desta violência? — Perguntei apontando para o rosto do garoto.

— Desculpa Diretora, mas ele mereceu. — Deu de ombro.

— Só isso que você tem a dizer em sua defesa? — Tornei a indagar. — Charles?

— Ela é louca, nem fez nada...

— Não fez? Você, seu projeto de gente, me
PERIGOSAS ACHERON

chamou de gostosa! — Ela virou para ele muito chateada — Eu falei que gostoso será o que meu pai vai fazer com você!

Aguardei o desfecho. Realmente, Charles tinha mania de paquerar as meninas e ser inconveniente.

— Eu estava brincando...

— Não estava não! Você passou a mão na minha bunda e me chamou de “filhinha do papai”, por isso ganhou esse olho roxo...

Ela fez sinal de mão fechada para ele, à menina era um furacão, e cheia de determinação.

— O comportamento dos dois foi inadmissível, por conta disso, amanhã só vão entrar na escola com os seus respectivos pais. — Bati na mesa — Aqui na escola não é aceitável violência e nem assédio entenderam?

— Sim, Diretora! — Disseram em uníssono.

— Então vão para casa.

Os dois levantaram buscando as mochilas e saindo.

— Essa Valentina chegou chegando! — Rita entrou falando e sorrindo.

Era minha assistente na escola — *na realidade era meu braço direito por ali* — pois lidar com criança não era fácil! Além de tudo minha melhor amiga.

— Sim, mas o Charles mereceu para aprender a não ser escroto. — Sorri — Mas não vou dizer isso a ela.

Gargalhamos.

— Você já viu o pai da garota? — Ela perguntou se abanando e com cara de safada — Que homem!

— Não o vi ainda! Soube que é o novo

PERIGOSAS NACIONAIS

Bombeiro da cidade. — *Minha voz soou triste, pois Tiago tinha a mesma profissão.* — Sinceramente temos que ficar de olho nesta garota, ela tem personalidade.

— Sim, temos sim! E no pai dela também, pois ele é lindo e solteiro.

A Rita não tinha jeito mesmo! Ela com vinte e seis anos, solteira, era uma pessoa alegre e amava paquerar. Eu não culpava minha amiga, era jovem e tinha uma vida toda pela frente.

— Vamos? — *Perguntei* — Te dou uma carona.

— Vamos. — Respondeu-me Rita.

Pegamos nossas bolsas e saímos da minha sala. Ao sair encontramos um clima de muito barulho, do lado de fora, já que diversas crianças estavam pelos corredores, gritando, correndo, conversando e isto, no entanto, me deixava calma.

PERIGOSAS ACHERON

A escola era meu refúgio dos monstros que assolavam minha vida particular. E com bolsas de estudo doadas pela Prefeitura, tínhamos nível fundamental e primeiro grau, eu adorava aquilo tudo.

Fui cumprimentando as pessoas pelo caminho, recebi carinho de alguns alunos e chegando até o meu carro achei estranho a Valentina está encostada nele.

Olhei para ela que sorriu.

— Quero uma carona. — Deu de ombros — Sou sua vizinha e meu pai não vai poder me pegar hoje.

Minha vizinha? Essa parte não sabia!



A garota tagarelou a estrada toda com Rita —
A qual tentou tirar informações sobre o pai dela —

e pelo jeito ele fora o assunto favorito, porque ela respondia tudo o que minha amiga perguntava, me mantive em silêncio só ouvindo.

Descobri que ele tinha 30 anos, era Bombeiro e veio de São Paulo, gostava de mulheres vulgares, e tocava violão.

Deixamos a Rita na casa dela e seguimos para nosso bairro que ficava a um quarteirão dali.

— Sua casa é linda Diretora Helena. — Valentina disse assim que encostamos na calçada.

Deixava o carro sempre ali e depois do almoço voltaria para escola. Logo, era desnecessário pôr na garagem.

— Obrigada! Você mora onde? — Perguntei desafivelando o cinto de segurança.

— Ali do lado. — Mostrou a casa que até outro dia estava vazia. Já que o dono faleceu e os filhos, colocaram-na a venda tinha meses.

PERIGOSAS NACIONAIS

Era ao lado da minha, uma casa com quintal enorme e piscina. Em sua frente tinha grama aparada e de cerquinha branca, bem aconchegante.

— A sua casa também é linda! — Tranquei o carro.

— Obrigada! Valeu pela carona! — Deu a mão e saiu correndo pulando a cerca.

A menina realmente era um moleque, sorri com esse pensamento entrando em casa.

— Você demorou. — Minha sogra veio me acusando.

Suspirei! Não respondi nada, pus a bolsa no aparador da sala e segui para cozinha.

— Já viu a família nova que veio para casa do lado? — Perguntou me seguindo até a cozinha.

— Conheci só a menina. — Expliquei procurando a salada que tinha feito na noite

PERIGOSAS ACHERON

anterior na geladeira. — Cadê a salada?

— Você demorou e eu estava com fome. —
Deu de ombro explicando.

Com certeza era justificativa para comer a salada toda! Deu vontade de revirar os olhos, mas me segurei, não queria nenhum drama, neste momento, e minha sogra era rainha deles.

— Vou procurar outra coisa para comer. —
Falei olhando os congelados.

— Você come muita porcaria Helena! O Tiago era um esportista, gostava de coisas saudáveis, mas depois que se casou com você passou a comer porcarias. — Tagarelou olhando para fora e o seu passatempo predileto era o de encher a minha vida! Culpando—me por tudo! —
Sinto falta dele.

— Também sinto.

— Não parece! Se arruma tanto, vive de
PERIGOSAS ACHERON

batom vermelho. — Preferi não responder. — Como pode a justiça permitir que um homem solteiro crie uma menina, sozinho?

— Do que você está falando? — Perguntei pondo a lasanha no micro-ondas.

— O vizinho, é solteiro, e vive com a filha. — Falou com olhar para janela do lado.

— Isso é bobagem! E ele é pai dela. — Argumentei.

— Isso é uma vergonha! Ele devia arrumar logo uma mulher para dar educação à garota.

Preferi mais uma vez fazer silêncio, quem sabe assim ela some ou cala a boca? *O que acho difícil!* Ester era rainha do drama, da vida dos outros e de infernizar minha vida.

Maldita hora que a trouxe para morar comigo por um tempo! Isso já tem cinco anos e ela nada de voltar para sua vida.

PERIGOSAS NACIONAIS

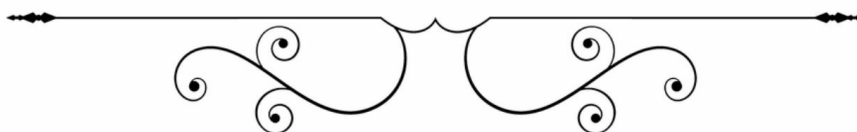
— Perdi o apetite. — Deixei a cozinha e fui para meu quarto.

— Você vai ficar doente! Não come nada que preste e ainda pula refeições! — Ainda a ouvi falar antes de deixar o recinto.

Revirei os olhos e subi as escadas. *Oh mulher insuportável!*

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 02



Minha tarde foi bastante intensa, precisei visitar algumas confeitadeiras, para festa dos dias dos pais, que seria na próxima semana, e as crianças amavam. E esse ano teria quermesse e apresentações feitas por eles para os seus genitores.

O tema era o “Amor Paterno”, estou bastante animada — *Meu falecido marido iria amar participar* — Tiago era muito presente para essas coisas e no primeiro ano de escola do David, ele estava lá todo contente, maravilhado com o filho.

Sorri com essa lembrança! Parei o carro na porta de casa, olhei o tempo, peguei a bolsa e sai. Já fora percebi a cabeleira da Valentina, estava toda

PERIGOSAS NACIONAIS

molhada, correndo junto com um cachorro enorme, parecia um labrador e realmente, o cão combinava com ela.

Ainda sorrindo virei mais um pouco e dei de cara com a visão mais *sexy* — *Que já vi na vida!* — um homem de mais ou menos um metro e oitenta, só de *short*, se molhando em uma mangueira. — *Parecia alheio a tudo* — Minha boca ficou seca e deu um frio na barriga.

Era lindo, forte e com os músculos nos lugares certos.

— Lindo, não é? — *Sem desviar o olhar* — Concordei com a Valentina que veio para meu lado — Meu pai é muito gato, pena que ele só namora *piriguetes* sem cérebro.

Pai? A ficha caiu! Eu estava na calçada babando por meu vizinho e que era o genitor de minha aluna, Jesus, que tipo de mulher eu era?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ah, ah seu pai? — Estava totalmente sem graça.

— Sim! Oh pai, vem aqui, para conhecer a Diretora Helena! Aquela que falei para você. — Ela gritou! Eu fiquei sem graça e sem ter para onde correr. Aguardei.

Ele nos olhou. E sorrindo se aproximou de nós com todas aquelas partículas de água descendo sobre o peito.

Acho que estou sem ar.

— Boa tarde, Diretora Helena. — Que olhos lindos, verdes, intensos e safados.

Tossi, discretamente, para limpar minha mente de coisas sexuais.

— Boa tarde, senhor, Vicente...

— Pode me chamar de Vince! Afinal somos vizinhos. — Sorriu. *E eu fiquei mais uma vez sem*

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

palavras — Queria pedir desculpas pelo comportamento da Valentina.

— Ah e amanhã ela só vai poder entrar com sua presença. — Disse vermelha de tão sem graça.

— Com a minha presença?

Virou para garota, que arregalou os olhos e baixou a cabeça, alisando o cachorro que nos olhava placidamente ao lado dela.

— Valentina? — Indagou.

— Desculpa, mas o senhor não sabia? — Intrometi-me.

— Não, não sabia! Só soube que ela pediu sua carona hoje e sendo que combinou de vir comigo. — Explicou ainda olhando para sua filha.

— Eu ia contar na hora do jantar. — Disse com a voz sumida. — Mas ele mereceu.

Cruzou os braços e nos desafiou com o olhar.

PERIGOSAS ACHERON

— Bem, me desculpa! Eu imaginei que ela tivesse contando que bateu em seu colega de classe.

— De novo isso Valentina? Eu não falei que violência só gera violência, que devemos combater esses atos e não praticá-los? — Elevou a voz. — Para dentro, está de castigo e sem jantar.

— Droga! — Bateu o pé e entrou em casa junto com seu cachorro.

— Vou lavar a sua boca com sabão. — *Gritou para ela.* — Desculpa mesmo, Helena! Não sei onde errei com essa menina!

Meu nome soava tão bem em sua boca.

— Tudo bem! Amanhã compareça lá que vamos conversar. — Disse e já caminhando para dentro de casa.

— Irei sim, obrigado mais uma vez! Eu fico feliz que minha filha esteja nas mãos de uma mulher tão linda e competente. — *Parei e virei-me*
PERIGOSAS ACHERON

com suas palavras, seu olhar era quente e parecia dizer a verdade. — Boa tarde.

Piscou e igual à filha pulou a cerca do quintal.

— Vai ficar aí fora a tarde toda? — Ester perguntou da porta com a mão na cintura.

Ela amava estragar as coisas.



Nem acredito que a casa era toda minha!
Ester foi jogar cartas na casa de uma amiga. Um silêncio, uma paz. Olhei as fotos em cima da mesa da sala, numa David sorria no colo do pai e na outra era nós dois abraçados em nossa viagem à Argentina.

Ainda me pergunto o porquê que Deus me tirou eles? O que fiz de errado para perder os amores de minha vida? Ficou tudo tão vazio,

PERIGOSAS NACIONAIS

apático, mórbido, nada era mais feliz, nem brilhava com a mesma intensidade.

Ainda ouço os gritos de felicidade do David quando o pai chegava em casa e uma lágrima solitária rolou em meus olhos, nada foi mais igual para mim.

Ouvi um barulho de música e indo até janela, puxei as cortinas, vi que era o meu vizinho tocando violão e sua voz tinha uma afinação, uma tonalidade *sexy*. Pelo jeito ali era seu quarto, como minhas luzes estavam apagadas, ele não me veria.

Fiquei ouvindo a música e o som do violão:

I found a love for me

Darling, just dive right in and follow my lead

Well, I found a girl, beautiful and sweet

*Oh, I never knew you were the someone
waiting for me*

PERIGOSAS ACHERON

Viajei na canção, pois também era fã do *Ed Sheeran*. A noite estava fria, ajustei o casaco ao redor do meu corpo e fiquei ali até ele parar de cantar. E entrar em seu quarto. Era tão solitário, mas reconfortante.

'Cause we were just kids when we fell in love

Not knowing what it was

I will not give you up this time

But darling, just kiss me slow

Your heart is all I own

And in your eyes you're holding mine



Apesar de ranzinza Ester não era idosa, tinha cinquenta e cinco anos, viúva há mais de dez. Uma senhora bonita, se não fosse tão sisuda e mal-humorada, amante da vida dos outros.

— Não vejo a hora de voltar para minha casa.

— *Sua voz também era irritante.*

— Vai quando? — perguntei calmamente bebendo meu leite.

— Sei Helena que você não me suporta e me tolera por pena — *Preferir não responder* — Coloquei para fazer reforma e assim que terminar me mudo de sua casa.

Resumindo: Essa reforma nunca terminaria!

— Vi ontem você toda derretida para aquele homem — *Meu coração ficou gelado com sua insinuação* — Meu filho deve estar morrendo de vergonha em seu túmulo.

Fez sinal da cruz.

— Um homem solteiro, mais novo e com uma filha que parece mais um menino. — *Desdenhou* — Deveria se envergonhar! O Banqueiro, Alan, homem de bem que você desdenha do amor dele, mas esse moleque cheio de PERIGOSAS ACHERON

músculos fica deixando os seus hormônios dominarem você.

— O Banqueiro tem sessenta anos! — Expliquei, calmamente, mas borbulhando de raiva — E minha vida não é da sua conta Ester!

— Homem de bem, direito, vai ser Prefeito desta cidade e olha que honra ser a primeira dama.

— Então case com ele. — Levantei-me chateada.

— Me respeite que sou uma viúva direita! — *Falou chocada se abanando.* — Não acredito que você fez esse tipo de insinuação.

Preferi deixar a cozinha e ir trabalhar, sinceramente, viver com aquela megera se mostrava cada dia mais difícil.

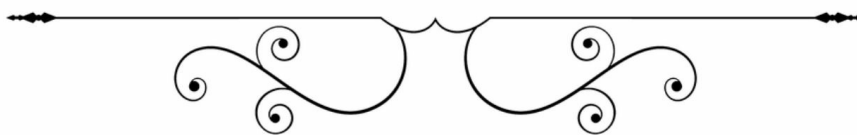
No entanto de uma coisa ela tinha razão! O meu vizinho era novo, musculoso e meus hormônios corresponderam a sua presença! Mas eu
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

não tinha tempo e nem idade para isso.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 03



Os pais das crianças já se encontravam a minha espera. O pai da Valentina, totalmente, fardado, lindo, um homem espetacular — *Lembro-me que meu marido ficava lindo nesta farda de Bombeiro* — mas o Vicente estava incrível e não tinha como não admirar.

A mãe do Charles também prestava atenção — *Estava quase babando o chão da minha sala e com um sorriso idiota no rosto. E quem iria condená-la? O homem era muito lindo mesmo.*

— Bom dia, desculpa o atraso. — *Acabei tendo que deixar Ester na casa da amiga antes de ir para escola.*

PERIGOSAS NACIONAIS

— Tudo bem Helena! Eu estava aqui conversando com o Vicente — *Disse Thais toda coquete.* — Peço desculpas pelo comportamento vergonhoso do Charles com sua filha, deve ser a falta de um homem presente em sua vida.

Era muito oferecida!

— Bem, chamei os dois aqui para deixar claro que essa escola não aceita nenhum tipo de violência, sendo essa física ou verbal e falta de respeito também não será tolerada!

— Tem toda razão diretora! A Valentina encontra—se de castigo pelo ocorrido, não admito esse tipo de comportamento! — *Falou com aquele sorriso sedutor* — Tanto que hoje a tarde ela vai fazer serviço social no parque retirando todo o lixo.

— Boa ideia, Capitão Vicente! — *Thais falou sorrindo e batendo palmas irritantemente.* — Charles também irá com ela.

PERIGOSAS ACHERON

— Sim! Peça para ele se apresentar depois da escola no quartel do Corpo de Bombeiros.

Eu não sabia que ele era o Capitão do Corpo de Bombeiros da cidade!

— Então, agora teremos advertência! Creio que, todo este tempo juntos, pode ajudar os dois a se entenderem melhor. — *Expliquei pondo os óculos.* — São duas crianças maravilhosas, ativas e sem históricos de violência, creio que isto não acontecerá mais.

— Fica bem de óculos diretora. — Olhei para ele e o mesmo estava sério me encarando.

Parece que a sala ficou quente.

— Verdade! A Helena fica linda de qualquer jeito! Eu não sei o porquê , ela não se casou novamente! Já eu não vejo a hora e arrumar outro marido!

Ele não se importou com a insinuação dela,
PERIGOSAS ACHERON

nem mesmo virou, seu olhar estava concentrado em mim.

— Obrigada, senhor Vicente. — Minha voz saiu frágil aos meus ouvidos.

— Só disse a verdade, é o que eu vejo, não precisa agradecer. — Sorriu — Bem, se estou liberado, tenho que ir para corporação.

— Sim, agradeço a sua vinda! — Disse me despedindo e ele bateu continência com um sorriso alegre nos lábios — Às ordens Helena! E me chame de Vince, já pedi.

Deixou a sala sem nem olhar para o lado da Thais que suspirou com sua saída.

— Que homem senhor! — *Piscou pegando sua bolsa e deixando minha sala.*

— Tenho que concorda com essa assanhada. — Rita falou na porta com várias pastas na mão — Que homem!

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você não tem jeito!

— Ele é muito lindo e aquele sorriso? Meu Deus! Ele deveria ser proibido!

Gargalhamos com a sua insinuação! A Rita era ótima e ela tinha razão! O Vicente era um perigo de tão *sexy*.



Fim de semana para mim era um pesadelo!
Ficar em casa com minha sogra era horrível, mas nesse, ela resolveu viajar com algumas amigas para jogar cartas. — *Ainda não sei como ela conseguia tê-las, pois era intragável!*

Só que esse fim de semana seria todo meu, peguei minhas revistas e me sentei na espreguiçadeira do quintal. Relaxei. A noite estava linda, cheia de estrelas, me acomodei e peguei uma revista que falava sobre Educação Infantil.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

O som do violão do Vicente mais uma vez chamou a minha atenção. Ele tocava e cantava Djavan.

*Meu bem querer
É segredo, é sagrado
Está sacramentado
Em meu coração*

*Meu bem querer
Tem um quê de pecado
Acariciado
Pela emoção*

*Meu bem querer
Meu encanto
Estou sofrendo
Tanto, amor*

E o que é o sofrer

PERIGOSAS ACHERON

*Para mim que estou
Jurado pra morrer
De amor?*

*Que voz perfeita! Se ele não desse certo
como Bombeiro podia tentar como cantor.*

Fiquei ali, ouvindo, relaxada. Cheguei até imaginar aquela voz cantando para mim ou no meu ouvido.

*Para Helena! Não tem lugar para mais um
Bombeiro ou qualquer outro homem em sua vida!*

Pela música ele parecia meio triste. Eu diria até saudoso.

Mudou a música. E essa era ótima. Lembrou—me do tempo de namoro com Tiago, ele sempre cantou para mim, era nossa canção favorita.

*É um milagre
Tudo que Deus criou foi pensando em você*

PERIGOSAS NACIONAIS

*Fez a Via-Láctea, fez os dinossauros
Sem pensar em nada, fez a minha vida
E te deu*

*Sem contar os dias que me faz morrer
Sem saber de ti, jogado à solidão
Mas se quer saber se eu quero outra vida
Não, não!*

Lágrimas nublaram meus olhos e começaram a cair.

Por que, Deus? Por que levou minha família?

O som do violão parou. Creio que era resposta a qual sempre recebia quando fazia esse questionamento: silêncio!

A noite perdeu a beleza. Peguei tudo e entrei em casa. A minha cama era o melhor conforto para a dor que oprimia meu peito há cinco anos, pois ela

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

já conhecia tanto a mim quanto todas minhas lágrimas.

Eu quero mesmo é viver

Pra esperar, esperar

Devorar você

Viver, viver

Pra esperar você

Quero viver

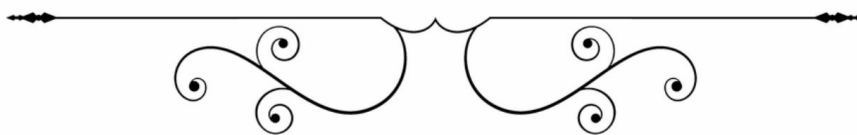
Pra esperar você

Quero esperar você

Ele voltou a cantar com uma voz lenta e saudosa. Eu corri para dentro. E subi as escadas com o coração apertado e às lágrimas caindo.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 04



VALENTINA

Olhando o para o céu, o dia estava maravilhoso, para um bom, banho de piscina. Mas *não!* Eu estava naquele parque juntando o lixo que os mal educados jogaram no chão.

Devia existir um adesivo na testa de gente porquinha! Para todos saberem quem são os que jogam lixo na rua, ou não tomam banho! Eu torci o nariz ao imaginar isso.

Olhei para o idiota do Charles e tinha vontade de deixar o outro olho dele roxo, foi por sua culpa que estamos neste calor. O meu pai era incisivo nos
PERIGOSAS ACHERON

castigos, acho que é coisa de bombeiro, *tinha que ser um exemplo para sociedade, ajudar o próximo, blá blá blá.*

Olhei novamente para o céu, o sol brilhava maravilhosamente, como se sorrisse de mim, por eu estar de castigo. Deveria imaginar que teria consequências, mas na hora senti uma vontade enorme de meter a mão na cara daquele branquelo sem graça.

— Culpa sua! — Ele enfatizou pela centésima vez.

Já contei até duzentos, mas como uma garota poder ser imparcial se um idiota fica buzinando em seu ouvido?

— Você deseja que eu deixe seu outro olho roxo? — Disse fechando a mão e mostrando para ele.

— Onde você aprendeu? — Ele me

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

perguntou balançando o saco de lixo.

— Aprendi o que?

— A bater forte assim? — A outra mão levou ao olho como se ainda sentisse.

— Com ninguém! Treino no saco de bater do meu pai. — *Dei de ombros* — Ele me ensinou alguns golpes, papai treina bastante e gosto de acompanhar.

— Isso não é coisa de garota. — *Falou de cara amarrada.*

— O que é coisa de garota? Fica dando em cima do meu pai como a sua mãe? — *Gritei olhando feio para ele* — Ela nem disfarçou.

— Mentira!

— Mentira nada! Ela parecia uma gelatina derretida. — Manguei.

— Não fala assim da minha mãe.

PERIGOSAS ACHERON

— Então diga para ela ficar longe do meu pai!

Ele fechou a cara e foi para o outro lado do parque.



Graças a Deus terminou! Eu pensei feliz! Levando o meu saco cheio de lixo até a lixeira mais próxima. Só que antes tirei foto com o próprio suspenso e pus a língua para fora e mandei para o coroa.

Logo fui respondida com um “*Parabéns!*”.

Meu pai era o máximo, sou fã dele! Meu velho era o maior exemplo de homem que conheço, íntegro, lindo, paizão mesmo, sou muito sortuda por ter ele.

— Já vai? — Revirei os olhos com a pergunta do Charles.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Vou virar árvore e morar no parque. —
Dei língua para ele.

— Seria bem feito! Para largar de ser louca.
— Deu língua de volta.

— Babaca!

— Machona!

Subiu na bicicleta e saiu do parque pedalandando. *Oh menino mais imbecil!*



Já tinha tomando banho e esquentando nossa lasanha. Vesti um vestido rosa e coloquei até laço no cabelo—*Eu estava bem menina fofinha!* —
precisava ganhar pontos com o coroa.

Sei bem quem nem era velho! Ele só tinha trinta anos, era lindo de morrer. E as mulheres babavam por ele. *Mas não gosto disto, pois sempre escolhia as piores, aquelas de vestidos colados*

PERIGOSAS ACHERON

igual durex, que chupam chiclete fazendo bolas barulhentas e que falam do corpo o tempo todo.

Revirei os olhos, sempre tinha que dá um jeito de me livrar delas.

— Valentina? — Ouvir sua voz na sala.

— Oi pai.

Sai da cozinha, e ele ainda estava de farda, e parecia cansado.

— Não adianta usar um vestido para me enrolar. — *Levantou o dedo me silenciando* — Vou tomar banho e já volto.

Droga! Tinha que arrumar outra tática para me livrar do castigo.

Ele nem me deu um abraço e nem fez carinho na minha cabeça. Então a coisa estava feia para o meu lado.

Bob me olhou de lado e escondeu a cabeça

PERIGOSAS NACIONAIS

entre as patas.

— Vou ficar de castigo e você também. —
Lembrei a ele.

Meu pai voltou já tomado banho — *meia hora depois* — vestia *short*, regata e chinelo. E a mesa já estava posta, sentamo-nos em silêncio, mas sei que logo o sermão começaria.

— Como foi no parque? — Perguntou saboreando sua lasanha.

— Foi tranquilo! Limpei tudo.

— E o Charles? — Tranquei os dentes para não dizer o que desejava daquele garoto.

— Ajudou.

— Valentina, eu não preciso lembrar, que mudamos de cidade para consegui paz, sossego, qualidade de vida...

— Eu sei... — Baixei a cabeça.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não vou tolerar que você arrume outra confusão! Você prometeu que jamais faria isso!

— Mas pai...

— Não, Valentina! Você sempre arruma confusão com os meninos por onde passa.

— Não...

— Nem prometa que não vai fazer mais! Já foram feitas quatro vezes essa promessa e você quebrou todas elas! Entenda que você não é uma garota problema! Só precisa entender que meninas não saem por aí batendo em ninguém!

— Meninos podem?

— Meninos também não podem e violência gera violência filha!

Ele suspirou como se não soubesse o que dizer.

— Preciso arrumar uma pessoa para tomar

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

conta de você.

— Não pai! Não precisa! Eu juro que vou me comportar. — Pedi quase chorando.

— Eu amo você Valentina e sou sortudo por ter você como filha, mas precisamos de uma figura feminina em sua vida.

Bufei com essa ideia.

— Conheceu alguém, não é?

— Não! Não conheci ninguém e pode parar com isso.

— Conheceu! E você sempre vem com esse papo figura feminina quando tem nova namorada!

— Valentina...

Na hora um barulho de carro estava parando na calçada. Ali sabíamos de tudo sobre a vida uns dos outros, o bairro era muito silencioso, até um suspiro mais entediado se ouvia.

PERIGOSAS ACHERON

Papai se levantou e foi até a janela afastando a cortina. Eu aproveitei para saber quem era e o porquê ele foi olhar.

Era a Diretora Helena, parou o carro, desceu, com sua bolsa e entrou em casa. Ela tinha garagem, mas sempre deixava o carro na calçada, parecia sempre apreensiva, diria que triste.

Meu pai continuou olhando e uma ideia veio à minha cabeça.

— Ela é linda, não é? — Perguntei

— Sim, muito bonita, parece sozinha.

— Sim! É viúva.

— Eu soube e o marido dela era Bombeiro também. — Ele disse sem me olhar.

— Verdade! E ela é uma mulher linda, inteligente e solteira. — Pontuei.

— Verdade. — Disse disperso voltando para

mesa.

— Gosto dela. — *Ele não respondeu nada* —
Podemos convidá—la para o churrasco de sábado?

— Ela deve ter coisas para fazer. — Disse
pensativo

— Ela sempre fica em casa e tem aquela
velha que mora com ela. Horrível! — fiz careta.

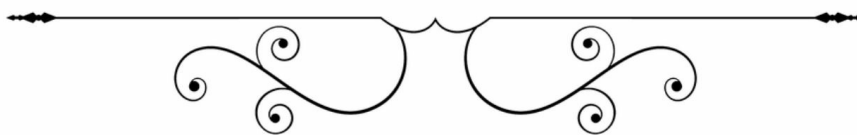
— Vamos ver e nada de ficar enchendo a
diretora. — *Apontou o garfo para mim* — Ela tem
uma vida organizada, deve ser uma mulher muito
ocupada.

De uma coisa eu sei que meu pai estava
encantado por ela. Alguma coisa o deixava com
medo de se aproximar, mas eu não tinha medo
disto. E não iria suportar uma madrasta piriguete.
Preciso de um plano.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 05



Acordei bem mais tarde que de costume. Pois o alarme do meu carro disparou, tentei destravar da janela do quarto, mas não obtive êxito.

Desci ainda de camisola, chinelo e só coloquei um penhoar. Meus cabelos estavam soltos. Ao abrir a porta, percebi meu vizinho sem camisa na calçada, olhando o carro.

— Acho que foi um gato que subiu nele. — Disse me olhando com intensidade.

— Ah, desculpa! Tenho a mania de esquecer de pô-lo na garagem. — *Respondi totalmente sem graça.* — Acordei vocês?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não! Tudo bem! Eu tinha saído para uma corrida. Voltei agora. — Passou a mão no cabelo suado. — Tudo bem! E com você?

— Tudo bem! Eu peço perdão pelo barulho.

Ficamos nos olhando, sem muita coisa a dizer. E um latido me chamou atenção, me virei para olhar o cachorro deles balançado a cauda.

— Seu cachorro é grande. — Disse por não ter nada a falar.

— Bob é da raça *Bulmastife* é dócil, medroso. — Sorriu mostrando aqueles dentes brancos e lindos. — Combina com a alma traquina da Valentina.

Tinha que concorda e acabei sorrindo com ele.

— Realmente os dois combinam. — *Arrumei os cabelos atrás da orelha, e olhei para meus dedos dos pés* — Você toca bem violão.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ah! Obrigado! — *Parece loucura, mas, ele ficou com as bochechas rosadas com meu elogio* — Se tiver incomodando você me avisa.

— Não! Eu gosto me faz bem. — Dei de ombros.

— Eu toco desde adolescência e acalma minha alma. — *Explicou me olhando* — Me faz pensar.

— Entendo. — *Nossos olhares se cruzaram arrepiando meus pelos do corpo.*

— Desliga o alarme da porra deste carro! — *Gritou o vizinho do outro lado da rua* — Queremos dormir.

Ouvindo isto lembrei que o alarme continuava ligado e daqui a pouco alguém poderia ligar para polícia, com a conversa acabei esquecendo-me do que realmente vim fazer.

Começos a gargalhar igual a dois idiotas no
PERIGOSAS ACHERON

meio da calçada.

Apertei o alarme e ele parou de disparar. Só que meus olhos estavam saindo lágrimas de tanto rir.

— Desculpa! — Ele disse enxugando o olho.

— Eu que peço desculpas, me distrai! — *Dei de ombros.*

Em meio à nossa conversa não percebemos uma menina na janela sorrindo.



O cheiro de carne assada tomou conta do meu olfato. Eu olhei a salada a minha frente e a trocaria pelo pedaço de carne do vizinho! *Eu pensei fazendo careta para a salada.*

No entanto é o que temos para hoje! Além do silêncio de minha casa, a qual nem acredito que era toda minha.

Rita me ligou convidando para almoçar, mas entendeu minha recusa, depois que contei que minha sogra não estaria em casa nesse fim de semana.

Aproveitaria o máximo desta dádiva.

Uma batida na porta me tirou dos pensamentos sobre *a minha nada-querida-sogra*.

Abri dando de cara com Valentina que estava vestida de bermuda, camiseta azul e chinelo. *Bem largada só que com personalidade.*

— Bom dia, Diretora Helena! — Disse sorrindo.

— Olá, como vai? — Abri a porta para ela entrar.

— Não vou entrar! Eu vim convidar a senhora para nosso churrasco, hoje! — Abriu o braço feliz — Meu pai além de um excelente Bombeiro é um maravilhoso churrasqueiro.

Não tinha como não sorri com o entusiasmo dela.

— Agradeço, mas já fiz o almoço e...

— Não professora! Diga-me para que comer sozinha se podes ter a nossa companhia? — Me interrompeu com a mão na cintura — Vamos?

Lembrei-me da salada na cozinha e do cheiro do churrasco.

— Tudo bem! Dá um tempinho que vou mudar de roupa.

— Não precisa, está ótima, linda como sempre.

A menina era um furacão de energia.

— Ok, você venceu!

Pegando a chave de casa e meu aparelho de celular, saímos. *Valentina parecia muito feliz com minha presença!*

PERIGOSAS NACIONAIS

O pai dela estava na churrasqueira, vestia uma camisa branca e sunga preta. *Fiquei sem ar, quase me engasguei com aquela visão: as pernas dele pareciam dois troncos firmes e os braços, em evidência, na camisa apertada.*

Aquele homem era um crime para sanidade mental de uma mulher.

— Oi! Você veio mesmo hein? — *Sua voz era alegre a me ver.* — Você venceu!

Olhei para Valentina sem entender.

— Se conseguisse sua presença no churrasco, ele me tiraria do castigo! — Falou dando de ombros. — Estou livre agora!

Pulou feliz e tirando a roupa, caiu na piscina com biquíni rosa.

— Não sabia que minha presença era tão importante? — *Questionei sem graça.*

PERIGOSAS ACHERON

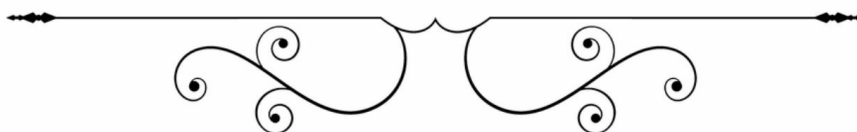
PERIGOSAS NACIONAIS

— Você é muito importante Helena, nunca duvide disso! — *Piscou voltando para carne* — Tem suco e cerveja naquele *cooler*.

Fiquei parada olhando suas costas largas. E meio tonta com as suas palavras! Sinceramente? Alguma coisa estava para acontecer e eu temia o resultado de tudo isso! No entanto era irresistível e não tinha mais controle, como o canto da sereia, lá estava eu caindo na armadilha!

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 06



Pai e filha se divertiam na piscina. E eu aproveitei para observar a interação dos dois. *Valentina era uma menina muito feliz, bem ativa, e não escondia o amor pelo seu pai. Já ele era totalmente carinhoso com ela, apaixonado. Os dois tinham uma conexão inegável que faltava em alguns pais que conheço.*

Nem todo pai era presente ou participava da vida dos seus filhos. A maioria preferia deixar isso para às mães, deixando claro que isso é coisa de mulher, e se tudo desse errado as culpavam.

Infelizmente alguns cortavam qualquer laço e se o casamento não desse certo, parece que os

filhos só são importantes quando estão casados ou em um relacionamento. E acabou o amor, terminou a paternidade.

Era triste, mas era a realidade! E vê um pai tão dedicado à sua filha, como Vicente, não deveria ser chocante, deveria ser normal; mas como era bem diferente do comportamento de muitos homens, ainda era visto como lindo e fora do habitual.

Suspirei! Pondo mais carne na boca, estava tudo muito gostoso e bem organizado. Além de lindo, bom pai e saber cozinhar, eram junções — *importantíssimas* — para um homem. *Seria uma sortuda quem conquistasse o coração dele.*

O pensamento de ter uma vizinha casada com ele e mãe da Valentina me deixava triste, até mesmo chateada, com o coração apertado.

Virei para olhar os dois e não achei o

PERIGOSAS NACIONAIS

Vicente, só à garota brincava com a boia amarela.

— Pena que você não trouxe roupa para nadar. — Sua voz chegou aos meus ouvidos.

O homem era silencioso e sua voz macia me causava arrepios.

— Não tem problema! Quem sabe uma próxima vez? — Disse sem pensar.

— Hum! E isso quer dizer que vamos ter mais de sua companhia? Gostei disto. — *Piscou fazendo meu coração disparar.*

— Ah, eu, ahh...

— Relaxa Helena! Estou brincando. — Tocou meu rosto carinhosamente — Você é muito linda!

— Ah! Obrigada. — *Devo parecer uma idiota* — Cadê a mãe da Valentina?

Ele soltou meu rosto e pôs as mãos atrás das

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

costas, ficando pensativo.

— Ela morreu no parto da pequena. —
Respondeu.

— Sinto muito! Eu não sabia que era viúvo.

— Não! Nunca fui casado com a mãe dela e foi coisa de adolescente inconsequente. — Passou a mão nos cabelos — A Laura era jovem, só tinha dezessete anos, na época em que ficamos, acabou engravidando e no fim fiquei eu e a Valentina.

Deu de ombros como se fosse tudo simples.

— E os pais dela? Não quiseram ficar com a criança? — Perguntei curiosa.

— Não! E eles são de família rica! Na época tiraram a Laura da cidade e ficaram dizendo que ela estava estudando fora, iriam dar a menina para adoção, mas assumi a responsabilidade e assinei os papéis para ficar calado e nunca procurar por eles.

PERIGOSAS ACHERON

— Que loucura! Por que isso? Como justificou a morte dela? Estou chocada! — *A soberba humana não tinha limites.*

— Eu sou órfão, Helena! E um garoto que aos olhos deles era: um mau partido, fui preso e tudo na época. Eles alegaram que eu tinha forçado a filha deles, mas os advogados, os alertaram para ocultar o caso. — *Suspirou como se lembrar machucasse* — No fim, ela morreu. E eles disseram que foi acidente de carro, eu acabei saindo da cidade com minha filha e nunca mais soube de nada sobre aquela família.

— Sinto muito! Só que você é um pai incrível! E eu acho que ninguém faria melhor. — *O elogiei* — Parabéns por ter construído tudo sozinho.

Seus olhos me olhavam, de forma intensa, como se tivesse vontade de dizer alguma coisa, mas

não sabia como fazer isso.

Ficamos naquele silêncio, que dava para cortar com faca e eu me sentia atraída por aquele homem. *Tinha certeza que ele também!* A culpa me consumia, mas naquele momento, nem isso afastou-me quando ele se aproximou.

— Incrível? Não sou isto! Eu sou só um homem e, neste momento, me sinto na linha entre razão e emoção! Quem vencerá, Helena?

— Não sei do que você está falando. — O encarei séria.

— Pai? — *Valentina o chamou e salvou-me daquela situação.* — Toca uma música para gente?

Ele sorriu. Se afastou para pegar o violão em cima da mesa e se sentou em frente a nós duas, e eu ainda me encontrava anestesiada com a intensidade de nossa conversa, ao ouvir a música escolhida, tive certeza que era o recado.

PERIGOSAS NACIONAIS

*Pra deixar acontecer apenas tem que valer
Tem que ser com você
Nós, livres pra voar
Nesse céu que hoje tá tão lindo
Tá regado de estrelas
É a lua tá cheia refletindo o seu rosto
Dá um gosto de pensar
Eu, você, o céu e a noite inteira pra amar*

*É quando o sol chegar
A gente ama de novo
A gente liga pro povo
Fala que tá namorando, casa semana que
vem*

Deixa o povo falar, o que é que tem?

*Eu quero ser lembrado com você
Isso não é problema de ninguém*

PERIGOSAS ACHERON

Minhas pernas ficaram bambas, parecia uma adolescente com sua primeira paixão e não uma mulher viúva de trinta e cinco anos, tinha que ter em mente que ele era mais novo, e tinha um trabalho arriscado e eu não queria perder mais ninguém, amar era perigoso.



A tarde caiu, assim como a menina que dormiu na espreguiçadeira ouvindo o pai tocar, não posso negar que o dia foi maravilhoso, enquanto Vicente levava Valentina para cama, aproveitei para levar a louça suja para pia da cozinha.

O que se mostrou aconchegante, com vários equipamentos para quem curtia cozinhar, toda em branco e preto, muito limpa, como devia ser a casa de um militar, sorri com esse pensamento, às vezes esqueço que ele é bombeiro, era tão leve, tão

PERIGOSAS ACHERON

sorridente, tão solto, nada de sisudo ou se achando melhor que outros pela sua patente.

Vicente era diferente.

Não percebi sua entrada na cozinha, só depois de virar para pôr no armário os pratos que lavei, o vi na porta entre a sala, me olhando de braços cruzados.

— Você é silencioso. — disse sem graça — Nem percebi você chegar.

— A profissão tem dessas coisas. — Explicou tranquilo — Não precisava lavar a louça era da Valentina.

— Tudo bem, depois de passar um dia tão legal, nada melhor que agradecer lavando a louça. — Continue na pia lavando o resto dos pratos. — Obrigada, a comida estava maravilhosa.

— Obrigada. — Disse já perto de mim encostando-se a pia. — Sua presença foi de grande
PERIGOSAS ACHERON

importância para mim.

— Ah, o que é isso! — Desconversei — Terminei.

Virei, buscando o pano para enxugar as mãos, mas fui impedida no caminho por suas mãos em meu braço, era um toque leve, mas firme.

— Juro que estou tentando me manter afastado, que estou tentando negar o que venho sentindo, mas eu não estou conseguindo. — Disse buscando meu rosto — Estou louco para saber o sabor desta boca.

— Vicente, eu...

— Diga sim, só diga sim...

Desceu a boca sobre a minha, há muitos anos não sabia o que um beijo podia fazer, não lembrava mais daquela sensação de ser desejada, de sentir calafrios de tesão de sentir tanto desejo por alguém.

PERIGOSAS NACIONAIS

Começou com um beijo leve, e foi se aprofundando, me vi encostada na pia, com aquele homem lindo de braços fortes me segurando e amando minha boca, com se sua vida dependesse disto.

— Eu quero você... — Sua voz era um sussurro apaixonado. — Estou louco para amar você.

E o beijo foi ficando mais intenso, sua mão subiu até o decote de minha camiseta, e a outra segurou meu cabelo com força, me fez gemer e desejar que fosse entre minhas pernas.

— Vicente... — Gemi me esfregando nele. — Vicente.

— Diga meu nome de novo.

— Vicente — Disse como em transe.

— Helena meu pecado...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Suas palavras me acordaram do transe e me afastei rápido, o que estava fazendo? Pegando-me em uma cozinha com o vizinho, meu Deus, como uma mulher qualquer, depravada, se sua filha entrasse?

— Desculpa, eu... eu preciso ir.

Meio atordoada peguei a chave da minha casa e corri para fora da cozinha.

— Helena? — Ele gritou e eu parei sem me virar.

— Morango.

— Hum? — Virei

— Sua boca... sua boca tem gosto de morango. — Gritou e eu temi que vizinhança tenha ouvido.

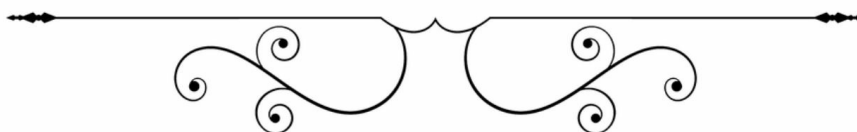
Fiquei vermelho e sai de lá quase correndo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 07



Eu não conseguia concentrar-me em nada! Já tinha olhado umas dez vezes para os papéis a minha frente e em meus pensamentos eu não conseguia esquecer o beijo que troquei com o Vicente no sábado.

Passei o domingo fugindo. Eu saí pela manhã, dei uma volta na cidade, almocei fora, queria ficar sozinha. Pensar um pouco em tudo que aconteceu.

— Você hoje está longe. — Rita me deu um susto.

— Desculpa! Eu não estou conseguindo me concentrar em nada. — Tirei os óculos e fui até a
PERIGOSAS ACHERON

minha janela que dava para o pátio do colégio. — Estou com um problema!

— Que conversar? — Era uma amiga maravilhosa. — Sabe que pode contar comigo.

— Eu sei! Mas na realidade nem sei por onde começar! — Expliquei exasperada por não saber lidar com a situação. — Estou meio que encantada com alguém.

— Seu vizinho? — revirou os olhos — Você e toda população feminina desta cidade. — Abriu os braços para enfatizar.

— O que tem de errado nisso? Você é jovem, linda, bem-sucedida e pode sim, arrumar um gato daqueles.

— Em primeiro lugar: sou uma senhora viúva! Segundo você esqueceu a parte em que ele é mais jovem. — Cruzei os braços olhando feio para ela — Não deveria alimentar essa loucura minha.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Minha filha largue de ser besta! Olhe que a idade nunca foi problema, só nesta cabeça velha sua.

— *Atrevida!*

— Ele me beijou sábado. — *Contei caindo na cadeira.*

— O que? E você só conta isso hoje? — Sentou-se na cadeira a minha frente com a boca aberta — Conta tudo!

— Rita!

— Como foi? Foi bom? Beija bem? E aquela boca?

— Rita!

— O que? Conta logo!

— Beija bem! E foi muito bom. — *Escondi o rosto em minhas mãos* — Muito bom mesmo.

— Ai Jesus! Eu vou molhar a calcinha de

PERIGOSAS ACHERON

felicidade. — *Gargalhei* — Alguém para tirar essa sua teia de aranha.

Jogou a mão para o alto e eu joguei minha caneta nela rindo.

— Helena, estamos com um problema! — A professora Lisa falou na porta da minha sala.



Cheguei ao pátio em tempo recorde com Rita e Lisa junto comigo, olhei para o alto da árvore e lá estava o Pedrinho chorando e um gato acima de sua cabeça em outro galho.

— Meu Deus, esse galho está podre, vai ceder! — Rita gritou. — Que porra esse menino foi fazer aí em cima?

Olhei para ela chamando sua atenção para o palavrão na frente das crianças e a mesma nem se importou, continuando olhando para cima.

— Ele foi salvar o Tom. — Valentina e Charles se aproximaram — Já liguei para o meu pai e o Corpo de Bombeiros já vem para ajudar.

Disse orgulhosa. Eu que deveria ter essa atitude! Ela é uma menina e foi mais sensata.

— Quem é o Tom? — Rita perguntou olhando para os dois.

— O gato. — Explicou Charles — Ele subiu e não conseguiu descer.

As professoras foram acalmando as crianças e as pondo sentadas na escada da escola. Conversando com elas, pois todas estavam nervosas e apreensivas pelo colega — *Eu tinha encaminhado o pedido à Prefeitura para retirada da árvore apodrecida, há meses! E nada de resposta deles! Olhe que agora me encontro nesta situação.*

— Pedrinho, o Corpo de Bombeiros está

PERIGOSAS ACHERON

chegando! Logo você vai descer. — Tentei acalmá-lo — Vai ficar tudo bem!

— Vão tirar o Tom também? — Perguntou com os olhos enormes de medo! — Ele não pode ficar aqui em cima.

Consegui ver o Tom que parecia bem tranquilo deitado no galho da árvore. Era um gato preto, bem fofo. — *Mas pelo jeito podia descer quando bem desejasse, só não estava a fim naquele momento, lambia sua pata e olhava com tédio para Pedrinho.*

— Com certeza! Tom vai ficar bem, fique tranquilo. — Argumentei com voz calma.

— Ok! Eu só vou descer com o Tom, não posso deixá-lo aqui sozinho. — Disse com convicção.

— Tudo bem. — *Como dizer a uma criança que o gato não corria perigo nenhum e sim ele?* —

PERIGOSAS NACIONAIS

Tom, vai ficar bem! Pode acreditar que você é um menino muito corajoso!

Ele sorriu sem graça e apertou mais as mãos para segurar o tronco da árvore.

O barulho das sirenes dos bombeiros trazendo alívio para todos.

Vicente desceu do carro junto com mais três bombeiros e uma mulher que fazia parte da equipe. — *Eu me lembro dela! É do tempo de meu falecido marido! Linda! E Juliana era o nome da bombeira.*

— *Não sabia que ela tinha voltado.* Depois da morte do Tiago e do David fiquei meses em negação, tristeza profunda, não comia, nem bebia, quase morri de tanta dor e tristeza.

Depois de alguns meses soube que ela tinha deixado à cidade e nunca mais a vi depois disto.

Uma sensação estranha bateu no meio coração.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Tudo bem! Tudo bem crianças, vamos resolver! — Disse um dos bombeiros acalmando o aglomerado de crianças que se formou perto deles.

— Helena, tudo bem? — Vicente se aproximou me olhando com intensidade.

— Tudo! É que o Pedrinho subiu na árvore para salvar um gato e não conseguiu descer. —

Disse atropelando as palavras! É que ele me deixava nervosa. — Você pode ajudar?

— Sim! Fica tranquila que vamos ajudar. — *Pegou minhas mãos e alisou com carinho.* — Estou aqui para ajudar no que for necessário.

— *Acho que estou mais vermelha que um tomate maduro.*

— Obrigada. — Disse suspirando.

Ele piscou e foi para onde se encontravam os seus companheiros. A Juliana me observou de longe e virou o olhar.

PERIGOSAS ACHERON

— Que gato! E totalmente na sua. — Rita disse suspirando com sorriso de canto de boca.

— Engraçadinha!



Meia hora depois conseguiram tirar tanto o Pedrinho quanto o gato da árvore. E a família do menino já se encontrava para levá-lo para casa. — *Nem preciso dizer que os colegas aplaudiram quando ele desceu! Ele era o herói aos olhos deles, o único que arriscou a vida para salvar o Tom!*

O menino estava cansado, mas muito feliz! Os bombeiros passaram o belo de um sermão em todos, sobre o perigo de uma ação dessas.

— *Todos ouviam calados, no entanto atentos.*

— Juliana? — Aproximei-me quando ela guardava os equipamentos.

— Oi, Diretora Helena. — Disse me olhando

de lado.

— Não sabia que tinha voltado para cidade.

— Ela não me olhou.

— Voltei faz uma semana! Eu consegui a transferência para cá. — *Disse sem levantar o olhar*

— Perto da família.

— Verdade! Então seja bem-vinda então. —
Sorri sem retribuição.

— Obrigada.

Deu a volta e foi buscar o resto do material.
Achei o comportamento dela muito estranho.

— Tudo bem? — Vicente se aproximou e eu não vi.

— Tudo, só estava conversando com a Juliana! Eu a conheço de muito tempo. —
Expliquei olhando para ele.

— Ela chegou há poucos dias, mas é muito

competente, mãe de um menino lindo.

— *Tomei um susto com essa informação.*

— Mãe?

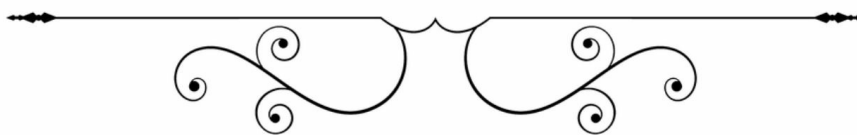
— Sim! Você não sabia?

— Não! Só que também desde que meu marido faleceu não a vejo. — *Dei de ombros* — Nunca fomos amigas íntimas.

— Entendo. — Sorriu — Aceita comer uma pizza hoje?

— *Mudou de assunto me deixando sem saber como reagir a seu convite.*

Capítulo 08



O dia foi cansativo. Eu me sentia entorpecida por tudo que aconteceu e o convite do Vicente ainda pesava em minha mente. E o fato de eu conseguir dizer não a ele, mostrou o seu olhar de decepcionado também.

Eu precisava ter em mente que em minha vida não tinha lugar para um homem! E os únicos que eu amei foram tirados de mim. — *De forma muito dolorosa, sem direito a despedida, e dizer o quanto eu os amava!*

Uma nostalgia se abateu sobre mim e naquele momento — *lembrei do David correndo, chamando mamãe e pedindo para assistir TV com*

ele. E Tiago entrando em casa, gritando e meu filho fazendo festa para recebê-lo!

Aquela casa teve um tempo muito bom, animado. Eu fui muito feliz com meu marido, nos casamos novos e ele foi meu primeiro amor, namorado. Desde o colegial nós namorávamos. Terminei indo para faculdade e voltava todo o fim de semana.

— E lá estava ele me esperando, meu Bombeiro, logo veio o casamento. Sempre soube que seria sua esposa, que subiria ao altar para dizer sim a ele. Ainda tenho o vestido de noiva, o álbum, foi um dia mágico, feliz.

Com a morte dos meus pais, ele foi meu porto seguro, só o tinha naquela cidade, e agradeço por ter sido tão amada.

— Não entendo o porquê que ele e meu filho se foram! Isto era muito injusto. Suspirei

enxugando uma lágrima que teimou em cair.

— Você demorou de chegar! E o senhor Alan já estava indo embora. — *A voz da Ester chegou até mim e eu suspirei imaginando ter que interagir com aqueles dois* - Trouxe chocolates para você.

— Helena! Belíssima como sempre. — Se aproximou totalmente suado, beijando minha mão.

Senti vontade de vomitar, era um senhor obeso, que suava muito, tinha o cabelo oleoso grudado na testa, suas roupas fediam a naftalina.

Tinha fama de pão duro e mulherengo. Além de muito sem noção, queria saber o que minha sogra desejava com essa aproximação.

— Tudo bem, senhor Alan? — Segurei para não limpar a mão na minha roupa.

— Não precisa me chamar de senhor! E é sempre uma honra encontrar com você. — Disse piscando e eu creio que ele estava se achando sexy

PERIGOSAS ACHERON

fazendo isso. — Quando Ester me convidou para jantar, fiquei muito feliz com a oportunidade de encontrá-la.

— Jantar? — Olhei para ela que parecia muito feliz com seu feito.

— Sim! Fiz um jantar para nós! E há muito tempo não encontrava o meu amigo Alan, achei que seria excelente ideia. — Falou feliz segurando o braço do banqueiro e o levou para sala de jantar — Vá tomar um banho Helena, que vamos tomar um licor para aguardar você.

— *Não acredito que tinha que passar por isso na minha casa.*



A noite foi um fiasco. Eu passei o tempo todo sendo monossilábica, com a cara amarrada, minha sogra me olhando com raiva e o banqueiro

PERIGOSAS NACIONAIS

comendo, parecendo que nunca tinha visto comida na vida.

— Helena, você não deveria se desgastar tanto naquela escola. — Ester teve a excelente ideia de dizer isso — Não é, Alan?

— Humm? — Ele estava muito ocupado comendo a coxa do frango — Concordo, soube que uma criança quase se machucou hoje.

Falou com a boca cheia.

— Sério? Já imaginou Helena que você poderia ser processada? — Ester disse chocada.

— Não foi nada! E os bombeiros resolveram o problema. — Expliquei sem me alongar.

— O vizinho foi também? — Percebi onde ela queria chegar.

— Sim.

— Hum! E você não tem noção do nível

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

daquele rapaz! Ter uma menina vestida de moleque e um cachorro enorme, feio, babão, uma lástima de família. — Enxugou a boca com o guardanapo e virou para mim — Um homem sem nenhuma educação.

— *Não respondi nada.*

— O Bombeiro Vicente?

— Creio que esse seja o nome dele. — Ela respondeu azeda.

— Um homem muito bom! Ele já esteve no banco, abriu uma conta, e as meninas suspiram por onde ele passou, não entendo o porquê.

Nem eu iria explicar.

— Um homem selvagem e eu não gosto dele.
— A velha azeda tornou pontuar. — Já avisei a Helena para ficar longe dele.

— Longe?

PERIGOSAS ACHERON

— Não é nada Alan! Só uma conversa sem nexo da Ester. — Olhei feio para ela que acabou se calando.

A conversa mudou o rumo para a vida do convidado e eu só fiz ouvir ele falando das viagens, de como era linda a nova casa, o novo, carro e blá, blá, blá.

— *Assim que foi embora, suspirei aliviada.*

— Helena, você deveria ser mais simpática com o Alan. — Éster cobrou assim que a porta se fechou atrás das costas dele. — É um homem bom, de posses e está apaixonado por você.

— *Perdi a paciência.*

— Escute aqui Ester! Olhe bem o que vou te dizer: essa casa é minha, fui casada com seu filho e para mim é uma falta de respeito de sua parte, trazer outro homem para baixo do meu teto. — Gritei chateada — Querendo dar uma de cupido.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Helena, não grite comigo! — Pediu chorosa — Sei que é sua casa.

— Então respeite meu lar.

— Você está assim por conta do vizinho? Eu senti que você está interessada nele e não passa de uma depravada. — Gritou de volta para mim — Um rapaz mais novo! Que vergonha de você.

— Você é uma louca. — Respondi já subindo as escadas.

— Eu sei de tudo Helena! Você pensa que não sei? Só que não vai trair o bom nome do meu filho sendo uma vadia.

— *Voltei, ficando de frente a ela.*

— Eu não te dou o direito de se meter em minha vida! Chega! Arrume algum lugar para você ficar e para mim chega. — Apontei, irritada.

— Está me pondo para fora da casa do meu

PERIGOSAS ACHERON

filho? — Parecia chocada, ali estava o problema.

— Minha casa! O seu filho está morto.

— Tenho direito a essa casa! Eu sou mãe dele! — *Então era isso?*

— Vá solicitar na justiça! Pois não quero você na minha casa.

Disse e fui para meu quarto. O meu corpo estava totalmente dolorido, nunca tinha levantado a voz para ninguém, mas me sentia cansada, acuada, infeliz.

Não era justo passar por isso na minha própria casa! Além do mais, foram meus pais que a deram-na para mim, como presente de casamento deles. Como filha única de dois professores renomados nas suas áreas de atuação profissional, ganhei de presente o meu lar!

— *Eu sentia muita falta dos meus velhos, do carinho, conselhos. Estava me sentindo muito*
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sozinha.

O som do violão e a voz do Vicente me
acalmou, a música de Simone, o amanhã.

Como será amanhã?

Responda quem puder

O que irá me acontecer?

O meu destino será

Como Deus quiser

Como será?

Como será amanhã?

Responda quem puder

O que irá me acontecer?

O meu destino será

Como Deus quiser

PERIGOSAS ACHERON

Mas a cigana!

A cigana leu o meu destino

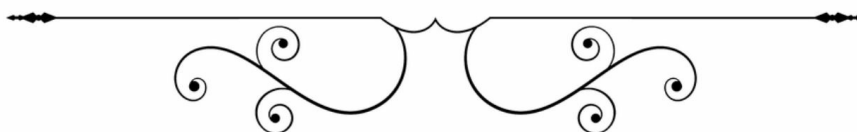
Eu sonhei!

Bola de cristal

Jogo de búzios, cartomante

Eu sempre perguntei

Capítulo 09



Acordei mais cansada do que quando fui dormir. Os meus olhos estavam inchados pelo choro e ao abrir a janela, vi o vizinho apareceu na dele sem camisa, — isso era a melhor visão para acordar em um dia triste como aquele.

Levantou uma xícara de café para mim e abriu um belo sorriso. Eu não tive como não ser recíproca como ele! Era um homem lindo, além de educado e acolhedor.

— De uma coisa minha sogra tinha razão: Eu realmente me sentia atraída por ele.



PERIGOSAS NACIONAIS

Não vi Ester antes de sair. E, também não me arrependia de nada do que tinha dito a ela. Eu espero voltar e não a encontrar mais na minha casa.

Minha vontade era de viajar e sumir, passar um bom tempo fora. Eu estava cansada, desmotivada, todo mundo parece que sabia o que era melhor para mim, menos eu.

— Diretora Helena? — Fui chamada pela Valentina quando abria meu carro.

— Bom dia, Valentina! — Respondi sem energia.

— Pode me dar uma carona? — Perguntou ajeitando a mochila no ombro — Meu pai saiu cedo.

— Ele sabia que você não tinha carona?

— Eu disse para ele que iria com a senhora — Contou — Ele confia totalmente na Diretora Helena.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— *Não tive como não sorrir com alegria dela.*

— Vamos então? — Perguntei e ela assentiu indo para o lado do carona.

— Aceita biscoito? Foi o meu pai que fez.

— *Além de bonito, tocar e cantar bem, ainda cozinhava? E tinha alguma coisa que aquele homem não sabia fazer?*

— Obrigada. — Aceite um e coloquei o carro em movimento, eram deliciosos — Divino.

— Sim, ajuda nos dias tristes! — Falou pensativa e eu fiquei preocupada.

— Por que você estaria triste? — Perguntei.

— Não, eu não estou triste! É para você, parece bem triste. — Disse dando de ombros — Meu pai achou que você estava assim hoje pela manhã e mandou os biscoitos *afasta tristeza*.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ah! Tudo bem! O agradeça por mim. —
Não tinha mais o que dizer.

— Pode deixar! O meu pai é o máximo mesmo! Quando eu sempre fico triste ele faz biscoito e me põe no colo, conta história e eu fico feliz de novo.

— *Emocionei-me.*

— Que bom para você ter um pai assim.

— Você não tem mais pai? — *Perguntou pensativa?*

— Não! Eles morreram em um acidente aéreo. — Contei a ela — Só que foram excelentes pais.

— Que bom! Eu não conheci minha mamãe! Ela morreu quando eu nasci, mas meu pai disse que ela me queria muito. — Sua voz era orgulhosa. — E meu pai é o máximo!

PERIGOSAS ACHERON

— É sim, é o máximo. — Concordei com ela.



— Rita preciso das análises dos psicólogos ainda hoje! — Pedi perdendo a paciência. — Parece que ninguém me escuta nesta escola! Era para semana passada.

Ela me olhou e saiu da minha sala. E cinco minutos depois voltou com uma garrafa de coca cola e se pôs na minha frente.

— O que é isso?

— Um refrigerante. — Revirou os olhos — Não tinha mais café! Então peguei o que tinha.

— Eu não pedi refrigerante e sim a análise dos psicólogos sobre os alunos. — Bati na mesa chateada — Estou há duas semanas pedindo isso.

— Beba o refri, por gentileza?

Olhei para ela que continuava a minha frente

impassível. Ao abrir o refrigerante e tomando um pequeno gole do líquido gelado, realmente estava bom.

— Isso é falta de sexo, como não tem, cafeína resolve. — Piscou o olho e virou as costas para sair — E seus relatórios ainda não estão prontos, quando estiverem os entrego a você.

— *Deixou a sala rebolando, atrevida! Não sei por que ainda a tolero na minha vida! Eu olhei para a lata de refrigerante a minha frente e sorri, ela era especial, por isso não torcia o pescoço daquela debochada.*



— *Hoje era um daqueles dias em que parecia se abrir a porteira dos problemas e não fechava tão fácil.*

Primeiro eu tive que colocar dois alunos na

disciplina e dar suspensão a outros três. Ainda recebi a visita do Prefeito para reclamar de como pegou mal o problema da árvore na escola e que eu deveria ser mais cuidadosa com esse tipo de situação.

Ele quase enfarta quando respondi que mandei várias solicitações e não fui atendida em nenhuma! E era o próprio que deveria ter mais atenção com esse tipo de situação, se não quisesse uma publicidade ruim do seu governo. No fim prometeu resolver a situação e deixou o prédio totalmente sem graça!

— *Eu preciso de férias, urgente.*



Para não voltar para casa cedo, resolvi tomar um sorvete com Rita, escolhi o de sempre, chocolate.

Olhei para o outro lado da rua no momento que a Bombeira Juliane passou com o filho segurando-o pela mão. A criança era um menino de mais ou menos cinco anos, loiro, lindo e parecido com alguém que eu conhecia: meu falecido filho.

— *Senti meu coração quase parar, uma dor, uma sensação ruim.*

Levantei-me da mesa em que estávamos sentadas e fui atrás dela. Eu precisava saber, entender e queria respostas.

— Helena? — Rita me chamou, mas eu não parei, segui pelo mesmo caminho que Juliane.

Os avistei entrando no parque.

Tentei chegar perto, mas eles sumiram. O meu coração batia descompassado, minhas mãos estavam geladas.

— *Segurei numa árvore e tentei puxar ar para os meus pulmões.*

PERIGOSAS NACIONAIS

— Helena? — Rita segurou meu braço — O que foi que aconteceu? Ficou louca?

— Rita, eu, eu ... — Não tinha coragem de falar o que ia em meus pensamentos, devia ser coisa da minha cabeça cansada. — Eu pensei que tinha visto uma pessoa.

— *Desconversei.*

— A falta de sexo anda subindo para sua cabeça. — Disse sorrindo, mas seu olhar ainda tinha preocupação.

— Para! Eu preciso ir para casa, estou cansada.

— Vamos! Eu vou dirigindo seu carro.

— Não precisa! Estou me sentindo mais tranquila.

— *Tentei parecer calma e mais otimista, todavia, no fundo do meu coração tinha um vazio e*

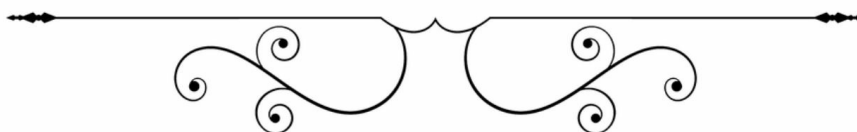
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

uma dor e muito medo.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 10



A vida era estranha. O filho da Juliane. Só podia ser filho dela aquele garoto, era muito parecido com o meu. Nós duas somos morenas, estilo latinas, de olhos negros, já o Tiago era loiro de olhos azuis e sorridentes.

Não. Era loucura. Tinha que ter uma explicação para tudo isso. Meu marido nunca deixou transparecer que tinha outra mulher e Juliane nunca foi do nosso círculo de amizades. Éramos reservados e só a víamos quando tinha festas na corporação.

Sempre calada, monossilábica. Nunca percebi nenhuma troca de olhares entre eles ou qualquer

saída obscura que me fizesse suspeitar que existisse outra.

Sempre foi um homem íntegro. Não, era tudo coisa da minha mente cansada, tenho certeza disso.

Peguei o porta-retratos que estava com a nossa foto do dia do nosso casamento. Estávamos tão felizes, tão apaixonados... tínhamos uma vida pela frente! Ele era um pai amoroso, um marido presente.

— Helena? — Ester descia as escadas e parou. — O que aconteceu? Você está chorando?

— Não, só estou lembrando do Tiago. — Disfarcei.

— Fiz um jantar para nós. Creio que não podemos ficar com esse clima tenso. — Falou com voz calma e não acreditei no que estava ouvindo. — Meu filho não iria que brigássemos por bobagens.

— Você lembra da Juliane? — Perguntei, virando-me para olhar em seus olhos — A bombeira que trabalhava com Tiago?

— Humm, vagamente. — Respondeu sem piscar — Por que a pergunta?

— Ela voltou para cidade e tem um filhinho. — Seu olhar perdeu o brilho.

— Ela voltou a cidade? Não sabia. — Respondeu sem graça — Mas pelo que soube, ela havia se casado, por isso saiu da cidade.

— Hum, não sabia. Também não sei se voltou com o marido, foi só curiosidade mesmo. — Dei de ombros, virando para subir as escadas — Vi o filho dela de longe, ele é loiro, muito bonito.

— Loiro? Deve parecer o pai. — Respondeu com voz falha.

Não disse nada e segui para o quarto, iria tomar um banho, precisava tirar essa história da

PERIGOSAS ACHERON

cabeça.



Uma batida na porta me chamou a atenção, Ester ainda estava na cozinha preparando o jantar de reconciliação, — como ela nomeou — o que não queria dizer nada, pois na realidade meu desejo era ficar sozinha e pôr as ideias no lugar.

Atendi a porta e meu coração disparou ao ver Vicente, vestindo uma calça jeans e camiseta, parecia desconcertado em estar ali.

— Desculpe por atrapalhar sua noite, Diretora Helena, — falou juntando as mãos, nervoso — mas a Valentina jogou uma bola em seu quintal, e ela pertence a Companhia. Preciso devolver amanhã.

— Ah, tudo bem! Pode passar, por aqui. — Mostrei o caminho

PERIGOSAS NACIONAIS

— Desculpe mesmo, professora. —
Realmente, ele parecia sem graça.

— O que aconteceu? — Ester perguntou,
olhando para nossa visita.

— Vou pegar a bola. — Disse olhando para
mim e saindo para o quintal.

— O que esse rapaz faz aqui? — Perguntou
me encarando com olhar chateado.

Não respondi e o segui.

— Achou? — Perguntei.

— Sim, aqui. Graças a Deus. O Dênis iria me
matar. — explicou aliviado — Valentina achou que
era para o Bob, jogou para ele e acabou caindo
aqui.

— Tudo bem, mas o que tem de especial
nesta bola? — Estava realmente curiosa, era uma
bola marrom, pequena.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— O pessoal de lá, quero dizer, o Dênis acredita que é uma bola da sorte, não deve sair da Companhia. — Coçou a cabeça sem graça — Fui avisado sobre o poder desta bolinha desde que cheguei na cidade.

Não tinha como não sorrir com essa superstição.

— Mas hoje não sei como foi parar na minha mochila. — Explicou olhando para a bola — Muito estranho.

— Ainda bem que deu tudo certo, não é? — Ele sorriu — Ainda bem que o Bob não a mordeu. — Ele arregalou os olhos e estremeceu.

— Nem diz uma coisa desta!

— Ok, então. — Gargalhei com olhar medroso que ele me deu. — Valentina como está?

— De castigo como sempre. — Sorriu e era lindo seu sorriso — A menina é a senhora traquina.

PERIGOSAS ACHERON

— Só por conta de uma bola? Ela nem sabia que não era um brinquedo para o Bob. — Defendi a menina.

— Não, não é por isso, é porque ela vive dizendo por aí que eu só arrumo namoradas *piriguetes*. — Contou, coçando a cabeça, estava sem graça novamente — Hoje ela falou isso para nossa vizinha da frente.

Não iria piorar a situação da garota e contar que ela havia me dito aquilo também.

— Coisa de criança. — Olhei-o.

— Sim, mas ela precisa entender que não se deve sair por aí falando certas coisas.

— Concordo. Mas, você só namorava *piriguetes*, mesmo? — Não resisti. Tive que perguntar.

— Não. — Gargalhou com minha pergunta — É difícil arrumar uma namorada quando se tem PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

uma filha sapeca como a Valentina.

— Então ela fala essas coisas para afastar as mulheres? — Sorri.

— Talvez, mas ela é minha prioridade. Minha filha é a mulher mais importante da minha vida. — Balançou a mão na minha frente — Viemos para esta cidade para tentar ter uma vida mais calma.

Achei isso muito lindo, era um pai exemplar.

— Sua filha tem muita sorte. — Toquei seu braço levemente. — Ela te ama muito.

— Obrigada! Sempre fomos só nós dois, por isso, tento dar o meu melhor. — Alisou minha mão, que estava em seu braço, me fazendo ficar arrepiada — Helena?

— Oi? — Recolhi minha mão.

— Me desculpe pelo outro dia. — Olhou-me

PERIGOSAS ACHERON

intensamente.

— Pelo beijo?

— Não, disso nunca irei me arrepender! Foi o melhor beijo da minha vida. — Tocou meu rosto e eu ruborizei com seu comentário.

— Pelo que então?

— Por ter te convidado para sair.

— Tudo bem, não precisa se desculpar por isso.

— Sei que não me conhece e que somos vizinhos há pouco tempo, foi precipitado de minha parte... — Deu de ombros, nervoso — Mas quero dizer, que acho você a mulher mais incrível que já conheci.

Tentei formular alguma frase, mas não consegui dizer nada naquele momento. Seu olhar estava colado ao meu e sua boca, vindo em minha

direção.

— Helena? — A voz de Ester quebrou o clima. — Vai pegar um resfriado aí fora.

Nos afastamos rapidamente.

— Vou indo. — Ele falou me olhando. — Obrigada por me deixar pegar a bola.

— Tudo bem, não foi nada. — Acho que minha voz saiu estranha.

— Helena? — chamou antes de entrar na cozinha.

— Sim?

— Não gosto de te ver triste. Hoje fiquei agoniado por lembrar do seu olhar de tristeza mais cedo. — Fiquei ali na sua frente sem dizer nada. — Seu sorriso é muito importante para mim.

Deu as costas e entrou.

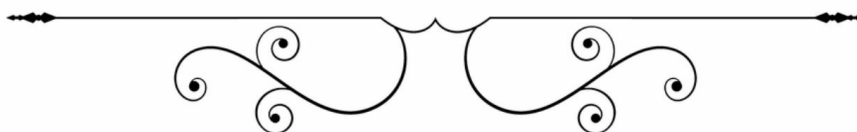
Suas palavras eram intensas, aqueciam meu

PERIGOSAS NACIONAIS

coração e me fazia desejar coisas que eu prometi esquecer.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 11



Deitei-me. Eu estava sentindo coisas estranhas em meu corpo: senti calor, com desejo, estava há cinco anos sem sexo, sem me envolver com ninguém... Só podia ser este o motivo dessa atração louca que estava sentindo pelo vizinho! Ou era o fato dele ser bombeiro?! Era isso! Meu falecido marido era bombeiro, só podia ser isso.

Levantei-me da cama e fui até a janela. Hoje ele não tocou e eu senti falta do som de seu violão e daquela voz maravilhosa.

Desci para beber água e estranhei ver a lâmpada do quarto da Ester acesa. Já era tarde e ela foi dormir cedo, alegando dor de cabeça. Nem

PERIGOSAS NACIONAIS

comeu o jantar direito e nem quis conversar sobre nossa discussão na noite anterior.

— Você prometeu. — Ouvi sua voz dentro do quarto. — Eu fiz tudo que o podia. Você não tinha esse direito!

Com quem ela falava há uma hora dessa? Parecia nervosa.

Bati na porta do quarto e ela abriu com o celular no ouvido.

— Aconteceu alguma coisa? — Perguntei.

Parecia zangada, ainda estava com a mesma roupa da hora do jantar.

— Não. Estou falando com uma amiga. — Explicou — Boa noite, Helena. — Fechou a porta do quarto na minha cara.

Estranho, quem seria essa amiga?

Desci e bebi água, sai pelos fundos da casa e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

tomei um pouco de ar puro, ainda me sentia nervosa e excitada. A voz do Vicente me vinha à cabeça, forte e sedutora, e aqueles olhos e suas mãos lindas...

Acho que a Rita tinha razão, a falta de sexo andava afetando meus sentidos. Estava ficando obcecada, só pode!

Suspirei e voltei para cama.



Hoje era o dia da festa de dia dos pais; a data mais esperada pelos alunos durante todos os anos. A escola estava toda colorida, cheia de balões e totalmente preparada para receber os progenitores e seus filhos. As crianças adoram exhibir seus pais para os colegas no show de talentos. Era a brincadeira mais aguardada e também a mais competida.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Tinha vários pais inscritos, inclusive o da Valentina. Confesso que ando ansiosa para saber o que aqueles dois vão apresentar.

Vesti meu melhor vestido; um com detalhes em flores, preendi o cabelo e passei um pouco de maquiagem. Queria estar bonita e isso não tinha nada a ver com o meu vizinho.

Tentei me convencer.

— Tudo pronto? — perguntei para Rita.

— Sim, já vamos abrir os portões. — falou eufórica. — Será que algum pai vai dançar de sunga?

— Rita! Que imaginação! — Reviro os olhos e sorrio.

— Seria legal! Imagine o Vicente-Bombeiro-delícia todo na sunga branca? — Suspirou — Seria um presente para nós, pobres professoras.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você e esse assanhamento. Deveria arrumar um namorado! — Comentei, caminhando com ele para o portão.

— Você acha que está fácil? Não, minha filha, não nasci com esses seus peitos e nem essa beleza latina, porque se tivesse nascido, estaria pegando o bombeirão — girou para enfatizar seu texto — e fazendo sexo todos os dias.

— Jesus! O que faço com você?

— Me ame, me ame!

Gargalhei e ela seguiu na risada junto comigo.



Estava conversando com um pai na barraca de cachorro quente quando avistei Vicente e Valentina. Os dois pareciam deslocados. Ele vestia calças jeans e camisa xadrez de manga comprida —

PERIGOSAS ACHERON

estava apetitoso — e sua filha, um conjunto lilás e sapatilhas preta, o cabelo estava trançado no estilo boxeadora.

Ele estava com uma sacola preta no ombro e segurava a mão da pequena, olhavam para o pátio lotado e quando ele me notou, abriu um sorriso caloroso me deixando aquecida e feliz por vê-los.

Pedi licença ao pai que estava ao meu lado e fui de encontro a eles.

— Oi.

— Oi, Diretora Helena. — Respondeu Valentina, feliz.

— Oi Helena, tudo bem?

— Tudo bem! Sintam-se à vontade, daqui a pouco teremos o show de talentos. — Comentei feliz com a presença dos dois.

— Meu pai e eu vamos arrasar! — A garota

estava eufórica.

— Tenho certeza. — Afirmei, olhando-a. — Vou falar com os outros.

— Helena, você já é linda, mas hoje está radiante. — Sua voz era suave.

— Ah! Obrigada, Vicente. — Ruborizei feito uma adolescente.

— Vince! Afinal, somos amigos. — Piscou.

— Vince...

— Sim, Helena. Vince!

Precisava me afastar, porque aquele olhar me deixava em chamas, com vontade de beijá-lo, abraçá-lo e voltar a viver de novo.



Rita era nossa apresentadora oficial do show de talentos.

Subiu ao palco e foi aplaudida, estavam todos

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

felizes; as crianças estavam ansiosas, nem todos os pais compareciam, e nem todas as famílias também, mas tínhamos o projetos das “*Pães*”, que eram as mães solteiras; Tudo era feito de forma a agregar à todas as crianças. Isso era importante para eles.

As mães se apresentavam junto aos que não tinham pais, e tudo era uma festa. Todos acabavam felizes no final.

Foram pais recitando poesias; dançando; contando piadas, fazendo peça teatral... estava tudo lindo e eu me sentia realizada.

Meu coração disparou quando Vicente subiu ao palco com a pequena Valentina. Ele se sentou em um banco e tirou o violão da sacola, a menina pegou o microfone e começou a cantar.

— Escolhemos uma música que é minha e do papai — olhou para ele e sorriu — Sempre que estou triste ele faz biscoitos e a canta.

PERIGOSAS ACHERON

Todos estavam concentrados nos dois.

Ele começou a tocar alternando sua voz com a voz da pequena, a música “Filha” de Rick e Renner.

*Hoje eu parei pra escrever
Alguma coisa assim sobre você
E simplesmente me deixei levar
Pela emoção de poder lhe falar
Do dia em que você nasceu,
Vinda do amor de sua mãe e eu,
Um lindo presente que o Senhor nos deu,
A realidade de um sonho meu...*

Todos choravam ao término da apresentação e eu não era exceção. Foi lindo e tocante, os olhares dos dois, o amor entre eles, a conexão, ali estavam duas almas lindas, um pai exemplar e uma filha

carinhosa.

Meu coração vibrou de amor por aqueles dois.

Enxuguei os olhos e sai para buscar o troféu dos vencedores, que logo seria anunciado. Queria me recompor, na realidade, pois estava muito emocionada.

Entrei no prédio e na pequena sala para pegar os troféus, ao me virar, segurando a sacola, dei de cara com o homem que mexia com meus instintos femininos nos últimos dias.

— Precisa de ajuda com as sacolas? — Vince perguntou.

— Ah, sim! Obrigada. — Entreguei a ele — Você se saiu muito bem na apresentação.

— Obrigada. Valentina ama aquela música. Canto para ela desde que nasceu. — Deu um pequeno sorriso — Helena, precisamos conversar.

— Temos que ir, estão me esperando. —

PERIGOSAS NACIONAIS

Desconversei e tentei deixar a sala, mas ele segurou meu braço.

— Não foge de mim! — Pediu me olhando com intensidade — Deixa eu me aproximar, por favor?

— Eu sou uma viúva e mais velha que você...

— O que vejo é uma mulher maravilhosa, linda e muito desejosa. — Disse, cortando minha explicação — E eu não consigo parar de pensar em você.

— Vicente...

— Vince!

Enfatizou tomando minha boca em um beijo. Sua língua buscava a minha e a sacola foi parar no chão e suas mãos em minha cintura. Sua boca era doce; forte. Pedia mais, gritava por mais e eu dei, dei até ficar sem fôlego.

Um barulho nos tirou do torpor do beijo, me afastei e fui para o outro lado da sala.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Isso não devia acontecer. — Falei, tocando meus lábios que ainda tinham seu gosto.

— Sim, devia! Eu quero e você também quer. Por que fugir disso?

— Eu...

— Professora Helena, vai começar a entrega dos troféus. — Ítalo, nosso porteiro, entrou no local para me avisar e nos olhou sem graça.

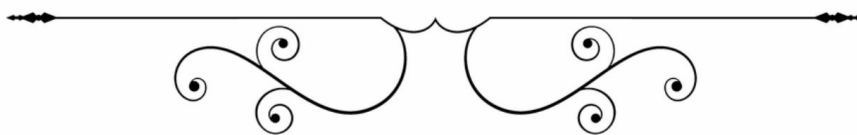
— Desculpe, professora.

— Não, tudo bem! Já estávamos indo levar e o Vicente ia me ajudar com a sacola. — Expliquei rápido para não dar margem a fofoca.

Vince me olhou chateado, pegou a sacola e deixou a sala pisando duro.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 12



VALENTINA

Olhei para meu pai e ele estava igual gelatina, olhando a diretora. Todo molinho. Ri daquela cena, ver meu papai assim era o máximo.

A professora também olhava para ele, que bem percebi! Sorri e vi o algodão doce, eu amo algodão doce da cor verde.

— Pai, posso comprar algodão doce? — Fiz cara de pidona.

— Da cor verde? — Perguntou já sabendo a minha resposta.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sim, o melhor do mundo! — Pulei.

— Humm, deixa ver, deixa vê... — Fez aquela cara pensativa que eu adoro. — Pode!

— Oba!

— Vou preparar as coisas para nossa apresentação e você vai comprar o algodão doce. Nada de sair para outros locais sem mim, ok?

— Sim, vou lá e volto.

Segui para barraca logo a nossa frente.

— Qual a cor, princesa? — O moço simpático perguntou.

— Verde! Eu amo essa cor. — Contei animada.

— Aqui linda.

— Obrigada moço! Boas vendas. — Virei-me para voltar ao meu pai e dei de cara com o chato do Charles.

PERIGOSAS ACHERON

— Prefiro azul, pois é cor de menino. — O idiota debochou de mim

— Não existe cor de menino ou menina, besta. — Bufeí.

— Existe sim! Minha mãe falou que meninas usam rosa e meninos usam azul.

— Sua mãe é tola! Meu pai sempre diz que cor não tem sexo e ele não mente. — Era muito boba a mãe daquele garoto. — Você é bobo.

— Não sou, não!

— É sim! Muito bobo.

Dei as costas e fui para perto do meu pai.
Charles é o menino mais bobo que conheço.

— Tudo pronto?

— Sim, minha pequena. Vai começar as apresentações e logo será nossa vez.

Seria tudo lindo! Meu pai cantava e tocava

PERIGOSAS NACIONAIS

muito bem. Do que me lembro, ele sempre estava tocando uma canção para mim ou para ele mesmo.

— Vai dar tudo certo! — beijou minha testa
— Se não ganharmos, pelo menos será divertido e sempre vale a pena, estando com você.

— Sim, vai ser muito divertido.

— Sim, muito divertido. Somos uma equipe divertida! — deu a mão e eu bati nela em cumprimento de equipe — Te amo sapequinha!

— Também te amo, pai. Você é incrível!

Ele me colocou nas costas, sorrindo.



Ganhamos o primeiro lugar e todo mundo aplaudiu. Estava muito feliz, eu amava aquela música. Era a minha música, o papai quem me deu.

Foi o máximo ver a cara chateada do Charles. Ele não curtiu minha vitória. A apresentação dele

PERIGOSAS ACHERON

até que foi legal, apesar da mãe dele ser uma boba, dançou bem engraçado com ele.

— Você não merecia ganhar! — Ele disse me olhando chateado.

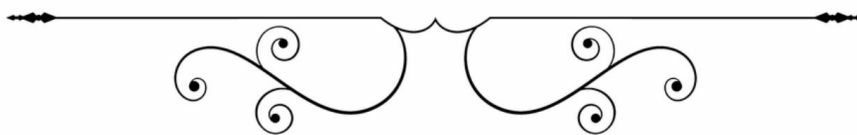
— Invejoso! — Gritei de volta. *Menino idiota.*

— Menina chata!

Virou as costas e foi para perto da mãe, que se derretia falando com meu pai, e ainda me deu língua, o atrevido. Revidei dando língua para ele também.

Menino bobo!

Capítulo 13



A feira foi um sucesso. Estávamos todos cansados, mas felizes por proporcionar um momento maravilhoso às crianças e suas famílias.

Já era quase meia noite quando terminamos de arrumar toda a bagunça. Comemos pizza ali mesmo e foi uma festa. A turma toda estava eufórica; sorrindo e falando alto, apesar de estar fazendo faxina.

— Terminamos! — Gideon, o professor de inglês disse, soltando a vassoura. — Graças a Deus, porque minha coluna está me matando.

O pátio ficou limpo e nem parecia que várias pessoas passaram por ali. Sempre que tinha a feira,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

peessoas carentes eram convidadas para vender seus produtos, como: balas; doces; cachorro quente; chocolates; pipocas e outras guloseimas.

Cada um tinha, por obrigação, limpar sua área. Era bom para todos. Eles tiravam um bom dinheiro, os pais tinham o que dar às crianças e nós não precisávamos limpar uma área maior do pátio.

— Graças a Deus! — Rita se sentou na escada — Estou morta!

— Mas foi uma festa linda. Obrigada a todos vocês! Os pais deram um show.

— Sim, mas o bombeiro... Aquele homem me causa arrepios. — Selma, a professora de matemática, falou, revirando os olhos — Criava a filha dele sem problemas.

Todos sorriram menos eu. Senti uma sensação de asco ao imaginar isso acontecendo.

— Valentina é um amor, os dois são uma

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

dupla e tanto. — Gideon enfatizou — Admiro muito, pais como ele, que assumem a responsabilidade.

— Verdade, o amor deles é transparente e a menina é muito bem-educada, apesar de curtir dar uns socos nos meninos. — Rita entrou na conversa — Soube que a mãe faleceu no parto.

— Sim, verdade. Ele é um homão da porra e ainda toca violão! — Selma suspirou — Por que ele não me olha?

— Talvez ele esteja interessado em alguém! — Rita disse, me olhando de lado.

— Vamos deixar a fofoca e ir para casa? — Resolvi intervir

Todos assentiram indo buscar suas coisas.



Estava muito cansada. Tomei banho no

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

automático, queria minha cama, me sentia entorpecida de tanto cansaço, mas o beijo do Vicente ainda povoava minha mente, mexendo com meu emocional.

Fazia tantos anos que não sentia a boca de alguém e o olhar me desejando, como vem acontecendo com ele, tentava correr, mas parecia que uma energia me puxava, não conseguia parar de pensar em como deveria ser suas mãos me tocando, seu corpo forte e definido encaixado ao meu.

Deitei-me na cama e toquei meus lábios como se pudesse sentir o dele ainda ali.

O pior de tudo é que Vicente era encantador; não só bonito, mas um pai incrível e pelo jeito que beijava, um amante excepcional.

Droga! — Afofei o travesseiro tentando esquecer o assunto.

PERIGOSAS ACHERON



Tomei café com Ester em silêncio. Tentei puxar assunto para saber sobre a reforma da casa dela, mas não fui bem-sucedida, o que era um choque para uma pessoa que conversava tanto.

Nem criticar meus hábitos ela fez, como era de costume.

Uma pulga atrás da orelha me deixou curiosa. Na ida para a escola, passei no bairro onde estava a casa da Ester, era um local acolhedor e cheio de árvores, com chalés que tinham cercas e vizinhos conhecidos.

Parei do outro lado da rua e pelo jeito não tinha nenhuma reforma acontecendo. Estranho, a grama estava verde, como se tivesse alguém cuidando, e estava tudo muito limpo para uma casa em reforma ou vazia.

E como um *déjàvu*, uma criança com a cara do meu filho saiu de dentro da casa, como nos velhos tempos, onde almoçávamos na casa da minha sogra. O David amava correr naquela grama com o pai e se esconder nas árvores.

Lágrimas quentes começaram a cair, e para o meu espanto, a Juliane saiu de dentro da casa chamando pela criança que, descobri se chamar David.

Era um pesadelo, só podia ser um pesadelo. O que estava acontecendo?

Sai do carro. Não conseguia me fazer voltar, queria saber o que estava acontecendo, precisa de respostas.

— Juliane? — Chamei e ela virou, me fitando com intensidade.

— Mamãe? — O menino se aproximou e me olhou, sorrindo.

Não era coisa da minha cabeça, da minha saudade... Aquele garoto era a cópia do meu pequeno. Parecia até ser irmão gêmeo, se o meu David tivesse vivo.

— Oi, Diretora. Em que posso ajudar? — Disse sem sorrir.

— Você está morando na casa da Ester? Por quê?

— Eu aluguei. Ela não falou para você? — Franzindo o cenho pensativa. — Ela me disse que morava com a nora e a casa estava vazia e iria alugar.

Fiquei olhando para o menino, não conseguia desviar meu olhar dele.

— Como o bairro é pacato e familiar, achei ótimo para criar o David. — Explicou com voz calma.

Tinha alguma coisa nela que me deixava com

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

a sensação de que sorria de mim, como se fosse montada, que me odiasse, mas se continha em não demonstrar.

— Seu filho me lembra o meu. — Virei para ver sua reação.

— Você acha? Não lembro muito do seu filho. Tive pouco contato. O meu filho parece muito com o pai. — Olhei para o garoto, que sorriu para ela — Meu ex marido.

— Desculpa atrapalhar seu dia, mas realmente não sabia que a Ester tinha alugado a casa.

— Tudo bem. Coisa de gente idosa, né?

— Verdade.

Uma coisa no meu peito gritava em alerta, mas preferi deixar o local. Voltei para o carro e, antes de entrar, virei e os dois estavam na porta da casa, de mãos dadas, me olhando.

PERIGOSAS ACHERON

Alguma coisa estava errada, mas o que? Ester iria ter que me contar tudo.



Voltei para casa, mas a minha sogra já tinha saído, e sabe-se lá, Deus, para onde.

Minhas mãos estavam suadas de ansiedade. Subi as escadas correndo, entrei no antigo quarto que dormia. — Mudei para outro depois da morte deles, não conseguia dormir mais ali — Abri a gaveta da cômoda e peguei o antigo aparelho de celular. Nunca tive coragem de me desfazer dele.

Liguei e apertei o botão da gravação.

“Mamãe, o pai e eu te amamos.”

“Amor, vou demorar. Te amo!”

“Amor, estou com vontade de foder você com força, hoje.”

“Mamãe do meu coração.”

As lágrimas caíam se parar, guardei todas as mensagens de voz, passei meses grudada naquele aparelho ouvido a voz dos dois, caída numa depressão. Saber que os dois se afogaram e nunca mais voltariam me deixou em pedaços.

Hoje convivo com a dor, vivendo um dia de cada vez, mas depois da morte deles, nunca mais tive um sorriso verdadeiro ou algum momento que tenha esquecido de tudo, salvo, nos braços do Vicente. — Suspirei — Ele me fez esquecer a dor da perda por alguns instantes.

Precisava saber mais sobre Julianne, precisava ver fotos do marido dela.

Minha mãe sempre me disse: *“se não está preparada para a verdade, então não procure as respostas para a pergunta.”*

Mas eu precisava saber. Podia ser paranoia de minha mente, Tiago era um homem íntegro,

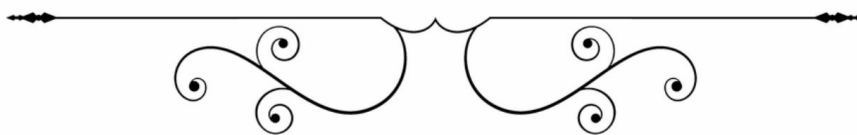
PERIGOSAS NACIONAIS

maravilhoso.

Mas, que ali tinha alguma história, isso tinha.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 14



Já havia passado uma semana, após o beijo do Vicente, e que havia descoberto que a Ester tinha alugado sua casa para a ex-colega de trabalho do meu falecido marido.

E para me deixar mais confusa e sem respostas, a minha sogra tinha sumido. E quando digo que sumiu, entende-se que, ela viajou com amigos para uma fazenda. Mandeí mensagens a qual ela responde monossilábica. Já liguei e ela desligou, alegando um sinal ruim.

Uma hora teria que voltar para casa. Já fiz pesquisa na internet sobre a Juliane e não encontrei nada, a não ser, fotos dela e do filho, com a família

PERIGOSAS NACIONAIS

aqui da cidade. Nada do pai da criança.

Queria desabafar com alguém, mas poderia ser paranoia da minha mente.

Meu vizinho criou uma rotina de tocar nas noites que estava em casa, sempre tomava banho e se sentava na cama e ouvia sua canção noturna, já sabia até os seus dias de folga, sua rotina.

Ele nunca mais tentou se aproximar depois do episódio na escola.

Percebi que uma moça, filha de um dos Bombeiros da Companhia, tomava conta da pequena Valentina, e nos dias de plantão dele, vinha uma outra moça, que era mais ou menos da mesma idade.

As duas eram bonitas, novas e pelo jeito, se davam bem com a pequena.

Um aperto no peito.

PERIGOSAS ACHERON

Para com isso, Helena. Você já tem problemas demais! — Tentei me convencer, mas no fundo sabia que estava me enganando.

— Helena, você vai direto para casa? — Rita perguntou já na saída.

— Não, vou ao mercado, não tem nada na geladeira. — Expliquei, apertando o alarme para abrir meu carro. — Pelo menos para isso a Ester serve, minha geladeira com ela, fica abastecida.

— Cruz credo! Aquela mulher está mais para o *cão*. — Se benzeu e eu ri — Tomara que não volte nunca mais.

Rita odiava Ester. Também... duvido que alguém goste. Só os misteriosos amigos que ela tem e que sempre viajavam.

—Você já ouviu falar do ex-marido da Bombeira Juliane? — Tentei obter informações.

— Nunca. Soube que ela se separou e por
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

isso voltou para a cidade. — Disse me olhando de frente — Acho ela estranha.

— Concordo!

— Colocou o filho na creche, mas não tem amigos e não vai em festinhas de crianças. Parece que vive isolada. Nem com a família ela se dá bem. — Contou, pensativa.

Rita era um poço de informação, mas também muito astuta, ligava os pontos com facilidade.

Tinha que ter cuidado, não tinha certeza do que procurava, melhor não comentar muito.

— Estranho! — Dei de ombros e joguei a bolsa no banco do carona — Vou lá.

— Vamos ao cinema amanhã à noite? — Perguntou sem me deixar fechar a porta do carro. — Vamos? Você nunca sai de casa. Vamos, vamos?

PERIGOSAS ACHERON

Pensei bem e ela tinha razão.

— Vamos, mas nada de filmes de pornô.

— Eu, hein! Sou menina direita! — Piscou e saiu sorrindo.

Era uma figura!



O mercado que gostava de fazer compras era um dos maiores da cidade. Tinha um pouco de tudo. Podia comprar de pizzas à produtos veganos.

Pegando um carrinho, cumprimentei algumas pessoas pelo caminho. Ali na cidade, de certa forma todos se conheciam, mesmo que fosse só por nome. Era um lugar pitoresco e com muitas senhoras fofoqueiras que fingiam simpatia para saber de sua vida.

Passei por duas no caminho para a sessão de frios, com as mesmas conversas: “como estou bonita e

porque não me casei de novo, já que era um absurdo uma linda mulher não ter um homem”.

Já tinha me acostumando com isso e sempre respondia educadamente que, amor só se vive uma vez, mas dessa vez não consegui responder isso, só sorri e agradei a preocupação e continuei seguindo meu caminho.

Escolhi alguns queijos, manteiga, iogurte e segui para a sessão de carnes. Eu amo saladas, mas volta e meia me pego desejando um succulento bife.

— Mundo pequeno. — Meus pelos se arrepiaram ao ouvir aquela voz — Não imaginei que te encontraria aqui.

Vicente estava escolhendo carne, vestido de bermuda, camisa de manga curta e chinelos, o que enfatizava a sua beleza despreocupada.

Seu sorriso era genuíno, não parecia magoado comigo depois do que aconteceu lá no PERIGOSAS ACHERON

colégio.

— Não tinha nada na dispensa. — Disse a primeira coisa que veio à mente.

— Sei, também não tenho quase nada em casa e agora com as babás da Valentina, tudo tem que ser triplicado. — Disse, sorrindo com aqueles dentes perfeitos.

— Eu vi as garotas. Agora você pode ficar mais despreocupado. — Ficamos nos olhando, alheios ao frio daquela sessão. — Bom para Valentina também.

— Sim, as meninas foram bem indicadas, estão fazendo faculdade, uma durante a noite e a outra durante o dia, o que facilita muito para mim e meus horários. — Explicou ainda com uma peça de carne na mão. — E Valentina gosta delas.

— É isso o que importa, a pequena se dar bem com ela. — Senti uma pontada de ciúmes por

PERIGOSAS ACHERON

isso. O que era um absurdo!

— Vai levar a carne, senhor? — O rapaz do balcão perguntou, nos olhando.

— Ah! Sim, claro.

Sorrimos e começamos a escolher as carnes.

Estava colocando as compras no carro e Vicente se aproximou com seu carrinho cheio de compras.

— Helena, sobre o outro dia...

— Hum, sim?

— Não vou pedir desculpas, mas não queria que ficasse um clima chato entre a gente. — Coçou a cabeça e olhou para os lados — Aceita jantar lá em casa hoje?

— Vicente, eu...

— Não recuse. Minha filha estará lá também e só quero sua companhia, não conheço muita gente

na cidade.

Ia lembrá-lo que, da outra vez a menina também estava e não foi impedimento para nosso agarramento, mas me calei. Para quê falar do que já passou? Sei que posso me controlar. Era só um jantar, que mal podia haver numa situação dessa?

Somos adultos.

— Ah, tudo bem, então. — Disse sem graça
— Mas eu levo a sobremesa.

— Tudo bem, só por você aceitar, já é um grande presente.

Meu coração palpitou mais forte, pois via em seu olhar, que ele não parecia estar mentindo. Era de uma intensidade desconcertante, me fazia queimar e desejar coisas adormecida dentro de mim há anos.

— Então nos vemos na hora do jantar?

PERIGOSAS NACIONAIS

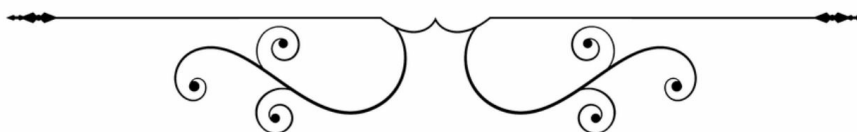
— Sim Vicente, estarei lá. — Respondi, correspondendo ao seu olhar.

— Vince. Para você sempre será Vince.

Minhas pernas amoleceram com o impacto do que aquela frase queria dizer.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 15



No horário combinado, eu estava à porta do vizinho, vestida com o meu melhor vestido e mostrando meu sorriso. *Espero não ter exagerado no perfume.* Fiz uma maquiagem leve, tentando me convencer que não era para dar boa impressão, que era pura vaidade.

Levei um bolo de chocolate que eu mesma fiz. Amava fazer guloseimas nas horas vagas, era uma das coisas que parei de fazer depois que tudo aconteceu.

Aquele bolo era o preferido do Tiago, mas não iria pensar nele esta noite. Não dessa vez. A cada dia tenho a sensação que há coisas sobre ele

PERIGOSAS NACIONAIS

que não sei ou que não quero ver e que me acompanham.

Balancei a cabeça para tirar isso dos meus pensamentos e toquei a campainha da casa. Uma menina linda de tranças e vestido, abriu.

— Que moça mais linda! — Disse para Valentina, que sorriu feliz.

— Obrigada, Diretora Helena. — Abriu mais a porta por onde passei e olhei pela primeira vez a sala da casa.

Da última vez não passei da cozinha. A lembrança me deixou com as bochechas vermelhas.

— Meu pai está na cozinha. Ele cozinha bem, sabia? — Disse saltitante. — É o melhor cozinheiro do mundo!

— Imagino que sim, já estou ansiosa para experimentar. — Pisquei para ela.

PERIGOSAS ACHERON

O Bob desceu as escadas e ficou perto da garota.

— Oi, Bob.

— Diga oi para nossa visita, Bob. — A garota abraçou o cachorro.

Deve ter enchido o vestido de pelos.

A casa era organizada, limpa e com poucos móveis, mas tinha muitas fotografias, todas de pai e filha e outro rapaz que não conheço, pescando, fazendo careta, na praia, todas sorrindo, era nítida a felicidade e cumplicidade deles.

Senti uma pontada de inveja, minha vida parecia tão sem cor, sem brilho, vazia... e a deles colorida e cheia de sorrisos.

— Oi, Helena. — Virei e lá estava ele.

Lindo, de calça e jeans e camisa de manga comprida, com aquele cabelo meio bagunçado que

PERIGOSAS NACIONAIS

dava vontade de correr os dedos e o olhar... ah, aquele olhar que derrete geleiras e nos faz desejar se afogar neles.

Pigarreei e ofereci minha mão, mas foi renegada, ele preferiu beijar minha face, demorando mais do que o normal.

Senti o corpo quente. *Meu Deus, entrei na toca do lobo!*

— Aceita uma taça de vinho? — Perguntou sem tirar os olhos de mim.

— Ah! Sim, aceito.

— Quero suco, pai.

— Um suco para você e um vinho para você.
— Disse fazendo cócegas na filha — Minha casa está mais florida hoje, com as duas flores mais linda deste mundo.

Aquele homem! Jesus!

PERIGOSAS ACHERON



O jantar transcorreu com animação, Valentina dominava a conversa, contando coisas do pai e de suas peraltices.

— Mentira que você colocou sal no café dela? — Não conseguia parar de rir.

— Eu fiz. Ela só ficava pegando minha bochecha e dizendo que o papai era gostoso. — Fez cara de asco.

— Valentina! — O pai reclamou, escondendo o riso.

— Não minto, pai. Ela fez isso, era muito boba. — Balançou a cabeça — Mas eu não vou por sal no seu café, eu juro, Diretora Helen! Não faço isso.

Olhei para o Vince que deu de ombro.

— Ah, tudo bem! Eu não vou apertar suas

bochechas e também não vou dizer que seu pai é gostoso. — Expliquei tentando fazer graça — Mesmo porque, ele não é comida.

— Verdade! — A menina caiu na risada e seu pai a acompanhou. — Lembra pai, quando fomos a praia pela primeira vez?

Virei para ele que sorriu para filha e pôs o copo de vinho na mesa.

— Lembro sim. A Valentina perdeu a chave do carro. — Olhou feio para menina que sorriu. — A peste só tinha quatro anos, mas já era uma espoleta.

— Mas eu guardei e não lembrava. — Explicou, rindo sem parar.

— Tive que dar meu jeito para ligar o carro e descobrimos em casa, que a chave estava o tempo todo dentro do biquíni dela.

Quase engasgo com a bebida de tanto rir.

Já passava das dez quando a menina pediu para subir ao seu quarto, disse que estava com sono e que Bob ia por ela na cama, se despediu com beijos.

Lavei os pratos e o Vince guardou, e já não conseguia parar de vê-lo como Vince. A conexão e intimidade foi encontrada.

— Bem, tudo limpo. Agora, vou para casa.

Enxuguei as mãos no pano de prato e virei para ele.

— Mais uma taça para fechar a noite? —
Mostrou a garrafa de vinho.

— Acho que não, melhor ir para casa. — Era fraca para bebidas.

— Só mais essa, para brindar ao jantar entre amigos. — Piscou e eu assenti.

Sentamo-nos no balcão da cozinha, me sentia

PERIGOSAS NACIONAIS

à vontade perto dele. Essa noite foi decisiva para criar um outro olhar sobre Vicente e ter a certeza que ele era um cara do bem.

— Sempre foi professora? — Tabulou uma conversa me entregando uma taça cheia de vinho.

— Sim. Sempre amei ensinar. Fui criada por pais que eram professores e aprendi a amar o meio. — Expliquei sem olhar para ele — Aprendi tudo com meus pais, foi daí que nasceu a ideia de abrir a escola.

— Fascinante! É bom fazer as coisas por amor.

— Sim. E você, por que decidiu ser Bombeiro?

— Porque na época, precisava de emprego para sustentar minha filha — Disse dando de ombros — Era o que tinha no momento, mas hoje é o que amo fazer.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Valentina sempre foi o seu Norte, não é?
— Me sentia leve, acho que era o vinho.

— Sim, ela é tudo o que tenho de família e de amor. Não consigo imaginar minha vida sem a pequena.

Entendia ele.

— Não consegue, nunca mais é a mesma coisa quando se perde nosso Norte. — Disse melancólica.

Ele me olhou e tocou meu rosto.

— Desculpa, não queria te fazer lembrar dessas coisas. — Seus olhos pareciam um ímã.

— Tudo bem, já faz tempo. — Tentei amenizar.

Sua boca se aproximou e eu não fiz nada para impedir.

Me deixei levar por aquele beijo que

PERIGOSAS ACHERON

começou frágil, como alento e foi ficando forte, abrasador, intenso e eu gemi em sua boca.

Ele desceu do balcão ficando entre minhas pernas e usurpou minha boca novamente, me trouxe mais para perto, suas mãos iam e vinham nas minhas pernas nuas pelo fato do vestido ter subido.

Não resisti e me entreguei. Seus dedos sondaram minha calcinha e abri ainda mais as pernas para sua exploração. Me sentia quente, louca e excitada ao extremo.

Sua boca não soltou a minha quando um dedo invadiu minha intimidade. Joguei a cabeça para trás com o impacto e a excitação.

— Helena, meu Deus...

O dedo ia e vinha e sua boca, lambia meu pescoço, com uma rapidez. Minha calcinha foi rasgada e fiquei nua no balcão, com o vestido

PERIGOSAS NACIONAIS

suspenso. Minha intimidade vibrando... o olhar de Vince era quente, animal, parecia um leão ao ver uma presa.

E sua boca veio e eu fui ao céu com cada chupada recebida, não consegui ter outra reação ao não ser a de me entregar aos orgasmos avassaladores que aquela boca gloriosa meu deu.

Gritei!

— Vince! Ai, Vince...

Ele não parou até ter meu corpo mole em seus braços.

Fazia tanto tempo que tinha esquecido como era bom gozar em uma língua.

— Quero você, Helena! Estou queimando por você. — Gemeu me beijando, o seu pau duro era visível dentro da calça. — Me deixa entrar em você?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu...

O barulho do telefone tocando nos assustou, ele saiu para atender e eu baixei o vestido descendo do balcão, me sentindo depravada e sem vergonha.

— Preciso ir, é uma emergência. — Me olhava como se pedisse desculpas. — Alguém ateou fogo na casa.

— Tudo bem, não precisa explicar.

— Helena, precisamos conversar.

— Não, somos adultos e o que aconteceu não vai acontecer de novo. — Tentei ser dura nas palavras.

— Não, Helena. Vai acontecer, você sabe que sim. — Disse se aproximando — Não acabamos ainda e eu quero muito você.

— Não acho certo.

— O que é certo?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

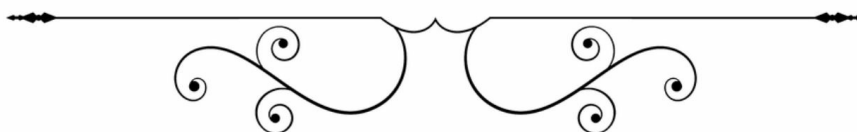
— Sou mais velha que você.

— Não me importo. Eu preciso ir!

Beijou minha boca intensamente e eu não fiz nada para impedir.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 16



Vi a hora que Vince se despediu da babá da Valentina. A moça veio com o namorado assim que ele ligou. Pensei em me oferecer para ficar, mas não sei qual seria minha reação quando ele voltasse.

Me encontraria em sua casa, olhando sua filha e eu não resistiria a mais uma investida.

Estava meio abalada. Cheia de coisas em minha cabeça, meu corpo pedia por ele, minha mente necessitava, e isso era errado. Sou uma senhora, tenho idade para ser a irmã mais velha daquele rapaz.

Sentei-me no chão do meu quarto e fiquei no
PERIGOSAS ACHERON

escuro, absorvendo os barulhos do silêncio e o meu coração batia forte.

Busquei o álbum de casamento na gaveta e com a luz do celular passei as fotos, éramos eu e Tiago, sorrindo, foi uma festa tão linda, um momento muito especial.

Nenhum outro homem me tocou, não conhecia até então os beijos ou mãos de outro em minha pele.

Sentia-me culpada. Acho que era culpa, pois gostei da sensação do Vince, gostei do beijo dele e o orgasmo que tive foi maravilhoso, diferente de quando era com meu marido.

Estava me sentindo culpada por sentir desejo novamente.

Deitei-me sobre o álbum e chorei.



Acordei com o sol em meu rosto. Dormi no chão, abraçada a meu álbum de casamento.

Minha coluna reclamou e o celular escolheu esse momento para tocar. Limpei o rosto e me levantei, procurando o aparelho. O achei em cima da cama, embaixo do travesseiro, devo ter jogado lá quando cheguei da casa do vizinho.

Minha memória veio com tudo e todas as sensações que senti nos braços do Vicente, vieram junto. Suspirei, tentando empurrar para o fundo da minha mente.

O celular parou de tocar, a ligação veio de um número desconhecido.

Retornei e ninguém falou nada do outro lado da linha, mas a respiração deixava claro que tinha alguém lá.

Desliguei e joguei na cama, qualquer dia desses ia ficar louca. Voltou a tocar novamente do

PERIGOSAS ACHERON

mesmo número.

— Alô?

— Seu marido mentiu, ele te traiu.

Soltei o aparelho e fiquei olhando para ele com a respiração acelerada.

Coloquei a mão na cabeça. Era loucura. Quem, depois de cinco anos, desejaria manchar o nome do Tiago e por quê?

O rosto do filho da Juliane veio como um raio a minha memória. Sentei-me na cama, puxando os cabelos. Ele não faria isso. Ele nunca faria isso!

Como esconder uma coisa dessa por tanto tempo? Tinha que ter outra explicação.

Entrei no chuveiro com roupa e chorei. *O que estava acontecendo? Quem deseja atormentar minha vida?*



Tentei passar o dia sem pensar no telefonema e nem pensar no Vicente, mas estava cada vez mais difícil. Ele chegou em casa cedo, vi quando o carro parou em sua porta e ele desceu, olhou na direção da minha casa por alguns minutos, e depois entrou na sua.

Estava sujo de fuligem, e ainda de fardado. Parecia cansado pelo seu andar.

Vi da minha janela, atrás das cortinas do meu quarto.

Senti uma vontade de ir até ele, perguntar como foi, o que se desejava conversar, oferecer meus braços para acalantar seu cansaço.

Mas não podia, não era certo.



— Vamos, Helena! — Rita me chamou

apressada.

Ela veio no carro do primo, pois sabia que eu me negaria a sair de casa depois de dizer isso pelo telefone. E mesmo assim, não aceitou minha recusa e agora gritava feito uma louca em minha porta.

Olhei o meu visual no espelho da sala: blusa verde de alcinha e saia jeans com tênis, bem casual para um cinema.

Com a bolsa na mão, deixei a casa e tomei um susto ao encontrar meu vizinho conversando com a Rita perto do carro dela.

— Olha Helena, quem eu encontrei por aqui!
— Disse com olhar safado.

— Oi, Vince! — Me dei conta que o chamei pelo apelido. — Cadê a Valentina?

— Assistindo TV. — Respondeu calmamente
— Vão sair?

Seu olhar não me deixava. Me analisava sem nenhum pudor, parecia um olhar de posse, como se indagasse aonde eu iria.

— Sim, vou tirar essa mulher de casa. — Rita explicou, alheia ao nosso clima. — Nova e bonita, precisa arrumar um namorado, não é?

— Helena está procurando um namorado? — Ele perguntou olhando para ela e depois para mim.

— Ela eu não sei, mas eu estou solteiríssima e a procura. — Ele deu um sorriso sem graça para ela e virou-se para mim.

Cruzou os braços nus, pois estava vestindo camiseta e short de corrida.

— Você também está à procura, Helena? — Seu olhar era frio.

— Não estou procurando nada, só irei dar um passeio com uma amiga. — Desviei o olhar — Vamos, Rita?

— Ela não procura, Vicente, mas sempre acha. Os homens babam por essa mulher. — A dissimulada falou rindo, como se contasse uma piada engraçada e normal — Vamos, foi um prazer encontrar você, Vicente.

— Um prazer, professora Rita. Divirta-se, Diretora Helena.

Virou as costas e seguiu para casa.

Entrei no carro com vontade de matar a Rita.

— Alguém ficou picado de ciúmes. — A descarada disse, rindo e ligando o carro.

— Coisa da sua cabeça. — Resmunguei

— Não se faça de sonsa! Já percebeu que o boy está caído por você, louco para provar esse corpo sexy.

— Rita!

— O que foi? Estou mentindo? Ele despe

você com o olhar, eu já teria feito um boquete nele!

Acabei caindo na risada com sua loucura, e preferi me calar sobre o assunto, ela iria me deixar louca se soubesse o que fizemos na cozinha dele.

Ia ser assunto para o resto da semana.



Acabei amando ter saído com ela. Foi uma tarde maravilhosa, não tinha como não me divertir, a mulher é alegria e positividade em todos os seus poros.

Estávamos indo jantar quando Rita me segurou pelo braço e estacou na calçada.

Virei e encontrei o Vicente, deliciosamente, vestido de calça jeans, camisa branca e tênis, e para meu delírio, usando óculos de grau. — *Sempre achei sexy óculos de grau.*

Do seu lado tinha um rapaz negro, mais alto

PERIGOSAS NACIONAIS

que ele, era forte, também usava calça jeans e camiseta laranja, evidenciando os seus músculos, e botina. Era uma dupla explosiva de tanta beleza e sexualidade.

— Meu Deus! De onde saiu esse deus de chocolate? — Minha amiga estava babando no amigo do Vicente.

— Oi, Helena. — Ele se aproximou, me olhando com aquela intensidade desconcertante — Rita?

— Oi! É... Oi. — Nunca vi a Rita perder a fala.

— Este é o João Vitor, o mais novo membro de nossa corporação. — Apresentou e eu o cumprimentei educadamente. Minha amiga também, mas suas bochechas pareciam dois tomates maduros de tão vermelhas.

— Vamos comer alguma coisa, vocês querem

PERIGOSAS ACHERON

ir com a gente? — Perguntou João Vitor, educadamente, olhando a Rita de lado.

— Acho melhor...

— Claro! — Rita me cortou prevendo minha resposta. — Será um prazer.

— Tudo bem, Helena? — Vince perguntou.

— Tudo bem, claro.

Sorriu me desmontando, pois, seus dentes são perfeitos e o sorriso era o mais lindo que eu já vi em muitos anos.

Segurou minha mão como se fosse um namorado, sorrindo, e eu sem graça. Seguimos pela calçada até o restaurante.

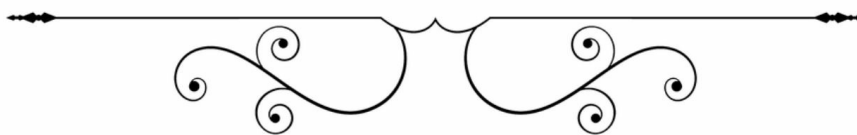
Algumas pessoas nos olhavam, ou era impressão minha, não sei. Para mim era estranho ter outro homem tão próximo, mas também era acolhedor, uma quentura tomou conta do meu peito

e olhei para nossas mãos juntas.

— Relaxa Helena, estou com você. Vai dar tudo certo! — Sua voz me fez olhar para cima, para seu rosto e o sorriso confiante estava lá. — Por hoje deixa o medo de lado.

Sorri de volta e olhei para frente.

Capítulo 17



Entramos no restaurante e fomos recebidos pela dona do estabelecimento, a Laura, conhecida na cidade pelo aconchego e carinho com todos.

— Helena, que prazer ter você conosco! Quantos anos! — Me abraçou, feliz — Tão linda.

Beijou meu rosto com carinho.

— Rita, hoje tem aquela massa maravilhosa que você ama.

Vicente não soltou minha mão, mesmo quando tentei e Laura também percebeu e riu.

Fomos todos conduzidos a uma mesa mais ao fundo do restaurante, era privativa, creio que foi

PERIGOSAS NACIONAIS

para nossa privacidade.

O local era muito procurado, tinha as melhores massas de nossa cidade e entregavam em domicílio também. Todos amavam a comida da Laura, assim como o carinho da senhora.

Uma italiana festiva, carinhosa, mas muito discreta.

Sentei-me na cadeira que o Vince puxou para mim e o João fez o mesmo com a Rita, os dois pareciam encantados um com o outro.

— Sua filha? — Perguntei segurando o cardápio.

— Ficou com a moça que toma conta dela.
— Explicou — Tive que pagar extra, pois hoje era folga.

— Hum, e você precisou sair de novo? — Perguntei confusa.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sim, minha futura mulher estava sozinha na cidade e vim tomar conta do que é meu.

Prendi a respiração com seu comentário tão cru.

— Que mulher? — Me fiz de desentendida.

— Você, Helena. A única mulher adulta que me interessa. — Piscou e sorriu, deixando minhas pernas bambas. — Não adianta nenhum outro desejar, pois sou o único que terá você.

— Vicente!

Minhas bochechas deveriam estar vermelhas.

— Você fica mais linda ainda quando fica sem graça.

— Vão pedir o que? — Rita cortou nossa conversa.

Escondi meu rosto no cardápio e suspirei. Meu Deus, aonde fui me meter? O que esse garoto

PERIGOSAS ACHERON

deseja com uma mulher como eu?



A noite passou rápido, rimos muito das histórias dos meninos, João era amigo do Vince desde São Paulo e aproveitou para acompanhar o amigo, já que também não tinha família, pelo que percebi, o rapaz iria morar com o amigo até encontrar aonde ficar.

— Já dormimos em tantos locais! Uma vez, não tínhamos nenhum centavo para comer e Valentina estava sem nenhum leite para tomar. — João contou — Foi tão desesperador que, nós quase nos prostituímos para conseguir a grana e não dormir na rua.

— Mas a senhora, dona do restaurante, deu um quartinho de cima para a gente dormir e deu leite para a pequena.

— Chorei como um bebê neste dia. —
Vicente completou.

Meus olhos encheram de lágrimas com a vida dura daqueles homens.

— Dois adolescentes sem família, sem rumo e um bebezinho fofo. — Os dois bateram na mão — Ela que conseguiu a grana para nos inscrever no concurso, fizemos bico de garçom para ela. As clientes adoravam e ela dizia: “*Vocês limpam a visão dessas assanhadas*”.

Os dois caíram na gargalhada.

— Tempos difíceis, mas que fizeram ser quem somos. — Vicente completou

— O que acho legal é que vocês não têm vergonha de contar. — Rita disse olhando para o João e colocando o copo na mesa.

— Vergonha? De quê? O sistema foi cruel conosco, mas fomos mais fortes que ele. — Sorriu
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Esse cara aqui e minha afilhada, são a única família que tenho.

Admirei a amizade deles, apesar de toda dureza, os dois construíram uma fortaleza de amizade. Eram felizes, sorriam com facilidade, falavam de suas vidas com naturalidade.

E eu tive tudo que poderia desejar com dinheiro, mas não tinha o mesmo sorriso deles.

— Você é um pai incrível para a Valentina.
— Elogiei, tomando mais vinho. — Admiro isso.

— Obrigada, mas eu admiro você também. Forte, determinada, construiu uma vida depois de tudo o que aconteceu.

Ele deveria estar falando da morte do meu marido.

— Helena é uma guerreira — Rita segurou minha mão — Não é só porque paga meu salário!

PERIGOSAS ACHERON

Todos sorriram, mas eu não me sentia forte, era mais uma capa para esconder a dor, o sofrimento e no fundo, o medo de descobrir toda a verdade.

— Sua boba! — Joguei o guardanapo nela, que sorriu, tentando se afastar do objeto.

A mão do Vince veio para cima da minha sob a mesa, ele apertou levemente, mas continuava olhando para Rita que não parava de falar.

Era sua forma de dizer que estava ali comigo.



Acabei voltando de carona com os rapazes, o carro estava silencioso, nem o rádio foi ligado, nem tinha percebido como era confortável a Pick Up do Vince, enorme e espaçosa, tinha seu cheiro.

Mordi a unha nervosa, minhas pernas não paravam de balançar, creio que estava apavorada

PERIGOSAS NACIONAIS

com a ideia do que iria acontecer a seguir, quando chegássemos em casa. Parecia uma adolescente medrosa, boba, com medo de apresentar o namorado aos pais, ou depois de ter dado o primeiro beijo.

Sentia-me instável, como se tudo tivesse saído do eixo, como se novas coisas fossem acontecer e eu não tivesse o controle. Não era comum sair da rotina ou fazer coisas fora do padrão de minha vida.

O carro parou na porta dele e descemos do carro.

— Foi um prazer conhecer você, Helena. Até amanhã. — João se despediu, sorridente.

Tinha por pura pressão deles, aceitado tomar banho de piscina e comer churrasco na casa ao lado, Rita também viria, ficou muito animada com o convite.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Bem, vou indo também. — Falei, batendo a bolsa na minha perna, nervosa. — Obrigada pelo jantar.

— Por que te deixo nervosa? — Perguntou se aproximando com as mãos no bolso da calça.

— Não estou nervosa. Quem está nervosa? Não sou eu...

Disparei em falar só comprovando para ele sua teoria.

— Calma Helena, nunca faria nenhum mal a você. — Disse sério — Somos dois adultos solteiros.

— Eu estou confusa, sei lá... — Virei, olhando a rua deserta — Eu nunca estive com ninguém depois do Tiago.

Soltei com as mãos tremendo e suando.

— EU NUNCA QUIS NINGUÉM DEPOIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

DELE E EU NÃO SEI LIDAR COM ESSAS SENSações QUE VOCÊ ME CAUSA. — Gritei e depois coloquei a mão na boca. E se alguém tivesse ouvido?

— É loucura! — Baixei a cabeça derrotada.

— Sei que parece loucura, mas nunca fui de me apegar a ninguém; um lobo solitário, assim, eu era conhecido por algumas mulheres. — Falou olhando para a rua deserta — E minha filha e o João são as únicas pessoas que me conhecem ou que deixo entrar.

— Vince...

— Mas o dia que encontrei você, tive a certeza que não deixaria fugir de mim. — Virou, me encarando com um sorriso tímido — Porque Helena, não consigo pensar em mais ninguém.

— Eu sou mais velha que você. — Foi a única frase que consegui dizer.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Meu coração era um tambor.

— E quem se importa? Meu coração e minha mente acharam o porto seguro, Helena...

— As pessoas vão falar...

— As pessoas não têm nada a ver conosco, pois é nossa vida que está em jogo e somos os donos dela.

— Eu não sei...

Estava um turbilhão, me sentia tentada, amedrontada e ao mesmo tempo, louca para me entregar.

— Preciso de tempo e espaço, estou confusa.

— Tenha o tempo que precisa, mas não me peça para ficar longe, isso é impossível.

Segurando meu rosto com uma das suas mãos, a sua boca docemente tomou a minha.

— Você é muito especial, Helena e foi feita

PERIGOSAS ACHERON

para mim.

Disse depois de soltar minha boca e domar meu olhar com o seu.

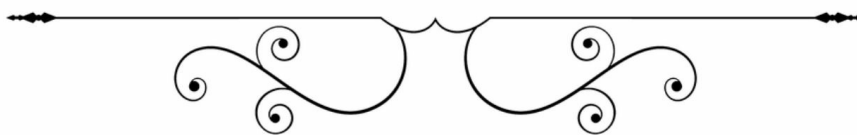
Entrei em casa com as pernas bambas, com o corpo em fogo, fui para perto da janela e vi quando atravessou o gramado para sua casa.

Deus, agora estava ferrada!

— Helena, o que faz igual a uma adolescente, se pegando na porta de casa?

Ester!

Capítulo 18



A voz de Ester caiu como balde de água fria para o momento. Virei-me para ela, que estava na escada, parecendo um presságio ruim; magra, alta, com o rosto sem expressão — acho que por isso não tem rugas. Se não fosse um ser tão negativo, poderia ser vista como uma mulher bonita, mas a infelicidade e frieza estavam estampadas em seu rosto.

Senti um calafrio passando em meu corpo.

— Resolveu voltar? — Perguntei, mudando o assunto.

— Não mude de conversa, não estou acreditando que você estava se agarrando com
PERIGOSAS ACHERON

aquele rapaz mais jovem na porta de casa! — Sua voz subiu alguns decibéis. — Que absurdo, Helena! O que os vizinhos vão falar? Como coloca seu nome na lama, assim?

— Você está fazendo tempestade por nada. — As palavras dela me atingiram de certa forma, ainda não tinha pensado nos vizinhos. — E quem mudou de conversa foi você.

— Não estou me sentindo bem. Acho que vou dormir. — Colocou a mão na testa.

— Só depois de me explicar por que alugou sua casa para a bombeira Juliane. — Acendi a luz e fui até ela — Não estava em reforma?

— Tudo isso é porque consegui uma nova renda? Tenho a pensão do falecido, o que não é lá essas coisas. Só achei uma forma de aumentar minha renda. — Deu de ombro e depois olhou as unhas — Posso conseguir um local menor para

viver.

Fez cara de cão sem dono.

— Seria uma boa ideia. — Dessa vez não iria funcionar. — Creio que tenha visto o filho da moça e notado que a semelhança com meu David é imensa.

Fui até o porta-retratos e olhei a foto. *Meu filho foi uma criança linda e amada.* Lágrimas me vieram aos olhos.

Nenhum som saiu da boca da Ester.

— Era lindo. — Disse — Você conheceu o marido dela, me diz por que tanta semelhança?

— O que está insinuando, Helena? Ficou louca? Deseja manchar nome dos homens desta família?

— QUE FAMÍLIA, ESTER? — PISEI DURO E FUI ATÉ ELA — QUE FAMÍLIA? NÃO

TEM MAIS FAMÍLIA NENHUMA! — Gritei, chateada.

— Estou cansada de ver você montada no pedestal e sempre falando em família. — Toquei o braço dela, que me olhou de olhos arregalados — Não tem mais família. A minha família morreu naquele lago. A minha família se foi.

As lágrimas verteram dos meus olhos como cachoeira.

— Para de falar de família. Eu não tenho mais família!

— Ficou histérica, louca? Aquele homem vem mexendo com sua cabeça, vou pegar um calmante. — Soltou o braço de minhas mãos — Você foi mimada e protegida demais pelos seus pais! Esqueça essa história do filho da moça; meu filho era um homem íntegro, bonito... podia escolher qualquer beldade desta cidade, mas

escolheu você. Sinta-se agradecida.

Virou para subir as escadas, me deixando sozinha com minhas lágrimas, mas alguma coisa me puxou e não fiquei mais calada.

— Ester? — Chamei e ela não virou, mas parou. — Arrume outro lugar para morar, não a quero mais em minha casa.

— Como? — Agora consegui realmente sua atenção.

— Isso mesmo que ouviu, estou cansada de suas reclamações constante. Já que não sou o modelo de mulher que você acha correto, não há motivo para viver embaixo do meu teto. — Enxuguei as lágrimas e tentei me recompor — Creio que esteja na hora de romper o cordão que nos prende.

— Você está abalada, só pode. Esta casa era do meu filho e neto, por tanto, tenho direitos sobre

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ela.

Fiquei em choque com a intensidade do olhar de desespero dela, mas também tinha maldade ali.

— Essa casa é minha. Meus pais que deixaram para mim, assim com as outras. — Bati no peito — Não me venha com essa.

— Vamos ver! — Sacodiu o dedo — Você não passa de uma ratinha sem graça, cheia de dó de si mesma. Não sabe nada da vida.

Desceu a escada, colérica.

— Não passa de uma sem graça. Meu filho sempre mereceu uma mulher melhor, mas não sei o que via em você. — Destilou o veneno — Teve milhões a seus pés, mas sempre voltava para a *sem sal Helena*. Era com quem casaria: mole, sem graça e permissiva.

Suas palavras eram chicotes em minha pele.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você pensou que ele queria você porque era linda? Inteligente? Não, Helena. Era porque você não reclamava e sempre estava lá.

Coloquei a mão na boca em choque e me afastei dela, segurando na poltrona. Queria me enterrar em algum buraco.

— NÃO PASSAVA DE UMA BONECA PARA ELE. — Gritou

— MENTIRA! VOCÊ É MENTIROSA, MONSTRUOSA. — gritei de volta, entre as lágrimas. — NOS AMÁVAMOS E VOCÊ NÃO SUPORTAVA ISSO.

— Quer acredita nisso? Então fique aí com suas falsas lembranças!

— Sai da minha casa, agora! — Não suportava mais olhar para ela. — Sai, Ester.

Fui até a porta e abri.

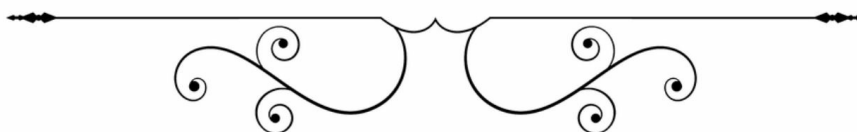
PERIGOSAS ACHERON

— Agora!

Como um furacão, ela passou por minha porta. Eu bati atrás dela, me joguei no chão, chorando. Suas palavras machucaram demais.

Foram monstruosas, mas agora, mais do que nunca precisava descobrir toda a verdade sobre o Tiago e a Julianne.

Capítulo 19



Depois de quase meia hora sentada no chão da sala, veio um barulho da porta. Uma batida leve, me fez lembra que Ester estava lá fora, sozinha e com frio. Ela podia ser um ser monstruoso, mas era um ser humano e já estava tarde.

No outro dia podia ir embora de minha casa, mas não no meio da noite.

Levantei e abrir a porta, só que não era Ester, e sim Vince, com semblante preocupado.

Vestia short e camiseta, e parecia cansado.

Olhei sobre seu ombro e não tinha ninguém do lado de fora, nada de minha sogra.

PERIGOSAS NACIONAIS

— O João deu uma carona para ela no meu carro. — Sua voz era baixa. — Fica tranquila.

— Eu, eu estou tão cansada! — segui para o meio da sala, me sentia perdida, dilacerada.

— Calma, calma, estou com você.

Seus braços me tomaram ali na sala e eu me aconcheguei nele e chorei. Chorei por todos os anos que a suportei, por tudo que venho descobrindo e pela vida e amor que achei que tive com Tiago.

— Eu não sei por que tudo está desmoronando de novo. — Chorei

Beijou meu cabelo e me segurou, sua mão fazia carinho em meus braços.

— Queria minha paz de volta. — Segurei mais ainda nele.

— Você terá, coração, calma. — Segurou meu rosto e enxugou minhas lágrimas com beijos.

PERIGOSAS ACHERON

Derreti-me, estava protegida nos braços dele. Uma sensação de calma tomou meu corpo e eu relaxei.

— Estou com você, Helena. Estou aqui com você, meu coração. — Sua boca desceu levemente sobre a minha, como asas de borboletas. — Você é a mulher mais linda que já vi.

— Vince, sou tão sem graça... — Pontuei, tentando sair do torpor em que estávamos.

— Nunca! Você é linda, inteligente e sexy pra caralho. — Um pequeno sorriso se desenhou em seus lábios — Eu confesso que estou louco por você.

— Vince, eu...

— Não venha com esse papo de “mulher mais velha”, pois temos cinco anos de diferença Helena, e nunca me senti igual com mais ninguém. — Seu olhar era intenso.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não sei o que fazer. Estou confusa e cheia de problemas. — Disse me afastando — Nem sei se parte do meu passado foi real ou vivi uma mentira.

Olhei aquela sala enorme e muito organizada, nada fora do lugar. Bela por fora, mas tão solitária por dentro... Era assim que eu me sentia; como a minha casa: silenciosa e sozinha.

— Descobri que a sua colega de trabalho tem um filho, que é a copia do meu. — Sentei-me na escada e o encarei — Ela era colega de trabalho do meu falecido marido.

— Helena... — Seu olhar dizia que sabia mais coisa do que poderia dizer. — Sinto muito.

— Vivi um casamento feliz. Eu era feliz. Tiago foi um marido presente, amoroso, carinhoso, paizão mesmo. — Suspirei — Nunca entendi o que tinha visto em mim.

— Não faça isso...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não faça o que? Eu sei que não era a mais popular da escola! Que não tinha amigos! Era a CDF e ele, meu príncipe. — Enxuguei uma lágrima solitária — Casei com ele e agora, não sei de mais nada.

Abri os braços e os deixei cair ao longo do meu corpo sem saber o que fazer.

— Preciso descobrir a verdade. — Expliquei e ele continuou em silêncio. — Você entende?

— Esqueça essa história e viva com as lembranças boas de vocês dois. — Ajoelhou a minha frente — Seja feliz, Helena.

Trouxe meu rosto e tomou minha boca em um beijo quente. Todas as minhas terminações nervosas ficaram em alerta, queria mais, queria me perder nele e esquecer tudo.

— Quero você. — Sua voz era doce e hipnotizante.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Sua mão subiu em minhas pernas, sua boca era exigente, meus seios foram desnudos e o vento junto a mão dele, me arrepiaram o deixando pronto para serem amados, e foi o que Vince fez, amou com sua boca um de cada vez.

Minha calcinha estava encharcada, puxei sua mão e descii por minhas dobras, queria os seus dedos ali.

Gemendo, ele levantou e tirou o short, gloriosamente sem cueca e o pênis mais lindo e rosado que já vi, ficou duro na altura do meu rosto.

— Helena, pelo amor de Deus, eu quero você...

Ajoelhei e segurei o seu mastro duro, passei a ponta da língua em sua cabeça e as pernas dele tremeram. Era um homem grande, bonito, totalmente musculoso e estava à mercê de minha boca.

PERIGOSAS ACHERON

Joguei meus problemas para o fundo de minha mente e coloquei aquela espécie toda em minha boca. Chupei, lambi, segurei as bolas em minha mão.

— Meu Deus, Helena... Ai, que boca.

Com grunhido se afastou e me levantando, puxou minha calcinha e tomou minha boca. Sua língua estava nervosa, delicioso saber que sentiu seu próprio gosto em mim.

Com a mesma facilidade que me suspendeu, me virou na escada na sala, um tapa leve me fez empinar a bunda.

Abri-me como pétalas de flores para ele. Há anos não me sentia tão completa, tão depravada, sexual e ativa.

Vince invadiu minha vagina molhada e escorregadia.

— Perfeita, sim, perfeita...

PERIGOSAS NACIONAIS

Segurando pela cintura, invadia e retrocedia e eu gemia, segurando na escada, perfeito, sim, muito perfeito, seu saco batendo na minha bunda, meu vestido suspenso e ele me fodendo por trás.

— Vince, aí, Vince... — Gritei gemendo.

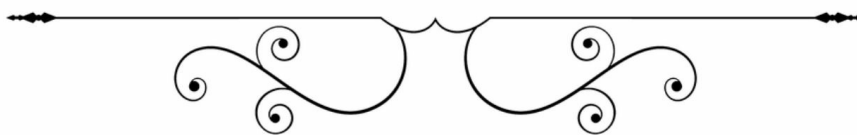
— Sim, coração...

Desfiz em seus braços, gozei como há muitos anos não fazia e os jatos quentes dele me provava que ele também estava gozando. Segurou firme em meu cabelo e com toda força, batia dentro e fora, dentro e fora, e eu quase gozei novamente com a sexualidade do momento.

Foi cru, foi animal, foi perfeito.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 20



O barulho de um carro nos tirou do torpor do momento. Ainda estava segurando a escada e Vince com a mão em meu traseiro.

A noção do que tinha acabado de acontecer veio como um raio e fiquei trêmula, me afastei, desci o vestido, procurando minha calcinha. Não tinha coragem de olhar para o homem nu a minha frente.

— Helena? — Chamou e eu não suspendi a cabeça — Helena?

Continuo procurando a minha calcinha como se fosse o diamante mais precioso.

Minhas mãos tremem. Ainda sentia como se ele estivesse dentro de mim, foi tão perfeito, o fato de não me sentir culpada me deixava mais perplexa.

— Helena! — Gritou com voz ativa e dessa vez me chamou atenção.

Suspendi o olhar.

— Não vou pedir desculpas, eu queria muito e ainda quero. — Sua voz era grossa e seu olhar frio, estava chateado com meu comportamento — Mas já percebi que você se sente culpada.

Queria dizer que não, que na verdade o meu medo era a falta do sentimento de culpa e o fato que desejava fazer tudo novamente, que se ele me tocasse eu faria tudo de novo.

— Queria neste momento, Helena, subir essas escadas com você e fazer amor até o amanhecer, mas pelo seu olhar, não é seu desejo.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Suspirou e vestiu o short. — Sinto muito se não foi o que você queria.

Passou a mão no cabelo e olhou tudo ao redor, meio perdido e como se tivesse visto alguma coisa, se movimentou indo até o local que seu olhar focou e pegou minha calcinha.

Fiquei vermelha e ele a balançou em minha frente.

— Era isso que procurava? — Colocou em cima da banca, ao lado do sofá e se dirigiu até a porta.

Eu uma estátua de sal, não sabia como me comportar ou o que dizer naquele momento.

Como se lembrasse de alguma coisa se voltou para mim.

— Eu sinto só pelo fato que seu falecido não merecia tanta devoção. — Abriu a porta e me deixou sozinha.

PERIGOSAS ACHERON

Droga! Por que não fui até ele? Por que não o abracei e disse que não era rejeição?

E o que ele queria dizer sobre meu marido?

Sentei-me no sofá, ainda de pernas bambas e lembrei-me de tudo que vivemos. Nem acredito que depois de cinco anos tive o melhor orgasmo de minha vida.



Estava tão inquieta que não consegui dormir direito. Levantei-me cedo, fiz a minha caminhada matinal, na realidade era raro fazer isso, mas como sabia que poderia encontrar o Vince, acabei indo, mas não tive sorte, hoje ele não saiu para correr.

Suspirei ao entrar no chuveiro, minha mão tocou minhas partes íntimas, ainda sensíveis. Vince tinha um pênis grande e eu estava há anos sem sexo, gemi quando meu dedo tocou uma parte

sensível do meu corpo.

Meus seios responderam ao toque, ficando duros e excitados.

Nunca fui de me tocar intimamente, venho de uma época que meninas não se tocam, se guardam para os maridos, eles detêm o prazer, parece loucura ou antiquado, mas era minha realidade.

Sentir prazer sempre foi com Tiago, que era um homem gentil, me amava como se fosse de porcelana e eu aprendi a amar e sentir prazer com o sexo calmo entre nós.

Nada me preparou para a pegada animalesca do Vicente, era totalmente oposto ao que vivi com meu falecido.

Toquei meu seio com delicadeza, descii a mão ao meio das minhas pernas e encostada na parede do banheiro, pela primeira vez, me dei prazer com minhas mãos.

Gemi, pensei no Vince entre minhas pernas como na noite em sua casa, o imaginei fodendo com força, gemendo em meu ouvido, segurando meus cabelos.

— Ai, Deus...

Cheguei finalmente ao orgasmo, pensando no bombeiro.



Desci as escadas procurando meu celular, a campainha escolheu esse momento para tocar. Devia ser Ester para infernizar mais um pouco minha vida.

Dessa vez não iria ceder. Na minha casa, mando eu! Chega da maldade e suas cobranças.

Abrir a porta dando de cara com Rita.

— Ei, você ainda nem se vestiu? — estava de roupa leve e cabelos molhados, procurando o

PERIGOSAS NACIONAIS

celular — Não acredito.

O Churrasco! Tinha esquecido no meio da confusão.

— Esqueci do churrasco. — Bati a mão na testa — Droga!

— Não sei o que faço com você, Helena! — Rita entrou, me olhando de cara amarrada.

Estava com um vestido leve da cor verde e os cabelos presos, e na mão trazia uma enorme bolsa.

— Vamos logo! — Bateu o pé, chateada — Você não vai fugir.

— Vou me trocar, esqueci mesmo. — Já ia subir as escadas quando o celular tocou entregando aonde estava.

Entre as almofadas do sofá. Devo ter deixado cair ontem, na hora que discuti com Ester.

Era um número desconhecido, atendi.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Alô!

— Helena, é o Alan. — O banqueiro.

— Oi, em que posso ajudar? — Respondi friamente

— Ester está em minha casa. Ontem chegou aqui nervosa, dizendo que você a expulsou de casa. — Não acredito que aquela víbora fez isso — Imagino que seja um momento de rompante seu.

— Alan, não sei o que ela foi fazer em sua casa, e creia que não me interessa. — Respondi enraivada com a situação — Nossa convivência chegou ao extremo, espero que ela arrume logo um local para ficar.

— Helena, calma! É só um momento ruim para vocês duas. Sei que logo tudo se acertará. — Sua voz era doce demais — Mas ela continua aqui na minha casa e será bem tratada até vocês duas se resolverem.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ela tinha tantas amigas como alega, e num momento desse, procura Alan? O que aquela víbora está maquinando?

— O que aconteceu? — Perguntou Rita quando desliguei o telefone.

— Ester...

— O que aquela velha, desgraçada, aprontou?
— Rita, pois a bolsa no sofá.

— Vou me arrumando e conto tudo para você.

Ela me seguiu escada acima. Contei tudo: o beijo, a briga, as palavras dela... precisava desabafar, mas só que minha amiga só focou na parte que transei com Vince.

Típico dela!

— Não acredito!

Gritou e depois rodou no meio do meu

PERIGOSAS ACHERON

quarto, parecia que havia ganhado um grande prêmio, de tanta alegria.

— Você fodeu gostoso com aquele delicioso do bombeiro? — Pulou — Menina, como foi? Conta tudo, logo!

— Rita, estou contando meu drama com minha sogra e você só ouviu essa parte?

— Ela não é sua sogra, para com isso. — Deu de ombro — Você é viúva, por tanto, nada de sogra, baby.

Reviro os olhos e escolho a calcinha. Optei por uma rosa claro de babados bem delicados.

— Ela é uma idiota e amanhã vou descobrir toda essa história da Juliane, me aguarde! E agora, voltamos ao que interessa. — Sentou-se na cama — Quantos orgasmos?

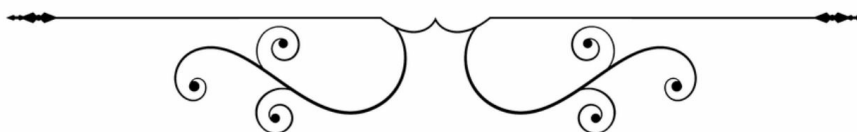
— Rita!

PERIGOSAS NACIONAIS

Caímos na risada, àquela garota não tinha jeito.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 21



Quem nos recebeu foi Valentina, que fez questão de mostrar toda área a Rita, que como curiosa que era, não parou de fazer perguntas à menina sobre tudo.

O pai, pelo que contou a pequena, estava em uma ligação e o tio João, preparando a carne para o churrasco e que era bom cozinheiro, que iríamos adorar a comida dele.

Sentei-me embaixo do guarda-sol e aguardei, enquanto Rita entrava para falar com — segundo ela — o macho mais gostoso do momento: o amigo do Vince.

Estava suando em expectativa, vesti um short
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

curto e camiseta, preendi os cabelos e trouxe biquíni, por insistência da Rita.

Na realidade queria ver o capitão e a ansiedade me matava. Tinha que explicar a ele meu comportamento na noite anterior.

— Diretora, aceita suco de melancia? —
Valentina perguntou.

— Vou aceitar, sim. O dia está muito quente.
— Sorri para ela de volta.

— Vou buscar. Daqui a pouco a gente vai mergulhar na piscina. — Contou — Comprei um biquíni novo e quero usar.

— Deve ser lindo.

— Sim, meu pai quem comprou — Sorriu feliz — Disse que achou parecido comigo.

Com isso, entrou em casa para buscar o suco e neste momento, seu pai saiu pela porta da

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

cozinha, trombando com ela; conversaram alguma coisa, ela gargalhou e ele beijou sua testa.

Seu olhar desviou e encontrou o meu, mudando de feliz para sisudo.

Creio que não fui perdoada.

— Helena! — Disse ao chega perto de mim — Pensei que não viria.

— Você não me queria aqui? — Perguntei me sentindo triste.

— Queria mais do que deveria, mas achei que depois de ontem você não viria. — Deu de ombro sem graça — Mas fica à vontade, a casa é sua! Valentina ficou feliz com sua vinda.

— Vince, podemos conversar em particular? — Pedi, eu o magoei e precisava concertar. — Será rápido.

— Não precisa se desculpar Helena, fazer

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

isso será pior que dizer que odiou tudo o que aconteceu. — Suas palavras eram duras, mas tristes, ele se sentiu rejeitado.

— Não vou me desculpar, não tem nada a ser desculpado, somos adultos. — Levantei da cadeira e segurei sua mão — Foi a primeira vez que estive com um homem depois que fiquei viúva.

— Primeira vez em cinco anos? — Estava chocado com minha revelação.

— Sim, não sabia como me comportar, como explicar que queria mais, que me senti diferente...

— Queria mais?

Perguntou chegando mais perto de mim.

— Sim, me sentir acolhida e ao mesmo tempo, sem saber como me comportar. — Suspirei — Desculpe se magoei você com minha inércia.

— Por que você não disse que queria mais?

PERIGOSAS ACHERON

— Sério que ele só ouviu essa parte?

— Vince...

— Porra Helena, agora estou de pau duro. —
Gemeu — Me encontra no banheiro daqui a cinco minutos.

— Ficou louco? Sua filha! — Disse pondo a mão na boca para esconder o riso.

— Eu vou dar um jeito, mas pelo amor de Deus, venha. — Me abraçou e perto do meu ouvido, falou: — Sente como me sinto ao seu lado.

Minha mão encostou-se a sua roupa e realmente seu pênis estava duro.



Só podia estar louca, maluca, precisava de internamento.

Estou realmente em um banheiro, esperando um homem que conheci há poucos dias, mas que já

PERIGOSAS NACIONAIS

virou minha vida de cabeça para baixo.

Só pode ser loucura, mas me encontro excitada como nunca estive antes. acho que minha calcinha está encharcada.

A expectativa pelo encontro era enorme.

Ele entrou no banheiro sem camisa, olhou para fora e depois trancou a porta, virando para mim.

— Somos loucos! — Disse baixinho.

— Melhor loucura, Helena.

E como um furacão, tomou minha boca e eu me agarrei a ele como se tivesse morta de sede.

Com facilidade fui posta em cima da pia do banheiro e minha calcinha foi para o lado, o pau do Vince, glorioso, saiu de dentro do short, estava babando, queria colocá-lo na boca.

— Vai ser rapidinho, prometo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Abrir mais as pernas e ele gemeu alisando o pênis duro.

— Que boceta linda!

Puxou a gaveta e tirou uma camisinha lá de dentro.

— Ontem não usamos, mas sou limpo e vou tomar conta de você. — Disse abrindo o preservativo.

— Eu tomo remédio Vince, e também sou limpa.

— Meu Deus, Helena...

Com rapidez, invadiu minha vagina molhada, que o engoliu com desejo. Abri mais as pernas e me segurei na pia, estava totalmente a sua mercê.

Ele batia dentro e fora, dentro e fora. Segurava em minha perna e com a outra mão, segurava a parede, pois o banheiro era pequeno.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Joguei a cabeça para trás e curti o momento, lembrei-me de uma cena que vi em um filme e levei o dedo para meu clitóris e alisei-o devagar.

— Jesus! Faz de novo! — pediu, com olhos pegando fogo.

Atendi o seu pedido e continuei fazendo carinho no meu clitóris enquanto ele tomava minha boceta, entrando e saindo.

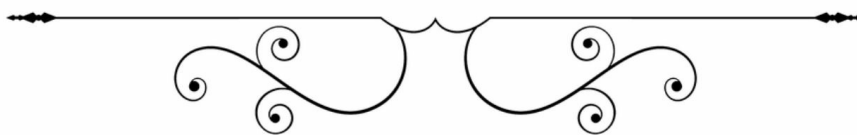
Meu corpo convulsionou. *Deus nunca vive nada igual*. Era grande demais o prazer. Gritei, gritei feito louca, estava alucinada.

— Helena, Helena...

Gemia e gozava me preenchendo com seu prazer.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 22



Estava mole, meu corpo entrou em estado de calma depois do orgasmo. Vince continuava me segurando e sua respiração antes forte, estava voltando a normalizar.

Coloquei minha cabeça em seu ombro, empurrei qualquer dúvida para o fundo da mente. Era meu momento, nada de culpa ou medo.

Me sentia viva, sexy, nunca me senti tão plena como naquele momento.

— Você está sorrindo? — Ele segurou meu rosto e beijou meus lábios.

— Somos loucos! — Falei sem esconder a

minha satisfação pelo momento.

Antes que respondesse, alguém bateu a porta.

— Pai? — Valentina.

— Oi, filha! — Ele pois a mão sobre minha boca.

— Viu a diretora Helena? — Perguntou do outro lado da porta. — Ela sumiu, já fui à casa dela e não está lá.

— Não sei amor, mas vamos procurar. Me dá um minuto?

— Sim, vou descer e te espero na piscina.

Ouvimos os passinhos dela se afastando.

— Ufa! — Disse caindo na risada. — Vou sair e depois você sai.

— Tudo bem. — Que loucura.

Beijou meus lábios, vestiu a roupa e antes de sair do banheiro, voltou-se para mim.

— Você é maravilhosa, me sinto mais envolvido a cada dia. — Saiu.

Sentia-me uma adolescente namorando escondido. *Helena, aonde você foi se meter?*

Sorri igual boba.



Voltei para área da piscina com a desculpa esfarrapa que precisei ir a minha casa atender um telefonema particular. Rita me olhou sem acreditar, mas não disse nada.

Valentina já estava tomando banho, só acenou para mim e sorriu.

Vince piscou e tirou a camisa, me deixando sem fôlego. Era uma espécie masculina perfeita, todos os músculos estavam no lugar, uma tatuagem em seu braço dava um ar de masculinidade, seu olhar travesso e safado completava o conjunto da

obra.

— Para de babar, amiga. — Rita se aproximou com um prato na mão e rindo.

— Não estava babando. — Justifiquei ainda olhando para ele, que conversava com o amigo.

— Olha que esses dois homens são um perigo para nossas calcinhas. — Gargalhou e eu acabei rindo junto — Está mais calma agora?

— Estou bem, na realidade não estou sabendo como lidar com a loucura de tudo que vem acontecendo. — Expliquei beliscando a comida dela — São muitas coisas; Ester, a possível traição do Tiago, esse tesão pelo vizinho...

— Foca na excitação pelo vizinho, que o resto à gente vai resolver você vai ver, Helena, vai ficar tudo bem. — Bateu o bumbum no meu — Você viveu uma vida para sua família, sofreu com a morte deles, mas continua viva e precisa voltar a
PERIGOSAS ACHERON

respirar, sair de baixo d'água.

Analisei suas palavras e ela tinha razão. Mergulhei na depressão, depois no trabalho e fiz de minha vida um poço de solidão. Sentia culpa de viver sem eles.

Cinco anos sem respirar, como se tivesse me afogado junto com minha família.

— Uma cerveja, Helena? — João perguntou, mas seu olhar estava em minha amiga que tinha retirado à blusa e estava exibindo os seus melões e um micro biquíni.

A mulher era linda, com toda aquela pele negra e um corpo de parar o trânsito, as pernas torneadas, uma cintura chamada violão.

Tirou toda roupa e o João não conseguiu tirar o olho dela, que fez charme ao mergulhar na piscina.

Queria ter a desenvoltura dela, a falta de
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

medo e a certeza do que queria, sem medo dos comentários no dia seguinte.

Porque não tinha dúvidas que o João estava na dela.

— Aceito João. — Respondi.

— Pode pegar no cooler, vou dar um mergulho. — Nem me olhou ao dizer isso.

— Ah, obrigada!

Fui até o cooler e peguei uma cerveja. Não era adepta a bebidas, no máximo uma taça de vinho; havia muito tempo que não bebia cerveja, só assim para perceber que não tive vida social por muitos anos.

— Ficou pensativa. — Não tinha percebido o Vince se aproximar.

— Não, só tomando uma cerveja. — Suspendi a latinha para ele ver.

PERIGOSAS ACHERON

— Você não tem jeito de mulher que toma cerveja, na outra vez não tocou. — Bateu sua lata na minha — Não precisa beber para se enturmar.

Ele me entendia mais do que eu mesma.

— Confesso que não gosto muito de cerveja, prefiro vinho. — Mas bebi assim mesmo — Com esse calor, cai melhor cerveja, não é?

— Suco também, se quiser, tem mais. É de melancia. — Disse me olhando com sua intensidade característica. — Você não precisa beber ou fazer nada que não queria, coração.

— Então vou de suco. — Entreguei a latinha a ele e fui até a mesa pegar a bebida. Coloquei no copo e voltei para o mesmo lugar que estava antes. — Pronto!

— Isso aí, Helena! Você é maravilhosa, tomando cerveja, suco ou gozando. — Bebeu mais um pouco da sua lata e eu me engasguei, o fazendo

gargalhar — Linda Helena, a mais bela que conheci.

— Conheceu muitas? — Perguntei com uma pontada de ciúmes

— Não muitas, na realidade não tive tempo de namorar. tentei algumas vezes, mas a pequena ali sempre dava um jeito na situação. — Olhamos para Valentina, brincando com Rita e João na Piscina. — Fomos três por muito tempo.

— Ele parece ser um cara legal. — Mudei de conversa. — Rita está encantada.

— Ele é um irmão para mim e creio que a recíproca seja verdadeira. Ele também está encantando por ela. — Continuou olhando a turma da piscina — O que é bem difícil, pois ele não deixa ninguém chegar muito próximo para se relacionar.

— Ela corre risco de partir o coração? —

Perguntei apreensiva.

— Quem não corre esse risco? Todos nós, Helena! Se relacionar é isso, partir o coração e recomeçar de novo. — Olhou de lado para mim — Sempre recomeçar.

— Não sou boa nisso. — Bebi mais um pouco do suco.

— Vou te ensinar. — Sorriu — Vamos mergulhar?

— Acho melhor não. — Argumentei.

— Vamos, seja livre, Helena, pelo menos hoje.

Levantou, me oferecendo a mão, aceitei e fui colocar o biquíni.



Senti o olhar do Vince quando voltei com o biquíni, o que me fez ganhar o dia! Sei que não

tinha o corpo mais bonito do planeta, mas também não era feio. Com um modelo cortininha, branco, entrei na piscina e ele não tirou seu olhar de mim.

Do lado de fora, colocando a Valentina para dormir, — pois ela apagou na espreguiçadeira — tirou a roupa molhada dela e a enrolou na toalha, levando-a para dentro.

Seu olhar me dizia: “eu volto! Não sai daí.”

Rita começou a conversar e jogar água e mim. Entramos numa brincadeira de jogar água na outra, João a segurou e eu dei um caldo nela.

Depois de alguns minutos de brincadeira, Rita pediu menos, eu olhei para o sol e o belo dia, me sentia viva, feliz... uma vibração boa passou pelo meu corpo.

E neste momento, o homem que vinha mudando toda a minha vida, entrou no meu campo de visão, de sunga branca e com um ‘sorriso derrete

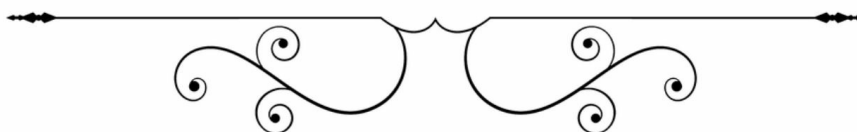
PERIGOSAS NACIONAIS

calcinha' nos lábios.

Sim, a vida era boa! Eu que estava me esquecendo disso.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 23



O fim da tarde chegou. Não tinha o que reclamar; tomei banho de piscina, conversamos sobre tudo e inclusive nada. Tivemos momentos de silêncio total e olhares intensos.

Valentina dormiu e acordou, e depois dormiu de novo. Pai e filha tinham uma conexão incrível, se entendiam com o olhar, e brincavam, e sorriam. O amor entre eles era latente.

Passei alguns minutos observando como Vince cuidava dela; horário de comer, de tomar banho, não podia ficar tempo demais no sol, fora as brincadeiras. Eram uma família.

Senti inveja, desejei toda aquela alegria em
PERIGOSAS ACHERON

minha vida, toda aquela conexão, aquela energia... Eles não precisavam de ninguém para serem felizes, só os dois bastava.

Virei o rosto para o sol. *Será que meu filho estava bem? Se tivesse vivo seria feliz assim como Valentina?* Sentia tanta falta dele. Dos gritos, da bagunça, dos beijos molhados, da hora do banho.

Suspirei, olhando novamente para pai e filha a minha frente.

— Diretora Helena, sua pele vai ficar vermelhinha. — A pequena falou, preocupada.

— Verdade, vou sair do sol, obrigada por se preocupar. — Segurei-a em meus braços.

Estava uma fofa naquele biquíni, era uma criança feliz.

— Você é muita linda. — Disse olhando nos olhos dela.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Obrigada, o papai disse que pareço a mamãe. — Explicou tirando o cabelo molhado do rosto — Ela era muito bonita.

Uma ponta de ciúmes bateu em mim. — Será que ele a amou muito? — Vince estava próximo, olhando para nós duas com semblante pensativo.

— Pai, toca uma música? — Ela pediu, olhando diretamente para ele.

— Sim, vai buscar o violão. — Pediu.

Parecendo um peixe, ela nadou para longe, indo atender ao pedido do pai.

— Ela nada bem. — Falei depois que a pequena saiu.

— Ela aprende tudo muito rápido. — Respondeu — Esse biquíni ficou tentador.

— Obrigada, há muito não o colocava. — Desviei o olhar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não sinta vergonha de nós Helena, não sinta vergonha de você ou do que estamos vivendo.

Suas palavras me tocaram profundamente porque, bem lá no fundo das minhas ideias, sentia temor de sair dali e descobrir que nada era tão bonito como aquele dia de sol.

— Está tudo bem. — Menti.

— Seus olhos são tão lindos e não sabem mentir, pois são verdadeiros. — Suspirou — Não conheço ainda sua cidade, sou novo por aqui.

Aguardei terminar de falar

— Mas conheço gente o suficiente para entender como são difíceis. — Valentina voltou com o violão — Só não os deixe conduzir sua vida, porque no fundo, eles não se importam, só desejam julgar.

Afastou-se, saindo da piscina para pegar o violão com a filha e eu fiquei com suas palavras.

PERIGOSAS ACHERON

No fundo, ele tinha toda razão.



Vince tocou muitas músicas e eu não pedi nenhuma até então. Rita pediu várias e o João ouvia tudo pensativo, Valentina acompanhava o pai nas canções.

Já era noite e continuávamos juntos, acredito que ninguém queria sair, enfrentar o mundo era muito ruim. Sair do casulo de amizade e acolhimento, era oprimente.

Não toquei mais no Vince, não beijei mais sua boca, mas sentia ele como se tivesse em mim, seu olhar, seu riso, suas palavras e o som da sua música.

O toque da sua mão, o beijo em minhas partes íntimas seu membro invadindo meu corpo, os orgasmos... tudo estava ali, não em palavras ou

toques, mas em olhar e sentimento.

Sentia medo, sentia muito medo, mas era como uma mariposa correndo para luz, mesmo ela podendo matá-la.

— Qual música deseja ouvir, Helena? — Ele me tirou dos devaneios.

— Não tenho nada em mente. — Respondi sem graça.

— Hum, então vou tocar uma música para você. — Piscou.

Um olhar me atira à cama

Um beijo me faz amar

Não levanto, não me escondo

Porque sei que és minha

Dona!

Dona desses traiçoeiros

PERIGOSAS NACIONAIS

Sonhos sempre verdadeiros

Oh! Dona desses animais

Dona dos seus ideais

Sua voz era potente e seu olhar dizia tudo. Meu coração disparou, amava Roupa Nova, e aquela música era linda, sem contar que era bem significativa.

Ele falava com a música, me mostrando o poder que tinha sobre ele, e minhas pernas tremeram.

Nenhum minuto ao longo da canção seu olhar deixou o meu.

— Uau! — Rita resmungou ao meu lado.

Não virei para ela, pois estava concentrada nele, com o coração batendo feito um tambor.

Não há pedra em teu caminho

Não há ondas no teu mar

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

*Não há vento ou tempestade
Que te impeçam de voar*

*Entre a cobra e o passarinho
Entre a pomba e o gavião
Ou teu ódio ou teu carinho
Nos carregam pela mão*

*É a moça da Cantiga
A mulher da Criação
Umas vezes nossa amiga
Outras, nossa perdição*

*O poder que nos levanta
A força, que nos faz cair
Qual de nós ainda não sabe
Que isso tudo te faz
Dona! Dona!
Dona! Dona! Dona!*

PERIGOSAS ACHERON

Todos bateram palmas e eu enxuguei a lágrima solitária em meu rosto.



João resolveu levar a Rita em casa, e pelo sorriso dos dois, creio que ele não voltaria tão cedo. Não vi nenhum agarramento, mas a tensão sexual estava no ar como eletricidade vinda deles.

Espero que fique tudo bem para minha amiga, ela merece ser feliz, não conheço ninguém com um coração e energia tão boa como ela.

— Vou indo também. — Falei pegando a bolsa, mas não queria passar do portão daquela casa. — Obrigada pelo dia maravilhoso.

— Não, vamos jantar, depois você vai para casa. — Ele respondeu pegando a bolsa de minha mão.

Assenti e agradei mentalmente, pois não

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

queria que o dia acabasse. Não desejava voltar para o silêncio da minha vida.

— Posso cozinhar para nós. — Disse entrando na cozinha junto dele.

— Eu já tenho tudo que precisamos, põe vinho para mim? — Pediu abrindo a geladeira.

Fiz o que me pediu, busquei uma taça na metódica e organizada cozinha dele, tinha todos os utensílios que uma pessoa que ama cozinhar, necessita.

Coloquei vinho para nós, iria acompanhá-lo; parecíamos um casal em um domingo à noite, curtindo um jantar em família, com um bom vinho.

Valentina estava assistindo TV no quarto, tinha tanto calor naquele momento, mas um calor de abrigo que só uma família tem.

— Pronto.

PERIGOSAS ACHERON

Colocou uma massa de pizza enorme e vários ingredientes em cima do balcão.

— Como você prefere a sua pizza? — Perguntou, tirando a taça de minha mão — Mas antes de responder, quero um beijo. Estou morrendo por um beijo seu.

Aproximei-me e juntando meus lábios aos seus, um gemido saiu de minha boca e ele aprofundou mais o aperto de seus braços ao redor do meu corpo.

Sua língua era exigente, sua boca quente, e suas mãos desceram para minha bunda. Estávamos ficando excitados, mas o barulho de passos descendo as escadas fez com quem nos afastássemos.

— Pai, posso ajudar com a pizza? — Valentina entrou na cozinha.

— Sim princesa, já ia chamar você. — Disse,
PERIGOSAS ACHERON

pegando-a no colo.

— Tia Helena vai ajudar? — olhou para mim.

— Tia? — O pai indagou estreitando o olhar.

— Diretora é muito chato, já que somos amigas. — Explicou simplesmente nos fazendo rir.

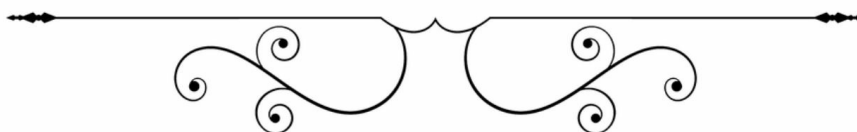
— Certíssima, Valentina. — Concordei.

O resto da noite foi perfeito. Fizemos pizza de vários sabores e rimos muito durante esse tempo.

Valentina acabou dormindo e eu e Vince fizemos amor em sua cama, e peguei no sono ali mesmo.

Saciada, feliz e sem querer deixar meu casulo de felicidade.

Capítulo 24



Acordei com umas boas tapinhas na bunda e beijos molhados nela. Suspirei, lembrando como foi delicioso fazer amor ao amanhecer.

Saí antes que Valentina acordasse. Ainda não sabia o que tínhamos para envolver uma criança nisso. O fim de semana me fez esquecer dos problemas e de todos os medos dentro do coração.

Entrei na sala da direção, tive uma reunião logo cedo com alguns professores, sobre as festas do fim do ano letivo. Estavam há meses de distância, mas planejar era essencial para tudo dar certo na data.

Abri a porta de minha sala, dando de cara

PERIGOSAS ACHERON

com Jéssica, a primeira dama da cidade, e com certeza iria me chatear com essa visita.

Era a típica mulher que vivia de aparências, usava a dor dos outros para tirar vantagens. Visitava doentes e pobres, para mostrar que era filantrópica; tirava fotos e postava em suas redes sócias.

Mas no fundo era maldosa. Se achava melhor que todos e pensava que o dinheiro podia comprar tudo.

Plantei um sorriso no rosto e entrei.

— Jéssica, que prazer!

— Helena, você não envelhece nunca. Cada dia mais bela. — A conversa seria longa já que ela puxou a cadeira e se sentou. — Visitar sua escola é sempre um prazer. Este ano não tive como participar das comemorações do dia dos pais.

Ela nunca participou. Sempre alegava algum

PERIGOSAS ACHERON

tipo de situação para se safar, desta vez, tinha uma viagem de negócios com o esposo.

— Você é sempre bem-vinda. — Sorri, discreta.

— Meu marido ama ajudar sua escola. Me falou, esses dias, que vai doar uma reforma para o ano que vem. — Ela realmente queria alguma coisa — Estou animada.

— Fico feliz, a escola está aberta a todo tipo de ajuda, as crianças e suas famílias agradecem. — Como se não fosse obrigação dele, como prefeito, dar o melhor para a educação da cidade.

— Imagino que sim, mas... Bem, encontrei sua sogra ontem. — Estremeci.

— Não tenho mais sogra, sou viúva. — Disse olhando friamente para ela. — Creio que esteja falando da Ester?

— Ah, sim. Ela é sua sogra, você não casou
PERIGOSAS ACHERON

ainda e não creio que ter um caso com o bombeiro mais novo, irá adiante.

Tapou a boca com a mão como se tivesse falado demais.

— Como é que é? — Perguntei, encarando seu rosto escarlate.

— Helena, bem, não quero me meter em sua vida, jamais! — Suspendeu a mão para me calar — Mas, convenhamos que esse tipo de atitude não combine com você.

— Que atitude Jéssica? Porque ainda não entendi aonde quer chegar. — Cruzei os braços e fiquei em pé a sua frente — O que, na realidade, você veio fazer aqui?

— Ester estava preocupada com esse comportamento impróprio seu e me pediu ajuda. — Levantou-se com ar arrogante — Imagine o que a cidade vai falar: uma diretora respeitada tendo um PERIGOSAS ACHERON

caso com um rapaz mais jovem?

— Você quer dizer que veio a minha escola, tomar conta da minha vida? — Não estava acreditando o quão baixo minha sogra desceu. — É isso?

— Entenda, diretora, meu marido ajuda este lugar e não vou tolerar o nome dele envolvido em escândalos. — Segurou a bolsa e seguiu para porta — Imagine se ele tirar os benefícios desta escola?

— Está me ameaçando? Se metendo na minha vida? — Era o cumulo!

— Não, estou aqui como sua amiga, dando um conselho.

— POIS A EDUCAÇÃO DESTAS CRIANÇAS DEVERIA SER O MOTIVO DA SUA VISITA, E NÃO COM QUEM ANDO FAZENDO SEXO. — gritei e ela saiu da sala pisando duro.

Sentei-me na cadeira, chocada com tudo o que ouvi.

Sabia do preconceito das pessoas, mas nunca imaginei que chegaria tão cedo.



Ainda estava em choque com a visita da primeira-dama e suas ameaças, quando encontrei Rita para almoçar. Ela avisou cedo que só iria depois do almoço, pois tinha assuntos pessoais a tratar.

Mas depois ligou pedindo para me encontrar, pois tinha um assunto para tratar. Fiquei apreensiva. — *Será que ela e o João se desentenderam e não queria me contar?*

— Oi. — Disse sentando-se a sua frente, que já me aguardava no restaurante da Laura.

— Oi. — Seu sorriso não chegou aos olhos.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Tudo bem?

— Na realidade, nem sei. Você nem advinha quem esteve lá hoje. — Peguei o cardápio

— Quem? — Perguntou, segurando o cardápio.

— Já escolheram, meninas? — Lauro se aproximou, sorridente.

— Ainda não, mas aceitou um suco de uva. — Pedi.

— Claro, diretora. — Virou para se afastar, mas alguma coisa a fez se voltar para mim — Helena, não estou me metendo em sua vida, mas achei maravilhoso ver que voltou a namorar.

Fiquei sem reação.

— É só um amigo. — Disse sem graça.

— Tudo bem, mas ele te olha como se fosse a mulher mais linda do mundo. — Suspirou — Você

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

merece diretora, homem nenhum merece nossa morte e afastamento da vida.

Sorriu sem graça e nos deixou sozinha.

— Jesus! — Suspirei.

— Ela disse a verdade. Também acho que o Vince merece uma chance. — Rita deu de ombros.
— Mas quem esteve na escola hoje?

— Jéssica.

Contei tudo o que ela me disse e Rita ouviu toda a história em silêncio, sem se pronunciar, o que era estranho.

— Ainda não sei o que está acontecendo. — Encostei-me à cadeira, cansada de toda essa história. — E como foi com o João?

— Maravilhoso! Só ficamos nos amassos, mas, que homem! — Gemeu, revirando os olhos — Vamos ao cinema na folga dele.

PERIGOSAS ACHERON

— Hum, isso quer dizer que tem alguém aqui, namorando? — Ri e Laura colocou o suco de uva em minha frente — Vou querer um canelone com recheio de ricota, camarão e espinafre.

— Eu quero um ravióli de abóbora com carne seca. — Rita pediu, fechando o cardápio.

— Já trago. — Laura nos deixou sozinhas novamente.

O local estava cheio, praticamente todas as pessoas que trabalhavam no centro, estavam ali para almoçar; Além do aconchego e da comida boa, era perto de tudo que se precisava: cinema, lojas, mercado.

— Voltando ao João, não estamos namorando. — Rita voltou ao assunto — Só nos conhecendo, aquela boca deliciosa deve fazer loucuras em minhas partes íntimas.

Comecei a rir e todos ao redor nos olharam,
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mas não liguei, minha amiga merecia toda felicidade do mundo e João parecia ser um cara legal.

— Assanhada!

— Eu sou assanhada? Quem foi que transou no banheiro e dormiu na casa do bombeiro? — Disse, rindo da minha cara.

— Fala baixo! Jesus! — Escondi o rosto na mão — Menina, aquele homem ainda me mata.

— Só de prazer, baby! — Imitou uma voz masculina e rimos muito.



A massa estava maravilhosa, era de comer rezando.

— Perfeito! — Elogiei

— Sim, essa mulher tem mãos de fada! — Minha amiga também elogiou — Vou virar uma

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

bola se continuar vindo aqui.

— Diga por que me chamou para almoçar fora hoje? — Fui direto ao ponto.

— Você falou comigo ontem, sobre a história da casa de sua sogra. — respondeu, mudando o semblante de satisfeito para séria. — Lembra?

— Sim, lembro. — Onde ela queria chegar?

— Bem, hoje cedo fui ao cartório a pedido seu, porque sua sogra precisava de uns documentos da casa. — Piscou o olho sagaz. — Bem Helena, sua sogra não tem mais casa.

Tomei um susto.

— Pelo que entendi a casa foi passada para o nome do filho da Juliane. — Minhas pernas tremeram — e o garoto tem o nome do seu falecido filho.

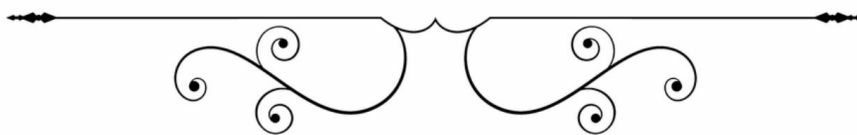
Iria desmaiar, estava passando mal.

PERIGOSAS ACHERON

— Água! — Rita pediu e logo foi atendida.

Bebi toda água do copo. Minhas mãos estavam com tremores e todos do restaurante estavam me olhando. Meu corpo não correspondia, parecia um pesadelo. Uma lágrima silenciosa teimava em cair e Rita me olhou com pena.

Capítulo 25



Tentei puxar o ar para os pulmões. — *Eu precisava me acalmar! Não suportava mais os olhares de pena.* — Poderiam nem saber o que estava acontecendo! Só que eu sabia o que a Rita me disse e ela tinha noção por seu olhar o que aquilo significava.

— *Era humilhante, vergonhoso, vivi uma mentira!*

— Vamos sair daqui! — Pedi antes que desabasse em lágrimas na frente de todos.

Com as mãos trêmulas paguei a minha parte da conta e Rita pagou a dela. No entanto o seu olhar estava sobre mim o tempo todo, creio que

PERIGOSAS ACHERON

temia um surto por minha parte.

— Tudo bem Diretora Helena? — Laura perguntou preocupada.

— Estou bem! Eu acho que foi a pressão que baixou. — Dei uma desculpa.

Caminhei ao lado da Rita calada. Nós fomos até o estacionamento, encostei-me ao meu carro e as lágrimas não deram mais para segurar!

— *Com um abraço Rita me segurou em seu ombro e eu chorei.*

— Ele teve um filho com ela! — Disse por entre os soluços — Eu sei!

— Calma Helena! Nós não sabemos o que realmente aconteceu! — Rita massageou minha cabeça — Vamos descobrir tudo.

— Quero descobrir tudo! Eu preciso saber a verdade, chega de fingir demência. — Me soltei —

vamos ao quartel.

— Helena...

— Vamos agora! Ela precisa me contar a verdade.

Ninguém iria me deter, eu vou descobrir tudo.

— Ok, vou com você.

Eu tinha certeza que a Rita não me deixaria sozinha!



Entrei no Quartel de Bombeiros. Eu precisava encontrar a Juliane. Eu logo vi o João Vitor, que sorriu e pelo olhar da Rita, ela parou de sorrir.

— Posso ajudar meninas? — perguntou.

Vince não estava a vista — *e no momento não precisa desta distração* — eu tinha assuntos

PERIGOSAS NACIONAIS

que precisavam de toda a minha atenção.

— Quero falar com Juliane. — Disse olhando friamente para ele.

Coçou a cabeça e olhou para os lados. — *Tive a impressão que todos sabiam a verdade, menos a tonta aqui.*

— Helena...

— Ela se encontra? — não iria perder tempo.

— Deixa Tenente! Eu converso com a Diretora. — Juliane disse chegando atrás de nós.

— Tudo bem, Tenente! — Ele olhou sério para ela e se retirou de nossa frente.

— Por aqui, Helena! — Ela mostrou o caminho que dava a uma sala que devia ser o escritório da corporação.

— Vou aguarda aqui. — Rita disse e ficou do lado de fora da sala.

PERIGOSAS ACHERON

— *Agradei mentalmente! Eu não sabia o que a Tenente tinha a dizer sobre tudo e poderia ser humilhante, não precisava de testemunhas para isso.*

A sala era desorganizada. E ao fundo enxerguei a bola que Vince resgatou no meu quintal, a qual estava protegida por uma redoma de vidro, de fato, era um objeto importante para eles.

Mostrou uma cadeira surrada. Eu a neguei. Preferi ficar em pé.

— Creio que já saiba o porquê estou aqui? — Perguntei virando-me para fixar o meu olhar nela.

— Confesso que esperei ter mais tempo para organizar as coisas. — *Parecia calma e nem um pouco chateada com toda situação.* — Diga-me Helena, o que deseja saber?

— *Era fria e cínica.*

— Quanto tempo ficou com ele? — Não iria
PERIGOSAS ACHERON

chorar na frente dela.

— Não, foram alguns anos! Eu não me orgulho do que fiz e nem de ter sido amante. — Olhou para frente — O Tiago era sedutor, envolvente e eu era nova na corporação...Ele dizia que ia terminar o casamento.

— O filho é dele? — Minha mão abria e fechava.

— Sim! Eu descobri assim que ele morreu que esperava um filho. — Prendeu o cabelo com um elástico. Eu captei os seus dedos trêmulos ao fazer isso. — Não foi planejado!

— Eu passei esse tempo todo sofrendo por um mau caráter! — Uma dor tomou meu peito — Vocês juntos rindo de mim.

— Eu não sei o porquê ele continuava com você! Todavia creio que ele te amava! Você era a mulher certinha do casal, dona de casa, a certa para PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ser a esposa. — Deu de ombros — Eu te odiei naquela época! Mas hoje vejo que perdeu o marido, o filho e eu tenho uma parte dele comigo.

— Não preciso de sua pena! Você não passou de um brinquedo de diversão nas horas vagas. — Queria magoá-la como eu estava me sentindo. — Fostes à puta dele.

Ela baixou a cabeça e depois levantou.

— O que muda Helena? O que muda no fato de que ele não era o príncipe no qual você acreditou? — Perguntou cruzando os braços — Não fui à única com que ele saiu! E nem fui à única amante que ele teve.

— Não! — Enxuguei as lágrimas que caíram mesmo tentando segurar.

— Você pode continuar se enganando, mas Tiago não foi perfeito! — Eu suspirei — Infelizmente ele era mulherengo e sedutor.

PERIGOSAS ACHERON

— *Sentei-me na cadeira surrada que ela me ofereceu antes! Eu precisava de apoio para o meu corpo. Pois a amante do meu marido me mostrando como fui trouxa esse tempo todo.*

— Ela deu a casa a você. — Afirmiei sem olhar para ela.

— Sim! Esta foi à forma de me calar. — Respondeu sabendo de quem me referia — Ela tentou me manter longe por anos, mas meu filho precisava de uma família por perto.

Ester sabia de tudo. Ela sempre soube. E me tratou com louca.

— Você aceitou o suborno? — Ri sem humor.

— Meu filho merece! E era o direito dele. — Levantou-se chateada — Fiz minha parte como mãe.

— O nome disto é suborno! Você é tão mau

PERIGOSAS ACHERON

caráter quanto Ester. — Levantei-me junto com ela — Pense no que todos vão dizer quando descobrirem que foi amante do Tiago?

— Vou proteger os direitos do meu filho. — Disse torcendo a mão.

— Não devo nada a você e a ele! Nada! E pode ficar longe de mim. — Apontei o dedo para ela — Sou uma mulher pacífica Juliane, odeio chamar atenção, por briga desnecessárias, mas se você vier para confusão, vai achar.

— Meu filho tem direitos sobre os bens do pai! — Ela respondeu altiva.

— O pai dele nunca teve nada! Era tudo meu. Quem tinha dinheiro na relação era eu. — Bati em meu peito — E não tive nenhum filho com você.

Ela me olhou com olhar de ódio.

— Se engravidou para ficar com ele se deu mal! E se pensou que agora iria tirar dinheiro de PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mim como fez com a Ester se deu mal de novo. —
Segurei a bolsa e abri a porta — Obrigada! Eu
agora me sinto livre.

*Deixei a sala e encontrei braços fortes a
minha frente.*

— Vince?

Meus olhos encheram de lágrimas.

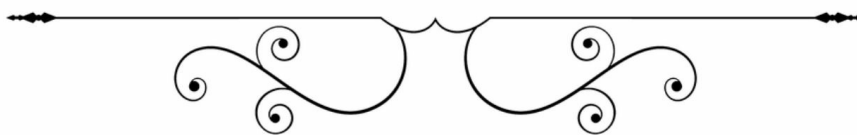
— Estou aqui coração.

*Segurou-me forte e senti-me em casa e
protegida.*

— Vamos sair daqui.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 26



VICENTE

A Helena foi como furacão em minha vida. No primeiro dia em que a vi, meu coração disparou com a visão de um anjo.

Sempre achei que aquelas cenas de filmes, na qual o cara vê a garota e rola aquela canção e ele se apaixona a primeira à vista, os tornava uns idiotas, sem noção! Quem iria se apaixonar só em um olhar? Hoje digo que existe! E deve ser Deus me castigando por duvidar do amor ou um presente por tudo que passei na vida. Ou pelas mentiras que

PERIGOSAS NACIONAIS

já contei e ainda conto!

Vim para Santa Mônica em busca de qualidade de vida, aqui poderia criar minha Valentina sem medo do passado! Eu fiz várias pesquisas e achei o local pitoresco. Tinha uma vaga e pedi transferência.

Assim que foi cedido, comprei a casa com grana guardada — *a qual recebi dos pais da Laura para que eu sumisse com a criança e nunca deixaria a pequena ser abandonada* — Eu sei o que era isso.

Passei a vida sem saber de onde vim, passando em lares adotivos, nos quais conheci meu amigo João Vitor. Ali era irmão, parceiro, embarcou na loucura de criar à pequena quando tudo aconteceu.

O Reinan nosso amigo, que morreu de overdose — *não gosto muito de lembrar dessa*

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

época, foi doloroso para todos enterrar um ser tão próximo a nós. — Laura ficou mal, não sei se um dia vai se recuperar, mas a nossa Valentina estava segura comigo! Apesar de como aconteceu, sei que apesar de tudo, eu ficar com a menina é o desejo da minha amiga.

Suspirei! Apertando a Helena em meus braços e vê-la chorar partia meu coração. Principalmente, por um homem como o Capitão Tiago — *corrupto e sem nenhum respeito, nem pela profissão e nem pela família.*

Quando cheguei à cidade para entregar a papelada da transferência e verificar a casa que comprei, eu a vi saindo de residência, seus cabelos negros eram iguais à noite — *ela parecia pensativa.* Olhou para o tempo, colocando os óculos escuros e eu fiquei como um idiota observando e babando.

PERIGOSAS ACHERON

Ela era a mulher mais linda que eu já tinha visto! — E a minha maldita mão começou a suar e o coração a bater forte, eu fiquei, naquele momento, apaixonado, como nos filmes idiotas em que reclamei a minha vida toda.

Eu procurei saber quem era aquela mulher que tinha o ar triste e a beleza espetacular. Foi aí que soube de quem era viúva e todo o histórico trágico de sua vida. Prometi me manter longe. — *Já tinha problemas demais para arrumar outros.*

Só que a cada encontro ou vez em que ouvia a sua voz, meu coração disparava e a necessidade de protegê-la vinha com força! — *Eu quero poder dar o mundo para aquela mulher.*

Nunca fui um homem de namoro ou relacionamentos sérios. A Valentina sempre conseguia colocar as pretendentes insistentes para correr. E como eu sabia que ela faria esse trabalho,

poderia usar isso como desculpa, deixava tudo a cargo da pequena.

Era fácil se manter solteiro e focado no trabalho com uma filha sapeca, não tinha lugar para futilidade em minha vida.

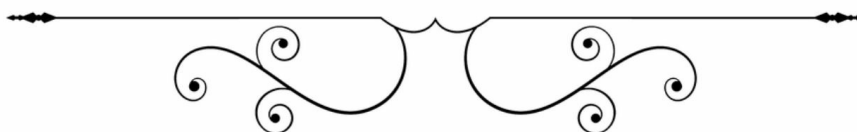
No entanto com a Helena foi diferente. Valentina também sentia minha necessidade e percebi o comportamento diferenciado que dispensava a Diretora. Logo, era chegada a hora, pois encontrei a mulher certa para vida toda, nem sua idade e nem essa cidade preconceituosa me manteriam longe da minha morena.

Helena seria minha para sempre! — Eu iria amá-la e protegê-la assim como prometi a Valentina, quando a segurei, pela primeira vez, em meus braços. Eu daria vida pelas duas se fosse necessário.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 27



Eu estava entorpecida!

Era como se tivesse vendo o filme da vida de outra pessoa a minha frente! Não podia ser comigo! Não! Era mentira! Como alguém passa uma vida toda se enganando? Sem conhecer o homem que dorme a seu lado e que jura amor eterno?

Tiago nunca levantou a voz para mim, nem demonstrou outro tipo de personalidade. Ele além de doce era comprometido e apaixonado, não só por mim, como também pelo filho.

Presentes e viagens. Eu nunca precisei gastar com muita coisa, vivíamos com simplicidade, uma família discreta, mas normal. — *Como pude me*
PERIGOSAS ACHERON

enganar esse tempo todo?

— Mais calma? — Vince falou me tirando dos pensamentos opressivos.

— Como me enganei tanto? — Perguntei olhando para ele.

Estávamos em minha casa. Ele me trouxe depois da discussão com a amante do meu marido. E lembrar desta parte, eu ficava com ânsia de vômito.

— Você é tão doce Helena! Nunca vê maldade nas pessoas. — Respondeu se aproximando com um copo de água nas mãos.

Entender que as pessoas me viam como uma boba doía demais.

— Espera aí. — Segurei o copo e o encarei — Você já sabia desta história?

Pelo seu olhar, tive certeza, e as lágrimas

vieram novamente. E todos na droga daquela cidade sabiam, menos a idiota aqui.

— Por que não me contou? Eu sofrendo por um homem traidor, sem vergonha e ninguém me conta nada! — Joguei o copo na parede.

— Calma amor! Calma. — Mais uma vez me segurou carinhosamente — Eu não sabia que ele teve outro filho, só soube agora também.

Explicou.

— Mas soube de outras coisas, só que não eram da minha conta! E você não precisava sofrer por isso.

— Eu precisava saber. — Resmunguei. — É triste ser feita de boba uma vida inteira.

— Entendo! Só que agora você já sabe e o que pretende fazer?

— Não sei! Eu confesso que não sei! Estou

perdida Vince. — Virei para olhar seus olhos —
Não sei o que fazer.

— Deixa te ajudar?

*Pedi. E a sua boca veio suave para minha.
Era um beijo terno, doce, um encontro de alma.*

— Vince...

— Deixa cuidar de você?

Disse abrindo minha blusa, ainda me
beijando. Ele segurou um dos meus seios — *que
respondeu ao seu toque* — gemi.

Logo estávamos despídos. Vince é lindo e
forte. E o que mais me encantava nele era o olhar, o
típico olhar safado, mas doce.

Beijando cada centímetro do meu corpo, a
sua boca me deixava mole e delirante.

— Se entrega a mim Helena? Por favor, seja
minha!

PERIGOSAS NACIONAIS

Como uma letárgica, naquele momento, eu abri mais as pernas dando espaço para ele. E a sua boca foi direto para minha vulva. Eu segurei no sofá e fiz a viagem ao paraíso por entre os lábios e dedos do Vince.

Gemendo seu nome, gritei, pedi complacência. Só que ele não largou em nenhum momento meu recanto molhado e escorregadio, até me levar aos céus do prazer.

Tremi e gozei pedindo mais. Logo, eu o vi ficando em pé com seu órgão genital perfeito e senti uma vontade de beijá-lo, pois era grosso, rosado, nada exagerado, mas bonito, queria chupar.

Só que não consegui o meu intento. Ele me colocou de quatro, como se fosse uma boneca molenga e invadiu minha vagina, enquanto eu estava segurando nas almofadas, o Vince batia forte por trás, segurando a minha cintura.

PERIGOSAS ACHERON

Só era possível ouvir os sons de nossos gemidos! Os nossos chiados preenchiam todo o silêncio da casa.

— Helena...

Chamou no limite e eu mais uma vez explodi em um orgasmo delirante.

— Porra...

Com essa frase senti o gozo dele dentro de mim. Vince tremia e gemia desesperado, intensamente, minhas pernas ficaram bambas.

Definitivamente aquele sofá ficou marcado por uma nova era naquela casa.



— Você vai ficar bem? — Ele perguntou saindo do banheiro.

Depois do sofá, inauguramos minha cama. O meu corpo estava dolorido, mas totalmente

satisfeito e sem nenhuma culpa que assolava a minha alma.

— Não se preocupe, vou ficar bem. — Eu sorri.

— Você é linda! Eu queria ficar aqui mais tempo. — Fez bico e eu o achei mais lindo ainda.

— Precisa trabalhar! E não se preocupe, vou ficar bem. — O tentei acalmar.

— Podemos nos ver a noite? — Senti sua ansiedade.

— Podemos jantar aqui em casa se quiser.

— Humm! Pode ser! Eu trago a sobremesa.
— Sorriu contente, aquecendo meu coração.



Rita passou lá em casa no final da tarde, estava ansiosa, e parecia muito triste.

— Tudo bem amiga, eu precisava saber de
PERIGOSAS ACHERON

tudo. — Tentei acalmá-la.

— Eu juro que não sabia de nada. — Ela resmungou tomando um copo de suco.

Ficamos sentadas na cozinha as duas pensativas por alguns minutos.

— Eu conheço você há muito tempo, mas não cheguei a conhecer o Tiago. — Ela disse — Só depois de sua morte que nos aproximamos. — Todos os professores já sabiam que ele te traia.

Meu coração afundou mais ainda no peito.

— Todos sempre souberam. — Suspirei

— Os mais antigos sim, era um cachorro. — Bateu na mesa — Vontade de ressuscitar ele e matar de novo.

Sorri da raiva dela.

— Agora não existe mais nada a ser feito, só conviver com o fato. — Eu olhei para todos os

PERIGOSAS NACIONAIS

lados — Vou vender esses móveis! O que acha?

— Tem certeza?

— Sim! Eu vou tirar todas as lembranças dele, pelo menos as físicas desta casa. — Expliquei.

— Você sempre pode contar comigo, amiga! Sabes disto, não é?

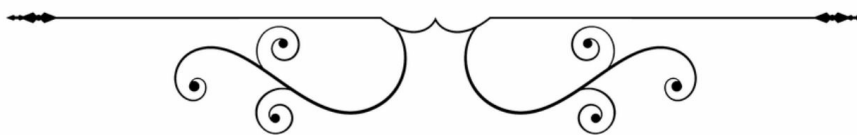
— Transei de novo com o Vince. — Eu disse sem culpa.

— Deus é justo! A tirou daquela peste do Tiago e te deu um Deus gostoso.

Gargalhamos, Rita era o melhor remédio para levantar o astral.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 28



VALENTINA

Estava muito feliz naquele dia, meu pai e tia Helena estavam namorando, eles não me contaram ainda, mas eu percebi pelos olhares, tocar de mãos e sorrisos bobos.

Adultos não conseguiam disfarçar quando estavam apaixonados.

Meu plano estava dando certo, acho que minha mãe deve estar olhando por mim lá do céu, e ela sabe que sua filhinha merece uma mãe como a diretora.

PERIGOSAS NACIONAIS

Sorri com meu pensamento.

Olhei o pátio da escola, várias crianças brincando, não tinha visto a tia Rita naquele dia, tirei meu lanche da sacola e comecei a saborear.

Era suco de morango com sanduiche de atum, meu tio João que fez, não quero que ele vá embora lá de casa, seus sandubas são maravilhosos, eu adoro.

Mas o ouvir dizer ao meu pai, que estava procurando um canto para ele, pois precisava ter alguma coisa sua na vida, não entendi bem o que era isso, mas fiquei triste, pois adorava meu tio morando lá em casa.

Também acho que ele está afim da tia Rita, seriam um casal lindo os dois.

Suspirei.

Quem sabe não posso ajudar.

PERIGOSAS ACHERON

Ela, uma fada pequena, toda alegre e ele grandão, protegendo-a, realmente eles combinam, e a família ficaria bem grandona como sempre sonhei.

Ouvi alguns gritos e me levantei, era o idiota do Charles quem estava gritando.

Suspendi o galho da planta e lá estava ele caído e dois meninos do quarto ano batendo nele. Que absurdo, o Charles era um idiota, mas não merecia apanhar assim.

— Ei! — Gritei, saindo de trás da planta. — Parem de bater nele.

— Cala a boca sua baixinha! — Um deles parou de chutá-lo e veio para minha frente — Você não gosta dele.

Realmente não gostava, mas não iria o deixar apanhar.

— Você é maior que ele, não deveria fazer

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

isso, violência gera violência! — Expliquei, apontando o dedo para ele.

— Boboca! — Falou com voz de mulherzinha para me irritar — Cai fora nanica!

Charles tentou levantar-se, mas um deles o impediu chutando sua costela.

— Pare de bater nele, seu animal! — gritei.

— Vai fazer o quê? Chamar o papai? Chamar a Barbie?

Falou e os dois começaram a rir como se tivesse dito alguma coisa engraçada.

Medi o tamanho dele e o chutei bem no saco, como tio João ensinou a fazer se um menino se metesse a besta comigo, papai não gostou muito disto, mas servia.

Ele caiu gritando e segurando suas partes íntimas, chorando igual um bebezinho!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não, idiota! Eu mesma resolvo meus problemas. — Debochei dele e fui para o segundo, que segurava as calças e me olhava com olhos enormes. — Bú!

Ele correu igual a um imbecil. Era sempre assim, tudo fracote! Gostavam de bater nos mais fracos e corriam quando encontravam alguém que não tivesse medo deles. Neste caso, o mais fraco era o idiota do Charles.

— Levanta!

Charles levantou e me seguiu para o pátio da escola.

— Obrigada! — Disse, triste.

— Você não pode deixar esses meninos baterem em você, tem que contar para alguém. — Disse a ele com a mão na cintura.

— Todos vão me chamar de fraco!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Bobagem, eles são maiores e são covardes por fazerem isso com você.

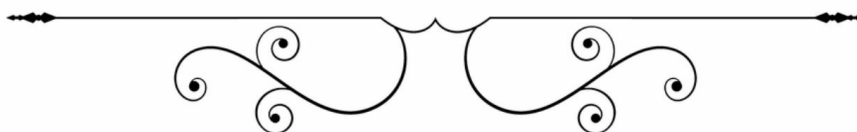
— Valeu por me ajudar. — Deu a mão para mim e eu aceitei, apertando.

Ele era um idiota, mas quem sabe, não tinha jeito?!

Sorri para ele que sorriu de volta!

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 29



VICENTE

Entrei na corporação e o João já me aguardava na sala. Nem preciso dizer que o seu olhar era de solidariedade e nós dois tínhamos um acordo. Ele era a família que nunca tive, conhecemos a dor, a fome, mas também conhecemos os laços que nos uni:

Valentina!

Fizemos um pacto pela garota. No entanto, sei também que aquele cara, mesmo não tendo meu sangue, é meu irmão.

— Como foi? — Perguntou cruzando os braços.

— Acho que vai ficar tudo bem. — Dei de ombros indo até minha mesa — Helena é forte! Apesar de parecer frágil, ela é uma mulher espetacular.

— *Só em pensar nela meu coração vibrava! Eu estava aos pés da Helena, totalmente apaixonado!*

— E você está apaixonado por ela? — Sentou-se na ponta da mesa — Já pensou se ela descobrir a verdade?

— Combinamos de esquecer esse assunto! — Passei a mão no rosto, cansado.

Não queria pensar nisso, era um assunto resolvido, fim.

— Estou apaixonado, sim! Eu quero Helena em minha vida, cara! Nunca me senti assim antes.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não sabia como explicar aquilo.

— Tudo bem! Você merece! Eu não te condeno. Não foi isso que quis dizer. — Desceu da mesa e olhou para mim como se tivesse alguma coisa a falar — Ela ligou.

Meu corpo ficou gelado.

— Você deu seu número? — *Perguntei chateado, na realidade, estava irado!*

— Cara, ela é nossa amiga! E apesar de tudo, precisa de ajuda. — Tentou justificar.

— Nossa prioridade é a Valentina! Explique-me como você teve coragem de manter contato? Sabe que eles podem vir aqui?

— Eles não virão. Ela prometeu! E só queria saber como estava a menina. — Sua voz vacilou.

— Porra, João! Droga!

Levantei-me, derrubando a cadeira e

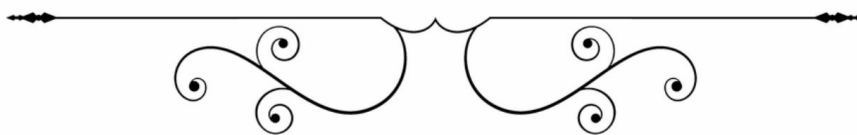
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

*deixando a sala. Ele não tinha esse direito, colocou
nossa localização em risco.*

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 30



Estava tudo pronto. A mesa do jantar arrumada para esperar o Vince. — *Eu não sei se ele trará a Valentina, por isso resolvi fazer uma comida que ela pudesse gostar também.*

Preparei uma truta rosa com papillote e legumes. Sempre gostei de cozinhar. — *Eu adorava preparar o jantar para minha família! O Tiago dizia que meu tempero era maravilhoso, o que deixava a mãe dele bastante chateada.*

Quantas vezes arrumei essa mesa do jantar para nós? Quantas vezes rimos e conversamos assuntos diários e fizemos planos nesta mesa?

Tudo mentira! Era tudo uma enganação! Não

PERIGOSAS ACHERON

queria pensar nisso, nem trazer o passado para minha casa nunca mais! Eu vivi lá por tempo demais, chega!

Tomei banho e lavei os cabelos. Eu sequei com o secador, no banheiro, e olhei aquelas paredes, todas brancas, limpas, tudo do jeito que meus pais organizaram para mim. Eles trabalharam tanto, se dedicaram, deixaram-me bem de vida — *tenho mais duas casas e um sobrado alugado* — vivo uma vida confortável por conta deles.

Que vergonha não devem ter sentido ao saber que sua filha se deixou enganar por tanto tempo? Eles eram tão inteligentes; escreviam artigos para várias revistas e jornais, ensinavam na faculdade, exploravam novas ideias...

Dois gênios, já a filha, é uma boba, uma imbecil. Perdão!

Coloquei o secador no armário e sai do

banheiro. Estava na hora de deixar de ser uma coitada e tomar as rédeas da minha vida.

Olhei o vestido que escolhi, era fácil de tirar e com certeza o Vince iria adorar!

Sorri.



Na saída do meu quarto, lembrei-me da Ester. Eu olhei a porta do quarto que antes ela ocupava. Tentei abri-la, mas estava trancada. — *Amanhã mesmo iria providenciar uma chave, queria saber o que ela escondia lá.* — Eu mandaria entregar as suas coisas. Não queria nada que me lembrasse o Tiago e isso incluía a víbora da sua mãe.

A campainha tocou. Eu descí rápido, a atendi e para minha surpresa, Vince estava sozinho. Ele segurava uma tigela de alguma coisa cheirosa. Estava vestido informal, de calça jeans e camiseta,

PERIGOSAS NACIONAIS

era um homem espetacular.

— Oi, Raio de sol. — Sua voz quente arrepiou meus pelos.

— Raio de sol? — Indaguei me afastando para ele entrar.

— É o significado do seu nome! E ele cai bem em você, que irradia luz por onde passa! — Sorriu e eu me derreti.

— Obrigada, Vince! Olhe que eu vou acabar acreditando em suas palavras!

Em seguida eu fui pega de surpresa. As suas mãos estavam em minha cintura e nossas bocas unidas. E assim como começou, acabou! Eu me sentia zozza e meio embriagada.

— Estava morrendo por um beijo seu.

— Valentina? — Perguntei mudando de assunto para me recompor.

PERIGOSAS ACHERON

— Em casa, chateada porque não pode vir. —
Fez um bico — Só que hoje quero minha Helena só
para mim.

— Vince...

— Hoje à noite é nossa, Helena.



Realmente a noite estava sendo perfeita. Eu
pude desfrutar de uma conversa boa, uma comida
gostosa, ao lado de um homem que me olhava com
adoração.

Tudo nele era encantador, sua voz, suas mãos
e todos aqueles músculos nos lugares certos. A sua
alegria de viver era contagiante, a sua fé na vida, eu
me sentia embriagada a cada palavra dele.

Meu Deus! Eu acho que estou apaixonada!

— O que foi? Você ficou pálida. — Ele
segurou minha mão por cima da mesa e eu o

PERIGOSAS NACIONAIS

encarei sem saber o que dizer. — Tudo bem?

Não! Droga, estou apaixonada!

— Tudo bem! Acredito que deve ser queda de pressão. — Menti!

*Só que eu estava, no fundo, apavorada!
Como isso foi acontecer?*

— Helena me diz uma coisa: como a Ester veio morar com você? — Perguntou, ainda segurando minha mão.

Agradei a mudança de assunto repentina.

— Quando perdi minha família no afogamento do lago, fiquei muito mal! Eu perdi a vontade de tudo e passei meses trancada em meu quarto, vegetando. — Expliquei — Ela acabou vindo morar aqui para cuidar de mim.

— Sinto muito. — Falou solidário. — Deve ter sido difícil.

PERIGOSAS ACHERON

— Muito! O barco virou e meu bebê caiu na água junto com o pai! E ninguém sabe ao certo como foi, pois chovia muito e não conseguiram salvá-los.

Uma lágrima silenciosa caiu.

— Desculpa te fazer lembrar. Não foi minha intenção! Eu só queria entender a obsessão da sua ex-sogra.

— Também não sei! Depois que comecei a voltar a tomar conta da minha vida, ela continuou aqui e eu não tive coragem de colocá-la para fora! No momento em que mais precisei, Ester ficou, cuidou das minhas coisas, da escola e tudo.

— Muito estranho essa obsessão dela.

— Vamos falar de outra coisa? Deixa aquela cobra para lá.

Ele assentiu, sorrindo! Beijou meus dedos e levou minha mão ao seu rosto.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você é muito especial, minha Helena! —
Eu acho que suspirei — Namora comigo?

Humm? Estava olhando para ele totalmente sem ter o que falar.

— Eu...

— Desculpa! Eu estou indo rápido demais?
— Perguntou soltando minha mão.

— Vince eu descobri hoje que meu falecido marido me traía e que tem até um filho com outra mulher! Agora tem um Bombeiro maravilhoso, jantando comigo, que faz sexo, como ninguém fez antes e ele me pede em namoro? — Eu levantei as mãos nervosas e ele continuou me olhando com um sorriso no canto da boca — É muita coisa para minha cabeça.

— Entendo! Só que posso tentar fazer você aceitar, não é?

Levantou e me puxou para seus braços.

PERIGOSAS ACHERON

— Não me culpe se continuar tentando!

Seus beijos me deixavam mole. A sua boca explorou com delicadeza a minha, esquecemos o jantar e passamos a nos percorrer entre carinhos e mãos.

Eu estava molhada! O poder sexual que Vince tinha sobre mim era enorme, bastava um beijo, um olhar e eu ficava com vontade de arrancar suas roupas.

— Vince... — Gemi querendo mais.

No entanto para meu desgosto a campainha tocou.

— Deixa tocar... — Ele pediu e quase cedi.

Mas poderia ser alguma coisa séria, ninguém vinha a minha casa — *raramente eu tinha visitas.*

— Pode ser alguma coisa séria! — Eu me afastei dele sorrindo, pois o mesmo tentava me

segurar de volta.

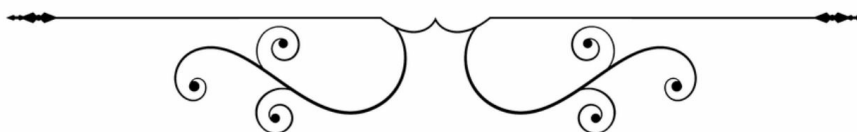
Eu abri a porta ainda com um sorriso no rosto, o qual se apagou ao ver quem estava do outro lado!

— Ester? Alan?

Tomei um susto.

— O que desejam? — Fiz questão de não abrir a porta toda para eles passarem.

Capítulo 31



— Helena, não vai nos convidar a entrar? —
Alan falou quase forçando a porta.

— Estou com visita! — Respondi. — *Só que foi em vão! Eles praticamente invadiram a minha casa.*

— Lógico que sim! Deve ser o Bombeiro. —
Ester cuspiu as palavras — Fornicando descaradamente!

— Ester, pare com isso! — Alan reclamou.

— Quero saber o que os dois desejam na minha casa? — Cruzei os braços — Se veio para me ofender, por gentileza, se retirem!

— Não, Helena! É lógico que não viemos para isso. — Alan se desculpou, enxugando sua testa molhada de suor.

— Então?

Ester continuava me olhando com olhos de águia. Raivosa. Ela parecia prestes a fazer uma tempestade, mas dessa vez eu estava preparada.

— Ou, a Ester veio me contar sobre o neto dela?

Ela mudou de cor e o amigo segurou sua mão — intimamente demais para mim.

— Então, Ester?

— Não tenho nada a dizer a você! E não temos mais nenhum vínculo. — Levantou a cabeça — Só desejo pegar minhas coisas.

— Hum... Então quer dizer que você não tem nada a dizer? Nem sobre o fato do seu filho ter me

traído esses anos todos e ainda ter um filho fora do casamento? Logo você, dona da moral e dos bons costumes?

Vince escolheu esse momento para entrar na sala, mas não disse nada, ficou em silêncio observando o desenrolar da conversa, de braços cruzados encostado na parede.

Era minha proteção, veio para mostrar que eu não estava sozinha.

— Não tenho nada a dizer a você! — Virou para subir as escadas.

— Essa é minha casa! Peça licença. — Gritei chateada com ela — Não se comporte como se tivesse direitos sobre alguma coisa!

— Essa era a casa do meu filho, sua ratinha sem graça! — Falou já perto das escadas.

— Aquele filho de uma puta? O qual tinha várias mulheres na rua? Sim, ele morava aqui

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

comigo, mas isso não te dá o direito de invadir minha casa. — Falei indo para perto dela que se afastou

— Ficou louca! Sua depressiva! Maluca, sem graça. — Cuspiu indo para perto do Alan que nos olhava como se tivéssemos ficado loucas — Pode até ficar com ele, mas logo também te abandonara porque vai descobrir o quanto é doente.

— Ficou louca? Não sou doente! — Olhei o Vince que continuava silencioso. — Sai da minha casa! Não se preocupe que amanhã mandarei entregar suas coisas, mas não quero você na minha residência.

— Helena, seja sensata! Deixe a Ester pegar o que precisa! E amanhã você enviará o resto. — Alan pediu como se tivesse com uma vontade de sumir dali, mas não podia no momento — Por favor, em nome de nossa amizade?

PERIGOSAS ACHERON

— Deixe-a, Helena, pegar as coisas dela! Eu a ajudo a carregar para o carro! — *Vince pediu e se afastando da parede, veio para próximo de mim, com os seus braços acolhendo-me com carinho — Se livre de tudo, amor!*

Ester bufou com as palavras dele, mas não me importei! O Vince tinha razão e era hora de me livrar de todo passado.

— Certo! — Assenti e virei para a mulher a minha frente.

Quem era aquela pessoa? Como não percebi antes o tanto de maldade que habitava naquela família?

— Pode pegar as suas coisas.

Ela revirou os olhos e subiu as escadas.

Ficamos na sala a aguardando. Alan estava totalmente deslocado e sem graça, suando muito, não encarando o Vince.

Eu continuei acolhida em seus braços, era meu porto seguro.

Por volta de dez minutos depois ela voltou à sala carregando uma maleta preta, muito estranha.

— Vamos!

— Vai levar só isso? — Perguntei.

— Sim, tudo que preciso hoje! E amanhã mandarei os carregadores buscarem o resto das coisas. — Disse com voz fria — Eu espero nunca mais ter a necessidade de rever a sua cara novamente!

— Digo o mesmo! — revidei.

Eles dois saíram sem se despedir. Só que um calafrio passou por mim, como presságio de alguma coisa muito ruim.

— Muito estranho! — Vince falou pensativo — Por que ela precisava tanto de só uma maleta de

PERIGOSAS NACIONAIS

documentos?

— Quem sabe? Aquela velha é louca!

— Não sei, Helena! Mas se eu fosse você tomava cuidado! Eles parecem uma dupla de picaretas maldosos.

— O Alan? — O cara mais medroso e sem graça que conheço — Não creio que faria mal a alguém.

— Não sei! Só que eu não gostei desses dois! Você me promete que vai tomar cuidado?

— Sim, prometo! No entanto onde estávamos mesmo?

Com um olhar safado suspendeu meu vestido e gemeu.

— Tirando sua roupa?

Humm! Nada de pensar na Ester, nada de passado! Seria só eu e ele essa noite.

PERIGOSAS ACHERON



Acordei de bom humor, depois de uma noite espetacular — *não podia ser diferente* — comprei um café para Rita, na cafeteria da esquina, peguei bolinhos de chocolates também O Vince saiu cedo da minha casa — *ele queria estar na sua residência quando sua filha acordasse, o que achei muito fofo.*

Não me lembro de me sentir assim antes — *feliz* — com vontade de gritar para todo o mundo, só quando descobri minha gravidez do David — *fiquei radiante, fui uma grávida sem problemas, foi tudo calmo e feliz.*

Só que essa nova fase era inexplicável! Eu me sentia como uma adolescente! E será que mais uma vez eu entregaria a minha felicidade nas mãos de um homem?

Não, Helena! Nada de ficar sofrendo por antecipação! O Vince é diferente, apaixonado,
PERIGOSAS ACHERON

sexy! Oh, meu Deus! E aquela boca? Uau! Eu fico molhada só de pensar o que ele pode fazer com aquela língua!

Estou muito depravada!

Liguei o carro ainda com o pensamento na boca deliciosa do Vince. Atravessei a cidade e tomei um susto com a cantada de pneu próximo a mim, dada por um Siena prata e quando eu já estava na rua da escola, ele veio para cima de mim como se tivesse desgovernado, tentei tirar meu carro, mas já era tarde.

Senti o impacto. Pensei no David, no Vince e na hora, uma chuva de pensamentos desconexos me veio à cabeça.

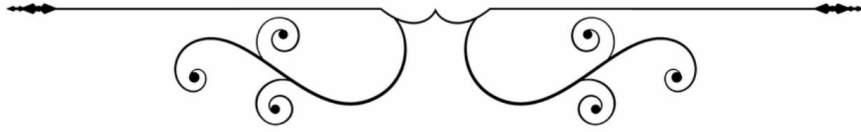
— Vince...

A escuridão tomou conta de mim. Eu caí no abismo. Pensando em como a vida era cruel.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 32



VINCE

Assoviando preparei o café da pequena. O dia estava maravilhoso. Eu me lembrei da música do Bon Jovi, “*Thank You For Love Me*” e comecei a cantar.

*Thank You For Loving Me
It's hard for me to say the things
I want to say sometimes
There's no one here but you and me
And that broken old street light
Lock the doors*

PERIGOSAS NACIONAIS

*Leave the world outside
All I've got to give to you
Are these five words and I*

(***)

*É difícil para eu dizer as coisas
Que às vezes quero dizer
Não há ninguém aqui, a não ser você e eu
E aquela velha lâmpada de poste quebrada
Tranque as portas
Deixe o mundo lá fora
Tudo que tenho para te dar
São estas cinco palavras e eu*

*Eu gostava da música, cantar tinha o dom de
me acalmar, além de poetizar as palavras que às
vezes eu não conseguia traduzir! — Sempre gostei
de cantar, tocar, ela me salvou em um tempo no*
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

qual achei que a vida não valia muito, cuja fome e a dor do abandono tomaram de mim, alegrando-me nas noites frias.

Enquanto isto fiz a omelete que a Valentina tanto amava, junto do suco de laranja.

— Bom dia. — João entrou na cozinha. Eu ainda estava magoado com o que ele fez.

— Bom dia. — Respondi friamente.

— Cara, ainda chateado comigo? Poxa, ontem fiquei aqui, para você poder namorar sem preocupação! — resmungou — Fiz merda, desculpas!

— Fez merda das grandes! Você já imaginou no que isso pode acarretar? — Olhei para ele que segurava a jarra de suco para pôr no copo — Quando vai superar ela?

— Já superei! — Sentou-se à mesa.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sim? E basta um telefone para você entregar a nossa localização? — Joguei o pano nele que o segurou no ar! — Valentina não merece essa merda toda batendo aqui.

— Droga! Eu sei, eu sei... Só que ela disse que *tá* limpa, está bem? E não vai atrapalhar a gente. — Segurou a cabeça — Podemos dar uma chance?

— Não cara! Não podemos! E isso já aconteceu e deu na merda que deu.

João nunca ia entender que a mulher a qual ele amava era drogada, irresponsável e os pais dela uns filhos da puta cruéis! Eles eram capazes de calarem a boca do mundo para esconderem às transgressões da filha. Sem contar que o coração dela sempre foi de outro homem!

Ele me olhou e com certeza sabia o que eu estava pensando.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você devia investir na Rita. —
Argumentei — Sai desse passado.

— Eu não estou no passado, só que... —
antes de terminar a frase Valentina entrou na
cozinha de farda.

— Bom dia. — Parecia um raio de sol.

*Por ela, sendo sincero, eu faria qualquer
coisa: mentiria, fugiria quantas vezes fossem
necessárias, era todo meu norte aquela menina!*

— Bom dia, bonequinha! — João respondeu
pegando-a no colo. — *Ele a amava também! E sem
contar que ela era a cópia do seu grande amor!*

— Bom dia, filha! Como foi a noite? —
Beijei sua testa.

— Boa! Eu ganhei do tio João no jogo de
novo! — Ela contou eufórica. — Ele nunca ganha!

— Você trapaceou!

PERIGOSAS ACHERON

Os dois iniciaram uma discussão sobre o jogo. E eu fiquei os observando, faltava só Helena, queria minha família reunida, tudo iria ficar bem, tenho certeza.



Deixei a Valentina na escola com vários beijos de carinho. Ainda era cedo e daria tempo de chegar ao trabalho sem atraso.

Acho que vou comprar flores para Helena! Eu quero pedi-la em namoro como se deve em um jantar romântico, com uma boa música! — Tinha que providenciar isto logo! Eu estava ansioso de apresentá-la, ao mundo, como, oficialmente, minha mulher — *o amor da minha* — não via a hora de contar a Valentina, tenho certeza que ela vai adorar a novidade.

Poder dormir com ela sem precisar sair cedo de nossas casas — *escondidos, como se tivéssemos*

fazendo alguma coisa errada — éramos livres, não tínhamos que esconder nada de ninguém. Ainda sinto o gosto daquela boca na minha! Que mulher incrível, o corpo dela responde aos meus toques como nenhuma outra.

Nós temos o encaixe perfeito! O prazer dela é meu prazer, fico louco quando a sinto gozando! Meu pau deu sinal de vida com essa imagem!

— Calma, amigão! — Pensei na paisagem, água gelada...

Ouvi um baque. E tomei um susto. Era algum acidente, segui para perto, e meu coração quase parou quando reconheci o carro.

— Helena!

Parando, bruscamente, desci como um furacão.

— Helena? Helena? — Só chamava e ela não respondia.

PERIGOSAS NACIONAIS

O carro parecia uma massa de lata! Jesus, por favor, não a tire de mim!

Não agora!

O seu corpo estava caído no volante e da sua testa saía muito sangue.

— Ajuda! Por favor, ajuda! — Gritei feito um louco, tentando abrir a porta do carro.

O outro carro da batida estava parado. Eu nem pensei em saber se tinha alguém ferido, só queria minha Helena.

— Helena?

Muita gente aglomerando ao redor. Ouvi alguém dizer que a ambulância estava chegando.

— Helena? Helena? — Gritei desesperado. Só que o barulho do carro do Corpo de Bombeiros me deixou mais aliviado! E ela seria retirada dali com vida.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu preciso acreditar nisso, preciso.

— Deus, salve ela!

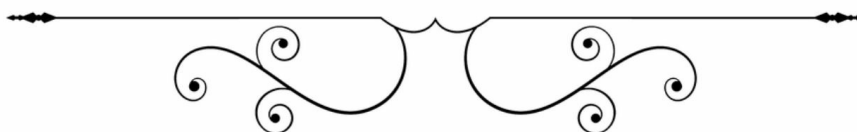
Cai de joelhos na beira do carro e orei. Senti uma mão nas minhas costas, virando era o João.

— Vamos tirar ela daí irmão, tenha calma!

— Por favor, salva Helena!

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 33



HELENA

Tinha alguma coisa errada, não conseguia sentir meu corpo, não tinha controle sobre ele, mas ouvia vozes, não distinguia de quem era.

Tentei falar, mexer a mão e nada respondeu, nem meus olhos conseguia abrir...

Onde estou?

Escuridão, silêncio e sono.



Não parava de ouvir vozes, queria que elas

parassem, queria dormir, precisava dormir.

— Calma, amor. — Era a voz do Vince? Não sei, era tanto barulho. — Estou aqui, vou cuidar de você.

— Para, por favor, preciso dormir. — Tentei dizer, mas a voz não saiu.

Meu corpo, meu corpo, não sinto meu corpo.



— Ela tem que morrer. — Outra voz — Você contratou um idiota.

— Fala baixo.

Meu corpo, preciso dormir, estou cansada, calem a boca.

Nenhuma voz, só sono e escuridão.

Você precisa ser forte, muito forte.

PERIGOSAS NACIONAIS

Tiago? Odeio você, eu odeio você!

Minha Helena, que saudades. Perdão, amor!

Eu te odeio. Você me traiu, me enganou;

Mas eu te amava, te amava muito.

Você me traiu e ainda teve um filho com ela!

*Perdoa, perdoa, não mereci você, mas te
amava do meu jeito torto;*

Isso não é amor, não é amor!

*Mas eu te amava, ele vai cuidar de você,
confie nele;*

Eu amo o Vince;

*Eu sei, você merece, ele merece você, tenha
coragem Helena;*

Preciso seguir, preciso voltar...

*Sim, siga! Seja forte, lembre-se que eu amava
você e ele te ama, seja feliz, Helena.*

PERIGOSAS ACHERON

ESTOU COM SONO!



Mamãe!

Filho, meu filho, nem acredito!

Te amo, mamãe!

Eu te amo, queria tanto você de volta...

Tô bem, mamãe! Te amo, mamãe.

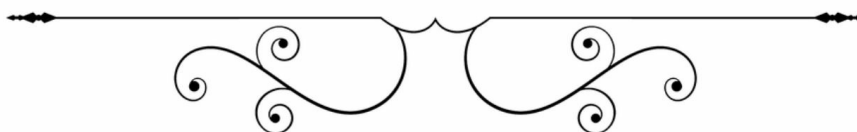
David!

David!

Te amo, mamãe!

ESTOU COM SONO, MUITO SONO!

Capítulo 34



VALENTINA

O dia estava ensolarado, mas eu me sentia muito triste. Meu pai estava triste e a professora Helena doente, ela não queria acordar.

Eu sei, meu pai falou a meu tio, que ela dormia profundamente, sua voz na hora que disse isso era de muito medo de perdê-la.

Eu amava meu pai e não o queria triste.

Só o vi assim, quando aquelas pessoas tiveram lá em casa, foi aí que ele decidiu mudar, eu gostei da mudança, mas não queria meu pai

chorando de novo.

Ontem ele chorou muito, tocou violão e depois parou, olhei pela porta e ele estava de cabeça baixa, chorando.

Fui até ele e o abracei, ficamos abraçados por alguns minutos. Ele continuou chorando em meu ombro.

— Somos uma equipe, papai. Estou aqui. — Disse beijando seu rosto.

— Eu sei, te amo pequena, nunca duvide do meu amor. — Respondeu me apertando.

Meu pai é um príncipe, já pedi a minha mãezinha para ajudar a diretora Helena a acordar, sei que ela é um anjo e pode ajudar.

— Oi. — Charles se sentou ao meu lado, nem tinha percebido ele chegar.

— Oi. — Respondi sem olhá-lo.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Vim saber como você está. — Disse com voz triste.

— Veio como? — A casa dele ficava do outro lado da cidade.

— De bicicleta, minha mãe foi ao salão e aproveitei para vir. — Deu de ombros — Notícias da diretora Helena?

— Não. Meu pai foi para o hospital há pouco. — Expliquei — Será que ela vai acordar?

Virei e olhei para ele, era feio, mas estava se tornando um bom amigo.

— Vamos entrar, tem sorvete na geladeira.

— Não precisa, tenho que voltar para casa. — Explicou.

Estávamos sentados na calçada da minha rua, ficamos em silêncio e pensativos, a cidade estava toda abalada com o acidente da professora Helena,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

o dono do outro carro fugiu, mas meu pai não acha que foi acidente.

— Será que foi accidental? — Perguntei.

— Eu vi em um filme que algumas pessoas faziam isso para matar o mocinho e ficar com sua herança — ele balançou a mão — Então simulavam um acidente.

— Entendi. — Não contei que meu pai achava que não foi acidente — Mas a professora Helena não tem herança.

— Humm, não sei, mas no filme o cara tinha.
Fiquei pensativa.

— Charles, eu acho que tentaram matar a diretora. — Contei mordendo meu dedinho — Mas não sei por quê.

— Pode ser a sogra dela... O marido dela está vivo?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele estava mais ansioso com história que eu.

— Não sei, mas precisamos descobrir.

— Cara, isso é complicado, somos duas crianças. — Ele era muito medroso.

— Por isso mesmo, quem irar desconfiar de duas crianças investigadoras?

Um sorriso se formou no rosto dele o deixando até bonitinho.

— Verdade, mas minha mãe não pode saber, ela não anda gostando da Diretora Helena. — Bateu na testa — Ela está com ciúmes porque seu pai namora com ela.

— Sua mãe é muito infantil.

— Não fala da minha mãe. — Levantou-se chateado — Vou embora.

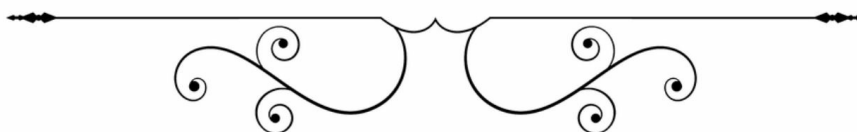
— Pode ir. — Dei de ombro — Mas sua mãe é uma oferecida!

PERIGOSAS ACHERON

— Garota idiota!

Gritou depois de montar em sua bicicleta e partir. Nem ligo, vou descobrir essa história sozinha.

Capítulo 35



HELENA

Não consigo movimentar meu braço e uma dor aguda irradiou em todo meu corpo, estou com a sensação de que um caminhão passou por cima de mim. Não, espera! Foi um acidente, eu lembro! Meu carro colidiu com outro.

Praticamente fui atropelada. Tentei gritar, minha boca estava seca, queria água, precisava de ajuda.

Minha voz não saiu, foi com um esforço enorme que consegui abrir os olhos, mas a luz forte

PERIGOSAS NACIONAIS

machucou minha visão, gemi de dor.

— Helena? — A voz do Vince era como música para meus ouvidos.

Tentei segurar sua mão, dizer que o amava, mas minha voz não saiu e minha mão não respondia aos meus comandos.

Devia ser um hospital, era todo branco e várias pessoas entraram no quarto, todas sorrindo, comemorando, começaram a me cutucar, abrir meus olhos, averiguar minha pressão arterial.

Minha cabeça dói.

O Vince sumiu da minha linha de visão, mas eu o sentia ali comigo, estava me esperando.



— Tudo bem amor? — Sua voz apreensiva, e com sua mão, segurou meu rosto.

— Sim, estou bem. — Minha voz saiu rouca.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Tive tanto medo. — Suas lágrimas eram abundantes e molhavam a minha mão. — Quase morri quando vi você naquele carro.

— Você me viu? — Perguntei com voz frágil e olhando diretamente em seus olhos.

— Sim, mas agora você está aqui comigo. — E beijou meus lábios de leve — Namora comigo?

Tentei sorrir, mas os meus lábios doíam, saiu uma careta de dor.

— Sentindo dor? — Perguntou apreensivo.

— Sim.

— Vou chamar um médico. — Soltou meu rosto e já ia sair.

— Vicente? — Chamei.

— Oi, já volto.

— Sim, eu aceito. — Era isso que queria dizer — Quero ser sua namorada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Um sorriso brilhante se abriu em seu rosto, e foi à visão mais linda aos meus olhos, estava na hora de voltar a amar e ser amada como se deve, e eu amava o Vince, não tinha mais dúvidas disto.



Duas costelas e um braço quebrado. Uma pancada na cabeça que causou um trauma, por isso foi posta em coma induzido por trinta dias, mas como o quadro evoluiu bem, fui retirada do coma, mas não acordei, só depois de quinze dias.

Esse foi o saldo do meu acidente, que até o momento ninguém conseguiu me explicar como realmente aconteceu, tinha vagas lembranças, nada concreto, mas os médicos acham que logo irei lembrar de tudo.

Rita veio me visitar para Vince tomar banho e olhar a Valentina, que se encontrava aos cuidados do João e das babás.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Menina, você quase mata a todos nós de susto. — Disse pondo a bolsa na poltrona — Estou tão feliz em ter você de volta.

Já me encontrava no quarto, fui transferida da UTI para um quarto branco, com TV e um sofá.

— Seu rosto está uma miséria! — Disse e eu sorri.

Devia estar horrível e cheio de hematomas.

— Mas estava bem pior quando chegou aqui, graças a Deus está voltando ao normal.

Tagarelava e eu só ouvia, ainda estava com dificuldades de falar, pois a garganta doía muito ao fazer isso, o que era normal, pelo menos foi isso que a enfermeira disse quando Vince questionou.

— Conte as novidades? — pedi com voz fraca.

E ela começou a me atualizar sobre os

PERIGOSAS ACHERON

assuntos do momento, graças a Deus cuidou da escola na minha ausência.

Contou como o Vince se desesperou ao me encontrar no acidente, como todas as mulheres da cidade suspiram por ele por ser tão apaixonado por mim.

Foi ele que me retirou do carro assim que os bombeiros conseguiram separar os dois carros e me carregou em seus braços até a ambulância; que não deixou ninguém me tocar, foi o primeiro a aplicar os primeiros socorros e me acompanhou até o hospital.

E que chorava a todo o momento e pedia a Deus para me deixar viver.

Suspiramos em conjunto ao término do relato.

— Ele é um príncipe, amiga.

— Sim, meu príncipe.

Vince era, meu príncipe.



— Helena?

Olhei para Jéssica a minha frente, ela segurava um travesseiro e sorria friamente, senti calafrios com aquela visão.

— Oi, Jéssica.

Minha voz estava bem melhor, depois de dois dias, conseguia falar sem sentir dor, mas ainda me sentia cansada e fraca.

Afofou o travesseiro e colocou atrás da minha cabeça, seu perfume forte dominou minhas narinas, adocicado e provavelmente caro.

Vestida com o costumeiro esmero, era uma mulher que presava as aparências, não entendia por que estava me visitando, sou uma pessoa insignificante para ela.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Vim ver como você estava. — Sorriu, mas não chegou aos olhos o sorriso. — Pensamos que fosse morrer.

— Estou bem. — Disse olhando para todos os lados.

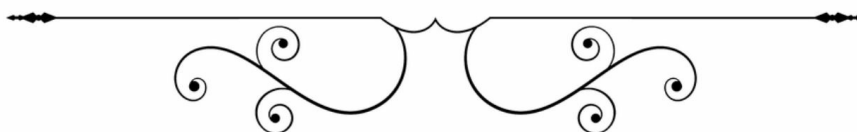
— Fico feliz, bem, já vou indo. — Pegou a bolsa na cadeira e seguiu até a porta. — Espero que fique bem Helena.

— Obrigada.

Com um aceno deixou o quarto.
Sinceramente, senti medo, pela primeira vez tive uma sensação de perigo me rondando.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 36



HELENA

Aconcheguei-me nos braços do Vince. Ele cheirava bem, másculo e protetor, seguiu comigo até a porta do meu lar.

Recebi alta do hospital e estava voltando para minha casa, fez questão de me carregar no colo pelos corredores do hospital e me colocar no carro.

Recebi sorrisos de admiração pelo caminho e de inveja também, algumas pessoas olhavam com pena, outras com carinho.

Não me importei, estava viva, estava bem e

PERIGOSAS NACIONAIS

iria aproveitar cada minuto, e Vince era meu agora, e talvez meu para sempre, só eu entendia esse sentimento.

Talvez outras pessoas que passaram por quase morte, pudessem entender, às vezes é preciso à morte abalar nossas estruturas. Ela, a morte me tirou alegria e agora me devolvia à vontade de existir novamente.

Sorri olhando para o Vince me carregando em seus braços até a porta de casa, tocou a companhia e achei estranho, quem estaria ali?

Uma menina linda abriu a porta para nós, cheia de sorrisos e balões de coração: Valentina!

— Bem-vinda, tia Helena!

Não tinha como não se emocionar! E colocou vestido e tudo! Estava linda naquele vestido rosa e cabelos presos, tudo aquilo para me dizer o quanto eu era importante para eles dois.

PERIGOSAS ACHERON

— Oh! — Só consegui dizer isso.

— Estava com saudades!

— Eu também.

Nem podia abraçá-la, meu braço e minhas costelas não permitiam tal ação, mas o Vince resolveu a situação me pondo no chão e levantando a Val para me beijar.

Há muitos anos não me sentia tão completa, há exatamente cinco anos, não tinha esse sentimento.

Um barulho nos fez virar, Rita e alguns conhecidos estavam gritando dentro da minha casa, com balões, flores e muita energia boa.

— Oh, Vince, foi ideia sua? — Virei para ele.

— Sim, quero que saiba o quanto é amada e importante para todos nós.

Disse sorrindo e beijou de leve meus lábios,

com carinho, vários aplausos vieram de dentro da casa.



Meu corpo todo doí por conta das costelas que ainda não calcificaram. Se ficasse muito tempo em pé, sentia dor, se ficasse muito tempo deitada também sentia dor, qualquer coisa me trazia dores.

A cabeça ainda estava doendo, não tanto quanto antes, mas tudo isso me deixava impaciente, nervosa, entediada, não podia fazer muita coisa, me sentia uma inútil.

Vicente estava morando aqui para não me deixar sozinha, Valentia era a única que conseguia me distrair, apesar de não comentar sobre meu namoro com seu pai, sei que precisávamos conversar com ela.

A menina era astuta! Quando chegava da

PERIGOSAS NACIONAIS

escola trazia jogos, filmes, livros, tudo para me entreter, acho que estou sentindo falta dela.

Olhei para o relógio do celular e ainda era cedo para Val voltar da aula.

Uma moça foi contrata para cuidar da casa e cozinhar até a minha melhora, mas ela era um general, cobrando os horários dos remédios, medindo a minha temperatura, me sentia uma inválida idiota.

Sem contar sua mania de perseguição, olhava todos com desconfiança, sempre ficava rodando as visitas quando elas vinham me ver.

Creio que isso era ordem do Vince, ele achava que meu acidente foi premeditado, já que o dono do carro não foi encontrando, ele fugiu do local do acidente, e pelo estado que os dois carros ficaram, era quase impossível que não tivesse ficando ferido também.

PERIGOSAS ACHERON

A menos que fosse um profissional, não tinha documentos e nada que o identificasse no carro, e a chapa era fria, ou ele estava fugindo ou fez tudo de caso pensado.

Mas eu não conseguia acreditar nesta história. O que eu teria para alguém desejar a minha morte? Não queria contrariar o Vince sobre esse assunto, mas achava essa teoria muito louca.

João também achava a mesma coisa e Rita, maluca, estava dando uma de investigadora, ela adorava romances policiais e estava amando a ideia de tudo isso.

Suspirei com tédio.

O que mais me intrigava era saber que Ester foi ao hospital me visitar junto com o Alan. Vince disse que estava chorando e muito abatida com a possibilidade de minha morte.

Ele não se convenceu e eu também duvidava

desse pesar dela sobre meu problema, deve ter ido ter a certeza que eu havia morrido.

Ainda tinha contas a acertar com ela, mas o momento era de cuidar da minha saúde, depois eu e minha nada querida ex-sogra iríamos ter uma conversa.



— Tia, Helena? — *Valentina, ainda bem!*

— Oi, Val!

— Trouxe uma visita.

Charles e ela apareceram à porta do quarto sorrido.

— Oi Charles, que bom ver você. — Sorri de volta para os dois.

— Posso assinar no seu gesso? — Pediu se aproximando com uma caneta colorida na mão.

A ideia foi da menina, ela começou a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

desenhar no meu gesso e achei legal, todos que iam me visitar assinavam — a pedido dela, lógico.

— Pode sim. — Levantei o gesso para ele, que começou a escrever feliz.

— Ficou bem, tia? Já almoçou? — Perguntou a minha pequena enfermeira.

— Estava esperando você para o almoço, e, sua mãe sabe que veio aqui, Charles?

Ele ficou com as bochechas vermelhas e entendi que provavelmente a mãe não sabia aonde ele estava.

— Hum, não. Falei que ia para a casa de um amigo — Respondeu sem graça.

— A mãe dele não gosta da senhora. — Valentina explicou, solidária — Acha uma falta de vergonha a senhora namorar meu pai, por ser mais novo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Contou fazendo careta, já imaginava que isso fosse acontecer, a cidade devia estar comentando sobre isso, eram uns preconceituosos.

— Na realidade, ela é uma invejosa e queria namorar meu pai. — Completou, chateada — Boboca oferecida!

— Não fala assim da minha mãe! — Charles olhou feio para ela.

— Parem crianças, vieram me ver e estão brigando? Não estou acreditando nisso!

Os dois baixaram a cabeça com vergonha.

— Valentina, peça desculpa ao Charles? — Falei firme olhando para ela.

— Desculpa, Charles! — Pediu com má vontade.

— Ok. — Ele resmungou de braços cruzados.

— Charles, vou ligar para sua mãe e avisar

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que você está comigo — Ele bateu na testa chateado — Não gosto de mentiras, ok?

Os dois assentiram.



Almoçamos e parecia que os dois se esqueceu da discussão. A mãe do Charles não estava em casa, mas deixei recado com sua funcionária, que prometeu avisá-la assim que voltasse para casa.

Os dois estavam cochichando e com uma lista na mão, enquanto eu lia uma revista sobre cores na escola.

Não conseguia me concentrar na matéria, tinha uma agonia dentro de mim, lembrei-me da visita da primeira dama no hospital; iria comentar isso com o Vince, alguma coisa nela me deixou apavorada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Depois que voltei para casa ela não apareceu, mas um clique de medo ainda assolava meus pensamentos, parecia que ela iria me sufocar com o travesseiro.

Só podia ser loucura da minha cabeça cansada.

— Eu acho que Ester deve ser a principal suspeita. — Do que eles estavam falando?

— Suspeita de quê? — Perguntei, pondo os pés no chão. — Hum?

Os dois me olharam com pesar e depois deram de ombro.

— Do seu acidente? — Charles falou olhando para mim.

— Como assim? Do que os dois estão falando?

— Meu pai acha que foi... premeditado, acho

PERIGOSAS ACHERON

que fala assim. — Val comentou — Também acho que alguém mandou atropelar a senhora.

Fiquei sem saber o que dizer àqueles dois, projetos de gente. Estavam convictos no que falavam, resolvi dar corda para entender a linha de raciocínio deles.

— Mas porque a Ester seria a pessoa que mandou fazer isso?

— Ela e o dono do banco. — Charles pontou.

— Alan? — Aquilo estava ficando macabro.

— Lógico que os dois fizeram isso, eles são namorados. — Disse Valentina.

E os dois fizeram cara de nojo e eu de pasma.

— Como?

— Sim, o Charles os viu se beijando.

Era mentira, não conseguia cogitar uma ideia

dessas. Ester e Alan? Meu Deus, estou começando a achar que estou dentro de um filme de terror, não é possível uma coisa dessas, ela queria me casar com aquele homem nojento!

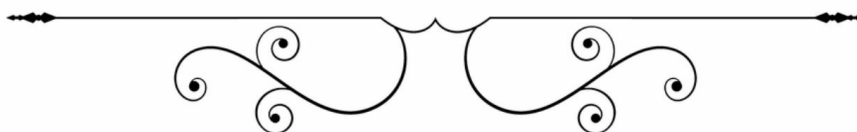
— Não podem inventar uma coisa dessas, crianças. — Reclamei.

— Sabia que a Valentina não ia acreditar em mim, por isso tirei foto.

Tirou o celular do bolso e abriu a imagem para me mostrar. Quase caí quando vi os dois colados em um beijo avassalador.

— Meu Deus! — Coloquei a mão na boca chocada.

Capítulo 37



HELENA

Estava chocada com tudo o que as crianças estavam me dizendo, Alan e Ester eram amantes e pelo jeito, há muito tempo. As coisas ficavam mais estranhas a cada relato.

Pelo que Charles disse, ele e a Valentina vinham seguindo o casal e tirando fotos, estavam dando uma de detetives.

Os dois encasquetaram que Ester queria minha morte, mas não sabiam dizer o motivo.

— Ela tem cara de bruxa. — Charles

respondeu.

— Ela é má, fica falando que não gosta de você namorando meu pai — Valentina cruzou os braços chateada — E olha para mim com cara de má.

— Ela já disse alguma coisa a você? — Será que Ester teria coragem e machucar uma criança? — Conte para mim?

— Não, ela só falou que tenho cara de ratinha assustada e não pareço com meu pai.

Deu de ombro como se não importasse com nada disto.

— Quando ela fez isso? — Perguntei pegando fogo de raiva.

— Quando mudei para cá, ela me chamou e ficou me olhando e depois de dizer isso, me mandou sair da porta dela — fez bico — Mas foi ela quem me chamou!

PERIGOSAS NACIONAIS

— Vou pedi a vocês dois para não mexerem mais nesta história, ok? — Apontei o dedo para os dois. — Eu vou resolver tudo isso, deixem comigo. Não quero os dois se metendo em perigo.

— Ok! — responderam em uníssono.

Mas não me convenceram. Tinha que ficar de olho naqueles dois e tinha que descobrir o que Ester e Alan queriam.

Alguma coisa dentro de mim me dizia que não iria gostar da resposta, mas já passou da hora de organizar minha vida, mesmo que tivesse que dar uma volta ao passado.



Rita entrou no quarto afobada — liguei para ela e pedi urgência.

Precisava de ajuda, e no caso não podia pedir a duas crianças, e com o meu braço e costelas

PERIGOSAS ACHERON

imobilizados, não tinha como sair para resolver o que me afligia.

— O que foi? Sabia que minha chefe ficou doente e está me escravizando? — Disse atrevida e se sentando em minha cama.

— Tranca a porta.

Ela me olhou com cara estranha e se levantou para fazer o que eu pedi; uma mensagem do Vince chegou no meu celular.

Sorri ao ler.

Saudades, meu sol.

Ele era um verdadeiro príncipe, acolhedor. Não se intimidava quando eu ficava chateada por estar doente, era carinhoso e me mimava além do possível, era incrível.

Também estou com saudades.

Respondi rápido, estava aprendendo com ele

PERIGOSAS NACIONAIS

a ser mais carinhosa, não ter vergonha de tocar, beijar, fazer carinho... iríamos enfrentar tudo juntos, pois merecíamos o amor.

— O que foi? Estou ficando nervosa. — Rita se sentou novamente na cama. — Desembucha!

Contei a ela tudo o que as crianças falaram, e mostrei as fotos.

— Misericórdia!

— Nunca imaginei isso. — Respondi a sua expressão de assombro. — Mas essas fotos são reais.

— Ela transa com esse negócio horrível? — Rita estava com expressão engraçada.

Acabei rindo do comentário dela.

— Rita!

— Meu Deus, Helena! Ela queria que você se casasse com esse negócio aí, e agora tem um caso

PERIGOSAS ACHERON

com ele. — Levantou e começou a andar nervosa — Parece meus livros de mistérios.

— Também estou sem entender. Se ela se relaciona com ele, por que queria meu casamento? — Esse questionamento não saía da minha cabeça — eles sempre estão juntos, ela mora na casa dele hoje.

— Onde entra você nisso tudo? — Rita parou de andar pelo quarto — Tem alguma coisa aí que não se encaixa.

— Jéssica me visitou no hospital. — contei e Rita virou para mim.

Aquela sensação de medo me acometia sempre que lembrava, contei tudo a Rita, que ouvia tudo e cada vez mais arregalava os olhos.

— Você corre perigo, é uma quadrilha Helena. Precisamos de um detetive.

— Pensei nisso, mas não quero meter o

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Vince nesta confusão.

Ele tinha a filha, não precisava correr perigo, e eu só tinha os dois. Se alguma coisa acontecesse àqueles dois, não iria suportar.

Ficamos em silêncio.

— Acho que você deveria conversar com Vince, ele é o cara! Gente fina, te ama e não esconde isso.

— Eu sei, poxa, mas tenho medo dele dar uma de super-herói e se machucar. E tudo isso pode ser coisa da nossa cabeça.

Argumentei tentando me convencer que era bobagem, que estava vendo coisa onde não existe, apesar das evidências estarem na minha cara.

— Preciso fazer isso por mim e por eles. — Expliquei e ela sorriu.

— Tudo bem, vou te ajudar. — Bateu de leve

PERIGOSAS ACHERON

na minha mão — Vamos procurar o melhor detetive deste planeta.

— Sim, a polícia anda investigando meu acidente. Vince acredita que foi proposital, posso ajudar juntando provas, não é? — Tentei nos convencer.

— Verdade.

Será que estou fazendo a coisa certa? Odiava essa minha fraqueza, esse medo de errar, mas dessa vez vou tentar, eles não vão me derrotar fácil.

— Ah, falando nisso, trouxe suas correspondências. — Foi até a bolsa e tirou um maço de papéis de lá.

— Por que entregaram na escola?

Estranho, meu endereço era daqui de casa.

— Perguntei isso ao carteiro. — Ela explicou me olhando seria — Ele argumentou que era

novato, que veio com outro endereço, mas como não encontrou ninguém em casa, ensinaram a escola como local.

Isso era coisa de cidade pequena, o carteiro conhecia todo mundo, sabia do endereço de todos, mas estive em casa depois de tudo que aconteceu, poderiam ensinar a minha casa para ele já que todos sabem do meu acidente.

— Iria vir aqui mesmo que você não me chamasse. — Rita falou e pegou o maço de correspondências. — O endereço é do Alan.

Mostrou para mim, olhei tudo chocada.

— O novo carteiro disse que uma senhora que estava na frente da casa disse a ele: *“isso não é aqui, entregue na escola que chegará às mãos da dona.”*

— Rita, o que está acontecendo? — Olhei todos os papéis sem entender nada.

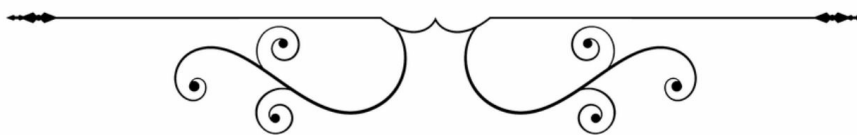
PERIGOSAS NACIONAIS

— Não sei, mas vamos ver alguma coisa nestas correspondências. Que nos ajude a entender.

— Sim, me ajude a abrir todas.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 38



HELENA

Olhei para aquele monte de papel do banco, trêmula. O que era aquilo? Rita estava de boca aberta, totalmente chocada, assim como eu.

Eram extratos de uma conta que supostamente era minha. Tinha muito dinheiro ali, zeros demais para poder definir.

Levantei da cama e senti uma pontada nas costelas, o médico informou que se ficasse tudo bem, iriar tirar o gesso do meu braço nos próximos dias, ia fazer sessenta dias do meu acidente,

período mais que aceitável para uma calcificação.

Fui até o espelho, tinha algumas manchas roxas no rosto, algumas cicatrizes, mas não incomodava, o fato de estar viva era mais importante.

E o Vince me olhava com tanto amor, que esquecia de todos os hematomas, e a noite, quando me abraçava e cantava para mim, as vezes tocava violão e me olhava no fundo dos olhos e dizia o quanto eu era importante para ele.

Quantas vezes veio a vontade de dizer: “*Eu te amo*”, mas o medo me travava. — *É muito cedo ainda!* —, uma voz dizia dentro da minha cabeça.

Queria fazer amor com ele, sentia falta do seu toque quente, da sua dominação, era um amante espetacular e quando acordava todas as manhãs ao meu lado, o seu pau duro dizia para mim o quanto também queria isso.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você é rica! — Rita me tirou dos devaneios. — Tem zero demais, amiga.

Suspirei e voltei para perto dela.

— Por isso queriam me matar. — Falei calma — E nem sei de onde veio toda essa grana.

— Você diz isso com essa calma? Eu estaria surtando. — Rita resmungou e se levantou. — Helena, tem muita coisa nesta história que não se encaixa. De onde veio essa grana toda? Como Alan e Ester descobriram isso? É caso de polícia.

— Não vou surtar agora que sei. Eles não vão mais tentar me matar, mas vou descobrir tudo.

Uma paz e calma tomou conta de mim, era mais fácil quando você sabia o porquê das coisas e agora eu entendia.

— Vai contar ao Vince? — Perguntou me abraçando

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sim, agora preciso contar a ele, mas não hoje.

— Helena...

— Preciso pensar, não tenho muita coisa nesta vida, Rita. — Olhei para janela — Já perdi meu filho, meu maior presente. Não posso perder Vince e Valentina, eles são minha vida agora.

— Você pode ter outros filhos, e contar a ele não vai fazer você perdê-los. — Ela argumentou me soltando — Vou tentar descobrir alguma coisa do período que Ester ficou responsável pela escola e achar um detetive.

Nunca pensei em ter outro filho, acho que estou velha demais para engravidar.

— Vamos segui a linha e descobrir tudo, vou fazer uma pesquisa aqui em casa.

— Ok, a gente vai se falando. — Ela beijou meu rosto e se despediu.

PERIGOSAS ACHERON



Duas horas mais tarde, o chaveiro deixou minha casa. Com a tranquilidade, Valentina estava tirando a soneca no quarto de hóspedes e pedi a minha funcionária para comprar frutas, prometendo que não iria abrir a porta para ninguém até ela voltar.

Deu tempo de o chaveiro abrir a porta do quarto da Ester sem precisar justificar nada a ninguém, paguei e ele que se retirou sem fazer perguntas.

Entrei no quarto, tudo lilás como ela queria, cortinas espessas, uma cama de casal com uma colcha lilás adornando, poltrona, uma penteadeira, e o armário onde guarda suas roupas.

Ela decorou do seu jeito, estava tão perdida que nem percebi que Ester criou um ninho para ela, como se fosse dela a casa, como se tivesse direito a

PERIGOSAS ACHERON

isso.

Lembro-me dos meses que seguiu a morte deles, foram os dias mais difíceis da minha vida, receber o corpo do meu filho e marido, velar os dois, saber que nunca mais os veria.

Como desejei ter ido junto naquela pescaria, nunca mais fui ao lago, nunca mais fui “a Helena” novamente, não tinha vontade de sorrir.

Lembro-me da Ester me abraçar forte, foi meu conforto. Senti inveja da fortaleza que ela era, perdia um filho e um neto e mesmo assim, recebia as pessoas e ainda cuidava de mim.

Sentia-me fraca, inapta, ridícula. Levei dias trancada, só chorando. Não conseguia comer, não tinha vontade de ver ninguém, entrei em estado de vegetação.

Ela tomou conta de tudo. Me fazia comer, beber e tomar banho, às vezes me abraçava e

PERIGOSAS ACHERON

chorava junto comigo.

Mas a troco de que tudo aquilo? Será que um dia ela chorou a morte do seu filho de verdade? Onde foi que se perdeu?

Olhei o porta-retratos com a foto do David e outra com a foto do falecido.

Eram tão bonitos, parecidos, pai e filho se amavam e isso era incontestável. O amor dos dois e eu fui o receptáculo para aquele homem.

Segurei o choro e olhei a gaveta ao lado da cama, não tinha nada demais dentro da gaveta, olhei as roupas dela, tudo organizado por cores, nada fora do lugar.

Senti no fundo do armário uma caixa, puxei e me sentei na cama. Tinha fotos e cartas.

Uma era do meu casamento, outra do filho dela na época de escola, tinha vários objetos, como folha, flores secas, papel de bala.

Com certeza era a caixa onde ela guardava os tesouros, as coisas que eram importantes, tipo caixinha das lembranças.

Uma foto chamou minha atenção, era Juliane e o filho, os dois sorriam, e outra a bombeira e meu falecido marido, os dois estavam abraçados e sorriam para câmera.

Meu estômago embrulhou, senti ânsia de vômito.

Era um casal apaixonado, pareciam tão felizes juntos, joguei a foto novamente na caixa e peguei alguns papéis de carta com desenhos sem nexos, feitos por uma criança.

Ela guardava os desenhos do neto vivo, guardava com carinho tudo daqueles dois, morava na minha casa enquanto sabia de toda traição, vivia comigo e sabia do quanto o filho foi um sacana.

A fortaleza dela era o neto vivo. Ela ficou

PERIGOSAS ACHERON

com parte do filho e eu perdi tudo. Perdi meu bebê... Um ódio mortal tomou conta de mim.

As lágrimas caíam em abundância, a raiva era imensa, a dor da traição me sufocava.

— Helena?

Olhei para porta e o Vince estava em pé me olhando, ainda de farda e com o olhar cansando.

— Vince...

Ele se aproximou e pegou a caixa de minha mão pondo na cama, me suspendeu e abraçou com carinho.

Tirando o cabelo de minha testa, beijou o local.

— Estou aqui, amor.

— Ela sabia. Apoiava e guardava todas as provas na caixa. — Comecei a falar com raiva misturada com as lágrimas que caíam — Devia rir

de mim pelas costas!

Segurei a camisa e deixei as lágrimas lavarem meu rosto.

— Eu odeio aquela mulher! — Bati o pé com raiva sem soltar o Vince, que fazia carinho no meu cabelo.

Ficamos em pé. Eu com raiva e ele me segurando, como se fosse meu porto seguro, minha ancora.



Já debaixo do chuveiro com o Vince — ele me levou no colo para o banheiro para me acalmar, tirando minha roupa, com carinho e cuidado para não me machucar. — Ainda tinha hematomas no corpo, segurei meu braço engessado para não molhar.

— Você é linda! — Disse segurando meu

rosto já com meu corpo totalmente nu. — A mulher mais incrível e forte que conheço.

— Eu te amo. — As palavras saíram tão naturalmente — Não sei como aconteceu, mas eu amo você.

Ele parou a mão no ar e ficou me olhando com olhos atentos como se buscasse a verdade em minhas palavras.

— Helena eu te amo desde o dia que a vi pela primeira vez. — Meu coração acelerou com essa revelação — Sei que você está abalada com tudo que vem acontecendo em sua vida...

— Não, eu sei que nunca dei motivos para você acreditar em meu amor. — Ele tornou a tentar falar, mas levantei a mão o calando — Mas eu sei o que sinto aqui, Vicente.

Bati no meu peito, era uma cena estranha, ele totalmente vestido e eu nua dentro de um banheiro

PERIGOSAS NACIONAIS

trocando declarações de amor.

Precisava falar, era necessário dizer o que se sente, deixar os nossos sentimentos explícitos para que o outro pudesse entender o quanto era amado.

Chega de medo, chega de orgulho.

— Eu amo você!

Um sorriso se abriu em seu rosto, e com a velocidade da luz, ele tirou toda roupa.

— Preciso entrar em você.

— E eu preciso de você dentro de mim.

Virando de costa para parede, pois seria a única forma de fazer aquilo sem machucar meu braço.

— Suas costelas...

— Elas aguentam, eu que não posso ficar mais nenhum minuto sem ter você.

— Helena...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Beijou meu pescoço, segurou minha cintura, lambendo meu cangote, puxou de leve meus cabelos o prendendo entre seus dedos.

— *My love*, segura firme, está segura em meus braços.

Não respondi, só senti. Sua boca vagou em meu corpo, levando gemidos aos meus lábios, ele sabia tocar sem machucar.

Com as mãos, tocava meu recanto molhando, entrava e saía com o dedo, abrindo os lábios e entrando novamente.

— Vince...

Levantou-se e entrou em mim, por trás segurando minha cintura, batendo dentro devagar, queria mais forte, mas sei que no meu estado era perigoso.

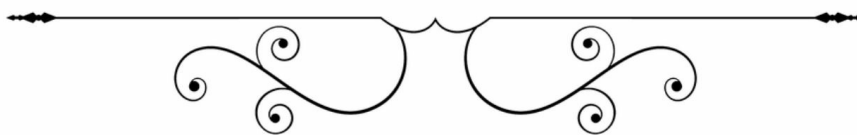
— Ahh, Vince...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 39



HELENA

Os braços do Vince me aqueciam depois de fazer amor no banheiro, tomamos banho aos risos, naquele momento não trouxemos as minhas lágrimas, elas ficaram para depois.

Mas agora em seus braços, aqui na minha cama, teríamos que conversar, precisava contar toda a verdade a ele.

Falei sobre a descoberta das crianças e o meu papo com a Rita, mostrei os extratos do banco com todos os zeros.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Helena...

Levantando-se da cama, começou a andar nu pelo quarto, o que me deixava um pouco desconcentrada.

— Alguma coisa me dizia que não era para confiar naqueles dois. — Analisou, olhando para mim com as mãos na cintura — Vamos apresentar queixa amanhã cedo.

— Vince...

— Não Helena, sua vida corre risco e eu não vou ficar omissa a tudo isso. — Levantou a mão para me calar — Ester com certeza vinha roubando você junto com esse homem.

Vince estava incrível irado.

— Eu sei, mas precisamos descobrir de onde vem esse dinheiro. — Argumentei, sentando-me na cama, ainda nua. — Eu não faço a mínima ideia.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— A polícia vai descobrir tudo, Helena. — Indo até a janela, olhou para fora através das cortinas brancas, depois olhou para mim — Essa história deve ser bem maior do que imaginamos.

Ele tinha razão, nada se encaixava. Só o fato de Ester saber de tudo, se tiveram realmente coragem de tentar me matar, ela poderia tentar novamente, era perigoso, não sabíamos do que eles eram capazes.

Não me lembro de nenhuma herança, desde muitos anos tenho conta no banco da cidade, que pertencia ao Alan, meus pais também tinham conta lá.

— Quando fiquei doente, Ester que movimentou minha conta. — Conteí, pensativa — Não percebi nenhum desvio.

— Temos que verificar isso. Pode ter sido pequenas quantias que passaram despercebidas por

PERIGOSAS ACHERON

você.

Foi até o armário, pegou um short e vestiu.

— Tem a escola também. A conta é separada da minha conta pessoal. — Levantei-me para vestir uma calcinha.

Ele me olhou com olhos gulosos, apesar de estar machucada, e com aquele gesso no braço, totalmente bagunçada, Vicente me olhava como se fosse a mulher mais linda do mundo.

— Difícil me concentrar com você nua. — Sorriu safadamente me deixando excitada — Está doendo alguma coisa em você?

— Não, tudo bem comigo. — Olhei para ele de lado com a calcinha na mão — Estamos tratando de um assunto sério.

— Quem disse que isso não é sério? — Segurou o pau já duro e sorriu.

Sinceramente, era irresistível aquele homem. Ainda me sentia zozza quando olhava, ver sua beleza, mistura de Deus grego com humano, e ele era totalmente meu. Meu homem, apaixonado por mim, desejava a mim.

Era impressionante, nunca imaginei nada parecido.

— Você pode ficar por cima. — Ofereceu, já tirando o short.

— Vince?

Ele levantou o olhar e se atentou as minhas palavras.

— O que vê quando me olha? — Abrir os braços deixando a calcinha cair.

Seu olhar foi de confuso a concentrado em segundos.

— Uma peça de quebra-cabeça. —

respondeu.

— Hum?

Não esperava essa resposta.

— Sim, minha última peça do quebra-cabeça da minha vida. É o encaixe perfeito. — Falava com intensidade e sinceridade — Foi assim que senti no dia que minha boca te beijou a primeira vez.

Não resisti e andei até ele, que me abraçou.

— Como se tudo tivesse no lugar certo, é isso Helena, você é minha metade perfeita, o encaixe que faltava.

— Eu te amo. — Beijei sua boca e fui correspondida com fervor. — Tenho medo de acontecer alguma coisa com você.

— Vai ficar tudo bem.

Deitando comigo na cama, lambando meu pescoço, segurou os meus seios e beijou cada um

PERIGOSAS NACIONAIS

deles com carinho, sua língua era maravilhosa.

— Consegue se sentar em mim? —
Perguntou com voz abafada chupando o bico do seio.

— Sim...

Soltei seus braços, e segurando meu gesso, consegui subir nele, seu pau entrou com facilidade, estava muito molhada, as palavras anteriores de amor me deixaram neste estado.

Até assim conseguia me excitar, perdi o coração e perdia o controle do meu corpo quando o assunto era Vicente.

— Sim...

Subi e desci sobre aquele pau, seu olhar capturou o meu, com promessas de amor infinito e orgasmos eternos.

Luxuria, prazer e também amor.

PERIGOSAS ACHERON

— Helena, Helena ...

Seus gemidos eram música para mim.



— Posso comer pão com manteiga, tia Helena?

Valentina estava agitada desde que saímos do quarto, alegava fome, mas para mim era ansiedade, ela temia uma bronca do pai por ter se metido em assunto de adultos.

— Vamos jantar daqui a pouco. — Respondi
— Tenha calma, vai ficar tudo bem.

Pisquei e ela baixou a cabeça sem olhar diretamente para mim.

Entendia seu pesar, ela fez algo perigoso com Charles, temia por ela também, mas sei que sua pista me ajudou bastante.

Por isso pedi a Vince para pega leve com ela,

PERIGOSAS NACIONAIS

era só uma criança com curiosidade, inteligência e tempo livre.

— Seu pai foi para cozinha hoje, então teremos um jantar delicioso. — Argumentei tentando animá-la.

— Prefiro pão com manteiga no meu quarto. — Suspirou — Nem *tô* com fome mesmo.

Sentou-se no sofá, pensativa, usando um vestido verde, era uma cinderela emburrada.

— Vai ficar tudo bem, meu amor. — Sentei-me ao seu lado — Conteí tudo para ele porque era necessário, mas ele entendeu e tenho certeza que vai ficar tudo bem.

— Tem certeza? Vou acabar ficando de castigo. — Cruzou os braços

— Eu acho que não. — Pelo menos acredito nisso.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você sabe que não deveria ter se metido nessas coisas. — Vince falou na porta da cozinha com os braços cruzados — Já falamos sobre o fato de se meter em encrenca.

— Mas pai...

— Errado, Valentina. — Cortou — Estamos lidando com coisa séria, temo por você, assim como temo pela Diretora.

— Helena, não diretora. — Resmungou com a mão no queixo.

— Como? — Perguntou seu pai.

— Vocês se beijam e você fica chamando-a de Diretora. — Revirou os olhos — Nada a ver.

Tranquei os lábios para não rir e Vince me olhou feio, dei de ombro achando engraçada a colocação dela.

— Bem, sobre isso, precisamos conversar

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

também. — Respondeu sério e desconcertado.

— Já sei que vocês estão namorando —
revirou os olhos — Não sou lerda!

— Valentina!

— Verdade, eu já sei e toda a cidade também.
— Respondeu emburrada.

— Mas antes de qualquer coisa, sua opinião é
que é importante para nós. — Disse segurando em
sua pequena mão ao meu lado — O que você pensa
é importante.

— Tudo bem, foi eu que escolhi você, meu
pai não é muito bom nessas coisas.

O sorriso dela era sapeca e iluminado.

— O que? — Vince resmungou com a mão
na cintura — Você merece ficar de castigo um mês!

— Pai...

— Vamos jantar, já que ficou tudo resolvido.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Estou morta de fome. — Levantei-me, cortando a discussão dos dois — Então? Todo pronto?

Ele virou para mim e afirmou com a cabeça.

— Acho que você ganhou uma cúmplice, mas depois vamos conversar. — Disse indo para cozinha.

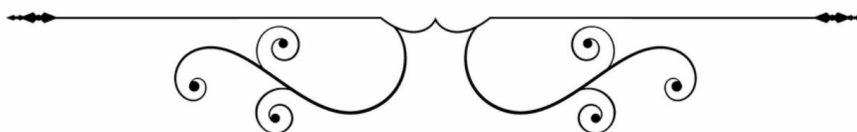
— Foi por pouco! — Ela suspirou encostando-se ao sofá.

— Foi sim.

Caímos na risada!

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 40



VICENTE

O cansaço era notável em todos, depois de um incêndio onde perdemos vítimas, não tinha como não se sentir inapto. Todos pensavam: e se, se tivéssemos chegado mais cedo? Se tivéssemos feito mais alguma coisa?

E se...

Perdemos uma criança e a mãe num incêndio causado pelo ex-marido da vítima. Ele tacou fogo na casa com os dois dentro.

Era incrível como a maldade humana e o

sentimento de posse de alguns homens criavam raízes em séculos. A humanidade estava doente, pior foi ouvir de vizinhos da moça que ela não deveria ter terminado o casamento.

Como se a culpa fosse dela, como se isso fosse motivo para esconder a maldade latente do homem.

Suspirei chateado.

— Todos nós fizemos o possível para honrar nossa farda e juramento, mas infelizmente nem sempre teremos êxito em nossa caminhada! — Disse com voz alta para todos que me olhavam atentamente — Isso é triste, mas é mais real do que podemos imaginar, mas seguiremos fazendo o nosso possível para diminuir essa verdade.

Os colegas se abraçaram, batendo nas costas um do outro. Percebi o olhar da Juliane em mim, ela andava se esquivando da minha presença há

dias.

— *Cara*, não acredito que aquele homem teve coragem de fazer isso. — João ainda estava impactado coma a cena — Ele nem fugiu!

— Humanos! — Resmunguei — Ele sabe que vai ser condenado e vai levar pouco tempo na cadeia, infelizmente ela morreu e não vai ser mais de ninguém. — Expliquei — Isso, para a mente doente dele basta, o faz feliz!

— Que doideira! — Disse passando a mão no rosto — Não consigo imaginar o que passa numa cabeça dessas pessoas.

Foi necessário ter todos os bombeiros disponíveis para tentar deter o incêndio, muitos vieram voluntariamente e outro, foi preciso solicitar a presença.

O incêndio foi grande.

A figura do banqueiro me chamou a atenção

PERIGOSAS ACHERON

no galpão. Todos olharam para ele e não deram atenção, fui ao seu encontro.

O homem era o típico covarde, suava muito, cabelo grudando na cabeça de tão seboso — o típico picareta, almofadinha —, imaginar Helena casada com um tipo daquele dava asco.

— Posso ajudar, senhor? — Perguntei e ele sorriu sem graça.

— Queria falar com você. — Estranho.

— Tudo bem, venha até minha sala. — Não esperei para ver se me seguia e andei até a sala.

Ele bateu nas minhas costas assim que virei para abrir a porta, deu o costumeiro sorriso sem graça que não chegava até os olhos e entrou comigo na sala, olhando para todos os lados, parecia pensativo.

— Sim, em posso ajudar, Alan? — Perguntei, tirando-o de sua análise sobre a sala.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ah, sim. — Sentou-se na cadeira apoiada a minha frente. — Helena é meu assunto.

Tinha certeza disto.

— Sim, o que tem minha namorada? — Seu semblante se fechou a menção do meu relacionamento com ela.

— Meu rapaz, Helena não é para você. — Bateu de leve na minha mão — Você é um garoto e ela é uma mulher vivida, merece um homem de verdade.

Meu corpo tremeu de raiva pelo atrevimento dele, mas me controlei, precisava saber o que aquele imbecil desejava.

— Mulher doente, de coração machucado. — Continuou.

— Doente?

— Você não sabe? Depressiva. Helena toma

PERIGOSAS ACHERON

remédios para depressão. Ficou assim depois da morte do marido e a sua sogra cuidou muito bem dela. — Disse sem muitas delongas — Você tem uma filha muito bela por sinal, precisa focar nela, não necessita de um problema desses nas suas costas.

Não acredito no que estou ouvido!

— Alan, você e Ester podem até achar que sou novo e posso ser enrolado, mas eu que o aconselharia a tomar cuidado, pois não vou deixar Helena sozinha. Não vou abandoná-la e digo mais: vou descobrir o interesse de vocês dois por ela.

Ele ficou lívido e vermelho, levantou-se.

— Estou só tentando ser seu amigo. — Seu olhar agora escorria maldade — Mas creio que Helena não vai gostar de ouvir seus segredos.

Senti o corpo gelar, ele tinha me investigado.

— Alan, eu não tenho muito na vida. Não
PERIGOSAS ACHERON

tenho nome, reputação, nada a perder — tentei parecer bem frio — Mas você preza por isso, você gosta de ser reconhecido.

Ele continua me olhando friamente.

— Creio que ninguém vai gostar de saber que a sogra tem um romance com o cara que tentou casar a nora. — Falei e ele ficou lívido — Todos tem alguma coisa a perder, Alan.

— Você foi avisado, Vicente. Não sou um bom inimigo, se preza aquela que chama de filha, deveria repensar suas atitudes e se afastar de Helena. — Em segundos minha mão apertava sua garganta e seus olhos ficaram enormes de medo.

— Não fala da minha filha, não me ameaça. — Soltei seu pescoço — Você não sabe, Alan, com quem se meteu.

— Passar bem!

Quase correu ao sair da minha sala, mas me

PERIGOSAS ACHERON

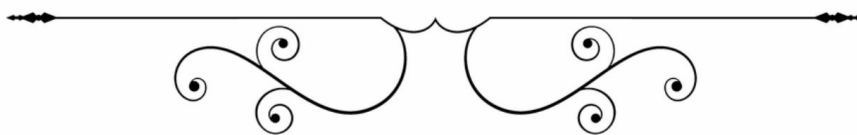
PERIGOSAS NACIONAIS

deixou a certeza que precisava conversa com Helena, urgentemente.

Estava na hora de abrir meu coração, era a única forma de nos proteger.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 41



HELENA

— Depois vamos direto para casa, não quero seu gato namorado no meu pé. — Rita resmungou dirigindo.

Vince ficou de me levar à delegacia depois de passar no médico para uma consulta e tirar o gesso. Ocorreu um incêndio e ele foi convocado às pressas, ficamos de ir até o delegado no outro dia.

Mas em minha consulta não poderia faltar e recrutei Rita. Não aguentava mais aquele gesso, odiava ficar em casa sem fazer nada e precisava

voltar à escola e descobrir toda a verdade sobre todo aquele dinheiro.

Verificando minhas contas na época que Ester ficou responsável, descobri pequenos desvios, que nunca teria observado por serem discretos, mas juntos dava bastante dinheiro.

Resumindo: Ela me roubou descaradamente e eu não percebi, por confiar demais, nunca passou por minha cabeça que ela faria uma coisa dessas. Era uma mulher que pregava sempre a boa índole das pessoas.

Vadia!

Rita descobriu que ela vendeu alguns objetos da escola sem meu consentimento, e dei por falta de joias deixadas por minha mãe, provavelmente ela também vendeu.

Ainda não consegui juntar as peças, por que tudo isso? Será que sofria algum tipo de

PERIGOSAS ACHERON

chantagem? Tinha vícios?

Queria ir ao banco, mas Vince acha que devemos primeiro dar uma queixa na delegacia e depois ir ao banco, para ter certeza que eles não farão nada conosco depois disto.

Concordei com ele, agora éramos uma família, tínhamos que proteger a nossa Valentina de qualquer maldade.

Mas que estava fervendo de raiva da Ester, isso estava.

— O braço ficou bom mesmo? — Rita perguntou me trazendo de volta ao presente. — Aquele médico é um gato.

Estamos de volta para casa, recebi alta médica e já posso voltar aos poucos ao trabalho, estava feliz com isso, fazer amor com gesso no braço era complicado, sorri secretamente com esse pensamento sem vergonha.

— E o João? — perguntei mudando de assunto.

— Boa pergunta, transamos e ele sumiu. — Explicou olhando para frente — Aquele homem é complicado.

Vince tinha dito que o amigo era uma pessoa do bem, não creio que tenha brincado com minha amiga assim.

— Mas nós transamos e foi bom e só. — Mas tinha mágoa em suas palavras — Hora de arrumar outro pau.

— Sinto muito, pensei que seria o “cara”.

— Não foi dessa vez, ele tem alguém em seu coração, pediu desculpa e disse que não queria me machucar — Deu de ombros como se fosse bobagem — Deixa pra lá.

— Quem perdeu foi ele que não soube valorizar a mulher maravilhosa que você é. —
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

resmunguei chateada — Mas se quiser, podemos chutar as bolas dele.

Acabamos rindo.

— Não, ele teria que ser importante para que eu ficasse magoada, mas não é, só mais um macho idiota!

Preferi não dizer que seu corpo mandava mensagens diferentes das suas palavras, mas tem coisa que é melhor não se meter, coração é traiçoeiro, não importava o que nossa mente dizia, ele sempre encontrava brecha para o amor.

Olhei para frente e fiz silêncio, Charles e Valentina, iam para o sentindo oposto de bicicleta.

— Val, segue aqueles dois? — pedi

— Ok, vamos fazer sem eles perceberem? —
Perguntou concentrada

— Sim. Meus instintos de professora dizem

PERIGOSAS ACHERON

que estão aprontando.



Meu palpite não poderia ser mais certo, os dois foram parar em um galpão afastado, seguindo a Ester que andava apressada.

Aqueles dois estão dando uma de detetives mesmo depois de serem proibidos de fazer isso.

Paramos o carro longe do local e seguimos andando, os dois estavam deitados na grama tirando foto com o celular e Ester falava com Juliane que gesticulava chateada.

— Você prometeu! — A bombeira reclamou exaltada — Não vou dar mais nenhum tempo.

— Calma! Falta pouco agora, você não pode me afastar dele assim? — A outra parecia que ia chorar — Não foi isso o combinado.

Uma raiva me subiu naquele momento, as

duas estavam falando da minha morte, do meu dinheiro, que droga era aquela conversa.

— Rita pega as crianças. — Ela me olhou de lado e seguiu por entre as folhagens para fazer o que eu solicitei.

E eu fui até as duas, batendo palmas. Queria ter uma arma naquele momento, o ódio e o rancor me moviam. As duas víboras riram de mim por anos, as duas pestes se deram ao direito de me enganar junto aquele doente do falecido.

— Helena? — Juliane foi quem me viu primeiro.

Ester virou assombrada e segurou o pescoço e pude perceber que chorava.

— As duas amiguinhas fazendo planos. — Me aproximei — O que será dessa vez, tiro? Afogamento?

— Do que você está falando? — Juliane
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

perguntou.

— Helena, o que faz aqui? — O olhar triste de Ester passou a frio — Ficou louca?

— Louca? Louca é você que achou que eu não descobriria tudo.

Com uma força que eu não sabia ter, bati no rosto da Ester.

— Louca! — Ela gritou se afastando — Depressiva!

Outro tapa e ela caiu.

— Você ficou maluca? Batendo em uma senhora! — A outra disse com desprezo.

Recebeu um soco pelo atrevimento.

Tentou partir para cima de mim, mas Rita chegou neste momento.

— Vou processar você! — Gritou, segurando o nariz e olhando para Valentina que nos olhava.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ester continuou caída, nos olhando, vidrada.

— Escuta aqui sua puta de esquina, acho bom você não estar metida e nada contra mim, pois eu perdi meu filho e o seu vai ficar sem mãe, pois a dele vai para cadeia. — gritei apontando o dedo para ela. — As duas vão para cadeia. Já sei de tudo e vou acabar com vocês.

— Helena, vamos embora... — Rita pediu apreensiva.

— Deixa a Helena bater mais nela. — Charles bateu palmas — Essa velha merece.

— Merece mesmo!

As duas crianças começaram a rir e bater palmas.

— Vadia! — Disse a bombeiro olhando para mim com raiva

Afastou-se rápido, entrando na pequena mata

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

e sumiu.

— E você, sua velha, já descobri seu caso com Alan. Vou espalhar para todos desta cidade o quanto é depravada, igual seu filho. — Joguei terra nela, mas fui afastada por Rita, que me segurou firme. — Sua maldita! Maldita! Te odeio, Ester. Vou acabar com você.

Gritei e fui arrastada até o carro pela Rita e Valentina.

— Se acalma, mulher! — Rita pediu.

Respirei fundo tentando aclamar meus batimentos cardíacos.

— Eu bati nela! Eu bati nela. — Gargalhei abrindo os braços — Finalmente tive coragem de bater nelas.

— Bateu e vai presa por isso, tenho certeza. — Revirou os olhos — Os dois, para casa. Agora.

PERIGOSAS ACHERON

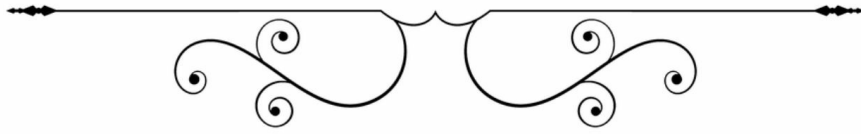
PERIGOSAS NACIONAIS

Valentia e Charles assentiram e montaram em suas bikes e seguiram a gente no carro.

Podia ser presa, mas estava de alma lavada.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 42



HELENA

Rita me deixou na porta de casa, muito apreensiva, tive que acalmá-la. Eu entendo o medo dela, também estou. Saber que minha vida corre perigo, além de alguém estar usando meu nome para fazer coisas erradas, era amedrontador, e pior, saber que tinha dinheiro e não saber de onde veio.

Mas faria diferente, sei que Ester não deixaria passar a situação, preciso ficar à frente dela e usar minha inteligência para acabar com seus planos malignos.

Depois de um banho quente, sentei-me na cama, parecia loucura, mas me sentia mais leve, livre e forte.

Sei que não seria fácil, que as duas iriam me atacar, mas tinha pelo que lutar, não facilitaria para elas, para ninguém, iria proteger minha família, não perderia mais ninguém.

Sorri ao lembrar-me da cara de Ester ao apanhar, mas outra coisa me veio à mente, por que as duas estavam discutindo? O que tramavam?

— Tia Helena? — Virei para porta e Valentina estava lá. — Tem um moço esperando a senhora lá embaixo.

Ela estava tensa, sabia que contaria ao pai dela a última traquinagem dele e do Charles, por outro lado não poderia negar que a garota tinha mais audácia que eu.

Mesmo sabendo que ficaria de castigo e

PERIGOSAS ACHERON

dessa vez não teria como salvá-la, não se omitiu a buscar a verdade.

Tinha muito a aprender com aquela pequena, sorri para ela que sorriu de volta.

Levantei-me da cama e fui até ela fazendo carinho em seu rosto, que se abriu em um sorriso belíssimo, era como um sol, eu amava aquela pequena. Tanto ela quanto seu pai conseguiram invadir o meu coração, mudando minha vida, e eu faria tudo para protegê-los.

— Quem é? — Perguntei.

— Ele disse que é o delegado da cidade. —
Falou baixo como se fosse um segredo — Parece bonzinho.

— Ah! — Imagino que seja sobre Ester.

Já aguardava por isso.

Imaginei que fosse acontecer, mas não tão

PERIGOSAS NACIONAIS

cedo, esperava que Vince estivesse comigo, mas poderia fazer isso sozinha.

— Vai dar tudo certo. — Pisquei para ela e descí as escadas segurando na mão dela.

O delegado encontrava-se na sala. Parecia apreensivo, olhando as fotos do meu filho no console perto da porta.

— Delegado Estevam? Quanto tempo! — Disse já descendo as escadas.

Valentina sorriu para ele e nos deixou sozinhos.

— Diretora Helena, verdade, tem um bom tempo que não vejo a senhora. — Deu a mão para o aperto. — Tudo bem?

— Sim, a última vez que teve aqui, foi para avisar da morte de meu marido e filho. — Segurei sua mão e apertei — Aceita um chá, água, suco?

PERIGOSAS ACHERON

— Não, obrigada. Creio que minha visita seja breve. — Soltou minha mão e olhou direto nos meus olhos — Estou preocupado.

— Sente-se. — Mostrei o sofá para que ele pudesse se sentar e eu me sentei a sua frente. — Diga em que posso ajudar?

— Diretora, fui procurado por sua sogra para uma queixa sobre o motivo de agressão. — Já imaginava — Mas ela acredita que sua depressão tenha voltado.

Ester queria a todo custo, alegar depressão para poder se safar.

— Estou muito preocupado com toda essa questão, diretora, pois saiu o laudo do seu acidente. — Olhei para ele indagando — Recebi hoje.

Estava tentando aparentar calma, mas no fundo me encontrava apreensiva.

A porta abriu e o Vince entrou no nosso

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

campo de visão, parecia derrotado, imagino, depois da tensão de hoje com o incêndio, a cidade toda estava em polvorosa com a situação, o ex marido matou a esposa e o filho em um incêndio.

O amor anda perdido, fora de moda, à empatia não era mais usada, o ser humano perdeu o rumo.

— Vince! — Falei feliz em vê-lo

— Oi, amor. — Veio até mim e beijou de leve meus lábios. — Tudo bem?

Perguntou olhando para o delegado.

— Delegado?

— Oi, Capitão Vicente. — Apertou sua mão estendida meio sem graça. — Vim conversar com a diretora.

— Saiu o laudo do acidente. — Expliquei.

— Ótimo, o que deu? — Vince indagou

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mostrando dureza ao delegado.

— Bem, foi concluído que foi intencional. —
Nos olhou — Mas porque alguém tentaria matar a
senhora?

— Um trabalho para os detetives de sua
delegacia. — Vince falou friamente — Não é?
Alguém deseja a morte da minha namorada, a
ponto de simular um acidente e o senhor vem
perguntar isso a ela?

Ele estava muito chateado, segurei sua mão
para acalmá-lo.

— Vamos fazer o possível para descobrir
tudo — Estevam ficou vermelho — Mas temos
outro ponto aqui.

— Qual? — Vince perguntou olhando para
ele.

Os dois pareciam touros bravos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ester que me acusar de agressão e que sou depressiva. — contei para ver se a tensão diminuía entre os dois. — Delegado, temo que ela tenha razão sobre a agressão.

Os dois viraram para me olhar, chocados com minha afirmação.

— O senhor me conhece há quantos anos? — perguntei a Estevam.

— Desde que era adolescente. — respondeu.

Vince continuava em pé ao meu lado, Estevam sentou e esperou meu raciocínio.

— Então, passei minha vida como “a mulher do Capitão Tiago”. — Segurei a mão do Vicente e o olhei — Mãe, mulher, nunca imaginei que ele me traía e ainda teve um filho fora do casamento.

O delegado nada respondeu, mas em seu rosto estava a resposta que eu precisava: ele sabia.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Todos sabiam de sua conduta. — Suspirei — Eu sofri com sua morte, muito e o senhor bem lembra disto.

— Helena...

— Não precisa dizer nada, eu sei que todos sabiam. — O calei — Isso dói, depois de anos descobrir que sofria pela morte de um traidor, um homem sem moral ou honra.

— Sinto muito. — Disse de cabeça baixa.

Vince continuou segurando minha mão.

— Bem, descobri que minha sogra sabia de tudo e ainda mantinha contato com a mãe do menino. — Expliquei — Ela que se dizia dona da moral, cobrava de mim um comportamento e luto, mesmo sabendo de todos os erros do filho.

Levantei soltando o Vince.

— Senti raiva delegado, senti rancor. Eu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

perdi meu filho. — As lágrimas vieram — E elas se encontravam rindo de mim, Ester me roubando descaradamente.

— Como? Roubando?

Chegou a hora de mostrar a Ester quem era Helena.

— Sim, além de manter uma relação com o homem que vivia me pedindo para considerar me casar. — Enxuguei as lágrimas e fui à frente do delegado olhando em seus olhos — Ester é amante do banqueiro Alan.

— Meu Deus, não sabia! — Estevam estava chocado.

— Além dos dois estarem juntos roubando a Helena. — Vince completou

— Isso é muito grave, vocês dois tem provas? — Pediu nervoso — Preciso de tudo que vocês tiverem.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Temos sim. Meu contador pode mostrar minha conta com os desvios, fora objetos que foram vendidos por Ester. — Continuei — Quero tudo isso resolvido delegado, e creio saber por que tentaram me matar.

Vince tomou a palavra e contou tudo que vinha acontecendo, até sobre as contas e mudanças de endereço.

— Helena corre perigo e quero saber se pode protegê-la? — Vince perguntou com voz dura.

— Helena deseja prestar queixa? — O delegado perguntou

— Sim, hoje ainda se necessário. — Olhei para Vince que confirmou — Quero paz delegado.

— Entendo você, e vamos fazer o possível para desvendar esse caso. — Deu a palavra.



PERIGOSAS ACHERON

Voltei da delegacia já tarde com Vince, Valentina já estava dormindo. Agora era hora de esperar a justiça agir.

— Você bateu nelas mesmo? — Ele perguntou rindo e me abraçando quando entramos no meu quarto

— Sim, mas merecia ter apanhado mais. — Fiz cara de raiva — Quero tanto um pouco de paz para que nós dois possamos viver.

Ele me abraçou mais forte e beijou minha testa, sentia tanta proteção em seu abraço.

— Helena, quero que saiba que te amo muito. — Beijando meus lábios de leve — Você e Valentina são meu tudo.

— Te amo, obrigada por ficar comigo. — Me aconcheguei mais a ele. — Vai ficar tudo bem, sinto aqui. — Bati no peito.

— Vai sim amor, amanhã vamos sentar e
PERIGOSAS ACHERON

conversar e montar estratégia. — Falou sem sorrir.
— Hoje você já teve emoções demais, mas vou te lembrar que contratei um detetive.

— Você acha necessário? — Perguntei me afastando.

— Sim, acho. Não podemos confiar em ninguém, temos que amarrar todas as pontas, Ester deseja alegar depressão de sua parte, e não daremos a ela esse gosto.

— Pensei sobre isso também, ela fica o tempo todo alegando isso. — Voltei a abraçá-lo — Vamos conseguir juntos.

— Vamos, confia em mim? — Perguntou segurando meu rosto e encarando dentro de meus olhos.

— Sim, sempre.

— Tudo sempre foi por amor, Helena... — tocou sua testa na minha — Sempre foi e será por
PERIGOSAS ACHERON

amor.

Assentir e me deixei embalar por seus braços.

— Deixa eu amar você?

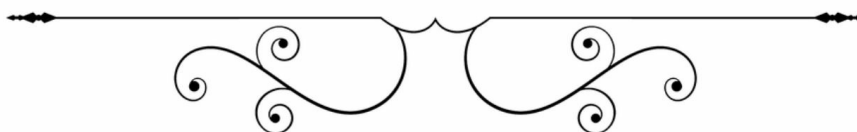
Afastei-me e tirei a roupa e ele sorriu safadamente. Era um homem espetacular e eu não sentia nenhuma vergonha de amá-lo e deixar meu corpo responder ao seu toque.

— Amo sua entrega. — Disse me olhando, enquanto tirava a sua roupa.

— E eu amo me entregar a você.

Deitei-me na cama e esperei.

Capítulo 43



VINCE

Segurei Helena em meus braços depois de amar seu corpo. Sei que tinha que conversa com ela, contar tudo que o aconteceu antes de conhecê-la.

Estava tentando, mas estava tão cansada, frágil, passando por tantas descobertas e perigo, não tinha coragem de trazer mais um fardo para ela.

A minha mente cobrou que fizesse logo, que a mesma entenderia, mas no fundo, no fundo eu sabia que era medo. E se ela não entendesse minha

posição?

E se isso nos separasse?

Levantando-me da cama, pois o sono não estava vindo, peguei o violão e fui para sacada. Comecei a dedilhar a música *Just Give Me A Reason*.

*“Just give me a reason, just a little bit's
enough*

*Just a second we're not broken just bent, and
we can learn to love again*

*It's in the stars, it's been written in the scars
on our hearts*

*We're not broken just bent, and we can learn
to love again...”*

“Dê-me apenas um motivo

*Só um pouquinho já basta
Só um segundo
Não estamos quebrados, apenas curvados
E podemos aprender a amar novamente
Está nas estrelas
Foi escrito nas cicatrizes dos nossos
corações
Não estamos quebrados, apenas curvados
E podemos aprender a amar novamente...”*

Tocar acalmava minha alma e cantar também, sempre foi assim.

— Você toca muito bem e tem uma voz belíssima. — Helena estava em pé enrolada no cobertor — De quem é essa música?

— Pink. — Respondi, parando de tocar. — Te acordei?

Ela veio e segurou minha cabeça em seu

PERIGOSAS ACHERON

ombro.

— Não, mas meu coração ama te ouvir tocar, e sempre fica alerta quando você faz isso.

Sorri do seu comentário.

— Onde aprendeu?

— Tinha um cara que tocava na praça para ganhar uns trocados, eu sempre ficava fascinado e ele resolveu me ensinar, aprendi rápido e o ajudava a tocar. — Contei — Foi um grande amigo, mas foi assassinado numa noite. Era viciado em cocaína e eu herdei seu violão.

— Sinto muito. — Sentou-se na ponta da poltrona e coloquei o violão do lado e a trouxe para meu colo.

— Helena...

— Sinto que você está com problemas e não divide comigo. — Sua voz me interrompeu. —

Assim como você me ajuda quero fazer o mesmo por você.

— Amor, vai ficar tudo bem. — Precisava contar para ela. — Tenho alguns assuntos para resolver, mas prometo que vou te contar tudo.

— Quero que saiba que estou do seu lado. — Beijou minha boca e eu fiquei excitado. — Somos uma equipe.

— Sim, a melhor equipe da minha vida. Meu amor, meu tudo.

Aprofundei o beijo e a segurei em cima do meu pênis ereto.

Abrindo as cobertas ela estava nua, introduzir um dedo dentro da sua boceta, e gemi, pois se encontrava molhada. Helena jogou a cabeça para trás e subiu no meu pau com deveras vontade.

Senti toda sua quentura por sua abertura escorregadia, gemi de desejo, era meu começo,
PERIGOSAS ACHERON

meu fim, a mulher da minha vida, nada serei se Helena me abandonar...

Segurei aqueles seios incríveis e cravei meu dente neles, salivava a cada vez que a via nua, belíssima, uma perfeição.

Seus gemidos como música para mim, seu prazo a recompensa do paraíso.



Entrei na corporação logo cedo, hoje era meu plantão, apesar das minhas reclamações, Helena foi trabalhar, levei as duas, ela e Valentina logo cedo, depois de um café da manhã com muitos beijos.

Tinha um assunto a resolver.

— Tenente Juliane? — Chamei e ela virou para me olhar.

Estava conversando com alguns colegas e tomando café, levantou-se e veio até mim, seu rosto

PERIGOSAS NACIONAIS

não dizia nada, parecia uma incógnita.

— Sim senhor.

— Na minha sala. — Virei sem esperar que me seguisse.

Entrei me sentei na cadeira e aguardei sua vinda.

— Sim. — Entrou e ficou a minha frente com olhar astuto.

— Soube que teve uma pequena confusão com Helena. — Disse para ela que não mudou nem um pouco suas feições.

— Ela me agrediu, não apresentei queixa em consideração ao senhor. — Respondeu sem sorrir — Mas creio que deveria conversar com ela, não é legal a mulher de um homem com sua patente, ficar de brigas na rua.

Era muito atrevida!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Juliane, estive pesquisando sobre você. —
Percebi seu semblante se fechar — E pasme,
encontrei algumas coisas.

— Tudo isso é por conta da diretora? —
Cruzou os braços me desafiando.

— Digamos que pode ser. Não costumo
deixar minha família sem defesa e segundo, odeio
gente sem escrúpulos na minha corporação.

Respondi duro e ela baixou a cabeça, mas sei
que estava com raiva, tentava se conter, mas estava
com vontade de me socar.

— Queria entender o que vocês vêm nela. —
Seu rosto era de rancor. — Uma mulher sem graça,
sem emoção...

— Calada! — Bati na mesa — Vemos o que
não achamos em você: caráter, benevolência, amor,
carinho; tudo que percebo que você não sabe o que
é.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Meu filho tem direitos.

— Lógico! Vá à justiça e exija-os, mas lembrando de que o seu amante não tinha nada, nenhum um centavo. Era tudo da Helena, e juiz nenhum vai obrigar ela a sustentar o filho da amante do marido.

— Ele tinha dinheiro, eu sei... — Seu olhar era mortal.

— Dos desvios? Dos serviços por fora? Aqueles que você ajudava a fazer? — Questionei — Você se deu conta que ele te usava?

— Você não sabe de nada sobre nós! — Disse enxugando a lágrima silenciosa — A mãe dele ama meu filho e vai me ajudar.

— A mãe dele roubou Helena e vai para a cadeia. — Botei as duas mãos na mesa — Já pedi sua transferência e acho que é melhor você não reclamar.

PERIGOSAS ACHERON

— Era só isso? — perguntou com raiva.

— Sim, não quero você rondando minha mulher, ou enviaria o relatório completo para nossos superiores. — Ameacei — Creio que você tenha amor a sua farda!

Ninguém iria ameaçar minha Helena, ninguém.

— Com sua licença!

Ela deixou a sala com raiva, Juliane era uma víbora interesseira, sem escrúpulos, não a queria por perto, ela não tinha nenhuma índole para atingir seus objetivos.

— E aí? — João perguntou da porta.

— Resolvido, assim que sair a transferência teremos menos um problema. — contei sentando-me.

— Nenhum “obrigado”? — Ele que

PERIGOSAS NACIONAIS

conseguiu todas as informações, por isso o sarcasmo.

— Você me deve uma, então ainda está em débito comigo.

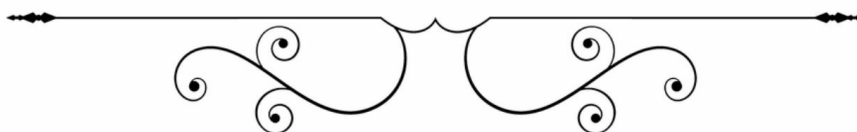
— Você nunca vai esquecer isso? — abriu a porta para sair.

— Não precisamos de mais esse problema.
— O lembrei.

— É, eu sei, fui um idiota. — Bateu a porta ao sair.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 44



HELENA

Fui recebida com flores da minha equipe e muito carinho dos alunos, todos no pátio me esperando, chorei de emoção, por essas e outras coisas que a vida vale a pena.

Meu contador já aguardava com toda a papelada que confirmava os desvios da Ester, tudo seria entregue a polícia, mas dois investigadores vieram conversar comigo, e soube que Ester foi chamada para depor sobre o assunto.

— Perdão diretora, mas precisamos falar com

a senhora. — Um deles falou sem graça, era um moço bonito, mas o segundo calado e observador. — Sou o detetive Luciano e esse é meu colega Denilton.

— Prazer, pode entrar, temos um tempo para o café. — Mostrei as cadeiras a minha frente e eles se sentaram — Rita, pode pedir um café para nós?

Minha assistente entrou na sala e fitou os dois com interesse, Luciano também a fitou com longo interesse e recebeu um sorriso dela.

— Certo, Helena. — Dizendo, saiu para providenciar o café.

— Rita, ela é meu braço direito. — Falei olhando para eles.

— Ah, certo! Meu irmão estuda aqui na sua escola. — Luciano disse, simpático. — O Leandro Junior.

— Hum, sei quem é. Quer dizer que você é PERIGOSAS ACHERON

filho da Célia. — Sorri ao lembrar — Que orgulho para sua mãe ter um filho na polícia.

— Verdade. — Respondeu sorrindo e sem graça.

— Bem diretora, sabe por que estamos aqui?
— Denilton perguntou quebrando o clima descontraído.

— Creio que vieram investigar meu acidente.
— Falei para ele.

— Na realidade precisamos tirar algumas dúvidas. — Falou Luciano — Porque a Ester apresentou um laudo onde consta que a senhora tem depressão.

— Como? — Levantei-me chateada. — De onde ela tirou isso.

— Bem diretora, ela alega que fez acompanhamento quando seu marido faleceu. — Denilton continua me olhando friamente. — Ficou
PERIGOSAS ACHERON

muito abalada, a ponto de pedir para Ester organizar suas contas e vida.

— Escute aqui rapaz, primeiro: eu nunca fiz acompanhamento psicológico, segundo: nunca dei permissão para Ester cuidar das minhas contas, e terceiro: toda mulher fica abalada com a perda do filho e marido.

— Entendo diretora, mas ela tem uma procuração, vencida até então, mas tem poder para mexer em suas contas. — Luciano revida. — Não somos inimigos, só estamos tentando entender tudo isso.

Era um pesadelo, só pode ser um pesadelo.

— Nunca fiz isso, nem sei de onde veio aquele dinheiro.

Não conseguia atinar como o ser humano poderia ser tão maldoso.

— Já pedimos o rastreio desta conta. —
PERIGOSAS ACHERON

Luciano alegou.

— Acho que preciso de um advogado, não é?

— Falei nervosa.

— Extraoficial diria que sim. — Denilton que respondeu — Diretora Helena, a senhora se envolveu com o banqueiro?

— Nunca! Ficou louco? — Não acredito nisso.

Rita entrou na sala trazendo o café.

— Helena nunca teria interesse naquele homem, e tenho certeza que todos esses laudos são falsificados. Alan tem dinheiro e contatos para isso. — Rita me defendeu, o que comprova que estava ouvindo a conversa escondida — Minha amiga é uma vítima, por que não estão investigando-os?

— Rita, no nosso trabalho, precisamos ouvir os dois lados e encontrar os fatos. — Luciano piscou para ela, que ruborizou — Excelente café!

PERIGOSAS NACIONAIS

Suspendeu a xicara, se não tivesse tão abalada, até acharia engraçado o interesse dele, acho que minha amiga, arrumou um admirador.

Mas no momento estava me sentindo sem chão.

Os dois se despediram nos deixando sozinhas.

— Abusados! — Rita resmungou — Já chamei minha irmã que é advogada.

Ela era muito eficiente.

— Que loucura é essa? — Sentei-me em choque — Parece que minha vida que perdeu o rumo.

— Não amiga, sua vida encontrou o rumo, independentemente de qualquer coisa, você tem um boy magia em casa. — Tive que sorrir — Que dá orgasmos e faz sua pele brilhar.

PERIGOSAS ACHERON

— Você é uma figura!

— Sou a melhor amiga do mundo.

Tive que concordar, o que seria de mim sem a energia da Rita?



Doutora Stefany era baixinha, cheia de corpo, e com um olhar feroz, não tinha o mesmo humor da Rita, mas a força de vontade era igualzinha.

Gostei dela de cara, já tinha a encontrado algumas vezes, mas ela morou fora por uns tempos para especializações, nosso contato foi quase nenhum.

Estava feliz que minha amiga a chamou, parecia alguém confiável e de índole irrefutável.

Expliquei toda situação a ela, que já conhecia um pouco o caso, pois se atualizou na delegacia antes de vir até mim.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Temos um caso clássico de picaretagem.
— Ela disse depois de ouvir tudo — Aproveitaram sua fraqueza para tirar vantagem, mas tudo isso não explica o dinheiro e nem porque querem sua morte.

— Verdade, estou sem saber como resolver tudo isso. — Segurei a caneta nervosa — Nunca imaginei passar por nada do tipo.

— Se acalme Helena, vou resolver para você.
— Segurou minha mão — Meu marido é advogado também, vamos pegar sua causa, creio que primeiro passo é descobrir de onde veio a grana. Isso! Vou providenciar o bloqueio e rastreio dela com um mandato.

Senti esperança.

— Mas tenha calma e fique alerta, se eles querem esse dinheiro, podem atentar contra você.
— Suspirou e eu senti um arrepio — Vou pedir um mandato de segurança, quero você protegida.

PERIGOSAS ACHERON

Depois de algum tempo de conversa, marcamos um jantar em minha casa hoje à noite para conversa com Vince e assinar alguns papéis. Não queria fazer nada sem ele.



Contei tudo ao Vince na ida ao mercado, lógico que ele foi me buscar no trabalho, aproveitamos para fazer compras para o jantar.

— Será bom ter uma advogada, essa história toda é surreal. — Respondeu ao pegar um carrinho para entramos no mercado. — Fico apreensivo por você.

Abraçou-me beijando meus lábios.

— Te amo. — Sorriu ao dizer isso — Você é uma mulher espetacular.

— Também te amo. — O beijei de volta. — Em seus braços eu não tenho medo.

— Helena? — Virei para encontrar uma senhora que no momento não lembrava o nome — É você mesma? Me disseram que arrumou um garotão, mas achei que era conversa.

Resmungou se aproximando.

— Sinceramente, você perdeu a vergonha. — Pois a mão na cintura — Por isso seu marido te traia, onde já se viu isso? Ester tem razão.

Lembrei-me dela, era uma das amigas da ex-sogra.

— Bem senhora, já que veio se meter na minha vida, onde nunca pedi sua opinião, — resmunguei e ela me olhou chocada, outras pessoas pararam para ouvir — deixo claro que namoro o Vince, sim e não é da sua conta. Segundo, Ester deveria ter vergonha do filho sacana que teve, além de ser uma mulher sem escrúpulos e vivia me roubando, ainda tem um caso com o banqueiro

PERIGOSAS NACIONAIS

Alan.

— Você, a denegrindo? — Falou como se tivesse chocada.

— Não, quem está me denegrindo é ela e a senhora está ajudando. — Vince me segurou — Sua fofoqueira, sem noção.

Perdi totalmente a paciência!

— A deixa Helena, provavelmente deve ser alguém que nunca soube o que era amor. — Vince me segurou mais forte, mas falou olhando para a senhora a nossa frente — Sua opinião não vai mudar em nada o que sentimentos.

— Depravada! — Gritou

— Deixa a diretora em paz! — Alguém gritou — Larga de ser enxerida.

— Liga não diretora, isso nunca fez sexo! — Outra pessoa endossou.

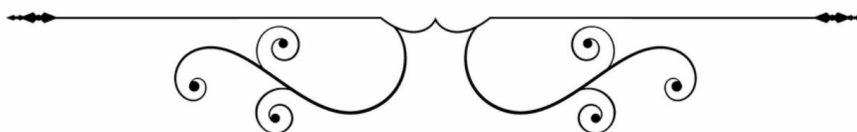
PERIGOSAS ACHERON

Sentir vergonha e a senhora ficou vermelha e virando para sair.

— Eu também pegava esse bombeiro lindo!
— Uma voz de mulher se levantou no meio das pessoas — Delicioso! Tem bom gosto, hein?

Vince entrou no mercado rindo e eu querendo entrar em algum buraco e me esconder.

Capítulo 45



VALENTINA

Estava de castigo por um mês. Sem direito a reclamações, um tédio — pensei, abraçando o Bob. Ele me entendia.

Ainda vou ter que lavar a moto do tio João como parte do meu castigo.

Olhei para minha casa e para a casa da professora. *Aonde iríamos morar quando eles se casassem?*

Acho que vai rolar casamento, quem sabe não ganho um irmãozinho? Seria legal.

— Você acha que pode ser menino ou menina? — Perguntei a Bob que balançou o rabo, sorrindo — Verdade! Pode ser qualquer sexo, eu vou apertar.

— Oi. — Virei para o gramado e Charles estava lá, escondido.

— Você não está de castigo? — Perguntei — Se meu pai descobrir que você está aqui, irá ficar sem jantar pelo resto dos seus dias.

— Não, eu me escondi dele. Vi quando foi ao mercado com a Diretora. — Contou, se aproximando.

Olhei para ver se a babá estava ligada em mim, mas a moça estava lendo um livro deitada no sofá.

Fui até a cozinha e abri a porta para ele, passamos escondidos para o meu quarto.

— O que veio fazer? — Sentei-me na cama e
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ele na cadeira, Bob se deitou no tapete.

— Descobri uma coisa. — Charles estava empenhado em descobrir o mistério. — Precisava te contar.

— O celular serve para isso, Charles. — Revirei os olhos — Já nos metemos em encrenca demais.

— Minha mãe pegou meu telefone e o fixo estou proibido de chegar perto por um mês. — Suspirou — Ela só fez isso porque seu pai colocou você de castigo, acho que quis imitar.

— Sua mãe é muito boba.

— Não vim falar dela, ok? Tenho uma pista. — Resmungou — Ontem um médico visitou a Ester e o Alan.

O que isso tinha demais?

— Sim, ela está doente?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não, ele é um Psicanalista pelo que pesquisei. — Hum, não entendi nada — Então, também ouvi sem querer, a diretora conversando com uma moça.

— Você vai acabar com a gente se descobrirem que anda ouvindo atrás das portas.

Revirei os olhos e bati na testa, zangada.

— Ninguém me viu. Tia Rita estava na sala com a diretora e a moça. — explicou — Mas ela dizia que a Ester falou que existe um documento que afirma que a diretora é depressiva.

— Isso é loucura! Depressão não é aquela doença de tristeza? — Vi isso em algum programa — Tia Helena não é triste.

— Não é não, mas fui ler e descobri que quem dá laudo é um psicólogo ou psicanalista.

Liguei-me!

PERIGOSAS ACHERON

— Então ela falsificou? — Aquela mulher era um monstro.

— Eu acho que sim, mas se falarmos eles vão pôr a gente de castigo. — Charles disse, pensativo — Temos que descobrir como fazer isso.

— Verdade, vamos pensar em alguma coisa. — Olhamos para o Bob que balançou o rabo como se não tivesse nem aí.



Ainda não sabia como conversar com Helena sobre o que Charles me contou, aproveitei para tomar banho na minha casa. Papai estava preparando o jantar e pelo que soube, algumas pessoas viriam jantar conosco hoje.

Até tio João foi convidado, o que se negou, creio que é por conta da tia Rita.

Ele vivia falando com alguém no celular,

acho que não é ela, porque sempre ficava triste depois que desligava.

— Oi. — Virei para a moça que olhava para mim.

Era muito bonita, com aqueles cabelos comprimidos, vermelhos e olhos azuis, mas vermelhos... olhando bem, parecia alguém conhecida. Ela tentou sorrir, mas espirrou.

Não respondi, pois não a conhecia e não falava com estranhos.

— Seu tio João está em casa? — Perguntou me encarando — O gato comeu sua língua?

— Não converso com estranhos e tio João não voltou ainda. — Respondi, me aproximando da porta para ficar longe dela, parecia alguém mal.

— Você parece uma princesa! É tão linda e bem cuidada, fico feliz que Vince esteja fazendo um excelente trabalho.

PERIGOSAS NACIONAIS

A curiosidade me venceu.

— Quem é você? — Perguntei

— Já fui como você, cheia de alegria, sabe...

— Parecia pensativa — Mas não conte a ninguém que me viu, só a tio João.

Pedi me olhando séria.

— Prometo!

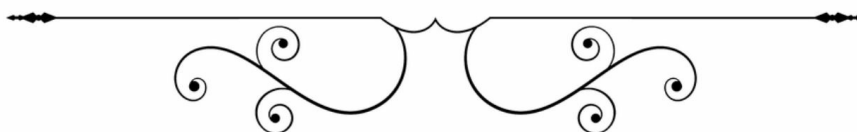
— Somos amigas, pareço estranha, mas gosto de você. — Segurou meu rosto — Nunca te mereci.

Suspirou e foi embora de cabisbaixa.

Mulher esquisita! Vou contar ao papai, por isso cruzei os dedos.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 46



VINCE

O jantar estava indo bem, mesmo depois da confusão no mercado, não tive coragem de contar a Helena que a mãe do Charles me procurou. A mulher era totalmente fora da caixinha.

Parecia que tinha cem mãos tentando me segurar, se insinuando, até o momento que deixei claro que era apaixonado por Helena e não tinha interesse em mais nenhuma outra mulher.

Ela fez cara de brava e pelo jeito iria sobrar para a amizade do filho com Valentina, o que seria

bem infantil e insano da parte dela. O dia foi cheio, mas iria deixar para depois.

Gostei dos advogados escolhido por Helena, eram duas pessoas centradas, com jeito de caráter no sangue, além de serem parentes da Rita, o que me deixava mais calmo sobre tudo.

Ultimamente não confiava em mais ninguém. Meu detetive deixou claro que até o fim da semana teria novidades e até lá, precisava achar o paradeiro de outra pessoa que vinha tirando meu sono.

A vida poderia facilitar para mim, às vezes.

— Tudo bem? — Helena perguntou, segurando minha perna por baixo da mesa.

— Tudo bem! Gostou do jantar? — Mudei de conversa.

— Tudo delicioso, mas aquela mocinha parece pensativa igual ao pai. — Apontou para Valentina do outro lado da mesa.

Realmente a Val estava calada, sem suas tiradas e perguntas engraçadas de sempre, e ficava feliz que Helena tinha observado isso, o que deixava claro que as duas tinham feito uma conexão.

Minha família.

— Vou perguntar o que aconteceu a ela.

Helena assentiu.

— Bem, o jantar está perfeito, mas tenho outro compromisso. — Solto Rita

João olhou para ela e ficou calado, os dois estão num clima estranho, se ignorando com muito esforço.

— Vai aonde? — A irmã perguntou.

— Combinei um papo por aí. — Piscou, levantando-se. — Beijos a todos.

Disse pegando a bolsa e beijando a Valentina

na saída.

— Aposto que é o detetive. — O cunhado falou para a esposa, mas todos ouviram.

— Ah, eu acho que pode ser, eles ficaram se paquerando lá na escola. — Helena endossou a conversa — Será?

Todos riram e voltamos à conversa original.

— Bem vou indo. — João levantou e se despediu — Tenho que acordar cedo amanhã.

Estranho, era folga dele no outro dia.

Eu aposto que ele foi conferir o detetive da Rita, mas não traria o assunto à mesa.



Hoje estava de folga e iria fazer um churrasco a noite, quando Helena voltasse da escola. Um programa família e calmo.

Tocar um violão e curtir minhas duas garotas.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Pai? — Minha pequena entrou na cozinha de uniforme e cara de sono — Quero falar com o senhor.

— Sim, amor? Bom dia. — A suspendi e coloquei no balcão da cozinha enquanto preparava o café. — Pão com queijo?

— Sim, e café com leite — pediu — Ontem, uma mulher esteve aqui.

Senti um frio na barriga, um medo insano.

— Uma mulher? O que ela queria?

— Perguntou pelo tio João e disse que não era para contar que eu a vi.

Os olhos da garota não deixavam meu rosto, ela buscava alguma ideia de quem era a mulher.

— Era de cabelos vermelhos, tinha olhos injetados, era muito estranha e parecia meio louquinha. — Contou.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Minha filha, prometa que vai me contar se ela se aproximar? — pedi segurando seu rosto — prometa? E nunca ouça o que ela diz, por favor.

— Prometo! Somos uma equipe. Mas quem é ela?

— Uma velha amiga. Ela é louca, drogada, é doente. — Passei a mão nos cabelos, o que mais temia estava acontecendo. — Vai para escola com tia Helena, preciso sair.

— Pai...

A descí do balcão e saí pela porta da cozinha, precisava falar com o João.



Helena me ligou preocupada porque sumi sem dar notícias e ainda as deixei sem o café da manhã.

Disse que contava na volta, mas era assunto

PERIGOSAS ACHERON

de trabalho.

Esperiei o João chegar em casa, mas ele não tinha dormido lá.

— Estava com ela? — Ele se assustou quando abriu a porta do quarto e eu estava lá.

— Ela quem? — desviou o olhar — Virou meu pai para olhar a hora que chego em casa?

— Cadê a Laura? — falei sem entrar no papo dele.

— Eu não sei. — Não olhou para mim.

— Ela esteve aqui. Procurou a Valentina e ainda queria saber de você.

Consegui sua atenção, seu olhar se dizia culpado.

— Droga! Eu não sabia que ela viria, eu juro.
— Sentou-se na cama. — Ela me procurou na corporação e parecia muito louca, com visual

maluco. Consegui um quarto para ela, mas sumiu e agora não sei por onde anda.

— Quando ia me contar? — Não tinha pena dele, só pesar pela nossa amizade que, com certeza ficaria abalada. — Esse amor por ela vai acabar com você.

— Eu só ajudei, não tem nada a ver. — Era um homem atormentado, por uma mulher viciada — Ela pediu ajuda.

— Ajuda para fugir da clínica? Para continuar sua vida regada a álcool e drogas? — Disse com sarcasmos — Mentindo e enganando? Quero minha filha longe disso tudo.

— Ela não é sua filha! — Ele resmungou
Isso doeu.

— Vou relevar, porque sei que ela é a droga da sua vida. — Levantei-me — Acho que está na hora de você arrumar um lugar para ficar, e eu vou
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

achar a Laura e mandá-la de volta para casa. Ao contrário de você, honro minhas promessas e aquela menina é minha filha.

— Desculpa! Não queria trazer problemas, juro, não fiz por maldade. — pediu com lágrimas nos olhos — Pensei que ela tivesse mudado. Juro que pensei! Eu amo a Val!

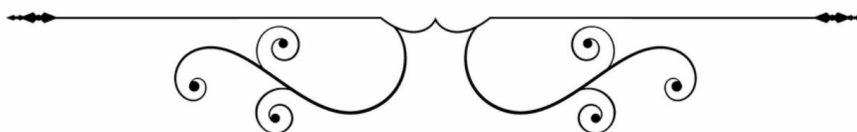
— Eu sei, mas ama ainda mais a mãe dela.

— Perdão, Vince!

Não respondi e deixei o quarto dele, pois minha vontade era socar sua cara.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 47



HELENA

Alguma coisa estava acontecendo com o Vicente, ele nem nos levou até a escola. E para que isso tivesse acontecido, com certeza uma coisa muito grave o abalou.

Pedi um táxi e tentei tirar alguma informação da Valentina, que se encontrava calada demais para uma garota que conversa bastante.

— Tia Helena, eu não posso contar nada. —
Ela fez sinal de zíper na boca.

— Entendo, mas só diz para mim se é grave?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Estava ficando mais preocupada ainda.

— Não sei, mas meu pai ficou com cara de desespero quando contei da mulher. — Colocou a mão na boca quando percebeu que falou demais.

— Que mulher? — perguntei e o taxista olhou para nós pelo retrovisor.

— Não posso falar, é segredo.

Será que Vince tinha outra mulher? Estou sendo traída de novo? Minhas mãos começaram a tremer, nem desci do táxi, pedi para o motorista voltar para casa.

— Você, direto para aula! — Apontei o dedo para Valentina.

— Ok. — Ela desceu me olhando esquisito.

Voltamos para casa, paguei o táxi e entrei. Chamei por ele e não obtive respostas. Deixei a bolsa e fui para a casa do lado.

PERIGOSAS ACHERON

Ele ia descendo as escadas, estava falando com alguém ao telefone.

— Helena? — Seu olhar estava meio perdido.
— Depois ligo para você.

Desligou o telefone e veio até mim.

Meu corpo tremia, não iria deixar acontecer de novo.

— Quem é ela? — Perguntei sem rodeios.

Ele baixou o olhar, passou a mão no rosto e eu tive certeza que iria mentir para mim.

— Helena, não sei do que você está falando.
— Mas sei que ele sabia.

— É isso? Você é igual o Tiago? Vai fazer o mesmo comigo? — Não podia ter me enganado tanto. — Não suporto isso Vicente. Não vou conseguir viver outra mentira.

— Não, nunca me compare com seu ex. —

Gritou de volta chateado — Nunca trairia você, Helena.

— Então quem é ela? Fala!

— Não é só minha essa história, não cabe só a mim. — Ele passou a mão no rosto e começou a andar de um lado para o outro.

Tudo isso só provava que ele não confiava em nós, que me queria em sua vida, mas não queria dividir seus problemas comigo.

Mas uma vez sou inapta para um homem, como se eu fosse um bibelô de porcelana. Bom para ter no armário ou um animal de estimação, que alguém diz: deita, rola e só isso.

— Então posso dividir meus segredos com você, mas não posso participar dos seus? — Perguntei indo até ele — Isso não é relacionamento.

Virei às costas para sair, mas ele me abraçou
PERIGOSAS ACHERON

por trás.

— Desculpa, não é você.

— Não. — Resmunguei entre as lágrimas — Não vou perdoar, já fiz isso demais na minha vida.

O deixei, mas era o certo a se fazer.



Entrei em casa com a visão nublada pelas lágrimas, meu coração parecia que se partiria de tanta dor.

Queria sumir, não sei. Talvez, desaparecer para sempre...

— Helena? — A voz do Vicente me fez virar.

Ele estava no meio da minha sala, parecia destroçado, magoado, mas isso não me importava. Mais uma vez estou sendo enganada e dessa vez, estava doendo mais que saber da traição do Tiago. Saber que Vince mentia ou me enganava era como

PERIGOSAS NACIONAIS

ter uma faca cravada em meu peito, e esmagava minha alma.

— Vai embora! — gritei subindo escadas.

Ele foi mais rápido me segurando antes que entrasse em meu quarto, me debati, parecia uma louca, mas me sentia bem arrasada para me importar com isso.

— Calma amor, calma! — Me trouxe para seus braços me apertando entre eles. — Te amo e jamais te magoaria por vontade minha.

O único barulho era dos meus soluços e as lágrimas molhavam a camisa dele.

— Por que não me diz quem é ela? — Me soltei indo para o outro lado do corredor.

Precisava de distância, Vince tinha o poder de me deixar sem raciocinar direito.

— Droga! — Como se não aguentasse mais a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pressão, desabou, literalmente, sentando-se ao chão. — Não sei como fazer isso.

Sentei-me ao seu lado encostando-me à parede e esperei.

Ele estava quebrado, amargurado, parecia que tinha o peso do mundo nas costas.

— Quero que saiba que te amo, e isso não tem nada a ver conosco.

Sua voz parecia firme, mas sua expressão corporal tinha outra mensagem, meu amor estava com problemas e não sabia como resolver.

— Deixa te ajudar, deixa participar da tua vida por inteiro? — Segurei em seu braço e ele virou, parecia que ia chorar — Eu te amo, somos uma equipe.

Ele olhou para a parede marfim, quando imaginei que tinha perdido a guerra para o silêncio dele, sua voz saiu sem firmeza.

PERIGOSAS ACHERON

— Nunca tive muito da vida, sempre fui o vagabundo aos olhos de muitos, não me importei — Parecia em transe — Reinan, João e eu éramos inseparáveis.

Continuei calada, ouvido sua história com minha mão em seu braço para dar apoio.

— Então apareceu a Laura. Linda, rica e mimada, foi uma paixão fulminante entre ela e Reinan, os pais dela não curtiram muito isso.

Sorriu com cinismo.

— São ricos e poderosos, mas não deram nem amor e nem família a Laura. — Não era a mãe da Val? Não quis interromper para perguntar — Ela ensinou ao meu amigo onde mora as drogas, bebidas e o fundo do poço.

Suspirou.

— Nos tornamos quatro amigos; aonde estivéssemos, ela também estava. Não tínhamos

PERIGOSAS ACHERON

noção de onde isso iria nos levar. — Deu de ombro — Nunca curti drogas, preferia música, exercício físico e o João também.

Estava ficando confusa.

— Laura engravidou e meu amigo ficou meio louco, bobo, iria ser pai. — Fez silêncio e depois voltou a falar — Mas os dois já estavam no nível elevado do vício e eu não sabia mais como ajudá-los.

Tinha brigas intensas, às vezes se agrediam, os pais dela mandavam prendê-lo, era muito doente o relacionamento dos dois. E eu sempre ali, junto ao João, tentando ajudá-los, fazendo bicos, me virando. Tentando sem alguém, mas um dia tudo mudou, eles brigaram muito e depois Reinan cheirou a noite toda, o levando a ter uma parada cardíaca.

— Vince? — Ele me olhou — Você não é o

pai da Val?

— Sou, só aqui. — Bateu no peito — Mas ela não tem meu sangue.

— Ela sabe disto?

Eu achava isso incrível, o amor dele era de pai. Era incontestável o amor do Vince pela menina e isso não era motivo de tristeza, e sim de alegria! Por que esconder?

— Não. Os pais dela a internaram numa clínica enquanto estava gestante. — Continuou — Eles iriam doar a criança, mas não queriam que ninguém soubesse que sua filha teve uma criança com um drogado.

Uma noite ela esteve lá em casa, onde eu e João morávamos. Fugiu da clínica e pediu para se esconder ali, chorava muito e alegava que estava limpa. Que seus pais iriam mandá-la para um colégio interno e a criança seria morta. Entramos

em pânico, éramos muito novos. Resolvemos deixar a cidade e ajudá-la, mas no caminho ela entrou em trabalho de parto e teve a Val no carro. Fui eu que fiz o parto. Fui o primeiro a segurá-la em meus braços. Foi amor ao primeiro olhar, ela era o bebê mais lindo do mundo e chorava auto. — Sorri com sua descrição. Ele falava como se tivesse tido um encontro de almas com o bebê.

— Não tínhamos grana, estávamos em um carro roubado e ainda tínhamos um bebezinho. — Sorriu — Laura não se importava com a criança, passava mais tempo triste, oscilando entre a vontade de usar drogas e beber, Val não era importante para ela. Então voltou a ser agressiva, como era com meu amigo Reinan.

Os pais dela estavam a sua procura e ficamos indo de cidade a cidade, tentando nos esconder e salvar a criança. A mãe não quis amamentar a

PERIGOSAS NACIONAIS

pequena, fazíamos todo tipo de trabalho para conseguir comida e fraldas.

Não conseguia imaginar uma mãe fazendo isso com o próprio filho. A vida era injusta. Para quê, alguém como Laura engravida? Para quê uma pessoa sem amor, tem filhos?

Valentina não precisava saber dessa história, ela não merecia saber o quanto sua mãe foi infeliz.

Estava chorando. Nunca julgaria o Vince, não sei se faria o mesmo, não sei se meu coração era tão bom assim, mas tinha orgulho dele, muito orgulho pelo ser humano incrível que era.

— Ela sumiu uma noite, levando o bebê. Ficamos loucos procurando, descobrimos que ela estava numa boca de fumo, tentando trocar a Valentina por cocaína. — Solucei auto — foi complicado tirá-la de lá, mas ali decidi que não a deixaria chegar perto da bebê.

PERIGOSAS ACHERON

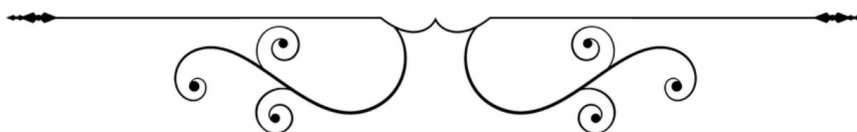
Conversei com o João e ele concordou comigo. Ligamos para os pais dela e dissemos aonde ela estava. Eles vieram com polícia e advogado. Iriam levar a menina, pois já tinham família interessada, mas implorei para ficar com ela e no fim, eles aceitaram, se eu assinasse um documento dizendo que era o pai e outro que nunca iria contar quem era a mãe. — Explicou com lágrimas nos olhos — Ganhei dinheiro com isso, não me orgulho, mas faria tudo de novo para proteger a pequena.

Guardei a grana e comprei essa casa e tem ainda algum dinheiro no banco para quando a Val fizer vinte e cinco anos, aceitei todos os termos, e não me arrependo de nada. Segui meu caminho para longe de todos eles. Em nenhum momento aqueles pais quiseram ver sua neta, eles nunca olharam para o lado da Val, nunca pediram uma foto.

Acho que iria alagar a casa de tanto chorar, fiz o que podia, e o abracei forte, mostrando que estava ali com ele e nunca julgaria seu ato, amava mais ainda o Vince por isso.

— Eu amo você ainda mais depois de saber de tudo isso. — Minha voz saiu abafada pelo choro.

Capítulo 48



HELENA

A vida era insana e nos pregava peças. Como poderia imaginar que algo assim podia acontecer na vida de alguém?

Meu celular começou a tocar no andar de baixo e nós dois não fizemos nem movimento de nos separar, e o telefone fixo começou a tocar também.

Ignoramos. O momento era nosso e tinha muitas coisas a serem ditas antes de sair da nossa bolha e abrir a porta para o mundo.

PERIGOSAS NACIONAIS

— O João sempre foi apaixonado por ela. —
Ele cortou nosso silêncio — Ela o domina, sempre
faz chantagens, drama e ele cede.

— Mas ela não era apaixonada por Reinam?
— Perguntei chocada.

— Sim, sempre foi. Nunca teve nada com
João, mas sabe do sentimento dele e o manipula a
seu favor. — Suspirou — E agora ela nos descobriu
aqui.

— Meu Deus, Vince! Ela não pode chegar
perto da Valentina. — Me sentia apavorada com a
ideia. — Temos que fazer alguma coisa.

— Já comuniquei aos pais dela, um detetive
virá para procurá-la e levá-la de volta. — Contou
— O estágio do vício dela é avançado e ela fará
qualquer coisa para usar. Irá chantagear, mentir,
roubar...

Parecia filme isso.

PERIGOSAS ACHERON

— Temos que proteger a pequena, vou proibir a entrada de estranhos na escola. — Levantei agoniada com a situação — Precisamos achar essa mulher.

Ele olhou para mim de onde estava sentado no chão.

— Eu te amo, Helena. — Ajoelhou e seus olhos estavam vermelhos de tanto chorar — Obrigada por ficar do meu lado.

Abraçou minhas pernas, soluçando.

Quebrou meu coração, mas encheu de amor e orgulho também.

Ajoelhei a sua frente segurando seu rosto, tentei colocar em palavras tudo que ia a minha alma.

— Você é maravilhoso, Deus não poderia ter me dado melhor presente e talvez eu não te mereça. Não tenho tanto altruísmo como vejo em você, mas

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

de uma coisa tenho toda certeza do mundo: quero aprender contigo; dormir e acordar ao seu lado, e quero ser o seu complemento. Casa comigo?

Ele olhou para o teto e gargalhou me segurando forte em seus braços.

— Você já é minha mulher, o amor da minha vida, para todo sempre. — Beijou de leve meus lábios — Aceito ser seu marido.

Acho que sou louca, mas não me arrependo da decisão que estou tomando, só quero ser feliz e ali na minha frente, estava o motivo disso tudo: o homem mais lindo, não só de corpo, mas de alma.

— Vamos proteger a Val. Vamos fazer o melhor por ela e por nossa família.

— Você é tudo que eu mais preciso, obrigado!

Selamos o acordo de proteger nossa pequena.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Em tempo recorde, estava com o vestido suspenso e ele me segurando forte entre a parede, metendo com força, desejo e muitos gemidos de promessas.



Tinha mais de dez ligações da Rita no meu celular, tomei banho e enquanto Vince se trocava, liguei para ela.

— Não acredito que você resolveu furar o trabalho para transar? — Rita gritou chateada — Já estava mandando os bombeiros, polícia tudo atrás de você.

— Desculpa! Mas, por que esse desespero?
— Perguntei meio rindo.

— Minha irmã tem notícias quentes e se não sabe, tem alguém querendo sua morte e sou sua amiga e me preocupo.

PERIGOSAS ACHERON

Senti-me culpada. Realmente, na situação em que me encontro, não posso deixar de avisar alguém aonde estou. Rita tem razão.

— Desculpa amiga, surgiu um problema com Vince e voltei para casa.

— Foi com o João? Preciso conversa com você sobre isso também. — Ela disse com voz baixa, como temesse alguém ouvir. — Vou aí com minha irmã e aproveito para conversa com os dois.

— Tudo bem, estou aguardando. — Disse desligando.

— Que foi? — Vince perguntou da porta do banheiro.

— Rita, ela e a irmã têm novidades. Creio que vamos começar descobrir de onde vem a grana toda. — Suspirei, pensativa — E ela falou alguma coisa sobre o João ontem, mas disse que conta quando chegar aqui.

— Não vamos sofrer por antecipação.

Assenti o abraçando.



Rita chegou meia hora depois e com cara amarrada. Sua irmã estava com várias pastas e papeis.

Os cumprimentos foram rápidos, fiz café para nós e nos acomodamos na sala.

— Bem Helena, como o juiz é muito meu amigo, ele conseguiu uma ordem de emergência para descobrir sobre sua conta e com a procuração que você me deu, consegui os extratos e rastreios da conta.

Assenti nervosa.

— Esse dinheiro veio de um fundo em seu nome. Pelo que entendi, alguém fez um fundo para você, desde sua infância, onde só depois dos vinte e

cinco anos poderia mexer. É muito dinheiro. Eu diria que, dinheiro para você viver sua vida inteira bem.

Era tudo muito estranho para mim. Por que alguém faria isso? Meus pais não foram, senão, com sua morte eu receberia.

— Quem? — Rita perguntou.

— Não sei ainda, porque o fundo foi transferido para uma conta, a seu pedido, alega o banco com documentos assinados por você. — Disse me olhando — O que mais chama a atenção, é que isso aconteceu assim que teve o acidente com seu esposo e filho.

— Ester! — Vicente falou — Usou o problema para se dar bem.

— Mas como ela descobriu isso? Não consigo entender como tudo isso chegou até ela? — Disse confusa — Quem contou? Como ela

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

conseguiu as assinaturas?

Uma lembrança veio como um raio aos meus pensamentos.

— Ela levou os contra cheques para que assinasse para pagar os professores e cheques para pagar as contas da casa.

— Simples, colocou o papel no meio e você assinou. — Rita disse com raiva — Ela agiu de má fé em um momento de dor para você.

Levantou-se da poltrona com raiva.

— Ela é uma miserável! — Gritou enraivecida — Vontade de achar essa mulher e de bater nela até matar.

— Ela está confortável e acha que não vamos provar nada contra ela. — Estefani falou — Tem assinatura sua, tem as procurações e ainda um laudo dizendo que você é depressiva.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Era um pesadelo, só pode ser um pesadelo!

— Eu nunca fui ao médico. Nunca fui diagnosticada com depressão. É mentira!

A raiva parecia que queimava em minhas veias, odiava Ester, odiava aquela desgraçada!

— Vamos resolver isso, Helena. uma coisa é certa: ela não vai mais poder tocar no dinheiro mais. Ele é seu. Alan tentou argumentar, mas vamos colocar em outro banco. — Me entregou alguns papéis — Não confio nele. Nada disso teria acontecido se de certa forma o banco não tivesse facilitado, o que nos leva a crer que ele estava sendo cúmplice, e provavelmente, foi quem contou a Ester sobre o fundo.

— Meu detetive está investigando a origem do dinheiro e o acidente de Helena. — Vince explicou à advogada — Até sexta teremos provas e quero essa dupla na cadeia.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Excelente, Vicente! Excelente! Quando mais amarrada a situação, mais certeza teremos da prisão dos dois — ela bateu palmas, feliz — Eles pensam que não vai dar em nada, mas eu vou levá-los ao tribunal.

— Eu agradeço muito por tudo isso, Stefany.
— Segurei a mão dela e apertei em agradecimento
— Só quero sossego para viver minha vida.

— Temo que tenham outro pequeno problema, Helena. — Respondeu com voz tensa — Seu esposo tem um filho e a mãe do garoto deseja uma pensão e o direito aos bens do seu falecido.

— Não tenho nenhuma obrigação com o filho dela. — Falei com raiva tirando minha mão da advogada — Não vou pagar nada para ela.

— Entendo, mas se ele tem bens no nome dele, a criança tem direitos. — Disse explicativa — Infelizmente você terá que dividir.

PERIGOSAS ACHERON

— A única coisa que Tiago deixou foi à pensão, nada mais. Está tudo em meu nome e eu não darei nada. — Lembrei — Tudo foi construindo com meu dinheiro, e a pensão eu nem recebo. A mãe dele que faz isso.

— Então vamos dar mais um golpe em Ester. Vamos transferir a pensão para a criança e assim quitamos sua obrigação. — Vince falou — Você não quer o dinheiro, mas creio que para Ester fará falta.

— Por mim, tudo bem. — Dei de ombro.

— Vou preparar os papéis para que isso aconteça e a defesa que o pai da criança não deixou herança.

— Pode fazer. Por mim não faz diferença, só quero a Juliane longe de mim. — Resmunguei chateada.

Era humilhante saber que ele teve um filho

PERIGOSAS NACIONAIS

fora do casamento e ainda ter a mãe a minha porta, querendo pensão. Ah, mas ela iria brigar até a morte, mas não daria nenhum centavo meu àquela vadia sem vergonha.

— Fica tranquila que vou ajudar você. — A Advogada disse — A lei é clara! “Se” ele deixasse herança. “Se” ele não deixou, ela não tem direito a nada.

— Acho que posso ajudar em alguns detalhes. — Vince falou — Tenho provas das transgressões da Juliane, ela não irá querer perder a farda e nem o filho.

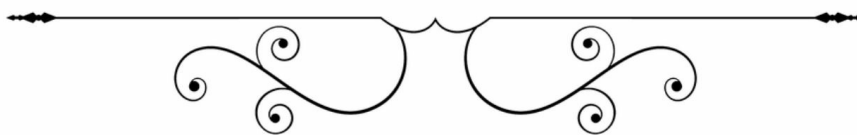
— Sério? — Os olhos da Stefany brilharam ao saber das provas — Será bom conversa com ela antes, não é?

— Confio em você para isso. — Vince disse e eu fiquei sem entender do que eles estavam falando. — Amanhã mesmo entrego as cópias.

PERIGOSAS ACHERON

— Obrigada Vicente, creio que temos uma parte do problema resolvido. — Piscou para ele feliz. — Helena, veja nos seus documentos antigos, se não tem nada que indique de onde veio esse fundo. Alan sabe, mas não vai facilitar.

Capítulo 49



HELENA

Eu pedi o Vince em casamento! Ainda não estou acreditando que tive coragem! — sorri ao levar as xícaras para a cozinha. Tudo meio louco na minha vida; um assassino querendo meu matar, os segredos do Vince, o dinheiro que não sei de onde veio, e mesmo assim, me sentia plena, feliz.

Quem disse que não podem existir flores em meio ao caos?

— Helena? — Rita me seguiu até a cozinha — Você está risonha?

PERIGOSAS NACIONAIS

Ela me olhava como se tentasse entender.

— Eu pedi o Vicente em casamento. — Falei e depois coloquei a mão na boca — Estou sem acreditar que tive coragem.

— Mentira? — quase gritou, bateu a mão na minha como cumprimento — Sou a madrinha!

— Claro que sim!

Pulamos e depois nos abraçamos bem forte.

— Preciso falar com você sobre uma coisa.
— Falou depois que nos soltamos, olhou para ver se não vinha ninguém — Sabe ontem depois do jantar?

— Seja objetiva, Rita. Que mistério, hein! — Brinquei, mas sabia que alguma coisa séria tinha acontecido.

— Olha para isso. — Puxou a gola da blusa e dava para ver dois aranhões.

PERIGOSAS ACHERON

— Quem fez isso? Temos que prestar queixa.

Alguém tinha agredido minha amiga, aquilo não podia ficar assim.

— Deixa eu contar tudo. — Pediu me calando — Ontem o João me seguiu e discutimos.

Ficou olhando um pouco para frente como se tivesse desconcertada com toda a história, o que não era do feitio dela, e só provava que o que aconteceu, abalou muito a Rita.

— Ele não sabe o que deseja. Fica confuso às vezes. Me procura, mas alguém liga e ele foge, eu não quero isso para mim, Helena. — Pontuou, chateada — Mereço um homem completo e todas as atenções voltadas para nosso relacionamento.

— Concordo com você. — Sorri para ela, enfatizando minhas palavras.

Já imaginava quem ligava para ele, e tenho total certeza que ele não era o cara certo para minha
PERIGOSAS ACHERON

amiga. Era um embuste, mas não poderia contar a história do Vince, jamais, Valentina era prioridade no momento.

— No meio da discussão, uma mulher que parecia muito louca apareceu e começou a gritar com o João e espremer, dizendo que ele mentiu para ela. — Laura, só pode. — E depois partiu para cima de mim, e antes que João a segurasse ou eu desse na cara dela, unhou meu pescoço.

Parecia drogada, ele me pediu desculpas e ela, surtada, saiu correndo pelas ruas dizendo que ele e o Vince iam pagar, e que levaria sua filha de volta.

Fiquei em silêncio, o que poderia dizer de toda essa história? Sou amiga da Rita há anos, ela era de confiança, mas não cabia a mim contar aquele segredo.

— Acho que ela conhece os dois e

PERIGOSAS NACIONAIS

provavelmente é mãe da Valentina, porque é a mesma cara, tirando o cabelo pitando, é o mesmo rosto. — Rita estava tentando alertar como se eu não soubesse — Não sei qual é o babado, mas a mãe da menina está na cidade e é um perigo ambulante.

Suei frio, tudo estava vindo à tona como Vince temia, e pior, poderia chegar à pequena.

— Rita, temos que deixar a menina segura. De jeito nenhum àquela mulher pode entrar na escola. — Pedi, segurando sua mão — Temos que cercar a Valentina.

— Tudo bem, só não entendo por que você sabe da história e não me conta. — Cruzou os braços chateada.

— Porque eu pedi a ela que não contasse a ninguém. — Vince respondeu, entrando na cozinha. — Desculpa, acabei ouvindo a conversa de você.

PERIGOSAS ACHERON

— Onde está minha irmã? — Ela perguntou olhando além dele.

— Foi embora. Resolveu agilizar algumas coisas ainda hoje. — Explicou — Bem, Rita, acho que você já entendeu mais ou menos a situação.

Vince a encarou, e ela o encarou de volta. Os dois eram meus e não queria que brigassem ou fosse obrigada a escolher.

— Vamos conversar!

Ele pediu, se sentando no balcão e eu suspirei de alívio.



Rita ficou muito abalada com toda a história. Choramos bastante juntas. Vince abraçou as duas e fizemos um chá para tomar.

Levamos horas traçando planos de como resolver a situação sem chamar a atenção da

PERIGOSAS NACIONAIS

Valentina. Ela seria a mais ferida nessa história, era só uma criança.

— Vamos pedir uma ordem de restrição contra ela. — Rita deu a ideia.

— Já temos, ela não pode se aproximar da pequena, mas isso não é impedimento para uma viciada.

Ele explicou, deixando a Rita mais abalada, era uma situação perigosa, pois a cidade era pequena e com muitos fofoqueiros, logo alguém ia perceber a presença de uma mulher drogada, de cabelos vermelhos.



Vince saiu para levar Rita, que estava sem condições para dirigir. Minha amiga era muito coração puro, alguém que se podia contar, sei que nos ajudaria, tinha total confiança nela, era como

PERIGOSAS ACHERON

uma irmã, que nunca tive.

Peguei o regador para molhar as plantas do canteiro, hoje não iria voltar à escola, minha mente não conseguiria se concentrar com mais nada do trabalho por hoje.

— Helena...

Aquela mulher tinha o atrevimento de me procurar?

— Não acredito que você veio me procurar!

— Falei com ódio — É muito atrevimento.

— Eu que não acredito que você deu queixa de mim. — Ester gritou de volta — Deseja sujar meu nome?

Entendi o que ela desejava. A consciência do que Ester estava fazendo, embrulhava meu estômago. Queria testar meu equilíbrio, queria que a vizinhança me visse a agredindo, mas dessa vez o tiro sairia pela culatra, eu iria mostrar àquela

PERIGOSAS ACHERON

vagabunda, o quanto sou louca.

— Que nome? — pergunto me acalmando — Que nome você diz? Mãe de um homem corrupto e ainda avó e cúmplice dos seus erros e traições?

— Você enlouqueceu! Voltou a ficar deprimida, é tudo culpa deste relacionamento doentio com aquele rapaz. — Gritou e olhou para os lados.

Algumas pessoas disfarçavam, mas estavam escutando nossa conversa, iria me aproveitar de toda situação.

— Fui a mulher que cuidou de você, que te deu carinho, e que passou por todos os seus problemas de saúde com você, e o que ganho? Estou sendo acusada como uma criminosa. — Fez gesto de choro, minha vontade era partir a cara dela. — Estou arrasada com tudo isso.

Fungou e meu estômago embrulhou com sua
PERIGOSAS ACHERON

cara de pau.

— Escute aqui, já que deseja plateia para fazer o show, vou ajudar o seu teatro. — Cruzando os braços e sem alterar minha voz a muito custo, meu psicológico que tinha vontade de surtar e bater nela. — Conte para os curiosos como você me roubou. Conte como você vinha tirando dinheiro da minha conta!

Ela se afastou e me olhou com ódio.

— Conte que é amante do banqueiro Alan, o homem que você vivia enfiando na minha casa e tentando me convencer de me casar. — Apontei para ela — Você que me traiu! Você que me enganou se aproveitou do meu luto para desviar dinheiro das minhas contas.

— Louca! Ficou maluca. Socorro, essa mulher tem que ser internada com urgência. — Gritou como se tivesse abalada com minhas

palavras.

— Louca? Nunca fui, e nem esse laudo fajuto vai te salvar da cadeia. Tenho provas, Ester. Provas que fará você mofar na cadeia por conta de todo mal que me fez. — Aproximei-me dela — Vou levar café para você lá, porque vai acabar sozinha. Alan tem grana e vai se safar, mas você, nem a visita do neto bastardo, vai ter.

— Sua puta! — Partiu para cima de mim com raiva — Vadia! Nunca mereceu meu filho, nunca mereceu nada que a vida te deu, sua sem graça.

— Posso não ter merecido, mas é tudo meu e você não tem direito a nada. — falei com deboche, segurando a mão que ela ergueu para me bater — Eu vou acabar com você, nada vai te salvar desta vez.

— Sempre foi o brinquedo dele. Sempre foi a fantoche, a bobona chifruda. — Cada palavra doía

em mim — Aquela que sustentava os luxos dele enquanto gastava com as outras.

Suspirei buscando equilíbrio, buscando calma. Lembrei-me do Vince, de todo carinho dele comigo, de suas palavras de amor, e seu olhar apaixonado quando olhava para mim.

— Você mente, seu filho tinha desvio de caráter. Herdou da mãe, mas a culpa nunca foi e nunca será minha. — Ri sem humor — Não adianta, Ester! Estou feliz. Estou bem, e isso você vai ter que engolir.

— Vamos ver até quando aquele menino vai suportar você. — Cuspiu e virou para sair.

— Vamos nos casar, e você não vai ser convidada. — Gritei debochada.

Virou e tentou me agredir, consegui me afastar e bati em sua mão.

— Se tocar em mim de novo acabo com sua

PERIGOSAS ACHERON

raça. — Falei para ela por entre os dentes — Sua amargurada, invejosa. Da próxima vez não vou ter pena, Ester. Vou dar uma surra em você e quebrar todos esses dentes que você ostenta na boca. — Disse baixo, segurando sua mão.

— Você me ameaçou!

— Ficou louca, só me defendi. Você veio até minha casa me insultar, tentar me agredir e agora vem com essa? — falei alto para todos ouvirem.

— Diretora, tudo bem? — O vizinho se aproximou — Acho que senhora deve partir Ester.

Ela olhou para ele com rancor e deixou o local.

— Estou bem, só queria saber o que fiz para ela me perseguir assim? — Choraminguei para ele.

— Ela sempre foi horrível, não fica assim, tudo vai se resolver. Se precisar vamos depor a seu favor, vimos tudo o que aconteceu. — Disse e as

PERIGOSAS ACHERON

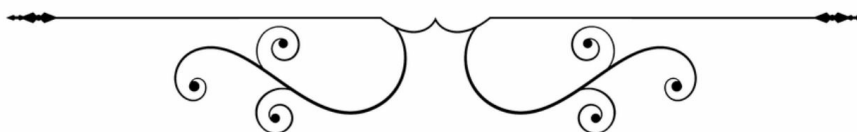
outras pessoas ao redor assentiram.

— Obrigada gente, de verdade. Eu só quero recomeçar. — Agradei, mas estava sorrindo por dentro. Dessa vez você não vai se dar bem, Ester.

— Você merece, diretora. O rapaz cuida bem de você, parece ser um homem bom, vai ficar tudo bem. — A esposa dele falou, me abraçando. — Somos provas vivas de como você anda feliz ultimamente.

Piscou para mim como se soubéssemos de um segredo.

Capítulo 50



HELENA

Depois de um banho, resolvi descer para ver o que o Vince estava aprontando, teríamos um churrasco em família hoje. Iríamos aproveitar para comunicar a Valentina sobre nosso noivado.

Ele voltou com alguns ingredientes e Valentina o estava ajudando. Desci para a área de serviço, no caminho, a campainha tocou. Olhei pelo olho mágico e não vi ninguém. *Deveria ser alguma criança travessa.*

Virei e fui direto para área de serviço e mais

PERIGOSAS NACIONAIS

uma vez ouvi o barulho da campainha e voltei, mas não consegui chegar a tempo e meu coração se partiu quando vi Valentina ao lado da sua mãe, que me olhava com desdém.

— Oi. — Disse, mascando chiclete e com cara de quem cheirou bastante e estava muito louca. — Vim buscar minha filha.

Segurou no pulso da menina, que tentou se soltar.

— Pai! — Ela gritou.

— Solta ela. — Falei, olhando sem seus olhos. — Solta ela, agora.

Parti para cima dela com raiva e puxei a Valentina para meu lado.

— Ela é minha filha, sacou? — Parecia meio bêbada e com voz enrolada. — Tenho direitos e meus pais vão me aceitar de volta se eu levar a menina.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Minha mãe morreu! Pai! Pai! Minha mãe morreu. — Valentina choramingava ao meu lado.

— O que está acontecendo aqui? — Vince perdeu a cor quando a viu — Laura?

— Oi, amigo! — Sua voz era puro desdém. — Gostou de me ver? Levou minha filha e ganhou grana com isso, quero minha parte.

— Sai da minha casa! Vai embora, você não é bem-vinda. — Gritei — Vamos, sai!

— Tia Helena, manda ela embora. — Pediu Valentina, chorando — Eu abri a porta sem querer.

— Eu sei meu amor, vai ficar tudo bem. — Pedi, abaixando para enxugar suas lágrimas — Eu estou aqui com você.

— Não me deixa! Não me deixa! — Sua voz saiu abafada, pois seu rosto estava encostado ao meu ventre.

PERIGOSAS ACHERON

Vince foi até Laura, segurou seu braço e saiu arrastando-a para fora da casa. Ela tentou fugir, esperneou, gritou, e João chegou, ajudando Vince a carregá-la.

— Tia Helena... — O lamento da menina era de partir o coração — Ela não é minha mãe, porque minha mãe morreu.

Como ressurgida das cinzas, a mulher entrou em casa correndo, parecia louca, transtornada e parou a nossa frente.

— ELE NÃO É SEU PAI. MEU AMOR SE FOI, SE FOI E VOCÊ VAI COMIGO. — Tentou pegar a menina, mas João a segurou — ELA VAI FAZER MEUS PAIS ME PERDOAREM. VOU PODER MORAR COM ELES. QUERO TODA A GRANA, PRECISO DA GRANA.

Gritava e Valentina chorava. Vince pegou a filha no colo e subiu as escadas da minha casa, seus
PERIGOSAS ACHERON

olhos demonstravam medo e muito rancor. Virou e olhou para Laura e João.

— Você a trouxe até aqui, então resolva, só a deixe longe de minha filha. — Seguiu pelas escadas, segurando a pequena em seus braços protetores.

— Tira essa louca de minha casa. Espero João, que ninguém saiba quem ela é e o que ela deseja. — Disse com raiva — Minha amiga Rita e nem a Valentina mereciam isso.

— Desculpa Helena, eu vou concertar. — Seu olhar continha uma dor contida — Peça perdão a ela por mim, ela merece um cara melhor.

— Tira essa louca daqui! — Pediu chateada.

Saiu arrastando-a até o carro que estava parado em nossa porta, e percebi que tinham vizinhos prestando atenção na confusão. *Mais essa para o currículo das coisas que vem acontecendo*

em minha vida.

Uma dor se abateu no meu peito quando o carro arrancou acelerado, mas não dei voz a ela, precisava ajudar o Vince com a Val.

Tranquei a porta e subi as escadas correndo.



Ela estava com a cabeça enterrada ao travesseiro, soluçando e o Vince em lágrimas. Meu coração se partia vendo aquela cena. Era duro demais ver o amor da gente sofrer, e eles dois eram meus amores, minha família.

Precisava ser forte para eles.

— Não quero ouvir, não quero ouvir. — Ela gritou em lágrimas — Você mentiu.

— Oh, minha filha, foi para o seu bem. — Ele falava tentando tocá-la, e ela, ao perceber, se encolheu.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você não é meu pai!

Senti em mim a dor do Vicente. Vi seus olhos perde a cor, o brilho e toda emoção que admirava nele, a menina partiu seu coração com suas palavras.

— Vince, deixa que vou falar com ela. —
Toquei seu ombro e seu olhar pedia socorro.

Ele deixou o quarto com a cabeça baixa, parecia que levava o mundo nas costas.

— Não quero falar com ninguém —
Resmungou virando para o canto da parede.

Entendia sua dor, mas não podia ser conivente que isso virasse maldade com a única pessoa que daria a vida por ela.

— Mas eu não vou falar nisso. — Disse
sentando a cama. — Só quero contar uma
historinha que aprendi.

PERIGOSAS ACHERON

Ela virou e seus olhos estavam vermelhos de tanto chorar.

— Era uma vez uma princesa...

Ela foi muito amada por seu pai, era muito desejada e ele amava muito a mãe dela, mas sua morte prematura deixou a princesa sozinha e a rainha desnorteada a ponto de fazer coisas ruins com a princesa, e o fiel escudeiro de seu pai fez um juramento em seu leito de morte: cuidaria da princesa como se fosse sua... E assim ele o fez. Para salvá-la, saiu por diversos reinos, cuidando e zelando da sua pequena joia. Mas, como nem tudo são flores, a rainha sempre o encontrava, e uma vez, ele teve que jurar que nunca contaria que ela não era sua filha, ele assim o fez; não foi difícil, pois em seu coração ela já era sua filha...

— Eu sou a princesa e o fiel escudeiro é meu pai? — Perguntou com voz chorosa — Por que ele

mentiu tia?

— Porque às vezes a verdade machuca, e às vezes, não podemos contar. — Suspirei e segurei seu rosto — Converse com ele, tire as dúvidas, mas não o machuque dizendo que ele não é seu pai, pois ninguém neste mundo te ama mais que ele.

— Eu sei, mas dói aqui dentro. — Mostrou o peito — Não a quero como minha mãe, não quero!

— Ela não é, porque sua mãe sempre vai seu eu. — Segurando sua mão, levei até meu peito — Aqui dentro somos mãe e filha e ninguém pode mudar o que sentimentos, o lugar que desejamos pertencer.

— Mãe...

— Sim, filha...

Vince entrou no quarto e eu olhei para ele que sorria, mas ainda tinha tristeza em seu olhar.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Desculpa, pai. — Pediu sem olhar para ele.

— Você, mesmo que não queira, sempre vai ser minha filha.

Valentina levantou e se jogou em seus braços e eu os deixei conversar.

O celular tocou e era um número desconhecido, atendi.

— Alô?

— Diretora Helena?

— Sim.

— Preciso falar com o capitão, mas ele não atende o telefone. — Devia ser alguém da corporação — teve um acidente com o João e precisamos comunicá-lo.

Minhas pernas tremerem e caí sentada na poltrona do meu quarto.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

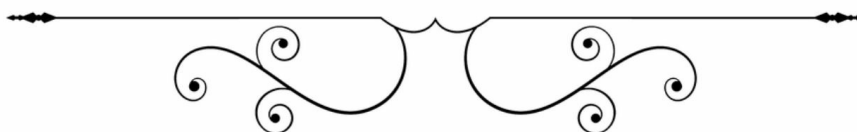
— O que aconteceu e aonde foi isso?

— Sinto muito diretora...

Soltei o telefone e sai correndo para falar com o Vince. Mais um baque na vida do meu amor e eu precisava ser forte, por ele e pela Valentina.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 51



VICENTE

Ver a Laura em minha frente era como confrontar o passado de forma dolorosa e infeliz.

Ela queria o dinheiro que os pais dela deram a Valentina, estava escrito no olhar dela. Estava sem grana e louca para pagar alguma dívida com traficantes.

Estava diferente, maltratada pelo vício e parecia que havia envelhecido mais de vinte anos. Os cabelos pintados de vermelho, a feição de viciada sem volta. Ali com ela à minha frente

cheguei à conclusão que perdemos nossa amiga.

Aquela que chorou com a Valentina em seus braços quando nasceu e me pediu para cuidar dela.

— *Cuida dela, cuida, promete cuidar dela? Promete Vicente? Jura por sua vida que irá protegê-la, mesmo que seja de mim, sua mãe?*

— *Eu juro por minha vida.*

Recebi aquele pacote envolto em manta rosa das mãos de sua mãe, e vi seus olhos azuis e ouvi seus gritos de fome, e me apaixonei por aquela criança, e ali, naquele fim de mundo, sem uma viva alma por perto, além de nós, fiz a promessa de que daria minha vida para proteger a Valentina.

E cumpriria até quando parasse de respirar, nem que tivesse que mentir, enganar e fugir de novo, quantas vezes fossem necessárias.

Helena era mais mãe da Valentina que Laura, ouvi a conversa das duas e chorei. Meu coração

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sangrava, não por minha filha me renegar, pois sei que foi no calor da raiva; era uma criança descobrindo sua verdadeira história, mas por saber que tudo faria a pequena sofrer, que tudo que iria contar machucaria minha pequena, talvez de forma irreversível.

Não me preparei para isso, nunca estive preparado para a verdade.

Assim que Helena deixa o quarto, Valentina me olha com tristeza e lágrimas.

— Por que você mentiu? Somos uma equipe.
— Choramingou.

Tentei amenizar as coisas, contando do vício da mãe e da morte prematura do pai, falei como ela foi desejada por eles e floreie a história, não queria que minha filha tivesse uma imagem ruim dos seus progenitores, não era necessário isso nesta idade.

Ela ouvia tudo com calma.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Meus avós não me quiseram? —
perguntou com tristeza.

Como explicar isso a uma criança?

— Seus avós são pessoas ocupadas, ricas, já
idosas...

— Entendi pai, não precisa mentir de novo.
— Colocou a mão no queixo e fez silêncio.

Meu coração se quebrava a visão de sua
tristeza.

— Vicente?

Virei para o chamado da Helena e um frio me
passou na espinha, pressagio de coisas ruins. Seu
olhar era apavorado e se alternava de mim para
Valentina.

— Preciso falar com você.

Deixei o quarto da Valentina e segui—a até o
corredor e suas palavras acabaram de dilacerar o

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pouco que tinha de coração.

— NÃOOOOOOOOOOOOOOOOOO!

Foi o único som que consegui emitir naquele momento e seus braços me acolheram com amor e lágrimas.



Cheguei ao local do acidente em tempo recorde, Helena que dirigiu, pois não tinha como fazer isso no estado em que me encontrava.

Desci do carro correndo, meu coração sabia o que encontraria, já vi essas situações muitas vezes na minha profissão, mas nada me preparou para ver meu amigo e a mãe da minha filha naquela situação.

— Capitão? — Renato me encontrou antes que eu chegasse até o carro. — Perdão, não podemos fazer mais nada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Estado? — tentei parecer profissional, mas minhas palavras saíram falhas.

— Ela morreu na hora e ele ainda respira e fala, mas está preso nas ferragens. — Pensei que meus joelhos dobrariam pelo peso da dor.

— Então temos chances de tirá-lo com vida? — perguntei.

— Abdome perfurado, metade do corpo dilacerado. — Falou com voz profissional, mas falha também. — Nada poderá ser feito.

— Preciso chegar até ele.

— Tem certeza?

— Sim, é meu amigo. — Resmunguei ao seu questionamento.

— E nosso colega, demos o nosso melhor, mas infelizmente...

Saiu da minha frente e eu segui até o carro.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Senti a mão de Helena na minha, e foi o que me acalmou, ela era meu anjo, meu porto seguro.

— Juntos?

— Sim. — Respondi com voz embargada.

O carro bateu em uma carreta na via, pelo jeito ele perdeu o controle atravessando para o outro lado, sendo pego pela carreta.

O corpo da Laura já tinha sido retirado e estava no saco preto no chão.

O meu amigo ainda respirava, apesar do estado em que se encontrava, abriu os olhos assim que me viu.

— Irmão... — Falou com voz pastosa

— Meu irmão, não pode me deixar assim...

— Laura pegou o volante e causou essa merda toda... — Tentou sorrir, mas a dor o paralisou em uma careta — Perdão, não fiz por

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

maldade, pensei que poderia ajudá-la.

— Calma, não fala, vamos tirar você daí...

— Não cara, aqui não tem mais jeito... — fez outra careta de dor. — Te amo irmão, perdão...

— Não, não, não! João, volta aqui cara...

Helena me segurou e eu quase desabei ao lado daquele carro em frangalhos e meu amigo morto, dilacerado. Mais uma vez a vida me dava uma rasteira quando achava que tudo ficaria bem, ela me tira parte de mim.

Era meu irmão, meu amigo, aquele que suportou muitas coisas comigo, frio, fome, sede e medo, mas nunca me abandonou, apesar do seu amor doentio por Laura, foi um cara incrível!

— JOÃO!

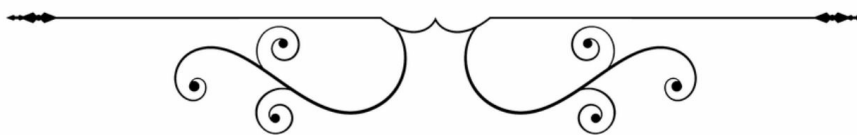
Gritei, mas sei que ele não mais me ouviria.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 52



HELENA

Olhei para o senhor que veio resolver o trameti da transferência do corpo da Laura para sua cidade, tudo estava sendo feito em total sigilo pelos seus pais, para não chamar atenção pelo estado lamentável que a filha vinha vivendo.

Pelo que entendi, Vince perguntou a Valentina se ela queria se despedir e a menina se negou. Estava silenciosa, sem querer conversar.

A família da Laura friamente, não se importou com a neta, ao falar com Vince ao

telefone deixaram claro que iriam transferir o fundo destinado à mãe da pequena para Val, mas em nenhum momento perguntaram como ela se sentia ou pediram para conhecê-la.

Para mim, foi chocante saber que eles receberam o comunicado da morte da sua única filha com alívio, sem lágrimas, apenas deixando claro que para eles o importante era que, ela não traria mais nenhum problema.

Stefany estava ajudando Vince nos tramites, hoje à tarde seria o velório do João, Rita parecia forte, mas sei que por dentro estava quebrada, ele mexeu com ela e com seus sentimentos e prematuramente, foi retirado deles, a oportunidade de viver o amor.

— Café? — Perguntei a ela entrando na cozinha.

Estava encostada a pia com uma xícara na

mão e olhar longe.

— Sim, fiz um pouco para nós. — O sorriso não chegou aos olhos. — Ele disse que resolveria as coisas e iríamos poder recomeçar.

Falou e sua voz embargou, fui até ela e a acolhi em meus braços. Minha amiga não merecia passar por tudo aquilo, mas a relação do João era tóxica, um tipo de amor que não se explica, só ele poderia dizer o porquê daquele sentimento, ou talvez nem ele pudesse explicar.

Morreu junto com o amor de sua vida, bem louco, mas real, pelo menos na morte conseguiu ficar junto a ela.

Um arrepio passou por mim

— Estou aqui para você. — Disse apertando minha amiga em meus braços.

— Naquele dia do jantar ele me seguiu e disse o quanto me achava incrível, eu refutei,
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

reclamei o pedi para fica longe de mim. — Desabafou — Ele amava aquela louca, tentou esquecer, mas não conseguia. Ele disse, Helena — fungou — que o amor era tóxico, que precisava de tempo, me pediu um tempo para resolver tudo.

— Sinto muito amiga. — O que poderia falar numa hora dessas?

— Agora ele se foi!

Segurou em mim e deixou às lágrimas virem, a morte é a única coisa certa em nossas vidas, mas era a única que deixava marcas eternas, com saudades absurdas, quantas coisas deixamos de dizer? Quantas coisas poderíamos ter feito? Quantos momentos deixaram passar? A morte nos deixa a reflexão de necessidade de viver mais e pensar menos.

Meu filho e meu ex-marido me fizeram pensar muito nisso, me fizeram sentir na pele a dor

PERIGOSAS ACHERON

da perda sem volta, e marcou para sempre minha vida.

Choramos juntas na cozinha, abraçadas, e nem percebemos a Valentina na porta nos olhando com olhos tristes.



O enterro foi cheio de homenagens. Todos os bombeiros estavam vestidos com suas fardas, vários colegas de outras corporações vieram se despedir.

Vicente não escondia o quanto estava abalado. As pessoas passavam por nós e diziam palavras de conforto, apertavam nossas mãos e ficamos ali recebendo as condolências.

Pelo menos achamos que ninguém sabia que a moça que faleceu com ele era mãe da Val, não comentamos, até então só a polícia detinha

conhecimento do assunto, para a investigação do acidente, mas os pais dela enviaram o advogado para que tudo ocorresse sob segredo de justiça.

E, provavelmente o caso será abafado, mesmo porque, antes de morrer João deixou claro que Laura provocou o acidente.

Suspirei, olhando para Valentina de vestido e sapatilhas pretas e cabeça baixa. Era o retrato da tristeza e isso me deixava preocupada.

Dois dias depois...

O dia amanheceu bonito e ensolarado, mas a tristeza rondava minha casa, Vince não tocava mais violão e Valentina falava muito pouco, senti um medo... *E se tudo voltasse a ser como no passado, naquela casa? Onde só tinha dor e lágrimas.*

Preciso fazer alguma coisa, mas o que?

Levantei-me olhando para fora, Vince já não se encontrava na cama. Vinha trabalhando muito, dobrando turnos para esquecer, eu sei como isso funcionava, uns escondiam a dor bem fundo na alma e se jogava no trabalho, outros se jogavam na tristeza, como eu fiz na morte do David e Tiago.

Segui para o banheiro, ele estava embaixo no chuveiro, chorando, os seus soluços eram abafados pelo cair da água.

De costa para parede, segurando na mesma, o corpo tremia pela força de suas lágrimas e dor.

Tirei minha roupa e entrei no chuveiro com ele, minhas mãos seguraram sua cintura e deitei meu rosto em seu ombro que sacodia com o tremor do choro.

— Estou aqui. — falei baixinho.

Virou o rosto para mim e eu senti tudo o que
PERIGOSAS ACHERON

ia à sua alma, a dor da perda era imensa.

Sua boca buscou a minha e me vi imprensada na parede, com a boca do Vince na minha, suas mãos percorrendo meu corpo, não tinha amor, não tinha violência, era só alguém buscando consolo no sexo para apaziguar sua dor, e eu me dei, me doeí, fui à tabua de salvação dele.

Abriu minhas carnes e penetrou duramente, gemi com desejo, segurei seu rosto e ele me olhou vidrado.

— Te amo. Te amo. — Disse enquanto ele invadia minha boceta. — Te amo. Te amo.

Ele não respondeu. Silenciosamente, batia dentro e fora, dentro e fora, acabei gozando e gritei seu nome.

O rosnar vindo dele deixou claro que tinha gozado também, e me segurou mais forte, mais firme.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Perdão amor, te machuquei? —
Perguntou, beijando meu rosto.

Parecia ter voltado de um transe.

—Não, estou bem.

Uma ânsia de vomito me acometeu neste momento e vomitei em seus pés, o meu estômago estava embrulhado, como se tivesse passando mal.

— Helena? — Ele gritou desesperado.

Mas eu não conseguia conter o enjoou que me acometeu.

— Amor, calma. Helena, eu machuquei você! Droga, eu machuquei você. — Ele falava me segurando, enquanto minhas entranhas colocavam tudo para fora. — Por favor, amor, fala comigo.

Cinco minutos depois, me sentia bem e com fome, muita fome por sinal.

— Estou bem, estou com fome. — Vince me

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

olhou estranho e me apertou em seus braços.

— Tem certeza que não te machuquei?

— Sim, estou bem. Deve ser a tensão desses dias, fica tranquilo. — Tentei tranquilizá-lo — Mas estou com fome.

— Vou preparar café para você. — falou com um meio sorriso.

Só a palavra café já me deixava de estômago embrulhado.

— Café não, por favor! — Acho que fiquei verde só em imaginar o líquido.

— Meu Deus, que estranho, você ama café.

— Deve ser o estômago.

Prefiro achar que era só isso, mas algo me dizia que tinha outras coisas acontecendo, já passei por isso uma vez. Droga, nem idade tinha mais para esse tipo de situação.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

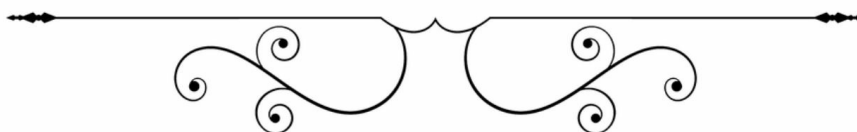
Mas um sorriso se desenhou em meus lábios,
será?

— Você está muito estranha, Helena!

Vince me olhou de lado, mas não disse nada
a ele, precisava ter certeza.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 53



VALENTINA

Não tinha fome, não tinha vontade de muita coisa ultimamente, estou tentando fingir sorriso, tentando fingir que estou bem.

Saí da aula e me sentei no pátio, minha mente vagava.

No fundo, sempre desconfie que não fosse filha do Vicente, as fotos nunca tinham ele e minha mãe, só fotos com outro rapaz que soube agora ser meu pai.

Desde o dia que aqueles homens estiveram lá

PERIGOSAS NACIONAIS

em casa e o ameaçaram, eu ouvi atrás da porta, ouvir meu pai se negar a dizer onde ela estava, se negou a me deixar e disse que lutaria por mim.

Também o ouvi dizer ao tio João que precisava mudar e arrumar um lugar sossegado aonde ela não nos encontraria e poderia me criar em paz.

Hoje sei que ela era a Laura, minha mãe...

O sol bateu em meu rosto, eu fechei os olhos para receber seu calor. Meu pai Vince, andava triste com a morte deles, mas eu não conseguia sentir tristeza por ela ter morrido, não consigo sentir nada.

Isso fazia de mim uma pessoa ruim, uma pessoa que não amava sua mãe.

Mas eu prefiro a tia Helena como minha mãe, me sinto feliz com ela, às vezes a raiva vem, quando vejo o meu pai chorar ou se esconder

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

dentro do carro para sofrer por eles, sinto raiva, ela não merecia.

*Nem morta deixa minha família em paz.
Levou meu tio João, levou a alegria.*

Uma lágrima desceu.

— Tudo bem, princesa? — Olhei para cima e tia Rita olhava para mim.

Ela também não sorria mais, culpa da minha mãe.

Era linda, com aquela pele que parecia chocolate derretido, seus cabelos antes soltos, agora andavam presos, rígidos igual seu rosto ultimamente.

— Tudo, tia Rita. — Tentei sorri.

Ela suspirou e se sentou ao meu lado no banco e ficamos em silêncio, olhando o pátio cheio de crianças, sorrindo e correndo.

PERIGOSAS ACHERON

Ainda tinha tempo para a próxima aula.

— A vida é estranha, não é? — Ela disse sem me olhar.

Não respondi.

— Você é uma menina de muita sorte, ficou com as pessoas que te amam e dariam a vida por você. — Baixei a cabeça — Helena é sua mãe e ninguém poderá mudar isso.

Sua voz era doce, mas tinha um leve tom que não consegui entender o que era.

— Helena mataria para te proteger, e Vince? Ah, esse daria tudo que tem para ter o seu sorriso de volta. — Levantou-se — Nem todo mudo tem sua sorte e consegue uma família.

— Eu amo meu pai e tia Helena. — Resmunguei de cabeça baixa.

— Eu sei, eu sei. — Beijou minha cabeça —

PERIGOSAS NACIONAIS

Eles precisam saber que você sente isso, apesar de tudo.

Levantou-se e entrou na escola.

Com a mão no queixo, fiquei sentada, pensativa.

— Oi!

Charles vinha fazendo de tudo para chamar minha atenção, mas ando sem vontade de brincar de detetive.

— Oi. — Respondi de má vontade.

— Você anda muito estranha.

— Estou de luto. — Contei virando o rosto para ele.

Menino bobo, não entende as coisas.

— Eu sei, seu tio morreu e aquela moça morreu com ele — Coçou a cabeça — Minha mãe não para de falar nisso.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

O que a mãe dele tem com essa história?

— Que a tia Rita não tem sorte no amor e blá, blá, foi trocada...

— Sua mãe é uma boba, invejosa.

— Meu pai esteve aí. — Sua voz saiu baixo, mas eu ouvir.

Ele queria conversar, estava com problemas e eu envolvida no meu e nem percebi que meu amigo estava sofrendo.

Charles era ativo, pois tinha tempo livre demais, sua mãe o amava, mas era uma matraquenta invejosa, e passava mais tempo focada na vida dos outros que em olhar o próprio filho.

— Ele veio ver você? — Perguntei focando nele.

— Não, veio dizer que vai se casar de novo.
— Suspirou — Ele não liga para mim.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Deve ser muito ocupado. — Lembrei-me dos meus avós que não me queriam.

— Pode ser, ele briga muito com minha mãe por conta do dinheiro — Olhou para os dedos, senti pena dele — Queria ter um pai igual ao seu.

Uma coisa se apertou no meu coração.

— O tio Vince é forte, veste a roupa de bombeiro e salva pessoas e ainda volta para casa e diz que te ama. — Sorriu sem humor — Fico pensando, e se meu pai fosse assim?

Não tive coragem de contar que ele não era meu pai, porque ele era meu pai, o melhor pai por sinal, um pequeno sorriso se desenhou em meus lábios.

— Ele é incrível mesmo. — Respondi — Ele podia adotar você.

— Ou se casar com minha mãe. — respondeu me empurrando.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não, ele vai se casar com a tia Helena e acho que vão ter um bebezinho.

Tia Helena andava estranha, enjoada, e cochichando com tia Rita o tempo todo, acho que vamos ter uma nova criança em casa.

— Sério? Você vai ganhar um irmão?

Um irmão? Não era meu irmão, era o bebê deles de verdade, de sangue e coração.

— Sim.

Mas ele seria meu irmão de coração e eu iria amá-lo muito e protegê-lo, para que as mulheres más, de cabelos vermelhos não façam o coração de ele sofrer nunca, seria a melhor irmã do mundo.

— Você é muito sortuda!

— Sou mesmo.

O sinal bateu e seguimos para sala de aula.

Sou muito sortuda, tenho a melhor família do

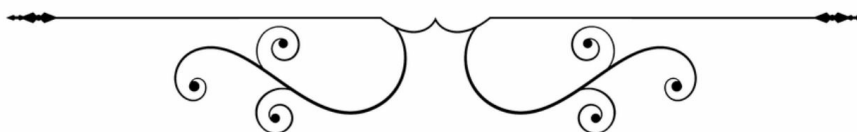
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mundo e pai também.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 54



HELENA

Olhei mais de uma vez para o objeto em minha mão. Estava escrito *grávida* nele, me sustentei na pia do banheiro. Há dois dias venho me observando, os sintomas são iguais aos da gravidez do David.

Enjoos, sono excessivo e fico triste e alegre na velocidade da luz, agora mesmo estou chorando, igual uma idiota. Meu Deus, vou ter um bebê.

Hoje tomei coragem e fui à farmácia, comprei um teste digital, desses que vem dizendo

PERIGOSAS NACIONAIS

“grávida: sim ou não”, o rapaz que atendeu me conhecia e ficou me olhando estranho, logo a cidade inteira vai saber que espero um filho.

Preciso ser mais rápida que a língua do povo para contar ao Vince.

— Helena? Sai logo daí. — Rita bateu na porta do lado de fora.

Estamos no banheiro da diretoria do colégio.

— Vamos logo, estou me coçando de curiosidade. — Ri do bom humor dela, ultimamente era tão difícil arrancar um sorriso de minha amiga. — Helena?

Abrir a porta chorando e sorrindo ao mesmo tempo.

— Acho que você vai ser tia! — falei mostrando o aparelhinho e recebendo um abraço dela.

PERIGOSAS ACHERON

Ficamos na porta do banheiro chorando iguais duas bobas.



Estava ansiosa, no misto de sentimentos.

— Valentina? — Chamei na hora que a vi passar junto com o seu cão;

— Oi. — Ela voltou e entrou no meu quarto.

— Preciso de sua ajuda. — Parecia mais corada e feliz.

— Hum, para que? — Perguntou pondo a mão na cintura concentrada.

Era uma fofa, linda, estava com a boca suja de chocolate, isso queria dizer que deu uma passada na geladeira antes de subir para o quarto.

— Na realidade preciso dar uma notícia a seu pai e não sei como fazer.

Ela deu um sorriso pequeno me olhando nos

PERIGOSAS ACHERON

olhos.

— Então você *tá* grávida mesmo?

Quase caiu da cama ao ouvir isso. Como ela sabia? Assusta-me a astúcia desta menina.

— Como você sabe disto?

Ela começou a rir e gargalhou com vontade.

— Eu vi a senhora cochichando com tia Rita e anda muito enjoada, deduzi que a cegonha passou por aqui. — Deu de ombro — Vamos fazer uma surpresa para ele?

Bateu palmas alegre e eu ainda me encontrava estática, de boca aberta.

— Tia Helena, é isso? Fazer uma surpresa para o papai? — Perguntou me tirando do torpor que me encontrava.

— Ah, sim! Eu pensei que você não soubesse.

Val vinha progredindo, sorrindo novamente, mais próxima do Vince, que continua triste e apático, respeitava o luto dele e sentia que os dois estão mais unidos depois de tudo.

Não se tocou mais no nome da Laura naquela casa. Era um assunto esquecido, pelo menos por enquanto;

— Então você está feliz que vai ganhar um irmão? — Perguntei segurando o rosto dela com carinho e alisando.

— Estou. Prometo zelar dele com todo amor do mundo. — Fez palavra de escoteiro — Juro tia, Helena, que vou ser a melhor irmã do mundo.

Emocionei-me com a sinceridade de suas palavras, fico feliz que ela tenha sentimentos bons apesar de tudo que aconteceu. Era uma menina de coração grande, uma princesa, minha princesa.

— Amo tanto você. — Abraçando seu corpo

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

e ela me segurou forte também. — Você é muito importante para minha vida, antes de vocês dois nada fazia mais sentido.

— Eu sei. — Disse beijando meu rosto — Fui eu que escolhi você para ele.

— Foi? Não sabia. — Brinquei.

— Foi sim, você tinha olhar triste e o papai é bom em ajudar pessoas com olhares tristes. — Contou em sua inocência. — Você precisava dele, assim como eu preciso dele.

— Seu pai é um príncipe e você é muito inteligente. — Bati o dedo na ponta do nariz dela que sorriu — Somos mulheres de sorte por tê-lo em nossas vidas.

— Sim. — Gargalhou — Ele vai pirar quando descobrir sobre o bebezinho.

Sorrimos com cumplicidade e nos jogamos em minha cama, cheias de planos para mais tarde.

PERIGOSAS ACHERON



— Ele está chegando!

Valentina gritou de perto da janela do andar de cima.

— Será que vai dar certo? — estava muito ansiosa.

— Vai sim, o papai vai matar a charada na hora.

Ri da convicção da menina, ela tinha total confiança no pai, achava isso lindo neles dois, eram apaixonados um pelo outro, e apesar de tudo que o aconteceu, o amor continuava ali, forte, e cada vez mais equipe, como eles gostam de dizer.

Estávamos escondidas, observando os passos do Vince por um binóculo. Nunca me divertir tanto como hoje à tarde, organizando a surpresa.

— Helena? Valentina? — Gritou assim que

PERIGOSAS NACIONAIS

entrou — Cheguei, minhas bonecas.

Ficamos caladas, segurando o riso.

Vi quando ele parou na sala e olhou para a escada.

— O que vocês estão aprontando? — Pegou o cartaz leu e riu. — Vou encontrar as duas.

Entrou na brincadeira, ele era um homem muito especial, mesmo cansado, resolveu brincar de descobrir a pista sem nem saber o que o esperava, só pelo fato de ter sido sua mulher e sua filha que criaram a brincadeira.

— Humm, acho que isso aqui é um bule de café. — falou rindo — Helena odeia café agora.

Gritou e eu caí na risada segurando a mão na boca.

Val fez sinal para ficar quieta, mas eu não conseguia, a brincadeira estava bem engraçada.

PERIGOSAS ACHERON

— Ahhh, outra pista no bule de café. — gritou — Acho que estou chegando perto, bonecas.

Ficou em silêncio lendo o papel.

— Humm! Vou fazer cócegas nas duas quando pegá-las! — Fez voz grossa de mal e a gente riu.

Depois de mais ou menos dez minutos de pista, ele conseguiu a última pista do nosso caça ao tesouro.

Você é o melhor pai do mundo! Eu te amo. Você é o melhor noivo, namorado e homem da minha vida... — Ele parou, olhou para cima na direção da escada e senti a intensidade dos sentimentos dele pela sua postura.

Vince estava emocionado.

Somos uma família feliz e cada dia que passa, mais unida. Somos fortes juntos, uma equipe... — Sua voz embargou na hora que estava

PERIGOSAS ACHERON

lendo em voz alta — *Acho que o bebê vai amar fazer parte de nossa equipe/família*

Ele parou e coçou a cabeça e olhou novamente para escada, Val segurou minha mão e saímos do esconderijo, ela vestida de bebezinho com chupeta na boca.

— Bebê? — Na hora a noção do que era tomou conta dele — Vou ser pai?

Gritou alto e começou a pular.

— Sim, vamos ter um filho. — falei do alto da escada.

— Meu Deus! — ajoelhou e descemos as escadas e nos jogando em seus braços. — Eu amo vocês.

Beijou Valentina e em seguida tomou minha boca em um beijo apaixonado.

— Sou um homem de muita sorte!



Era um homem alto, bonito, de óculos, parecia alguém disperso, entediado.

Sorriu para mim e olhou para Valentina que não tirava os olhos dele.

— Vicente já vai descer. — Respondi, indo para perto da menina — Senhor?

— Zarim, Sergio Zarim — Apertou minha mão firme — Detetive, a senhora deve ser Helena?

— Sim. — Então aquele era o detetive que o Vince contratou.

— Estou atrasado, mas uma virose me acometeu e fiquei acamado, peço desculpas. — Disse sem sorrir — Como foram dias complexos para todos, preferi vim hoje trazer o relatório.

Creio que deva estar falando da morte do João.

— Zarim, para de tentar impressionar minha mulher. — Vince resmungou descendo as escadas — Valentina pode ir até o meu quarto buscar meu celular?

— Sim, pai. — Disse e seguiu escada acima.

— Como vai amigo? — Os dois deram abraços apertados — Sinto muito por sua perda.

— Obrigada, e você como sempre atrasado e mentindo com a doença da virose.

Pareciam velhos conhecidos e de sisudo e sério, Zarim passou a alguém brincalhão, percebi que era um papel que ele inventava para conseguir clientes.

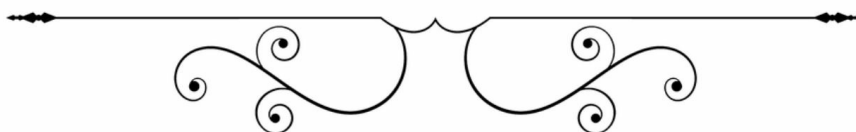
— Bem amigo, tenho notícias excelentes e bem esclarecedoras. — Respondeu batendo no ombro de Vince, mas seu olhar estava em mim — Senhora Helena, é mais bela pessoalmente.

— Não acredito que você está cantando
PERIGOSAS ACHERON

minha mulher! — Vince revirou os olhos, chateado.

— Não amigo, jamais. Mas a história de vida dela me deixou encantando. — Piscou e eu acabei ruborizando.

Capítulo 55



HELENA

Zarim se sentou à nossa frente, sempre sorridente e com uma piada, mas estava curiosa para saber tudo o que ele havia descoberto.

Trouxe suco e bolo para a sala, e ele parecia estar com muita fome, pois comeu quase tudo sem esconder o quanto estava faminto.

— Desculpa Helena, mas estou viajando há dias e a comida é ruim por aí. — Deu de ombro pondo mais bolo na boca.

— Para quem ficou de virose o apetite está

PERIGOSAS NACIONAIS

ótimo. — Resmungou Vince.

Zarim sorriu sem se importar com alfinetada.

— Bem, mas o que o senhor descobriu? —
Não suportei mais a curiosidade.

— Ah, sim. — Pegando a mochila nos
entregou uma pasta. — Aqui estão os documentos.

Vince recebeu das mãos dele e abriu, seu
semblante ficou pensativo ao passar os papeis.

— Bem, a Helena foi adotada. — Zarim
contou — Tem certidão de nascimento dela e tudo.

Tomei um susto e me engasguei com o suco
que estava tomando.

Vince veio em meu socorro, dando tapinhas
em minhas costas com olhar preocupado.

— Tudo bem? — Perguntou, assustado.

— Tudo bem. — Sorri para acalmá-lo —
Adotada?

PERIGOSAS ACHERON

— Sim, veja. — Zarim pegou o papel que Vince soltou e passou para mim — Certidão de nascimento.

— Ana Lucia Santos?

— Sim, esse era seu nome quando nasceu, mas seus pais adotivos mudaram para Helena assim que o tramite foi resolvido juridicamente. — Explicou concentrando — Só que sua mãe se arrependeu e tentou pegar você de volta.

Estava sem saber quais eram meus sentimentos ao saber de tudo aquilo, nunca passou por minha cabeça ter sido adotada.

— Nunca soube disso!

Tinha outra mãe? Que loucura! Olhei o documento que constava o nome Lucia Santos como sendo minha mãe.

— Ela me queria de volta? Por que então me deu para adoção?

PERIGOSAS NACIONAIS

São tantas perguntas, minha garganta se fechou com a emoção dessas descobertas.

— Ela era nova, ficou grávida de um homem casado que não consegui descobrir quem é. — Explicou calmante — Seus pais a obrigaram dar você para a adoção.

“Ela não queria, lutou, mas acabou vencida, tinha só dezesseis anos de idade e não se matinha sozinha. Pelo que soube, o seu pai negou ajuda ou se envolver, queria que ela abortasse, mas ela não aceitou. Lúcia não tinha dinheiro, o seu pai sim, e com isso conseguiu convencer a família dela que o melhor era mandar você para longe. Seus pais não sabiam de nada, acharam que estavam adotando uma menina sem família, até a Lucia bater à porta deles reivindicando você, os que os deixou com muito medo e raiva, levando-os a pedir uma medida protetiva contra ela. Nisso, acharam

PERIGOSAS ACHERON

melhor mudar de cidade e vieram morar aqui, nesta cidade pitoresca. — Sorriu, mas eu não consegui achar graça em nada, Vince segurava minha mão, que se encontra suada e trêmula — Lucia morreu de câncer dois anos depois. Seu pais ficaram devastados com perda da filha e nem podiam se aproximar da neta, era tarde para voltar atrás, no leito de morte ela pediu a eles para cuidarem de você e foi aí que criaram um fundo para a neta distante. Seus pais sabiam, mas não queriam aceitar, ficaram chateados, tentaram proibir, mas não foi possível, era seu direito, e no fim cederam, mas nunca deixaram seus avós se aproximarem.

A história era surreal.

— Como a Lucia ficou sabendo quem adotou a Helena? — Vince perguntou curioso.

— Detetive particular, eles tinham boas

condições de vida, não queriam o nome da filha em um escândalo, mas eu acredito que foi o pai da Helena que bancou esse fundo, para não ter o nome vinculado à situação e nem a família descobrir a verdade.

Tentei sentir alguma emoção ao pensar em minha mãe, mas nada, não sentia nada, não tinha nada dentro de mim para ela.

— Com a morte de seus pais os documentos vieram para mão do seu marido, que escondeu de você pelo jeito, era para você receber o fundo, já que já tinha mais de 25 anos, seus pais seguraram para não te contar a verdade ou não estavam preparados para isso.

O detetive narrava eu achava surreal, como se fosse à história de outra pessoa e não a minha vida.

— Aí tem fotos da sua mãe. Tem os documentos e uma carta dela, consegui junto às

coisas que a família dela guarda. — Explicou — Seus avós não vivem mais, mas a tia da Lucia tinha a carta, para que, se um dia você fosse procurá-la.

“Helena, parece que sua mãe adoeceu depois que não conseguiu ter você de volta. O quadro dela se agravou bastante, ficou em tristeza profunda, morrendo muito rápido, pelo que descobrir tem dinheiro no fundo para você nunca mais precisar trabalhar.”

— O falecido tirou dinheiro do fundo? —
Vince perguntou

— Não, ele nunca mexeu, só guardou os documentos, era um picareta de marca maior. Sinceramente, que homem mais sem vergonha. —
Balançou a cabeça como se tivesse chocado, só depois percebeu o que disse — Desculpa Helena, não queria mexer neste assunto.

— Tudo bem, ele foi um pilantra mesmo —

Sorri sem graça.

— Sim, foi sim, tinha tanta treta que daria para perder a farda. — Contou — Mas pelo jeito prezava de um jeito estranho à família, fazia tudo de errado, mas não trazia nada perto de sua casa, era o ninho de proteção dele.

Nunca vou entender o Tiago, nunca vou entender a cabeça dele.

— Nunca mexeu no fundo e nunca contou a você. — Disse — Mas sua mãe descobriu e transferiu para uma nova conta em seu nome, só que ela só podia sacar esse dinheiro se você morresse ou deixa-se para o marido ou filho.

— Por isso ela queria me casar com Alan? — Virei para o Vince, chocada — Assim seria mais fácil consegui o dinheiro.

— Sim, bem por aí. — Zarim confirmou — Falsificou laudos, assinatura e talões de cheques.

Fez viagens e até tem uma procuração dando plenos direitos em mexer na conta, mas venceu e ela não conseguiu uma nova, o que a deixa de braços e mãos amarradas.

— Alan? — Questionei.

— Não tem nada que o incrimine. Se calçou bem, tudo cairá nas costas da Ester. — Por um lado seria bem feito para ela — A senhora anda bem suja e o Alan ajudou bastante, pelo jeito ele entendeu o quanto a coisa iria feder e deu um jeito de jogar toda a culpa na amante.

Fez cara de asco quando disse isso, acabei sorrindo.

— Temos como provar tudo? — Vince perguntou — Quero ela na cadeia.

— Temos, sim. Gravações, fotos e a certeza que o laudo é falso, além dos documentos que comprovam que Helena nunca saiu de casa para

PERIGOSAS ACHERON

uma consulta psiquiatra, creio que o doutor já deva ter fugido da cidade. — Deu de ombro — Vocês têm tudo aí comprovando que Ester ia ao banco fazer retiradas, além de mudar o endereço depois da saída da casa da Helena para a casa onde habitava de tudo sobre a conta.

— Tive irmãos? — Isso era importante para mim.

— Não Helena, não teve. — Respondeu com tristeza.

Segurou um envelope entre os dedos e me entregou, era pardo e envelhecido.

— De sua mãe!

Recebi, mas não tive coragem de abrir, não ainda, não agora.



— Sua advogada saiu sorrindo atoa com as

PERIGOSAS NACIONAIS

provas. — Vince falou beijando minha barriga —
Tem um filho nosso aqui.

Estava encantado com a ideia de ser pai, isso
era emocionante, seria um pai incrível.

Ainda estava sobre o peso da história de
minha vida.

— Nunca imaginei ser adotada. —
Resmunguei pensativa.

— Sua mãe parecia muito com você. —
Levantou me trazendo para seus braços — Como se
sente?

— Entorpecida! — Disse sendo sincera —
Parece que é a história de outra pessoa.

— Eu amo você e tudo o que vem no
conjunto “Helena” — Disse depois de beijar meus
lábios de leve — Você é incrível.

— Você que é incrível Vince. — Correspondi

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

a seu carinho — Sou sortuda.

— Somos.

Minha calcinha deixou meu corpo como passe de mágica e logo me encontrava embaixo dele, gemendo seu nome enquanto seu pênis invadia minha vulva. Foi delicioso, cada dia era melhor o amor que a gente fazia, ora selvagem, ora assim, romântico, simples e carinhoso.



Soube que Ester foi detida, e encontrava-se na delegacia, segui para lá com Rita. A notícia chegou até mim assim que entrei na escola, e minha amiga resolveu seguir comigo para ver tudo com os próprios olhos.

Devia ser um péssimo ser humano, mas a imagem de minha ex-sogra algemada, me trouxe alegria. Stefany, minha advogada encontrava-se lá,

PERIGOSAS ACHERON

conversando com o delegado, que olhou para mim assim que entrei.

Ester estava sentada em uma sala com as mãos cruzadas e olhos cheios de lágrimas, mas não me convencia, era dissimulada e sem sentimentos.

— Queria falar com ela? — pedi olhando para o delegado.

— Helena, não acho necessário, Ester é uma senhora...

— Delegado, minha cliente tem todo direito de tentar entender o que aconteceu, afinal, foi ela a lesada em toda situação. — Cortou minha advogada — Não seja tendencioso.

— Não tenho lado doutora, mas não vejo necessidade de prolongar tudo isso. — Resmungou, sustentado o olhar dela.

— Posso pedir ao juiz. — Falou arrogante para ele.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ok, pode falar com ela diretora. — Disse com olhar mortal para Stefany — Só não quero baixaria na minha delegacia.

— O senhor me ofende delegado. — Falei — Isso pode ser visto como caso de injúria, pois nunca dei motivos para o senhor pensar assim ou falar assim comigo.

Coçando a cabeça virou para um policial que passava.

— Não quis dizer isso diretora, peço desculpas. Lázaro, leva a diretora até a sala da acusada.

O rapaz veio até mim com olhar sem graça e me acompanhou até a sala, entrei sozinha, sem advogada ou Rita, mas lá dentro tinha uma policial em pé, que parecia uma estátua, calada, sem nos olhar. O policial avisou que não podia tocar na Ester e deixou a sala.

PERIGOSAS ACHERON

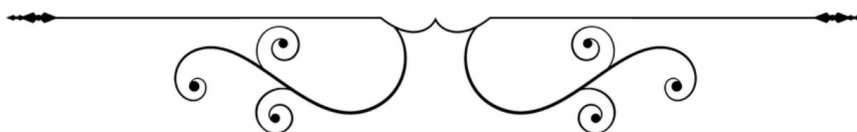
PERIGOSAS NACIONAIS

— Que prazer, Ester?

Ela me olhou ao som da minha voz e
empalideceu!

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 56



HELENA

O olhar da Ester era amedrontado, mas não senti nenhuma pena, só raiva, muita raiva.

— Veio rir de mim? — Falou com arrogância.

— Sim, acho que vim fazer isso. — Sentei-me na cadeira a sua frente — se sentia muito esperta, não é?

Se olhar matasse, estaria morta neste momento.

— Nunca vou entender o que meu filho viu

em você. — Usou novamente a tática de humilhação e diminuição para tentar me desestabilizar, mas já estava calejada disto tudo.

— Você não cansa de ser repetitiva? — Debochei — Seu filho era um canalha, mas pelo menos não me roubou.

— Tem certeza?

— Tenho, era um sem vergonha, mas ao seu modo louco, amou a família.

Cheguei a essa conclusão depois de tudo, Tiago era um cafajeste, não conseguia perdoar sua traição, mas ele no seu modo estranho, era apaixonado por nós, nos deixava de fora do seu mundo sujo.

Não tinha outra explicação para seu comportamento.

— Agora a sua mãe é uma dissimulada, mesmo com a morte do filho e do neto, o que ela

PERIGOSAS ACHERON

fez? Pensou como iria lucrar e usou as informações que o filho lhe deu para conseguir dinheiro da nora de luto. — Joguei.

— Meu filho não teve coragem de contar a você a verdade, porque perdeu seus pais e iria ficar arrasada ao saber que era adotada. — Disse com desgosto — Ninguém nunca te quis, Helena!

Era maldosa!

— Sério? E por isso você resolveu organizar um plano para ficar com meu dinheiro? — Cruzei as mãos em cima da mesa. — Que vergonha! Todos vão saber que você é uma ladra e tentou me casar com Alan para depois me matar e ficar com meu dinheiro. E como não conseguiu, simulou um acidente.

— Eu não fiz aquilo, não fui eu. — Bateu na mesa — Você é louca!

— Louca é você! Achou que se daria bem,
PERIGOSAS ACHERON

que não seria descoberta? — Olhei bem dentro dos olhos dela — Para você não tem perdão.

— Não preciso do seu perdão, logo vou sair daqui e você vai continuar sendo uma ratinha que ninguém nunca quis.

Debochou maligna!

— Tenho pena de você, Ester. É isso. Sinto pena! Você não tem ninguém, ninguém se importa.

— Ela me analisou — Logo seu neto vai sair da cidade com a mãe dele e você vai ficar sozinha.

— Culpa daquele bombeiro, culpa sua! — Falou com ódio — Tirando meu neto de perto de mim.

— Não estou nem aí para você ou para seu neto bastardo. Quero que a mãe dele vá para bem longe! — Argumentei com raiva — E você vai mofar na cadeia, sozinha.

— Vadia!

PERIGOSAS NACIONAIS

— Mas livre, e você uma vadia presa, sozinha e infeliz!

Levantei-me da cadeira e olhei bem para ela.

— Estou grávida de um homem lindo e de coração puro, que me ama e me respeita. Vou me casar com ele e formar uma família bem feliz. — Ela abriu a boca para dizer alguma coisa levantei o dedo a calando — E rica, muito rica, vou gastar cada tostão daquele dinheiro para deixar você na cadeia.

— Você nunca vai ser feliz! — Gritou com ódio.

— Já sou, Ester! E isso não tem nada a ver com dinheiro ou status, tem a ver com amor, e sou muito amada e amo muito meu noivo.

Deixei a sala e aquela mulher doente e maligna para trás, agora era rumo ao futuro e ser mais feliz ainda com minha família.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sente-se bem? — Rita perguntou a caminho do carro.

— Digamos que... realizada! — Pisquei e ela caiu na risada.

— Gosto assim!

Bati em sua bunda com a minha e seguimos para a escola.



— Tia Helena? — Val entrou na cozinha trazendo uma flor na mão.

— Oi, princesa.

Estava de vestido e cabelo preso, isso queria dizer que era muito sério o que ela iria conversar comigo.

— Para você. — Levantou a flor para mim.

Uma rosa vermelha linda, colhida provavelmente do jardim de alguém.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Obrigada, eu amei, vou colocar na água.

Levei ao nariz e inalei o cheiro da flor.

— Primeiro, eu queria pedir desculpas à senhora. — Disse séria e fiquei tensa com o que viria. — Eu ouvi atrás da porta a sua conversa com o detetive e o papai.

Queria rir, porque já imaginava que ela teria feito isso.

— Humm, por isso a flor?

O que dizer a alguém tão linda e fofa?

— Não, é para dizer que mesmo você sendo adotada, eu te amo! — Balançou o corpinho para frente com seriedade — Somos adotadas e acho que isso é bom.

Meus olhos encheram de lágrimas, ela estava tentando me consolar, mostrar seu amor para mim.

— Somos sortudas por sermos adotadas por

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

peessoas tão especiais. — Disse indo até ela e ajoelhando a sua frente. — Eu sou muito feliz em ter você em minha vida e queria te fazer um pedido...

— Sim. — Sorriu tocando minha lágrima que escorregou por minhas bochechas.

— Me chama de mamãe? Iria me fazer muito feliz. — Pedi

Ela jogou a cabeça para o lado e com uma simplicidade, beijou meu olho.

— Sim, mamãe.

Com um abraço forte selamos nosso acordo, tudo isso contribuiu para Valentina perceber como éramos iguais e especiais, se foi para a felicidade dela, ser adotada estava tudo bem.



— Como se sente com a prisão de Ester? —

PERIGOSAS ACHERON

Vince perguntou

Colocamos a Valentina para dormir, teríamos que decidir onde morar depois de casados, estávamos na minha casa esses dias, a do Vince estava fechada e uma hora teríamos que decidir o que fazer sobre isso.

Deitada em seu colo na varanda, olhando a lua, adorava ficar assim com ele.

Tinha casais que curtiam sair para jantar fora, dançar... era bom, mas para mim o melhor programa era minha casa e o aconchego dos braços do meu homem e da minha filha.

— Sei que ela pode sair da cadeia, mas só em saber que ela ficou um tempo lá já me satisfaz.

— Alan alega que não sabia de nada. — Beijou meu rosto me trazendo para mais perto — O médico que assinou seu laudo anda sumido.

— Logo ele vai preso também, nada fica
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

impune por muito tempo. — Tinha fé que todos pagariam.

— Por essa eles não esperavam. — Beijou a ponta do meu nariz.

— Caíram do cavalo! — Sorri

— Você sabe que sou o homem mais feliz do mundo? — Ele perguntou mudando de assunto.

— Sêrio? Por quê?

— Porque tenho uma mulher linda e grávida, sentada no meu colo.

— Mesmo depois que ela tiver enorme de gorda, com um nariz inchado e tal?

— Vou amá-la até o fim da minha vida.

— Essa mulher é de muita sorte.

Seu dedo traçou o contorno de minha boca e seus olhos se fixaram neles.

— Eu te amo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Segui meus lábios para os seus e o beijei com paixão.

Fui suspensa pela cintura e levada para cama, minha roupa foi ficando pelo caminho e suas mãos eram ousadas, explorando o meu corpo com destreza.

Sua boca explorando cada canto do meu corpo assim que chegamos à cama.

— Você é maravilhosa.

— Me fode!

— Uau!

Gemi quando sua língua encontrou minha vagina, se a gravidez deixa a mulher ávida por sexo, não sei, mas que meu tesão por meu noivo só aumentou, isso era pura verdade.

— Vince...

Rebolei em sua língua e ele colocou mais um

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

dedo para dentro de mim, vi estrelas, era perfeito.

Ficando de costas na cama, ele abriu a minha bunda e lambeu, gemi e senti o tesão multiplicar.

Segurei o lençol e abrir mais as pernas para dar espaço, as sensações pipocavam em todo meu corpo.

Com destreza seu pau invadiu minha vagina.

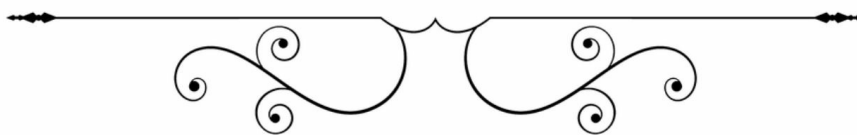
— Ai, Vicente...

— Minha Helena, minha...

O orgasmo me rasgando, gritei seu nome e acho que a vizinhança toda ouviu.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 57



VICENTE

O dia estava bem tranquilo. Nós só precisamos resgatar dois gatos em uma árvore — *e no mais, estava tudo calmo.*

Aproveitei para passar na joalheria e comprei um anel de noivado para Helena, — *eu iria adiantar o casamento* — logo a barriga dela estaria visível. E qual será o tipo de cerimônia que ela irá querer? Uma grande ou uma pequena e íntima?

Acho que será tudo bem simples! — A Helena era discreta e eu gostava disso, do seu jeito

meigo, carinhoso e simples, e me apaixonava por ela cada vez mais, a cada dia que passava.

Hoje à noite estou de folga. Eu vou fazer um jantar. Irei pedir sua mão em casamento — com tudo o que tem direito, inclusive, o anel. — Obrigado. — Eu agradei a atendente.

— Não foi nada! A Diretora Helena merece! — respondeu sorrindo — Depois de tudo o que passou tanto com o capitão Tiago quanto com a sua mãe tem todo direito de ser feliz.

A fofoca sobre a história da Helena já se espalhou como pólvora! E aqui ninguém perde uma boa fofoca! Ela foi de viúva depravada que se relacionava com um rapaz mais jovem, passando a uma pobre Helena que foi enganada pelo marido e a sogra. Essa era nossa cidade, aqui se mudava de ideia com velocidade do vento!

— Ah, certo. — Agradei e deixei a loja.

Na calçada acabei trombando com alguém. Eu virei para lhe pedir desculpas e a Primeira Dama sorriu.

— Desculpa. — falei.

— Tudo bem. — Seu sorriso era maldoso! E tinha alguma coisa nela que me causava arrepios.

— Como vai a Helena?

— Bem.

— Soube o que aconteceu com a Ester! Eu nunca imaginei que uma senhora poderia ser tão maldosa. — Disse com falso pesar — Mas Helena vai superar!

Bateu no meu ombro intimamente. Ela entrou na joelharia sem esperar minha resposta. Mulher estranha!

— Vamos? — Joel já estava me esperando no volante do carro. Ele era um colega que veio para cidade e eu acabei vindo de carona com ele.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sim! Eu já fiz tudo que precisava. —
Respondi.

— A Primeira Dama é muito gostosa. — Dei
de ombro.

Joel achava todas as mulheres gostosas, era
um sem vergonha assumido.

— Uma vez fui convidado a participar das
festinhas dela. Jesus, que loucura!

Virei para ele, que tagarelava muito,
dirigindo sem se importar com o que estava
dizendo.

— O Capitão Tiago era seu preferido.

— Do que você está falando, homem?

— Ah, você não sabe? — deu risada e bateu
no volante — A primeira dama e o marido fazem
festinhas íntimas.

— Tem certeza disto?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sim, muita certeza! Já participei, mas depois nunca mais fui convidado. — Pois o dedo na boca — mas isso fica aqui, é tudo sigiloso.

— Lógico, porque diria a alguém? — Fiz cara de inocente.

— Sei lá! A diretora é sua mulher agora. — Deu de ombro — Gosto dela, boa mulher, não merecia o marido que teve.

— Por que diz isso?

Estinguei já que ele estava a fim de falar.

— Porque o Tiago era um filho da puta! Vivia com mulheres e a primeira dama era uma delas.

Jesus, que louco!

— A mulher do prefeito? Que cara louco!

— Sim, mas o marido curtia vê-la, você sabe... Sendo fodida por outro macho. Ficava

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

louco, já a peguei de jeito e o corno ficou doido assistindo. — Sorriu satisfeito com a idiotice que falava — Mas o Tiago era seu preferido, até viajou com o casal para alguns lugares com tudo pago. Lógico que a diretora achou que foi a trabalho.

Sua voz estava me irritando, mas precisava saber mais.

— Então eram amantes?

— Sim, e ele pegava o marido dela também, bastava chamar. — gargalhou — Ali é tudo aparência, vivem se fazendo de santos, a Primeira Dama é uma putinha safada.

Antes que desse um murro na cara dele, deixei o carro. Odiava homens imbecis, que achavam que mulher era um mero buraco de correr seu pau e ainda se gabavam disso.

Mas uma para a lista do nojento do Tiago. Se fosse vivo eu mesmo o mataria.

PERIGOSAS ACHERON

Helena não merecia isso.



— Capitão?

— Pode entrar, Tenente.

A moça entrou na minha sala com ar superior, sei do que vinha tratar e me sentia bem feliz com isso.

— Vim trazer os papéis da minha transferência.

Uma sensação de alívio veio junto com um sorriso que não consegui esconder.

— Espero que tenha corrido tudo bem para você. — Confesso que estou pouco me lixando para isso.

Só sinto pela criança que veio ao mundo sem pedir, culpa de dois inconsequentes.

— Tudo bem, me apresentarei ainda essa

PERIGOSAS ACHERON

semana.

— Ok, muito bem, vou carimbar os documentos e enviar.

— Espero que, com isso, vocês dois consigam ser felizes. — Seu tom era sério, mas tinha deboche — Me parece que Helena não confia nela mesma.

Não gostei da insinuação.

— Não sei se você já percebeu, mas eu não sou o Tiago e não ando enfiando meu pau em tudo que sorri ou usa saias. — Respondi grosseiramente — Helena não precisa sentir medo de nada, porque sabe que é única. Tão única, que o marido teve amantes, mas nunca a largou por nenhuma.

Ela ficou pálida e sem graça.

— Sinto pena do seu filho, pois não merecia tudo isso. — Resmunguei — A pensão do pai já foi transferida?

— Sim, senhor. — Sua voz era de ódio —
Resolvi tudo com a advogada.

— Espero do fundo do coração que você
encontre alguém que a ame de verdade e não a use
como brinquedo.

— Não preciso que perca seu tempo comigo.
— Respondeu perdendo a frieza — Só que
esqueçam meu nome e o do meu filho.

— Não fomos nós que nos lembramos do seu
nome, foi você que fez questão de lembrar de tudo,
voltando à cidade para se vingar.

— Não queria vingança, só queria o que era
por direito, do meu filho. — Gesticulou nervosa —
Ester me enganou! Disse que poderia voltar que iria
conseguir com que meu filho recebesse o que era
direito dele.

— Ela enganou mesmo, porque ele não tinha
nada, gastou tudo com farras, viagens, mulheres e
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mais falcatruas. — Pontuei batendo na mesa — Ele nunca iria largar nada, era egoísta demais para isso.

— Eu sei... Só imaginei que uma criança ajudaria... — Começou a chorar — Eu o amava, aceitei tudo calada, achei que um dia ele se cansaria.

Acabei ficando com pena dela, lembrei-me do João, amou até a morte a mãe da Valentina, mesmo sabendo que nunca a teria. Existiam amores tóxicos que só serviam para acabar com a vida de alguns seres humanos.

Na minha frente tinha uma mulher devastada, que fez uma aposta alta para ter um homem que, no fundo, ela sabia que não prestava e a estava usando.

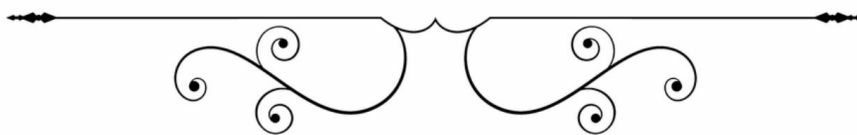
— Isso poderia destruir sua carreira. Reconstrua sua vida, Juliane. — Falei segurando sua mão — Ame seu filho e seja feliz, Tiago não merece mais seu tempo.

PERIGOSAS ACHERON

— Obrigada Capitão, vou tentar. — Apertou minha mão — Vou tentar.

Deixou a sala de cabeça baixa. Mais uma derrotada por sua própria maldade e maledicência.

Capítulo 58



HELENA

Voltei rápido pelos corredores da escola, abri minha sala e lá estava à chave do meu carro. Ando com a cabeça nas nuvens, já estava indo para casa, quando busquei a chave na bolsa e não achei.

Estava sentindo fraqueza hoje, às ânsias de vômitos foram intensas, vontade de comer o tempo todo e vontade de pôr tudo para fora depois que comia.

Esse bebê seria voluntarioso.

Sorri. — *Será que teria a personalidade do*

Vicente ou a minha?

Segurando a chave, dei a volta para sair.

— Helena?

Juliane me esperava no corredor, vestida de jeans rasgado e camiseta, não tinha como ver seus olhos, pois estava de óculos escuros.

— Sim, o que deseja?

Perguntei me aproximando, ela retirou os óculos e pude ver a determinação em seu olhar.

— Vim dizer que você venceu mais uma vez. Você saiu vitoriosa. — Falou com sarcasmos. — Ele morreu te amando, morreu e eu achei que um filho o deixaria mais próximo a mim.

Fiquei olhando aquela mulher totalmente abalada à minha frente. Juliane estava a beira de um surto. Segurando a chave, me afastei um pouco dela, estava grávida e não a deixaria me machucar,

morreria para defender meu filho.

— No dia que fui contar, ele me olhou com ódio e pediu para tirar. — Sua voz era puro rancor e suas lágrimas só demonstravam o quanto estava surtada — Disse: *“Nunca vou largar a minha mulher, Juliane. Nunca vou magoar Helena!”*.

Gritou com raiva.

— Se livre desta criança! — Completou — Foi isso que ouvi dele.

Imagino sua dor, a rejeição, ela amou o Tiago e no fim recebeu desprezo, senti pena.

— Você sabia que ele era casado e que tinha sérios problemas de caráter. — Joguei na sua cara — Não me culpe por suas escolhas erradas.

— Eu o amava! — Disse como se isso explicasse tudo. — Mas ele amava você.

— Não tenho culpa, Juliane. Aqui a vítima

sou eu, mas também não vou passar minha vida me martirizando pelo que aconteceu. — Suspirei olhando para ela — Tiago está morto, e eu estou viva e feliz.

— Eu sei, e isso me magoa. Sou horrível, pois odeio sua felicidade. — Senti medo do seu olhar — Grávida, feliz e vai se casar com um homem bom.

Aproximou-se de mim.

— Vou ser transferida para não perder minha farda. Tenho um filho do homem que amei e não consigo ser feliz. — Seus olhos tinham fagulhas de ódio — Eu odeio você.

— Por isso tentou me matar? — Falei sem tirar o pé do lugar.

— Não fui eu. Na realidade, minha vontade era tomar tudo que você tem e passar a ser vista como a verdadeira viúva do Tiago, pois fui eu que

PERIGOSAS ACHERON

fiquei do lado dele em todos os momentos. — Chorou — Não sou assassina, não sou ruim, preciso me afastar, porque essa raiva está me afastado de tudo, inclusive do meu filho.

— Pode ser a viúva dele, pode ficar com o título para você — levantei o dedo — Desta fase da minha vida só sinto saudades do meu filho, do resto, que você faça bom proveito.

“Sou a Helena, dona da minha vida, mãe de duas crianças. Essa do meu ventre e a Valentina. Sou mulher do Capitão Vicente e para mim não há título melhor! O resto, Juliane, é todo seu. Tiago é todo seu, me apague do seu rancor, me apague da sua vida, espero que um dia você encontre o equilíbrio. Seu filho merece isso, só por ele, pois mulheres como você, só tenho desprezo.”

Deixando-a no corredor, suspirei aliviada quando cheguei ao meu carro.

A raiva era o combustível daquela criatura digna de pena.



Estava cansada, depois do encontro com Juliane, só queria descansar. Minhas energias foram absorvidas; amanhã iria ao obstetra para a primeira consulta.

Tenho certeza que meu noivo não faltaria, Vicente era muito apegado à família.

— Oi, Bob. — O cachorro abanou o rabo feliz em me ver.

— Cheiroso, hein?! — Fiz carinho nele. — Tomou banho?

Ele latiu e continuou abanando o rabo, muito dócil, uma fofura.

— Onde está sua dona?

Ele se sentou à minha frente, fiz mais carinho

em sua cabeça e depois, segui para cozinha.

Minha casa deixou de ser silenciosa e triste, para algo com amor, luz, colorido, bagunçada, mas uma bagunça que dizia que ali existia uma família.

— Val?

— Oi, mamãe. — Isso não tinha preço, esse som era o melhor presente.

— Já almoçou?

Beijei seu rosto.

— Não, papai trouxe o almoço, foi rápido.

Vince era um verdadeiro príncipe, todos os dias vinha trazer nosso almoço, pois alegava que eu tinha muita coisa para fazer e não precisava preparar almoço ou comer comida congelada quando chegasse, não era saudável para uma grávida.

— Seu pai é um anjo, pois estou com fome e

seu irmão também. — Pisquei olhando as vasilhas deixadas por ele.

— Também estou. — Passou a mão na barriga e acabei sorrindo.

— Põe a mesa que vou separar a comida. — Pedi e ela atendeu.

Nada a reclamar, só a agradecer.



— Não acredito que o carro quebrou. — Rita estava possessa olhando para o carro dela.

— O que foi? — Perguntei me aproximando e sorrindo da cara dela.

— O carro resolveu parar bem aqui na rua. — Resmungou batendo os pés. — Ando com muita sorte.

— Calma mulher, venha comigo e vamos pedir ajuda na oficina. — saí do meu carro e a

abracei — Fica calma, vai ficar tudo bem.

— Droga! — Ela andava muito emotiva.

— Tudo bem aí, meninas?

Viramos as duas e meu queixo caiu ao ver a quem pertencia a voz.

Um homem alto, com os cabelos amarrados com coque samurai e uma barba bem aparada, calçava botina e vestia calça jeans, camisa apertada por conta dos músculos, e tatuagens desciam por sem braço até a mão.

Exótico, lindo e selvagem, era essa a imagem passada por ele.

— Não! — Rita respondeu azeda.

Achei estranho e acabei olhando para ela sem entender.

— Tudo bem baixinha, já que seu carro não quebrou e você não precisa de ajuda... — Falou

PERIGOSAS NACIONAIS

com um sorriso preguiçoso — Mas eu preciso de uma informação.

— Não somos disque informação, meu caro.
— Falou grosseira.

— Rita! — Reclamei e ele continuou sorrindo, olhando para minha amiga. — Helena, muito prazer.

— Obrigada Helena, preciso saber onde fica um restaurante. — Piscou sem vergonha — Estou com fome.

Seu olhar passeou por Rita que ficou tensa e de cara amarrada ao meu lado.

— Ridículo! — O resmungo da minha amiga foi baixo.

Expliquei onde tinha um restaurante e ele agradeceu montando em uma moto enorme, antes de partir piscou e Rita bufou de raiva.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você realmente foi grosseira com um gato daqueles?

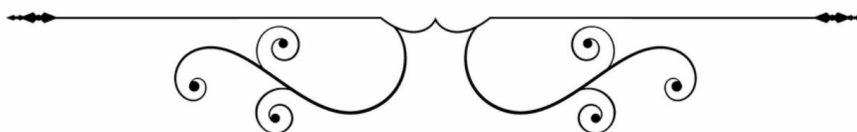
— Gato? Que gato? Ridículo, se acha, com todas aquelas tatuagens. — Reclamou — Detesto machos metidos a besta.

— OK!

Com certeza ela não estava bem, porque o homem era lindo.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 59



HELENA

Rita não parou de reclamar do motoqueiro tatuado, foi à oficina e logo o reboque veio buscar o carro. Estava chateada, por causa da sua mãe que, com certeza, iria reclamar por dias.

Desde a morte do João que percebi mudanças nela; andava ansiosa, tensa, às vezes triste ou eufórica, nunca se sabia qual o estado de humor do dia.

Estou preocupada com ela, não sei como ajudar minha amiga a sair desta apatia que se

PERIGOSAS NACIONAIS

encontra.

— Vamos tomar um sorvete? — Perguntei a ela

— Ainda temos alguns documentos para analisar. — Disse sem olhar para mim — E tenho que buscar o carro na oficina.

— Estou grávida e seu sobrinho quer sorvete de creme com passas. — Disse com voz triste.

— Chantagem? — Estreitou o olhar

— Funcionou? — Bati os cílios.

— Vamos, não posso ter um sobrinho com cara de sorvete de creme. — Resmungou — Você anda displicente com o trabalho “mãe do ano”.

— Estou grávida, não posso ser contrariada e ainda descobri que sou adotada, e tem mais, bem rica. — Pontuei — Tenho um noivo gostoso e lindo, e ainda ganhei uma filha.

PERIGOSAS ACHERON

— Quem diria que você seria tão debochada?

— E você ranzinza?

Empurrei a Rita para fora da sala e fomos tomar um sorvete, ela fez tanto isso comigo, agora era minha vez de retribuir. Amigas eram para essas coisas e mulheres se ajudam.

A minha boca abriu de encanto. A área da piscina da casa do Vince estava toda arrumada, com direito a mesa no centro para jantar, velas e flores.

E música, ele veio ao meu encontro, cantando “Eu sei que vou te amar” de Tom Jobim.

Eu sei que vou te amar

Por toda a minha vida eu vou te amar

Em cada despedida eu vou te amar

Desesperadamente, eu sei que vou te amar

PERIGOSAS NACIONAIS

*E cada verso meu será
Pra te dizer que eu sei que vou te amar
Por toda minha vida*

*Eu sei que vou chorar
A cada ausência tua eu vou chorar
Mas cada volta tua há de apagar
O que essa ausência tua me causou*

*Eu sei que vou sofrer a eterna desventura de
viver*

*A espera de viver ao lado teu
Por toda a minha vida*

Fui conduzida por Valentina, que não se aguentava de euforia com aquele momento. Estou grávida, então creio que são os hormônios, pois estou quase alagando tudo de tanto chorar.

PERIGOSAS ACHERON

Ao chegar da escola, a menina astuta me convenceu a tomar um banho relaxante, creio que foi neste meio tempo que arrumou tudo com o pai, depois alegou ter esquecido o tênis novo na casa ao lado e fomos procurar.

Encontro-me de pijama, cabelos molhados e pantufas, devo estar ridícula e com o nariz vermelho de tanto chorar.

Mas não trocaria esse momento por nada deste mundo, nunca me senti tão feliz e realizada com a noção de tudo que tenho e a gratidão me abateu com uma força tremenda.

Deus, obrigada por me permitir recomeçar!

Segurando a mão da Valentina, esperei ele se aproximar, totalmente vestido de preto, cabelos penteados e com gel, sempre lindo.

— Casa comigo?

Ajoelhando a nossa frente, colocou o violão

PERIGOSAS ACHERON

ao lado, tirando do bolso uma caixinha preta. Abriu e um belíssimo anel com adornos de pedrinhas que pareciam constelações, os rodeavam.

— Sei que já somos noivos, que para mim você é minha mulher, a dona do meu coração, mas quero marcá-la. Quero que todos saibam que somos um do outro, que nossas vidas estão entrelaçadas para sempre — só consegui chorar — Aceita este anel, mãe dos meus filhos e mulher da minha vida?

— Aceito! — Falei por entre as lágrimas. — Você é tão especial!

Ainda ajoelhado, colocou no meu dedo o anel e começou a tocar a música de Nando Reis, e Valentina o acompanhou na canção, guardaria para sempre aquela cena em minha memória.

Pra você guardei o amor

Que nunca soube dar

O amor que tive e vi sem me deixar

PERIGOSAS NACIONAIS

Sentir sem conseguir provar

Sem entregar

E repartir

Pra você guardei o amor

Que sempre quis mostrar

O amor que vive em mim vem visitar

Sorrir, vem colorir solar

Vem esquentar

E permitir

Quem acolher o que ele tem e traz

Quem entender o que ele diz

No giz do gesto o jeito pronto

Do piscar dos cílios

Que o convite do silêncio

Exibe em cada olhar

Guardei

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

*Sem ter porquê
Nem por razão
Ou coisa outra qualquer
Além de não saber como fazer
Pra ter um jeito meu de me mostrar*

*Achei
Vendo em você
explicação
Nenhuma isso requer
Se o coração bater forte e arder
No fogo o gelo vai queimar*

*Pra você guardei o amor
Que aprendi vendo os meus pais
O amor que tive e recebi
E hoje posso dar livre e feliz
Céu cheiro e ar na cor que arco-íris
Risca ao levitar*

PERIGOSAS ACHERON

*Vou nascer de novo
Lápis, edifício, tevere, ponte
Desenhar no seu quadril
Meus lábios beijam signos feito sinos
Trilho a infância, terço o berço
Do seu lar*

— Minha família!



O sorriso não abandonava meu rosto, e apesar dos enjoos, me sentia completa, feliz, realizada... acho que não tinha adjetivos para minha felicidade.

E todos ao meu redor perceberam isso, pois não cansava de sorrir ao entrar no mercado ostentando meu anel e Vince do meu lado, junto

com nossa filha.

As pessoas cochichavam, sei que todos já sabiam da prisão da Ester, e o fato que sou adotada. Aqui, todas as informações eram muito rápidas e você ia de vilã a mocinha em segundos.

Tinham a mania de se achar no direito de serem julgadores da vida alheia.

Mas se me perguntarem se tenho vontade de sair da cidade, digo sem medo: Nunca! Aqui era meu lar, onde criaria meus filhos e formaria minha família, problemas e defeitos todos os lugares têm, o que fazia a diferença era como você se comportava em relação a tudo.

Continuaria sendo Helena, a diretora discreta que não se envolve na vida alheia e cuidava da sua família.

— Posso comprar chocolate? — Valentina perguntou.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Já temos chocolate em casa, lindona. —
Respondi — Vamos comprar só coisas para o churrasco que vamos dar a nossos amigos amanhã.

— Entendi, mas eu não tenho chocolate aqui no momento. — Rebateu — Você não está com vontade de comer chocolate?

Tive que sorrir da astúcia da menina.

Vince nem percebeu o diálogo, olhando para frente. Busquei a direção do seu olhar e vi a Primeira Dama na sessão de vinhos.

— Aconteceu alguma coisa?

Não consigo sentir empatia por aquela mulher, sua falsidade e arrogância eram notáveis.

— Você conhece bem ela? — Perguntou desviando o olhar para mim.

— Pouco. Desde a visita ao hospital, não mais me procurou.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Visita no hospital?

Esqueci-me de contar sobre a visita da Jéssica ao Vince.

— Sim, foi meio estranho, acordei com ela com travesseiro na mão, na hora achei que fosse me sufocar com ele.

Contei em tom de brincadeira, mas o semblante do Vince se fechou, não achando nenhuma graça.

— Vou ligar para o Zarim, acho que tenho outro serviço para ele.

— Por que? — Não entendi nada.

— Alguma coisa me diz que Jéssica mandou matar você.

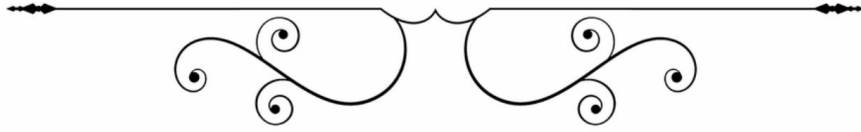
— Como assim? — De onde ele tirou isso?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 60



HELENA

Sentei-me no sofá de boca aberta. Quando penso que nada mais me chocaria ou magoaria... Saber que a Jessica foi umas das amantes do Tiago tirou meu chão, até quando as traições dele irão bater à minha porta para socar minha cara?

— Tudo bem, amor?

— Não, quer dizer, não sei...

— Desculpa, queria poupar você disso, mas não podemos esquecer que alguém atentou contra sua vida — Segurou minha mão carinhosamente —

E até agora nada leva a sua ex-sogra.

— Tudo bem, ficaria chateada se escondesse de mim.

Um arremedo de sorriso curvou minha boca.

— Mas, por que você acha que ela é culpada?

Depois da revelação do Vince no mercado, ele me pediu paciência que em casa explicava tudo. Jéssica nos viu de longe, mas não se aproximou, estava com uma funcionária, que empurrava seu carrinho.

Achei estranho seu olhar, era como se tivesse me odiando.

Fizemos as compras, mas a curiosidade me consumia e tudo foi esclarecido ao chegar em casa.

E aqui me encontro, sem entender onde tudo se encaixava.

— Não sei explicar bem, é uma intuição, uma

PERIGOSAS NACIONAIS

sensação. — Justificou, levantando-se — Além do mais, ela foi ao hospital e escondeu isso, não tinha o nome dela no caderno de registro de visita.

— Vince, não tem como afirmar nada. — Dei de ombro.

— Eu sei, mas irei investigar.

— Tudo bem.

A campainha tocou, ele abriu e a casa foi tomada por Zarim e seu sorriso fácil e em seguida, por Stefany e seu marido.

Rita chegou a seguir, do seu lado o homem que vimos na rua, o tatuado gato, ele sorria e ela de cara amarrada.

— Tenente Eros. — Vince parecia bem contente ao ver o rapaz — Fico feliz que tenha aceitado meu convite, que prazer.

Os dois se abraçaram batendo nas costas um

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

do outro com firmeza. Pude analisar a beleza dos dois. Vince era uma beleza clássica, enquanto o Eros tinha uma beleza selvagem.

— Helena Martins, minha noiva. — Falou, me olhando carinhosamente.

— Prazer, mas acho que já nos conhecemos. — Apertei sua mão e acabei recebendo um abraço apertado.

— Sêrio? De onde? — Vince ficou tenso.

— Sua noiva e a amiga baixinha e emburrada ali, estavam com o carro quebrado e eu me ofereci para concertar.

— Como é? — Rita falou

— Calma fadinha, só estou dizendo como conheci vocês.

Falou debochado, deixando a Rita vermelha de raiva.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Foi isso mesmo. — Respondi sem entender o porquê de minha amiga estar tão irritada.

— Eros veio para cobrir a vaga do João. — Vince explicou com voz de pesar.

A morte do amigo ainda o deixava triste e saudosos.

— Obrigada pelo convite.

Os dois bateram nas costas e seguiram para o quintal conversando.

Aproximei-me de Rita.

— O que você tem?

— Ele me irrita! — Hum, interessante.

— Um gato malhado, cheio de tatuagens super sexy, com aquela barba linda...

— Como é, Helena?

Droga, Vince ouviu minha conversa.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— De quem você está falando?

— Do Eros, quero mostrar as qualidades dele para minha amiga. — Expliquei sem graça.

— E focou na parte física? Espero que sejam hormônios da gravidez...

— Não é, é porque não sou cega.

— Hum...

— Aff! Vocês dois, deixem aquele imbecil tatuado para lá.

Rita resmungou e nos deixou, indo em direção a irmã.

— O que ela tem? — Vince perguntou chocado.

— Isso que estava tentando entender até você chegar questionando.

— As duas estão estranhas!

Revirei os olhos e segui para perto da

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Stefany, que conversava com Zarim, enquanto Rita ouvia em silêncio.

— Alan ficou encurralado. — O advogado explica — Ester não se encontra em posição de protegê-lo.

— Na realidade, uma mulher com raiva é muito perigosa. — Stefany riu de suas próprias palavras e seu marido revirou os olhos — Isso que ela não tolera, ele a abandonou e a deixou para levar a culpa.

— O príncipe virou sapo. — Rita rir

— Bem isso. — Piscou Zarim para ela, que retribuiu.

Mas o olhar de Eros não saiu dos dois desde a hora que passamos a conversar sobre o assunto, era como se ele analisasse em seu silêncio.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Rita fazia questão de dar toda atenção a Zarim que, educadamente retribuía, ou na realidade estava curtido o momento.

Estranho toda aquela dança para mim, sempre soube que seria de um único homem e não acho que conseguiria fazer jogos de ciúmes, mas admiro quem consiga, Rita tinha esse poder, mas temo que esconda mágoas em seu sorriso.

— Depois que conversei com ela e deixei claro que estava totalmente sozinha na situação, foi que sua raiva explodiu e entregou seu companheiro. — Bateu na mão da Rita com alegria — Ele já foi intimado para depoimento e suas ações despencaram, ou seja, encrencado.

— A questão toda foi que, ele que contou à amante sobre o fundo e ela deu uma busca na sua casa Helena, achando os papéis, mas foi detida pelo filho, que não queria magoar você.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Casal de picaretas!

— Então tudo aconteceu antes da morte do Tiago?

— Sim, a morte foi o bônus para pôr o plano em prática. Entrou na sua casa para morar, dominava sua vida, tinha acesso as suas contas e achou os papéis escondidos. — Ele explicou — Tiago escondeu de você, mas ela achou tudo.

Lembrei-me da carta da minha mãe verdadeira, que até então não tive nenhuma vontade de abrir, não estava preparada ainda.

— O que tinha nestes papéis?

— Cartas, todas as instruções do fundo. Logo terá acesso ao conteúdo, a justiça pediu a devolução da caixa.

— A caixa que ela levou da minha casa naquela noite!

PERIGOSAS ACHERON

Foi isso que ela veio buscar, a caixa, para que não descobrisse nada. Que burra! Eu a deixei sair da minha casa com todas as provas.

Contei a todos sobre aquela noite, menos a parte que transei com Vince em todos os cômodos depois da saída dela, fiquei vermelha ao lembrar e ele piscou, sabia o que estava pensando.

— Com certeza foi a caixa. — Rita bateu na mão chateada.

— Mas vamos pegar de volta, Helena. — Stefany disse segurando minha mão — Pode ter certeza.

— Obrigada. — Queria saber de tudo, mas tinha medo de todas essas descobertas.

Queria paz para viver minha nova vida, com minha família.

Valentina continua alheia a tudo, brincando com o Bob e comendo carne assada pelo pai.

PERIGOSAS NACIONAIS

Queria que ela continuasse com esse sorriso sempre, para mim era mais importante que toda essa história passada.

— Doutora Stefany, tenho um assunto que vem me deixando preocupado.

Vince contou tudo sobre a Primeira Dama e todos ouviam chocados, menos Zarim.

— Vadia! Fazendo a linha “santinha” e pegando um bando de macho. — Rita teve uma crise de risos — Que bandida!

— Rita!

— Meu Deus, Helena! Ela, toda metida a besta e gosta de dois paus no rabo!

Não tínhamos como não rir com ela, todos começaram a rir.

— Você é demais!

A irmã reclamou, mas também estava rindo

PERIGOSAS ACHERON

da situação.

— Já que tocaram no assunto, tenho que dizer que ela acabou aparecendo no meu radar na investigação. — Zarim calou a todos — Não falei nada porque não tinha nada que ligasse ela ao caso de Ester.

“Não eram amigas ou tiveram contatos suspeitos, mas a mulher tem uma história cabulosa, foi estuprada na adolescência e veio morar com a avó aqui na cidade, e logo ficou envolvida com o Prefeito, mas sempre envolta em viagens a lugares incitados, nadar nua na Tailândia, ser servida como baquete empresarial, digo que ela é uma ninfomaníaca.”

Ele continuava a falar sem perceber que todos ficaram de queixo caído com essa descoberta sobre a Jéssica. Quem diria que ela seria uma pessoa, digamos: exótica.

PERIGOSAS NACIONAIS

“Tinha casos com seu falecido e se encontrava em lugares longe dos olhos do marido dela, e quando ele estava presente também, alimentava a fome de aventura dele e suspeito que esteja metida em um roubo que seu esposo participou.”

Fui casada com um ladrão?

“Ele era um exímio piloto para bandidos que pagassem mais e ainda entendia de Primeiro Socorros. E quando esses homens eram feridos, não ficava na linha de frente, era sempre no volante”.

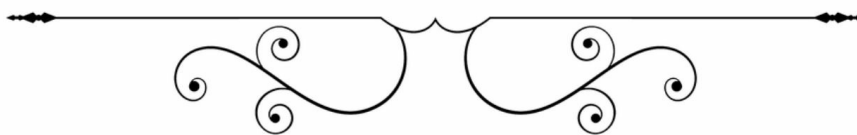
Já não conseguia ouvir mais nada e desmaiei.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 61



HELENA

As lágrimas estão incontrolláveis. Eu estava me sentindo péssima. Suja. Passei parte da minha vida convivendo com um criminoso, um homem sujo e imoral.

Tudo era surreal! Como não percebi? Como não vi tudo isso? Parece que passei a vida vivendo uma mentira ou tudo era um filme de mau gosto.

Tiago vivia me trazendo flores, sorrindo, viajava muito. Só que ele sempre dava presentes, era carinhoso, nunca foi agressivo, a toda hora

sorridente e brincalhão. Não perdia as festas da escola do filho, fazia trabalhos sociais. — *Quantas vezes foi voluntário em ONGs?* — E eu orgulhosa de ser a esposa dele.

Vejo que era tudo fachada para esconder sua verdadeira personalidade!

Quanto a mim ele dizia que eu era doce, a mulher da vida dele, não poderia ter escolhido esposa melhor. Dei minha virgindade e minha vida àquele homem medíocre, hipócrita, doente.

Meu corpo convulsionava de tanto chorar, trouxeram água com açúcar. O Vince, preocupado e nervoso, queria chamar um médico, mas Eros o acalmou, era só a pressão que tinha abaixado.

No entanto eu sabia que era vergonha, rancor, mágoa. E todos ali sabiam que fui a boba, a imbecil que sofreu pela morte de um porco daquele.

A cidade inteira deve ter rido de mim.

Quantos passaram por mim rindo, e a Jessica deve ter gargalhado muito as minhas custas.

— Não faz isso com você! — Vince pediu ajoelhando a minha frente — Não faz isso conosco.

— Todos sabiam! E eu sinto vergonha. — Solucei.

— Não! Helena, não! — Rita negou. — Eu nunca imaginei! Creio que poucas pessoas sabiam disso.

— Para todos ele era um cidadão de bem, um exemplo, homem de família. — *Zarim sentou-se no sofá ao meu lado e segurou minha mão com carinho* — Poucos na cidade sabiam das ações criminosas dele, estava sendo investigado internamente, mas ele faleceu antes.

Lembro bem quando soube que o barco virou pela força do temporal e ele tentou salvar o David. Morreu tentando salvar o filho que caiu na água e

isso me deixou com mais tristeza, para mim era um excelente homem até na hora da morte.

Até agora! E até tudo isso. Não pude ser tão cega assim!

Olhei o Vince que parecia triste, ele deve achar que ainda amo o Tiago, por isso estou magoada.

Dei minha mão e ele segurou.

— A certeza que fui enganada desta forma é que me machuca. — Disse olhando em seus olhos — Que fui cega e ingênua e acreditando que tudo isso é culpa minha.

— Não!

Todos deixaram a sala indo para o quintal enquanto nós dois ficamos nos olhando. Creio que foi para nos dar privacidade.

— Todas as escolhas foram dele e não tem

nada a ver com você.

Segurou meu rosto e tocou minha testa com a sua.

— Agora somos nós quatro e mais ninguém.
— Beijou meus lábios — Não vamos deixar o passado entrar, Helena! Vamos nos livrar de tudo que possa atrapalhar o nosso futuro.

Vince tinha o poder de me acalmar e tendo toda razão, não posso viver escondida, à sombra do passado do Tiago. Agora tinha uma família. Minha família, um homem que era um príncipe, me amava e cuidava de mim.

Uma filha linda e um futuro bebê em meu ventre.

O obstetra disse que tudo estava bem, o coração dele batia forte, deixando claro o quanto nos amava.

Vince ficou eufórico quando ouviu as batidas
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

do coração do bebê e eu chorei como sempre! —
Eu sou uma boba.

— Nossa família!

— Sim Helena! Nosso, nosso futuro, eu e
você.

— Eu e você sempre.



No fim —*mesmo com tudo*— o churrasco foi um sucesso. Apesar do começo tenso, meu noivo era um excelente anfitrião e cozinhou muito bem, todos elogiaram.

Só Rita e Eros que ficaram se alfinetando o tempo todo, pareciam duas crianças birrentas, Vince apostou duzentos reais comigo, como ia rolar namoro entre eles.

Eu duvidava! Parecia ódio à primeira vista!
Estranho! — pois a Rita era tão legal com todo

PERIGOSAS ACHERON

mundo.

— Helena obrigada pelo convite. — Zarim se aproximou animado com o prato cheio de comida.

Salvo engano tinha feito isso umas cinco vezes e o rapaz como se diz: é bom de garfo.

— Você é sempre bem-vindo!— Bati no ombro dele com carinho — Graças a você estou conseguindo por todos os culpados na cadeia e desenrolar minha história.

— Foi fácil! Eles deixaram provas para todos os lados. — Sorriu debochado — Eles desdenharam das pessoas, acharam que todos fossem burros.

— Ester sempre foi arrogante.

— Verdade! E ainda bem que não é mais sua sogra. — Piscou cúmplice e eu tive que rir — Eles vão para cadeia por estelionato, calúnia difamação, falsificação e logo de cara já se enquadram nestas PERIGOSAS ACHERON

categorias.

— Assassinato. — Pontuei.

— Tenho anos na profissão e acho que não foram eles. — respondeu pensativo — Não parece o perfil deles.

Eros chamou seu nome do outro lado do quintal e ele pediu licença e foi atender, me deixando pensativa.

Se não foram eles? Quem foi? Um vento frio arrepiou os meus braços.

— Mamãe?

Aproximou-se Val com Charles que tinha acabando de chegar.

— Posso tomar banho de mangueira com Charles? — pediu

— Pode sim! Já comeu alguma coisa Charles?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sim Diretora! Eu almocei em casa e tomei suco que tio Vicente me ofereceu.

— Ok, nada de bagunça. — bati no nariz dele que sorriu.

— Parabéns pelo noivado e pelo bebê diretora. — Falou com um sorriso doce e inocente.

— Obrigada meu amor.

Beijei seu rosto e os dois se afastaram, correndo, seguidos pelo cachorro. Charles era um menino doce, pena que tinha uma mãe desligada e um pai omissos.

— Esses dois se uniram mesmo hein? — Vince me abraçou por trás e beijou meus cabelos. — É uma pena que a mãe dele seja implicante.

Virei e olhei em seus olhos.

— Ela não é implicante! Na realidade ela só queria dar uns amasso no pai da Valentina! — Eu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

apertei suas bochechas que fez bico — Só que eu sou mais esperta e dei logo o golpe da barriga no bonitão!

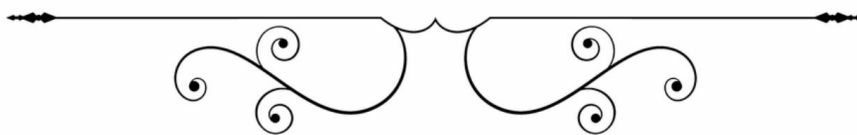
Vince soltou uma gargalhada que todos viraram para olhar.

— Eu amo você.

Selou nossos lábios em um beijo quente e todos assoviaram. A Rita gritou pedindo para gente arrumar um quarto. E entre risos e muito papo o dia foi, extremamente especial, tínhamos feito amigos.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 62



HELENA

Dois meses depois....

As coisas estavam calmas. Apesar dos enjoos matinais, da fome e da curiosidade para saber se o bebê era menino ou menina, tudo corria tranquilo.

Rita estava mais calma, voltando aos poucos ao normal. O fim do ano letivo logo chegaria, estamos focadas em organizar um evento para as crianças e ela estava totalmente dentro do projeto.

Creio que era um refúgio para esquecer a

PERIGOSAS ACHERON

dor.

Todo o sábado juntávamos os amigos em um churrasco. O Vicente adorava reunir e cozinhar. As risadas eram contagiosas. Os outros colegas de trabalho dele vinham e até já convidei alguns professores.

Nosso grupo de amigos cresceu, sentia-me fora da minha bolha existencial, percebi que sabia tão pouco das pessoas e elas de mim.

Não sabia que Stefany tinha filhos — *até o dia em que ela apareceu com as duas filhas na minha porta para o churrasco* — Valentina adorou a ideia e foi uma festa a tarde toda.

Não sabia que o meu professor de Educação Física tinha um namorado, até eles aparecerem juntos no meu churrasco.

Mais ou menos isso, eu vivia isolada e foi triste descobrir isso. Eu comentei com Vince que

PERIGOSAS ACHERON

me consolou e disse que temos tempo sempre para mudanças.

Para perceber o vizinho, o momento era agora.

Às vezes a raiva do Tiago vinha, mas o amor a meu filho e tudo que estava acontecendo de bom comigo superava todas essas coisas.

O sorriso da Valentina e suas traquinagens com Charles e Bob, eram inseparáveis — *viviam juntos e aprontando* — até já decidiram que Rita e Eros estão apaixonados.

O que duvido! Pois os dois não escondiam que se odiavam. E pelo jeito foi ódio ao primeiro olhar.

Ele enorme e ela pequena, totalmente diferentes. Vince também acredita que rola sentimentos entre dos dois.

Tentei saber se era verdade, mas a mesma
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

cortou o papo, não quiser insistir, quem sabe um dia ela não conta sua história?

Suspirei! — Pois a fome chegou, iria virar uma bola por conta desta criança gulosa.

— Você fez uma cara estranha!

Estávamos jogados na espreguiçadeira do quintal olhando a Valentina tomar banho de mangueira.

— Uma vontade comer brigadeiro. — Gemi com o desejo.

— Ainda bem que é uma coisa fácil. — Ele riu — Vou preparar, já volto!

Amava quando ele me mimava! — E, hoje, no domingo, resolvemos fazer programa de família, ficar em casa, fazendo nada e nos curtindo.

Acordamos mais tarde, fizemos o almoço juntos, com beijos, amassos e muito denago.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu amava aquele homem incrível, pai maravilhoso, noivo comprometido.

Mandei reformar a casa do Vince para nossa mudança. Eu prefiro ir para lá a ficar na minha. Seria reconstruir, sem fantasmas.

Eros quer alugar a minha casa — *achei estranho* — ele era solteiro, minha casa grande, mas ele disse que gostou do bairro. E logo poderia se casar e seria um lugar excelente para criar os filhos.

Lógico que Rita revirou os olhos e deixou a sala. E ele a seguiu com o olhar e um sorriso de canto de boca.

O cheiro do brigadeiro me fez voltar ao presente.

— Parece bem cheiroso.

Gritei de onde estava deitada e não via a hora de saborear.

PERIGOSAS ACHERON



O dinheiro do fundo foi liberado, estava suspenso até o fim das investigações, não sabia o que fazer com todo aquele dinheiro. E sinceramente, não precisava dele para sobreviver.

Ester foi indiciada por estelionato, e outras coisas, que renderiam um bom tempo na cadeia para ela. E o Advogado dela tentava reverter o processo para que esperasse o julgamento em liberdade, mas o juiz negou.

Alan ainda aguardava o seu julgamento. Só não poderia sair da cidade, mas foi indiciado como cúmplice dela. E, até então, nada foi comprovado que os dois tinham alguma coisa a ver com a tentativa de homicídio contra mim.

Isso vinha deixando Vince apreensivo e ele achava que eu ainda corria risco de vida!

Zarim continua na busca para saber quem era o motorista do carro que colidiu com o meu, pois só assim para descobrir o mandante. Os dois acreditavam que Jessica estava metida em tudo.

Eu não consigo imaginar nada parecido. Mesmo ela sendo uma escrota, o que a minha existência mudaria na dela?

Ela não se encontrava na cidade e o marido também estava sumido. Todos comentavam que ele vinha sendo péssimo como nosso administrador municipal. E provavelmente perderia as próximas eleições, se concorresse — *Eu queria distancia de todos eles.*

— O que pensa essa grávida? — Rita perguntou pondo a cabeça da porta da sala.

— Jéssica!

— Esquece aquela depravada louca. — Entrou segurando uma xícara de café. — Até hoje

não consigo acreditar que ela faz essas coisas.

— Nem eu! As pessoas são estranhas demais.

— Verdade! Chega a me dar arrepios imaginar tudo isto!

— Também! Mas, me conte aí, como vão os preparativos?

— Tudo organizado! Será uma festa linda e vamos nos superar esse ano! — Respondeu eufórica — Mas o valor que a Prefeitura patrocina foi vetado.

— Imaginei! Vou resolver isso! Só que a nossa festa vai acontecer como planejado.

— Isso aí!

As crianças mereciam isso.



— Hoje chegou o substituto da Juliane. —
Vince contou segurando minha mão ao entrar no
PERIGOSAS ACHERON

restaurante.

Aproveitamos para almoçar juntos, já que a Val estava no ensaio da apresentação da festa da escola.

Era uma churrascaria, Vince que escolheu, na mente dele eu precisava comer comida saudável e ali tinha bufê de salada.

O cuidado dele era incrível e me deixava cada dia mais apaixonada.

— Outra mulher? — Perguntei com bico —
Bonita?

— Sim! A mulher, não é feia, mas só tenho olhos para a grávida mais linda da minha vida.

— Muito bem! E ela é ciumenta e pode cortar suas bolas.

Com um sorriso nos encaminhamos para uma mesa ao fundo. Foi bom saber que Juliane deixou a

cidade com o filho e pelo que soube a mãe dela também foi, para cuidar do menino, enquanto a filha trabalhava e fazia um tratamento psicológico.

Foi diagnosticada com transtorno obsessivo.

Que se mantivesse longe de mim e da minha família. Eu desejo toda felicidade do mundo, com tanto que estivesse longe.

Os planos do casamento iam a todo favor. Eu queria casar antes que bebê nascesse e confesso que tinha medo pela minha idade, mas o Obstetra foi bem lúcido ao me explicar como as coisas funcionavam.

Lembrando que, hoje, a medicina avançou bastante e a minha idade não atrapalha em nada o andamento da minha gravidez. O Vince ficou chateado com isso e me pediu para parar de pensar que sou idosa, porque isso era bobagem, só tinha 35 anos, a caminho dos 36 anos, na próxima semana.

PERIGOSAS NACIONAIS

Depois que fez amor comigo — *amando-me em todas as partes do meu corpo* — me dizendo como me amava e me achava linda, todas as lembranças que me deixaram de bochechas vermelhas, pois gozei bastante e gritei muito.

Percebi que as pessoas não nos olhavam como antes. Nós fomos esquecidos ou era coisa da minha cabeça, que no fundo tinham preconceito, e achavam que todos me olhavam julgando meus atos.

— A carne daqui é muito boa. — Vince falou pondo um pedaço na boca — Sempre venho aqui com os meninos do trabalho.

— Temos que trazer a Val! Tem anos que entrei aqui. — Lembro que foi com o David, fomos almoçar no dia das mães, o Tiago tinha viajado a trabalho.

— Vamos marcar para trazer aquela pequena

PERIGOSAS ACHERON

carnívora. — Disse se referindo a filha

— Puxou ao pai. — Ele riu — Ela anda bem mais alegre, confesso que tinha medo de não aceitar o irmão.

— Val sempre foi amorosa, apesar de muito astuta, criança supera as coisas mais rápido que adulto! Elas já vem com o amor para distribuir, os adultos que quebram esse espirito deles.

Ele tinha razão, a pequena era amorosa, pedia sempre para ouvir minha barriga e conversar com o bebê, que se alegrava por se acostumar com a voz dela.

Ela e o pai viviam fazendo isso: Val falava com a barriga e o pai a imitava como se fosse o bebê respondendo.

Dois bobos, mas os meus preferidos.

— Obrigada. — Virei para entender o que ele agradecia.

PERIGOSAS NACIONAIS

— De nada! Mas pelo que?

— Por me amar e amar minha filha! Além de ter me dado o maior presente que é nosso filho.

— Eu que a agradeço! Pois você trouxe amor e equilíbrio para minha vida! E sem vocês eu não teria saído da minha concha para viver e resolvido todas as coisas que oprimiam minha vida.

— E a carta? — Sei que falava da carta da minha mãe

— Um dia leio!

— Promete?

— Sim! Eu prometo que um dia a leio.

Ele vivia me questionando sobre a carta, dizia que era para eu fechar o ciclo, mas ainda não tinha coragem, alguma coisa me segurava.

Só que farei, um dia, e quem sabe eu tenha vontade de descobrir quem é meu pai verdadeiro —

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

nada que fosse mudar o que sinto pelo pai que conheci, ele foi incrível para mim. O amor dele fez toda diferença em minha vida. E eu o amo e agradeço por tudo.

— Helena? — Thaís a mãe do Charles. — Como vai?

Sua voz escorria mel, mas seu olhar dizia o contrário.

— Tudo bem e você?

Respondi educadamente e achei estranho silêncio do Vince, parecia constrangido com a presença da mulher.

— Soube pelo meu filho que está grávida. — Falou com voz doce demais — Está se cuidando? Na sua idade engravidar pode ser perigoso!

Era uma filha da puta maldosa mesmo.

— Não se preocupe amada! Eu estou me

PERIGOSAS ACHERON

cuidando bem! Podes ficar bem tranquila com isso!
— Disse sorrindo debochada — Meu noivo cuida bem de mim.

— Imagino que sim! Só que depois de perder um marido e filho, tem que tomar cuidado.

— Em tudo na vida Thaís temos que tomar cuidado! E, principalmente, com a inveja, com o desejo das coisas do próximo, com a nossa língua e atitudes. — Ela parou de sorrir — E de dar em cima do namorado de outras pessoas também! E isso é bem vulgar, não é legal, não pega bem e ainda pode fazer você perder os dentes.

Seus olhos ficaram enormes e com um pedido licença se retirou para sua mesa.

— Uau!

— Uau vai ficar sua cara se eu perceber que você se assanhou para o lado desta oferecida.

Pontuei beijando seus lábios para disfarçar.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Adoro você defendendo o seu território!
Eu fico com tesão.

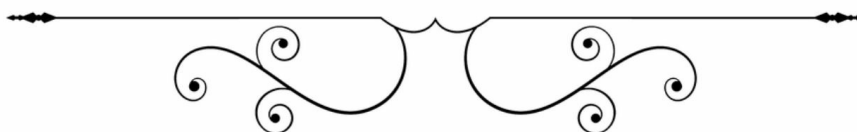
— Em casa eu cuido do seu tesão.

— Caralho! Eu estou de pau duro.

Safado!

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 63



VALENTINA

Dois meses depois...

Nunca vi meu pai tão ansioso assim. Ele andava de um lado para o outro todo arrumado, até gel passou no cabelo.

Sua roupa toda branca era uma bermuda e uma camisa com direito a flor na lapela amarela, assim disse tia Rita. Ela estava linda em seu vestido amarelo, era madrinha de casamento, de minha mãe Helena, a qual andava de um lado a outro nervosa.

Dei risada disto, não entendia o porquê tanto nervoso, minha mãe não iria fugir.

— Você está bonita Valentina!

Charles falou, chegando mais perto de mim na escada, ele estava até bonitinho naquela roupa e realmente meu vestido era lindo — *todo branco com flores amarelas bordadas*.

Eu iria entrar com minha mãe, ela não tinha papai para isso, e eu me ofereci para entrar. Ela chorou na hora em que disse, andava bem chorona depois da gravidez da minha irmã.

Seria uma menininha, só eu sabia, mas logo iria revelar a todos, pois faríamos uma brincadeira de revelação na festa do casamento.

O médico me contou. E entregou o envelope selado para nosso segredo, meu pai e ela andavam bem ansiosos para descobrir, mas guardei firme o segredo.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você também está bonito. — Respondi ao seu comentário.

— Tudo está muito bonito e parece que vai ter bastante comida.

— Guloso!

Começamos a rir.

— Você sabia que o Alan foi preso ontem?
— Ele perguntou olhando para as pessoas que circulavam por ali esperando a noiva chegar.

— Ouvi o meu pai falar. — Dei de ombro — Ele mereceu.

— Sim! A minha mãe falou que ele tentou fugir, mas não teve jeito.

— Ele — *foi muito ruim com minha mãe Helena* — e a velha chata.

— Sim! Ela não vai sair tão cedo. — Ele passou as mãos no cabelo — E nós ajudamos a

PERIGOSAS ACHERON

solucionar os acontecimentos.

— Nem tudo! Ainda falta quem mandou matar minha mãe Helena.

Ficamos pensativos e até o momento nem o tio Zarim conseguiu descobrir toda verdade. Parece que o motorista sumiu e ninguém o encontrava.

Tirando do bolso da bermuda um pacotinho com salgados da festa Charles começou a comer.

— Você roubou a comida da festa? — estava chocada.

— Estou com fome e sua tia está muito atrasada. — Justificou — Peguei só alguns.

— Toda noiva atrasa Charles.

Garotos nunca iam entender a necessidades das noivas de atrasar, era tradição, minha tia Rita disse que era normal.

Falando nela, ela não tirava os olhos do tio

PERIGOSAS NACIONAIS

Eros, mas só fazia isso quando ele não estava olhando. E ele a mesma coisa, ficava rodando-a e fazendo cara feia para os homens que se aproximavam da minha tia.

Era um casal estranho, ele todo tatuado, parecia uma revista em quadrinhos e ela pequeninha, uma princesa.

— A princesa e o ogro. — falei alto.

— Como?

— Tia Rita e tio Eros. — aponteí com o queixo os dois.

— Ah, sim, eles estão apaixonados.

Bateu os cílios e pôs a mão no coração com a boca cheia de salgado me fazendo rir. Charles era um bobo. A mãe dele não veio, mas o deixou participar, era uma oferecida e chata.

Tia Helena apareceu no topo da escada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Parecia uma princesa de conto de fadas, mas grávida — *a barriga não dava para esconder*.

— Vamos Val, chegou a hora!

Sorri e segurei sua mão.

Meu pai não escondia a felicidade! — Ver as duas mulheres da vida dele — *as três, ele não sabia ainda* — entrando e ele como um verdadeiro príncipe — *chorou de alegria*.

A noiva, era lágrimas e risos, e eu estava achando tudo muito engraçado. E as mulheres enxugando os olhos com lencinhos.

Eu nunca tinha ido antes a um casamento, mas estava achando legal. E do nada meu pai pegou o violão, antes de chegarmos até ele, e começou a cantar entre as lágrimas dele e de tia Helena.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ainda bem

Que agora encontrei você

Eu realmente não sei

O que eu fiz pra merecer

Você

Porque ninguém

Dava nada por mim

Quem dava, eu não 'tava a fim

Até desacreditei

De mim

O meu coração

Já estava acostumado

Com a solidão

Quem diria que ao meu lado

Você iria ficar

Você veio pra ficar

Você que me faz feliz

Você que me faz cantar

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Assim

O meu coração

Já estava aposentado

Sem nenhuma ilusão

Tinha sido maltratado

Tudo se transformou

Agora você chegou

Você que me faz feliz

Você que me faz cantar

Assim

O meu coração

Já estava acostumado

Com a solidão

Quem diria que ao meu lado

Você iria ficar

Você veio pra ficar

Você que me faz feliz

Você que me faz cantar

Assim

PERIGOSAS ACHERON

*O meu coração
Já estava aposentado
Sem nenhuma ilusão
Tinha sido maltratado
Tudo se transformou
Agora você chegou
Você que me faz feliz
Você que me faz cantar
Assim
É, ainda bem*

Não sei o que é esse negócio de amor que os adultos falam. Mas acho que deve ser isso que vejo nos olhos dos meus pais neste momento — *Parecia que tinha estrelinhas saindo* — Eles se olhavam como se soubessem de um segredo e isso os deixava vibrantes.

Não sei, mas eu me sentia feliz, em saber que

tinha esse tal de amor entre eles, um calorzinho de alegria subia no meu peito me fazendo querer chorar — *E eu chorei de alegria, por eles e por mim.*

Olhei para o céu e agradei — *não a minha mãe como fazia antes* — mas ao meu Anjo da Guarda, o tio João, pois minha mãe estava no altar casando com meu pai.

— Eu amo vocês.

Disse meu pai nós duas.



Todos os olhares estavam em mim, meu pai, de um lado, e minha mãe Helena, do outro. E os dois sorriam felizes esperando meu comando.

Um laço de fita segurava uma caixa que tinha balões da cor rosa, mas eles não sabiam.

— Prontos? — Perguntei alegre.

PERIGOSAS NACIONAIS

Era um dia muito espacial.

— Sim! — os dois falaram ao mesmo tempo.

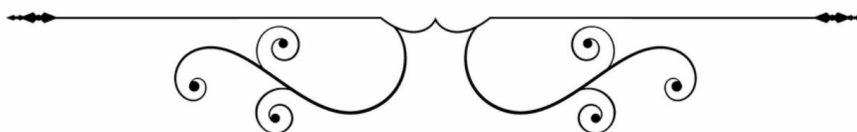
— Agora! — Juntos puxaram a fita que abriu a caixa — *e vários balões voaram, pintando o céu de rosa.*

— Menina! — Foi o grito geral dos convidados.

O meu pai me rodopiou no ar feliz e eu abri os braços para receber o vento e o amor dele. *Do meu pai, do homem que salvou a minha vida.*

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 64



HELENA

O casamento foi um sonho, não no sentido de ostentação, como foi o meu primeiro casamento, escolhemos a simplicidade como tema.

Casei no pátio da escola, com girassóis para todos os lados — *representando o começo de uma nova vida, o seguimento do amor, a vitória da vida* — Meu vestido foi branco — *foda-se se não sou mais pura* — mas meu coração se sentia puro e pronto e isso era mais importante.

Foi o dia de celebrar a vida e o amor, em

todos os sentidos, para muitos era pura bobagem, para mim o início de um livro em que se começa pelo prólogo, ou seja, estou escrevendo a minha história como Vicente e minha nova família.

Senti o amor transbordar em todos os poros do Vince, seus olhos eram fagulhas de sentimento ao me olhar, ele estava emocionado, assim como eu. O nome de disso era conexão, para muitos, almas gêmeas. Para mim, Helena, amor puro e simples!

Um mês depois.

A maioria das mulheres não conseguia se ver bonita na gravidez, mas eu estava me achando linda, minha barriga já estava visível, adorava exibi-la, me sentia muito bela.

Vince encantado, não parava de dizer isso, de como eu amava, de como eu brilhava grávida.

Não tivemos lua de mel, preferimos esperar

PERIGOSAS ACHERON

todo o processo da condenação da Ester e Alan terminar. Além de saber a verdade de quem foi que atentou contra a minha vida.

Até o momento a polícia não mexeu um dedo para descobrir. O Delegado não escondia que não se importava e pelo jeito tinha amizade antiga com o Banqueiro preso.

Vince acha que ele perdeu regalias com prisão do mesmo, por isso seu rancor.

Zarim estava tentando descobrir a verdade. E hoje residia na cidade, alugou a casa da Juliane e resolveu fixar residência por aqui. Eu não sei o motivo, mas achei excelente, mas um amigo do Vince por perto — *e assim quem sabe esse pesadelo de ter alguém me odiando a ponto de querer minha morte pode ser desvendando logo?*

Era um bom amigo, tomara que seja bom para ele essa cidade. Até hoje Vince não contou

como o conheceu, só sei que os dois tem uma história antiga.

Como estávamos de férias, a poucos dias do retorno das aulas, queria conversar com a Rita antes, marquei uma reunião com ela para bem cedo.

Ela já se encontrava na escola, mais calma, com a pele brilhante — *as férias vinham fazendo bem ou andava transando com alguém escondendo o jogo.*

— Bom dia!

— Bom dia, grávida linda!

— Trouxe café.

Mostrei a garrafa para ela que sorriu batendo palmas.

— Bem isso parece suborno. — Piscou feliz.

— Deste jeitinho. — Pus as coisas na mesa junto com a garrafa térmica de café — Estou cheia

de energia, parece loucura, mas essa menina anda me deixando assim.

— Minha afilhada é muito a madrinha dela.

Sorri com o comentário deslavado dela, assim que soube que era madrinha passou a dizer que a criança tinha o seu jeito.

— Eu sou a mãe e ela vai ter sua cara? — Resmunguei — Nem tem vergonha de querer roubar as filhas alheias!

— Ela vai preferir viver comigo, você vai ver!

Era uma abusada!

— Eu tenho uma proposta para você.

— Qual?

Falou focando em mim.

— Quero mais tempo para minha família Rita! Eu sinto que preciso disto! E na realidade é

PERIGOSAS NACIONAIS

isso que eu quero, ainda não sei o que fazer com aquele dinheiro. — Suspirei — Só sei o que vou fazer com essa escola.

— Helena ,você vai vender? — Sua voz tinha dor e pesar com ideia.

— Não, jamais! — Ela suspirou aliviada — Eu quero que você seja a nova Diretora.

— Como?

Quase caiu da cadeira e eu tive que rir disto.

— Você vai ser a nova Diretora! Eu vou dar um tempo esse ano para ser só Helena: dona de casa e esposa.

— Sêrio?

— Lógico Rita! Quem melhor que você, a qual já conhece tudo por aqui para tomar conta?

— Verdade! Eu sou o máximo, você tem toda razão!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Abusada!

Levantei e ela me abraçou com lágrimas nos olhos.

— Obrigada Helena! Você não vai se arrepender.

— Tenho certeza que não! Você é como uma irmã para mim, eu te amo!

— Obrigada! A reciproca é verdadeira.

Eu tinha total confiança na Rita, não poderia escolher melhor pessoa para tomar conta do meu segundo lar — *como se fosse seu, aqui foi à realização de um sonho durante anos* — mas hoje era complemento. Eu precisava de mais para ser feliz, tinha descoberto que minha família hoje era prioridade para minha felicidade.

— Zarim encontrou o dono do carro do

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

acidente.

Essa frase mudou meu dia. O Vince ligou preocupado. Ele estava indo para Delegacia junto com Stefany e me pediu para ficar em casa. Eu não sabia quem estava por trás de tudo, e por isso, poderia estar correndo perigo com essa prisão.

Fui da aula de pilates direto para casa, o Obstetra recomendou para ajudar no parto — *estou gostando, agora que tenho tempo livre, posso me dar o luxo de fazer essas coisas* — e estou adorando essa nova fase da minha vida.

— Val?

Chamei jogando a bolsa no sofá

—Mamãe!

Sua voz amedrontada chegou até mim vinda da outra sala e um medo avassalador comprimiu meu peito.

PERIGOSAS ACHERON

— Valentina?

Jessica saiu da sala do lado com a menina na mira de uma faca e parecia desnorteada, enlouquecida.

— A babá? Larga ela. — Eu lembrei-me da menina que ficava com Valentina enquanto eu estava no pilates. — O que você quer? Larga minha filha!

— No banheiro presa. — Valentina que respondeu.

Jessica me olhava como se tivesse em outro planeta.

— Ficou louca Jessica? Larga a criança.

— Ah, a criança...

Olhou para Valentina como se tivesse saindo de um transe.

— Você a ama não é? Você está grávida. —

Disse com voz baixa e rouca. — Eu o amava sabia?

Imaginei que ela estivesse falando do Tiago, tentei passar, pelo meu olhar, calma para Valentina já que a faca estava no pescoço dela. Tudo aquilo era culpa minha, não deveria ter deixado-a em casa.

A menina olhava para mim assustada, mas não gritou e nem chorou, parecia confiante que poderia dá tudo certo.

— Tudo bem Jéssica, vamos conversar.

— Não! Eu não tenho mais tempo. — falou
— Vão descobrir tudo! E logo vou ser presa.

— Podemos resolver isso.

— Não, você é uma inútil! — Sacudiu a faca e meu coração disparou! Ela estava desnorteada e poderia ferir a minha filha — Sempre foi inútil.

— Calma!

— Calma, calma, era isso que ele dizia!

Calma aguenta mais um pouco, vamos fugir juntos depois! — Uma lágrima desceu pelos seus olhos — Eu esperei e nada aconteceu.

Tiago e o seu rastro de destruição.

— Ela, aquela meretriz da Juliane, quase consegui acabar com a gravidez dela, mas ela foi embora da cidade. — Era louca — E você ele sempre defendia, achava a mulher perfeita, calma, omissa, sem graça...

Seu olhar era enlouquecido.

— Fiz tudo do jeito que ele mandou! Tudo! Eu transei com diversos homens, era bom, eu gostava e meu marido nojento adora isso sabia?

As suas palavras não tinham conexão e ela parecia fora de si.

— Três homens, mulheres, adoro, pedi uma vez para ele você. — Sorriu sem humor — Mas ele me bateu, disse que nunca.

Quando aquela parte da minha vida ia sumir? E quando o Tiago e sua maldade iriam sumir da minha vida? Uma lágrima silenciosa desceu por meu rosto.

— Eu não pedi para nada disto acontecer... Eu não posso ser culpada por tudo que o Tiago fez.
— Me sentia cansada de tudo isso — Eu nunca soube de nada.

— Eu sei! Você era intocável Helena! A mulher do casal, o amor dele. — cuspiu — Eu dei o céu a ele, fiz tudo que me pediu e nunca conseguia mais que sexo.

— Seu marido?

— Foi ideia dele também, casar-me com aquele porco, ser a Primeira Dama desta droga de cidade...

— Espera aí, você já tinha caso com ele antes?

— Lógico você acha na cama de quem ele dormia enquanto você a CDF fazia faculdade?

Bufou.

—Idiota e chifruda!

Senti o sangue gelar e mais uma vez vejo a minha inércia jogada na minha cara.

— O quer você quer? Diga e larga minha filha!

— Quero o dinheiro.

— Que dinheiro?

— Não se faça de idiota Helena, você sabe em que lugar ele escondeu o número das contas.

— Não sei do que você está falando.

— Sabe, tem que saber, preciso fugir, sair de vez desta droga de cidade.

Choramingou chateada e em um piscar de olhos estava caída e algemada. Parecia cena de

filme, um policial estava em cima dela e a suspendeu de onde ele saiu? Valentina correu para mim e Vince veio correndo pelo corredor me abraçando.

— Tudo bem com vocês? — Perguntou nos abraçando — Quase enfartei esperando.

— Esperando?

— Sim! O Charles viu quando ela entrou aqui e pegou a Valentina! E ele foi na Delegacia avisar, ainda bem que estávamos lá.

— Sabia? Ele foi à cozinha buscar suco para a gente assistir o filme e não voltou! Daí foi quando ela entrou com a faca. — Valentina explicou compenetrada — Eu sabia que ele foi buscar ajuda.

Por isso estava calma, confiou no amigo para salvá-la. Comecei a chorar de soluçar, acho que estou em estado de choque.

Vince me segurou firme em seus braços
PERIGOSAS ACHERON

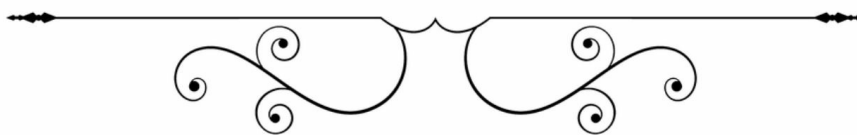
enquanto vários policiais entravam e saíam da casa, Jessica passou por mim algemada de cabeça baixa.

— Quando tudo isso vai acabar?

— Acabou Helena! Nós fechamos todas as pontas, conseguimos. — Beijou minha testa — Agora somos só nós meu raio de sol.

Eu segurei em seus braços, Vicente era minha âncora, aquele que não me deixava sentir medo, frio ou solidão. Iria superar tudo nos braços dele.

Capítulo 65



VICENTE

Foram momentos de agonia ver Helena e minha filha na mira daquela maluca. Um filme passou na minha frente. Eu orei a Deus, não era justo, já perdi tanta gente em minha vida, que Ele não me deixasse perder minha mulher e meus filhos.

Senti o João me acalmando, me dizendo que ia ficar tudo bem.

Os policias conseguiram entrar pela janela do quarto da Valentina, Charles ao meu lado tremia —

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu fiquei com pena do garoto, era um pequeno grande homem, seria um adulto incrível com senso de justiça.

— Vai ficar tudo bem. — Ele disse tentando ser forte — Valentina é inteligente.

Eu apertei sua mão concordando.

A invasão foi rápida e a retirada das duas também, assim que liberou eu entrei correndo as tendo em meus braços.

Foi a melhor sensação do mundo, o tempo podia parar ali, para mim estava tudo bem, elas estavam protegidas comigo.



Helena muito abalada, passar por tudo isso mexeu demais com ela, sem contar seu estado emocional, liguei para seu Médico que foi até minha casa vê-la pediu repouso e tranquilidade.

PERIGOSAS ACHERON

— Estou bem. Tentou me acalmar. —
Segurou minha mão e levou aos lábios —
Valentina?

— No quarto dormindo, depois de contar todas as vantagens para os amigos, acabou pegando no sono.

Sorrimos! E a única pessoa que estava achando tudo o máximo era ela. Só podia ser uma criança para achar legal ficar na mira de uma faca.

Ela contou a todos como o amigo foi um herói, como ela suportou tudo e aumentou bastante a história pelo relato da Helena.

Pelo menos estava bem e sem traumas.

— Ela é forte.

Disse para mim e sua mão era firme na minha, olhando em seus olhos vi o medo, vergonha, a dor, tudo isso culpa do animal do Tiago.

Se pudesse encontrá-lo com certeza o mataria novamente.

— Ele destruía tudo, era desprezível e ainda levou meu filho para não me deixar com nada. — Sua voz embargou — Não posso querer nunca o tê-lo conhecido, porque tive meu filho com ele, pouco tempo, mas o David foi um presente.

— Você não tem culpa de nada que ele fez.

— Tenho, fui omissa, nunca me preocupei além do meu próprio umbigo.

Não deixaria ela se culpar pela personalidade doente do falecido, não ria perder minha Helena para aquele escroto sem nenhum escrúpulo.

— Não Helena, foi ele que seduziu e aliciou-as. — falei com voz firme — Foram elas que se deixaram levar, você não pode ser culpar por isso.

“ ele queria dinheiro, e elas conseguiam isso
PERIGOSAS ACHERON

para ele, a fome de sexo da Jessica mostrou para ser uma forma de conseguir as coisas do Prefeito, casou ela com ele, e pronto, tinha tudo do jeito que queria, o amor obsessivo da Juliane alimentava o ego dele, até vim a ideia de um filho.

E você era o troféu, a mulher certinha, boazinha, mãe exemplar, esposa dedicada. No fundo tudo era uma questão de egocentrismo, seduzir, enganar, viver duas vidas, ser amado por uma sociedade que não conhecia sua verdadeira face, ele amava isso, amava ser o mocinho e o vilão ao mesmo tempo.

Era um doente e isso não é culpa sua!

— Fomo usadas por ele. — Sua voz era triste
— Isso é deprimente.

— Você sobreviveu a tudo, você é forte
amor.

— Jessica?

— Vai passar uns dias na cadeia, a cidade está ensandecida. — Contei — Fofoca quente para eles.

— Mais uma vez meu nome envolvido.

— Mais uma vez você mostrando como é forte, como foi enganada por um homem vil. — Eu a calei — A história não é sua é do Tiago e da Jessica.

— Só que sou a coitadinha da história, a traída. — Escarneceu e eu não quis por lenha na fogueira dizendo que era isso que muitos diziam, pois a maldade de julgar sem conhecer era latente para alguns humanos. — Vontade de sumir.

— Ei, para! Para, nem pensar, vamos passar por tudo juntos.

— Te amo tanto, obrigada por não me abandonar. — Disse já em lágrimas.

— Por que faria isso? — Beije seus lábios
PERIGOSAS ACHERON

— Você é meu norte!

— Você também.

A segurei sobre meu corpo, no qual ela adormeceu, daria a minha vida por aquela mulher, faria de tudo para protegê-la de todo o mal deste mundo, poderia falhar, mas faria o que fosse necessário para que ela sorrisse sempre.



— Mas eu nunca ouvir falar de conta nenhuma. — Helena reclamou olhando para o delegado — Por que Tiago me falaria?

— Não sei Diretora. — O homem resmungou — É o que a Primeira Dama alega.

— Minha cliente não tem vínculo com outras contas do falecido.

— Eu sei, a investigação aponta isso. No entanto a mulher diz que ele deixou várias contas

PERIGOSAS NACIONAIS

no nome da Diretora, com o dinheiro que alega ser dela. — Ele explicou — Eles cometiam delitos, roubavam o Prefeito e a Prefeitura, e esse dinheiro ia para às contas e no futuro fugiriam com toda grana.

— Ela acreditou nisso? — Resmunguei descrente — O homem há enganou esse tempo todo.

— Sim, com certeza. — Zarim entrou cortando a conversa — Bom dia a todos.

— Vou contratar o senhor, já que vive na minha Delegacia se metendo nos meus casos. — O Delegado disse chateado para meu amigo.

— Já que seus policias não trabalham, eu faço isso. — Piscou debochado para carranca do delegado. — Tenho novidades!

— Você não é Policial. — O velho resmungou.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Já fui, mas acho que a profissão anda defasada e preguiçosa, por isso pedi para sair — Era um debochado por natureza. — Bem Doutora Stefany, tenho aqui o rastreio das contas.

A Advogada sorriu igual gato que pegou um passarinho ao pegar os documentos de sua mão.

— Sempre estive debaixo dos nossos olhos! E ele colocou tudo no nome do filho David e a gente nunca procurou por nada relacionado à criança, mas ontem depois de deitar, comi uma pizza que por sinal estava maravilhosa. — *Ele falava concentrado e eu me segurava para não rir e o Delegado o matar* — Pensei onde o Tiago bandido deixaria esse dinheiro? Não veio nada na cabeça, pois esse era muito egoísta. Mas o Tiago bom moço, pai de família, só podia fazer isso para mulher, mãe, mas essa ele sabia como era gananciosa ou filho para garantir o futuro dele.

PERIGOSAS ACHERON

— Bingo! — Stefany falou feliz — Fez tipo uma poupança para o filho.

— Nunca imaginou que morreriam juntos. — Zarim completou o raciocínio.

— Cabulosa a mente daquele homem. — O Delegado resmungou — Cadê os papéis?

— Aqui, tudo aqui, e pense comigo: O Alan sabia de tudo e nem para a comparsa contou. — Bateu na mão — Ele queria ficar com essa grana também, logo se livraria de Helena e da Ester para ficar com tudo.

— Quem sabe ainda ficar com a Primeira Dama como brinde? — Pensei em voz alta.

— Pode ser, ela nunca teve nada com ele, mas o mesmo sabia de suas predileções e se sentia ofendido por não ser convidado. — Zarim completou o meu raciocínio.

— Hum, interessante, resumindo: Alan sabia

PERIGOSAS ACHERON

de tudo e usou a Ester para conseguir todo o dinheiro envolvido? — O Delegado acompanhou o raciocínio do Zarim — Quem poderia mexer na conta? Helena mãe da criança.

— Casando com ela! — completei.

— Tudo sempre foi por dinheiro. — Helena disse com voz fraca — Dinheiro sujo.

— Agora acabou meu amor, acabou.

— É acabou! — Ela deu um sorriso fraco.

— Bem, tem que ver o que vão fazer com a grana, pois é um bom dinheiro. — Zarim tirou um pacote de amendoim do bolso e se, pôs a comer — Jessica não mandou matar você, foi o Alan, isso poderia te assustar, se você morresse sua sogra ficava com tudo, se você sobrevivesse Ester voltava para sua casa, para cuidar de você, ele nunca imaginou que Jessica iria querer a grana de volta.

— Afinal era a Primeira Dama desta cidade,
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

não iria sujar seu nome.

— Que louco, mas engenhoso. — Helena estava chocada.

— Jessica queria o dinheiro para larga o Prefeito e sumir, estragou os planos do Alan de sair da cadeia e dá um jeito de pegar a grana sem ninguém perceber.

— Entendi. — Realmente as peças se encaixavam. — Mas Helena se envolveu comigo, estragando o primeiro plano e Jessica agora estragou o segundo.

— Isso, ele se ferrou, não temos como provar que ele armou tudo. — Stefany sorriu — Vamos dá um jeito de consegui uma confissão dele ou da Jessica sobre ele saber de tudo.

— Confiou em você para isso Stefany. — Helena segurou a mão dela — Você é a melhor nisso.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Verdade, sou mesmo, tomará que não apareça o nome de mais ninguém, não é Delegado?

— Ele olhou com raiva para ela — Bem, vamos preparar tudo para enquadrar mais um pouco todo esse povo.

Disse segurando no braço de Zarim que saiu com ela da sala.

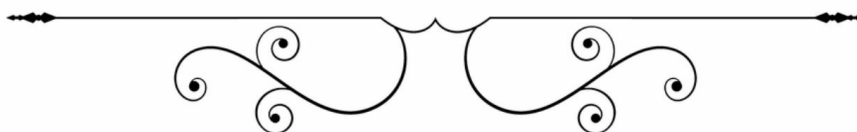
— Bem Diretora, por hoje é só isso. — Falou o Delegado — Espero que ocorra tudo bem.

— Obrigada delegado.

Agradecemos e nós nos retiramos, não confiava nele, mas confiava em nossa Advogada, agora é esperar a justiça ser feita.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 66



HELENA

Ainda estou sobe o efeito das descobertas. O movimento de entrar e sair da Delegacia já virou uma rotina. E todo dia era um novo depoimento, mas papéis, provas. — *Cansativo isso* — E ainda tinha todo o dinheiro deixado pelo Tiago, o qual era sujo, que eu não quero e o Prefeito não deu as caras e nem quer comentar o assunto.

Já informei a Stefany para descobrir os valores desviados das contas públicas e devolver, não tenho interesse nesta grana. Pretendo doar para

alguma instituição de caridade o que sobrar destas devoluções para os cofres públicos. E por enquanto tudo bloqueado para às investigações.

Não me importo, quero que acabe tudo isso logo.

Um cansaço, uma letargia, ainda tinha pesadelos com a faca no pescoço da Valentina, medo do Vince me odiar por isso, por meu passado colocar a vida da filha dele em perigo.

Sinto que sou uma péssima mãe, estou tentando lutar contra esse sentimento desde que tudo aconteceu, mas estava forte demais, foi com o David, não o protegi e ele morreu, agora a Valentina quase morria por minha causa.

Como vou criar outro filho sendo tão omissa e cheias de gente ruim do meu passado? Temia tanto o futuro.

Sentei-me na área da piscina — *já tínhamos*
PERIGOSAS ACHERON

mudado para a casa do Vince depois do casamento
— fizemos algumas mudanças, ficou tudo bem aconchegante e a minha aluguei ao Eros. Ali era meu lar, o amor transbordava a cada detalhe, o quarto da nossa filha estava lindo. Pensando nela, fui chutada com força, ainda não entramos em acordo com o nome.

— Escondida? — O Vince entrou no meu campo de visão ainda de farda.

— Não, só pensativa. — Continuei olhando para frente.

Ele era muito perceptível e veria meus medos em meu olhar, tinha o dom de saber o que eu sentia ou pensava, nossa conexão é muito forte.

— Mereço um banho da minha esposa? — Indaga me dando sua mão.

— Sim! Dia ruim? — Segurei em sua mão e levantei-me da cadeira.

Estava pesada e vagarosa nesses meses de gravidez. Mas graças a Deus tudo ia bem conosco. Ele alcançou minha barriga e fez carinho nela, que reconheceu pai o agraciando com um chute.

— Já sabe que é o papai.

— Ela é muito esperta! — Brinquei.

Esperei o sorriso que não veio e as suas mãos seguraram o meu rosto.

— O que te martiriza, minha Helena?

Cogitei resolver essa angústia sem ele, mas sua expressão apaixonada e preocupada me trouxe a certeza que no fundo já existiam em mim, ele me entenderia! — *O Vince era meu porto, mas que meu marido, meu amante, a pessoa com que eu poderia dividir meus medos e dessabores. Aquele que me confortaria em seus braços.*

— Estou com medo de colocar a vida de nossas filhas em perigo de novo. — Os meus
PERIGOSAS ACHERON

ombros se curvaram com o peso desta ideia — Fico apavorada em não conseguir ser uma boa mãe.

Ele ergueu meu rosto e aparelhou com seu olhar, tinha tanto amor ali, tanto afeto.

— Você é uma excelente mãe, você é uma mulher maravilhosa.

— Vince...

— Nunca duvide da pessoa incrível que você é Helena — seus olhos tinham confiança — Você é meu grande amor, a mulher da minha vida, confia em mim.

— Eu confio!

— Isso, dona da minha vida, dona da minha alma, é por você que acordo e anseio ser melhor. — Uma lágrima silenciosa desceu dos seus olhos — Você me deu propósito, além de fugir e esconder a Valentina, agora desejo ser melhor, melhor pai, melhor marido, melhor ser humano, melhor PERIGOSAS ACHERON

homem.

— Você já é tudo isso.

— Mas tenho medo, todos tem medo —
Entendi seu raciocínio — Mas a forma que nos
comportamos com eles é que governa nossas vidas.

— Você tem razão.

Ele tinha toda razão, não podia deixar os
meus medos ditar as regras da minha vida.

— Tudo que aconteceu com você podem
acontecer com qualquer outra mulher. — Cortou-
me — Você foi forte, se permitiu, tenho muito
orgulho de você.

— Sêrio?

— Sim, minha esposa — Baixou tomando
meus lábios — Agora preciso de um banho.

— Hum, acho que você merece.

— Sabe que é uma deliciosa carregando

PERIGOSAS NACIONAIS

nossa filha, acho que vou manter você grávida para sempre. — Falou me girando animado.

— Bobo!



O banho foi interessante, acabei nua e com ele ajoelhado entre minhas pernas me saboreando.

Era sempre delicioso, era sempre perfeito entre nós dois.

— Vinceeeeeeeeeee

Gozei em sua língua.



— Consegui o depoimento da Jéssica confirmando que procurou o Alan para saber das contas. — Stefany estava eufórica ao telefone.

— Excelente e ele?

— Nega, lógico, primeiro julgamento da

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ester foi marcado para próxima semana; o dele ainda não, depois desta, creio que o *habeas corpus* que pediu vai ser negado.

— Se enrolou todo. — Resmunguei

— Sim, vamos conseguir, Helena! E com as provas que foi o Alan que contratou o rapaz para bater em seu carro, a coisa ficou mais feia para ele ainda.

— Quero que eles paguem por tudo e fiquem longe de mim.

— Vão pagar, graças ao Zarim. — Explicou
— Ele é muito inteligente, muitos confundem seu jeito desligado, mas ali tem uma mente astuta.

Não escondia a fascinação profissional por ele.

— Meu marido já fechou novos trabalhos para ele. — Contou — Vamos forma parcerias.

PERIGOSAS ACHERON

— Excelente e sou muito grata ao Zarim.

Apesar de que desembolsamos uma boa grana para pagar seus serviços sei que ele fez muita coisa por nós em nome da amizade com Vince.

— Sim, ele é incrível.

Despedimo-nos, hoje Vince estava de serviço e Val dormia na minha cama, veio assistir um filme e apagou antes da segunda parte.

A lua estava tão linda e a sacada me chamou, quantas noites eu e ele nos amamos ali, quantas noites ouvir de seus lábios o quanto me amava?

Ali era nosso lugar favorito, simples e confortável.

Calcei o chinelo e sai para sacada, uma sombra na casa do lado me chamou atenção.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Rita?

Acho que era ela sim, e os braços da minha amiga estavam ao redor do Eros e as pernas enganchadas e sua cintura.

Suas bocas pareciam que estavam se engolido, que cena quente, olha aí, ela escondendo o jogo. A luz da casa ao lado foi apagada, e me sentir uma voyeur vendo minha amiga fazendo sexo.

Uau!

Ela nunca falou nada, mas andava diferente, mais contente, falante como antes, e nunca, mas nunca falava no nome do Eros.

O que estava rolando com aqueles dois?

Voltando para o quarto sorri, ainda bem que a vida dela voltou ao normal sem fantasmas para atrapalhar.

PERIGOSAS ACHERON

Uma semana depois

Acordei feliz, apesar de nenhuma roupa caber mais no meu corpo, por conta do efeito da Alice, minha filha.

Conseguimos entrar em acordo sobre o nome, na realidade fizemos um jantar em família para tomar essa decisão e nossa sapeca Valentina venceu.

Todos os argumentos dela foram validos era uma argumentadora nata.

— Bem, acho que não tenho uma roupa para ir ao julgamento da Ester. — Informei saindo do closet.

— Sério barrigudinha?

— Seríssimo meu marido.

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele me contemplou e veio até mim

— Bem! Eu tenho camisas no meu armário acho que podemos resolver isso com elas. —
Zombou descaradamente

Lambeou um dos meus seios que estavam enormes quase pulando do sutiã e muito sensíveis também.

— Vince...

— Sim, barrigudinha.

Desceu a peça e massageou os bicos dos seios com os dedos e eu fui às alturas.

Desceu chupando meu corpo, já me encontrava molhando, encharcada na realidade.

A minha umidade transpareceu em seus dedos quando tocou minha vagina e depois lambeu seus dedos.

— Pronta toda pronta— Relatou gemendo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Minha perna suspensa por ele e posta na poltrona, para deixar minha abertura bem à vista dos seus olhos e boca.

— Perfeita, olha como está molhada. — Ele salivou — Fico louco.

Sua língua se aproximou e sua boca soprou antes em meu clitóris, chupando em seguida, segurei sua cabeça entre minhas pernas escanchadas na poltrona.

— Vince, Jesus...

Involuntária comecei a rebolar em sua boca, meus quadris balançavam ao ritmo de suas lambidas e dedadas.

— Agora...

Antes que eu gozasse levantou puxando as calças para baixo, virei segurando na poltrona a minha frente, ele abriu minha boceta e entrou com uma estocada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Alisando meu ventre, minha bunda e gemendo meu nome e dizendo que me ama chegamos ao orgasmo.

— Eu te amo, eu te amo, Helena...

Seu corpo tremeu e se aclamou em seguida, segurando as minhas costas com firmeza.

— Oh mulher gostosa da porra!

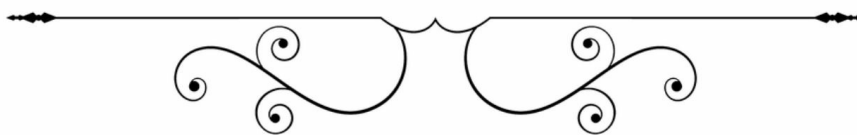
Sentia-me poderosa com essa afirmação dele.

Era muito sortuda, acho que somos muito sortudos por nos encontrar e nos permitir amar e ser amado.

Isso foi sublime, só tenho a agradecer a Deus por tudo.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo Final



HELENA

Pelo vidro do tribunal vimos a hora em que Ester foi encaminhada — *ela estava de cabeça baixa e algemada* — seria um julgamento fechado, com Promotor, Juiz e os Advogados.

Eu seria ouvida, assim que eu fosse solicitada. O Vince também seria ouvido, assim como Zarim, Alan e alguns funcionários do banco. — *Eu tentei sentir pena, no entanto quando a vi de roupa de presidiária, só senti desprezo.*

Ela não me viu.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Tudo bem? — meu marido me perguntou assim que percebeu a cena.

— Sim, tudo bem! Eu só queria entender como alguém entra numa situação desta?

— Ganância! O capitalismo é o mau do século. — Expressou.

— Triste fim para tanta arrogância.

— Tudo, de certa forma, é descoberto! E ela achou que era mais inteligente do que todos e no fundo era somente usada.

— Alan era o lobo em pele de cordeiro.

Vince concorda balançando a cabeça.



Fui solicitada! — Entrei na sala de audiência e o olhar de Ester veio para mim. Ela estava bem mais velha, sem brilho, sem sua costumeira arrogância e audácia — *parecia uma boneca*

PERIGOSAS ACHERON

quebrada que ninguém queria mais.

Sentei-me na cadeira a que fora informada. E foi uma hora de relógio respondendo tudo que o Promotor me perguntava, depois as da Doutora Stefany. Eu falei tudo de acordo como às perguntas vieram até a mim.

Fui acometida das lembranças ao longo de tudo da minha vida — *do meu filho, do meu falecido marido, dos jantares, das viagens, das reformas da casa, dos sorrisos, das gargalhadas, do dia que o David nasceu...*

Até o dia que recebi a notícia da morte dos dois;

— *Tiago e seu filho sofreram um acidente.*

Parecia que meu peito tinha se rasgado e a minha alma tinha sido abandonada do meu corpo. — *Lembrei-me de tudo.* — Eu estava ali sentada na cadeira daquele tribunal — *parece que foi há tanto*

tempo, tantos séculos atrás — e o olho de minha ex-sogra não me deixava, como se me pedisse clemência.

No entanto eu não tinha para dar a ela! E pela primeira vez, em toda a minha vida, eu não me sentia culpada ou má por não sentir pena dela. Assim que fui dispensada, deixei a cadeira, a sala e toda aquela vida passada para trás.

Amo-te filho! A mamãe sempre vai te amar, por toda eternidade!

Dez anos de prisão foram à sentença de Ester. Ela será encaminhada para um presídio, mas logo poderá pedir a saída para um regime semiaberto.

Confesso que não me importo e nem me interessa mais!

Segurei a mão do Vicente e deixei o tribunal sorrindo. Fui caminhando para minha nova vida,
PERIGOSAS ACHERON

com o meu novo amor, para o meu futuro, sem a Ester ou qualquer das suas falcatruas.

— Sente-se bem? — Vince me interrogou com um sorriso.

— Muito bem! Para caralho!

Sua boca desceu sobre a minha, de maneira doce e suave. E quando ele me soltou, eu percebi que Ester estava sendo encaminhada para o carro da penitenciária e nos olhou antes de entrar nele — *com rancor.*

Eu disse que seria feliz! Eu te avisei que construiria a minha felicidade! Pensei com um sorriso e acariciei o rosto do meu príncipe, do homem da minha vida e do pai das minhas filhas. Alice concordou com um chute em minha barriga.



Estávamos todos reunidos para o aniversário

da Valentina — *mandei fazer um bolo das ‘Meninas Superpoderosas’ como ela pediu!* — toda a sala estava decorada com balões.

Perguntei o porquê de toda essa animação para o bolo e ela foi categórica: que éramos nós — *eu, ela e Alice, as três meninas poderosas.*

Fiquei emocionada com sua frase no fim: Pedi uma família bem grande e Deus me deu!

A menina não parava de correr com os amigos e tinha muitos deles por ali.

— Já nos basta à semana inteira com as crianças e você ainda inventa aos sábados? — Rita resmungou servindo cachorro quente. — Acho que nunca vou ter filhos! Eu ando cansada dos gritos delas!

O seu sorriso de felicidade desmentia as suas palavras — *pois a Rita amava crianças!* Ela era uma tia maravilhosa, aquela que puxa a orelha, dá

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

conselhos e sorrir das traquinagens.

— Eros veio? — Pesquisei sem olhar para ela.

— Não faço ideia!

Fez cara de paisagem! No entanto eu sei que eles andam transando às escondidas! Eu já a vi entrar na casa dele diversas vezes, fora os sumiços de fim de semana.

— Por que você está escondendo isso?

Não aguentei e interroguei.

— Sou sua amiga! E eu sempre contei tudo a você! — Estava me sentindo traída por ela.

— Para de drama Helena! — bateu o pé e entregou, mais um, cachorro quente para uma criança que passava. — Só não estou preparada para falar.

— Por que? Se ele é lindo, gostoso!

PERIGOSAS ACHERON

— Deixa seu marido ouvir isso!

— Você é uma cabeçuda! — Não a deixei mudar a conversa.

— Helena, deixa *pra* lá! Relaxe que na hora certa conversamos! Eu não estou fazendo nada ilícito, mas tem coisas que ainda não estou preparada para contar!

Eu era amiga dela. E daria o tempo necessário para que ela se sentisse à vontade com tudo e me contasse — *Ou eu arrancaria as respostas a força.*

Os gritos das crianças nos chamaram a atenção. Olhamos. E eram o Vicente e o Eros jogando-as para cima, vestidos de bombeiros, a pedido da filha — *a qual queria que todos soubessem que o pai dela era um herói.*

— Ele é um príncipe! — Suspirei. — Eu o amo tanto!

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você merece amiga! Todas nós merecíamos um homem assim. — Concordou comigo — Seja grata!

— Eu sou! Sou muito grata!

— Tudo bem, por aqui? — Ele se aproximou e me abraçou.

— Amo-te! — Não resisti em falar.

— Uau! Olha que grávida mais safada! Ela não pode ver um Bombeiro. — Rita resmungou do lado.

Gargalhamos com o comentário dela! — O meu marido me apertou forte, beijando minha boca. Com isto ouvimos frases como: eca, uau, das crianças ao nosso redor. — No entanto o que mais me encantou foi a dita pela Valentina, nossa filha.

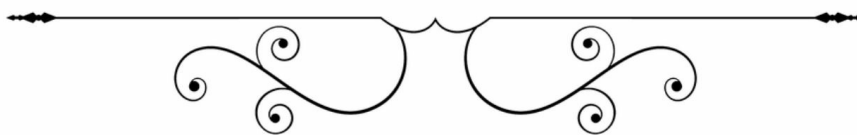
— São os meus pais!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Epílogo



VICENTE

Estou nervoso! — Pelo tanto que já rodei, nestes corredores do hospital, já fiz uns trezentos buracos.

— Calma, Vicente! — Rita falou tocando meu ombro — Vai ficar tudo bem.

— Tem horas que ela entrou lá! Meu Deus! E nada de me chamarem para assistir o parto. — Resmungo indo ao balcão — Minha esposa...

— Logo vão chamar o senhor capitão! Acalme-se! Que só estão a preparando para

cesariana.

A moça respondeu simpática e antes de terminar minha pergunta — *pois já tinha ouvido de mim diversas vezes ao longo daquela tarde.*

Desde que Helena entrou em trabalho de parto, naquela manhã, estamos no hospital. Só que pelas vias normais não estava dando certo, então, o médico optou por uma cesariana já que pressão dela subiu muito.

— Capitão?

Virei para à Enfermeira que saiu de uma sala pela qual Helena tinha entrando minutos antes.

— Sim?

— Vamos?

Nem respondi. Eu só assenti e a segui pelos corredores. Ela me mostrou uma sala do lado do centro cirúrgico e me pediu para troca de roupa, por

uma apropriada.

Fiz tudo o que foi solicitado — *eu estava ansioso* — Helena se encontrava sozinha, com dor, passando por tudo aquilo sem mim. E assim que eu a vi — *meu coração acelerou* — Ela estava deitada na mesa de cirurgia com o rosto pálido, deu a mão a mim e lágrimas silenciosas desciam de seus olhos.

Segurando sua mão levei aos meus lábios.

— Estou aqui!

— Juntos?

— Sempre, minha Helena!

Minutos depois o choro de Alice se fez ouvir na sala! Ela era rosada e bem chorona. Foi posta em cima da Helena! Toda enrugadinha e com olhos ativos.

— Nossa... — minha voz embargou.

Minha filha, nossa filha, fizemos aquele ser juntos! E cuidaríamos juntos também.

— Tudo bem com ela? — A mãe perguntou aflita.

— Sim, perfeita igual à mãe.

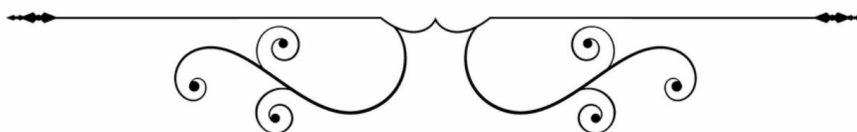
— Vince...

— Obrigado, obrigado pelo presente minha Helena.

— Obrigada por me trazer de volta a vida.

— Te amo.

Bônus



CHARLES

Sempre imaginei que o capitão Tiago fosse um homem ruim — *E contra provas não existem argumentos!*

Quando eu crescer vou ser um policial, ou um detetive, igual tio Zarim. Ele desvendou todo o mistério igual nos filmes.

Alan era o grande vilão! Ele descobriu que o capitão Tiago era corrupto e abriu uma conta em nome do filho em sigilo. O bandido pensou que poderia lucrar com isso, mas não contava com o

PERIGOSAS NACIONAIS

relacionamento dele com a mulher do Prefeito — *em um envolvimento amoroso de muitos anos, desde a adolescência dos dois.*

Só que o Capitão precisou de uma mulher aos olhos dele: calma, amorosa que o atribuísse uma cobertura perante a sociedade, o deixando com jeito de “Homem de Família”.

‘Tá’ aí a parte que eu não entendo muito bem! Pois ele protegia a Diretora Helena, não deixava ninguém a machucar! E será que isto era amor? Estranho esse jeito dos adultos de amarem.

Meu pai amava minha mãe, mas nunca a assumia. E depois, ele sumiu com meu nascimento e agora vai se casar com sua verdadeira mulher. Minha genitora fingia que era casada com ele. Só que eu sei a verdade, mudamos para Santa Mônica para esconder que sou filho bastardo de um homem comprometido.

PERIGOSAS ACHERON

*Não gosto de falar disto, dói meu coração!
Vamos voltar ao caso da Diretora Helena.*

Pelo jeito Tiago amava Helena, mas não a Tenente Juliane — *que teve um filho com ele para tentar chamar sua atenção.*

No entanto, esta empreitada não foi bem-sucedida! Nasceu só mais uma criança, como eu, no mundo e os adultos são irresponsáveis por não saberem como isso mexe conosco.

Suspirei de raiva!

A Primeira Dama não amava o Capitão. Ela gostava da adrenalina que ele causava na vida dela, por isso, se sentiam bem juntos, era de comum acordo a relação.

Ela roubava para ele. E em troca ele fornecia-lhe coisas estranhas para sua própria satisfação sexual, eca! — *Adultos e suas porcarias!*

No entanto, durante o julgamento, segundo
PERIGOSAS ACHERON

ela, o dinheiro sumiu. E ela não aguentava mais o porco do marido — *foram as palavras dela!* — Em um júri popular que lhe rendeu duas condenações: 14 anos de prisão pelo atentado a Valentina e Diretora Helena; somado a mais 15 anos por roubo e estelionato.

Essa palavra era difícil de escrever! Só que eu pesquisei muito sobre ela.

O Alan é, foi, o vilão geral, tipo aqueles homens dos filmes que ninguém dá nada por eles, mas no fim são os grandes bandidos e assassinos.

São os piores!

Com as informações bancárias, de todos os envolvidos, ele descobriu também o fundo da Helena. E vendo mais uma oportunidade de se dar bem, ele seduziu a bruxa da Ester.

Estremeci, ela me dava arrepios!

Ela se achava bem inteligente, mas foi usada

PERIGOSAS ACHERON

pelo Banqueiro para conseguir o dinheiro e nenhum dos dois se saiu bem — *Bem feito!*

Sorri ao imaginar a cara do Alan ao saber que pegou 30 anos de cadeia.

*Pena que não aceitam crianças no tribunal!
Vilões tinham que se ferrar!*

— Charles? — Minha mãe gritou da sala.

— Estou indo. — Desliguei o computador e sai do quarto.

— Escrevendo de novo? Ela indagou chateada — Vamos visitar minha amiga Júlia?

Odiava as amigas da mamãe! Elas todas eram bobas.

— Posso ficar em casa hoje?

Tinha que terminar meu livro, estava ficando muito bom o enredo, seria um sucesso de vendas.

— Não! Nada de ficar horas na frente do

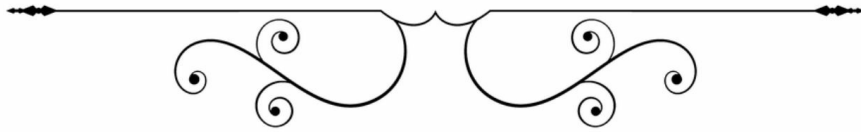
computador.

Droga! Estou perto de terminar o livro!

Ninguém precisava saber que quem escreveu foi uma criança. E eu vou usar um pseudônimo de mulher, quem sabe Bibi Santos? Ótimo! Seria um bom nome: Em Seus Braços seria sucesso de leituras!

Segui minha mãe para garagem. E não tinha outro jeito mesmo, iria com ela ver a tal amiga boba.

A carta



Helena,

Assim é como você é chamada agora. Mas prefiro o nome que eu te dei...

Não escrevi essa carta para reclamar, apenas para te contar minha história.

Bem, eu era uma menina de 13 anos que se apaixonou por seu vizinho. E ele era rico, cheiroso e sorria para ela todos os dias quando passava em seu carro.

Era o homem mais lindo deste mundo, aos meus olhos, aquele cabelo grisalho me deixava encantada.

PERIGOSAS NACIONAIS

O tempo passou e o amor só crescia, bem Helena, não nego que eu o seduzi, invadi a sua casa, sua esposa tinha saído e eu o queria tanto, ele cedeu.

Foram alguns anos de encontros furtivos, beijos roubados. Eu era uma menina, ele tinha 35 anos, bem mais velho, mas eu o amava.

Até o dia que você nasceu e eu fui rejeitada por meu príncipe, o homem o qual dizia que eu era linda, a mais bonita de todas, trazia presentes, mas se negou assumir o fruto do nosso amor.

Chorei tanto Helena! E no dia em que você foi tirada dos meus braços, parecia que meu corpo se quebrava em mil pedaços.

Fui uma garota egoísta e fraca! Quando percebi já era tarde! Eles já tinham você, e eu não podia fazer mais nada.

Acompanhei e amei-te de longe! Eu sofri
PERIGOSAS ACHERON

muito, passei frio na frente da porta deles, pedi, implorei que devolvesse você a mim.

Não reclamo deles, você era tão linda, tão rosa, que vertia amor em todos os poros e sei que foi amada e adorada por eles.

Perdão, Helena! Perdão minha filha! Por favor, perdoa sua mãe, perdoa a fraca que eu fui.

Seja forte! E não me tenha como exemplo, construa seu destino.

Nunca dependa do amor de um homem para viver! Não faça o que eu fiz, o seu pai não mereceu nenhum minuto de seu tempo, nenhum um minuto de seu amor.

Seja feliz, minha filha! Seja feliz, minha Helena! E saiba que do seu jeito torto sua mãe biológica te amou!

As lágrimas vertiam feito água dos meus olhos! Eu levei dois anos para ter coragem de abrir
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

a carta que a minha mãe biológica me deixou. O meu coração ainda tinha os meus pais adotivos como reais e foram deles que vieram os meus ensinamentos, o meu cuidar, zelar, fui amada demais por eles.

Sou grata demais!

Não queria saber quem era o meu pai! — *Eu nem tinha vontade alguma de conhecer um homem que aos 35 anos seduziu uma garota de 13 anos* — Não seria vinculada a um pedófilo.

Eu estava feliz sem ele e assim iria permanecer.

— Tudo bem amor?

— Sim! E as crianças?

Meu marido veio andando só de calça jeans em minha direção — *era lindo e muito gostoso.*

— Com tia Rita e tio Eros — Sentou-se ao

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

meu lado — Acho que vamos poder fazer mais uns bebês essa tarde.

Reclamar de que? Só tenho a agradecer!

PERIGOSAS ACHERON

Agradecimentos

Primeiro e sempre a Deus, nosso Pai todo poderoso, criador dos céus e terra. Obrigada por ser paciente com meu descaso.

À Valquíria Machado da Luz, minha Beta. Obrigada pela paciência, pelo tempo, por viajar em todas as minhas ideias, por ser tão amiga, fofa e alegre, por suas gargalhadas e homens lindos que desejamos, minha *piri* literária preferida.

À todas as minhas mafiosas, que sabem quem são, por enxugarem minhas lágrimas de tensão ao longo da minha caminhada com Vince e Helena.

À Maria Valentina, minha sobrinha, que emprestou o nome à minha personagem.

PERIGOSAS NACIONAIS

À todas as meninas do Wattpad que são meu gás diário em forma de comentários;

E a todas as mulheres com capacidade de sonhar, que me deixa ver todos os dias quão maravilhosas somos. Podemos tudo aquilo que desejamos.

PERIGOSAS ACHERON

Biografia

Bibi Santos, nordestina, baiana, formada em Administração e professora na área, começou a escrever há alguns anos, mas engavetou seus trabalhos com medo de não saber finalizar. Hoje, tem mais de dez livros escritos, é um fenômeno na plataforma online, além de autora best-seller da Amazon. É apaixonada por livros e maquiagem; boca suja e sincera, com humor único, vive no interior da Bahia com sua família.